



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADEMICA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
LETRAS LICENCIATURA PLENA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

RAQUEL LUANA DE ALBUQUERQUE MEDEIROS

**REMÍGIO, MEMÓRIAS E ESTÓRIAS
CONTADAS EM POESIA POR SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

RAQUEL LUANA DE ALBUQUERQUE MEDEIROS

**REMÍGIO, MEMÓRIAS E ESTÓRIAS
CONTADAS EM POESIA POR SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa pelo Departamento de Letras e Artes do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

Sob orientação da Prof.^a Dra. Francisca Zuleide Duarte de Souza

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

M488r Medeiros, Raquel Luana de Albuquerque.
Remígio, memórias e estórias contadas em poesia por Severino Cavalcanti de Albuquerque [manuscrito] / Raquel Luana de Albuquerque Medeiros. - 2017
453 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

Orientação : Prof. Dr. Francisca Zuleide Duarte de Souza, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC.

1. Poesia popular. 2. Memórias. 3. Estórias.

21. ed. CDD 808.1

RAQUEL LUANA DE ALBUQUERQUE MEDEIROS

REMÍGIO, MEMÓRIAS E ESTÓRIAS
CONTADAS EM POESIA POR SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Letras,
habilitação em Língua Portuguesa, da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência do Grau de
Licenciatura.

Apresentado em: 19/10/17

Francisca Zuleide Duarte de Souza
Prof.ª Dra. Francisca Zuleide Duarte de Souza

Ricardo Soares da Silva
Prof.º Dr. Ricardo Soares da Silva

Micaela Sá da Silveira
Prof.ª Ma. Micaela Sá da Silveira

Média: 8,5

Dedico este trabalho aos meus avós, maternos e paternos, respectivamente, Senhor Severino Cavalcanti e Dona Maria, Senhor Severino Canuto (*in memoria*) e Dona Zizi (Luzia), fontes de onde bebi amor e sabedoria que me deixarão alimentada por toda vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo existir. Não só o meu existir, mas também o daqueles que contribuíram e contribuem para que eu não desista de vencer e crescer espiritualmente todos os dias em minha vida.

Agradeço a meus pais, por seus erros e acertos durante esses vinte e sete anos, desde que abri meus olhos neste mundo, cada detalhe vivido foi, e é de eterna aprendizagem para mim e meus irmãos, amamos vocês.

Agradeço infinitamente a Mamãe, por cada palavra de amor que me diz e já disse, dos afagos e elogios quando acerto aos sermões e lições de moral quando estou errada, especialmente durante os últimos anos de graduação, obrigada por acreditar que eu era capaz. Além de me ensinar sendo exemplo vivo, a seguir o quarto mandamento da Lei de Deus: “Honra teu pai e tua mãe para que se prolongue os teus dias na terra”, como aprendestes com teus pais. Te amo e agradeço a Deus todos os dias por ter te escolhido para ser a minha mãe, não poderia existir pessoa mais perfeita para desempenhar este papel.

A meus irmãos caçulas, Thalles e José, por serem duas metades de mim no mundo que me completam e me ensinam a amar, provas vivas de que Deus põe anjos em nossas vidas que cuidam de nós todos os dias, amo vocês!

A meu noivo, Germano, que foi moldado do jeitinho que pedi a Deus e veio para minha vida com a missão de me ajudar a ser uma pessoa melhor, uma filha melhor, uma amiga melhor, uma mulher melhor... Obrigada por ser paciente comigo. Te amo!

A minha família gigantesca, meus avós Sr. Severino e Dona Maria Cavalcanti, maternos; e Sr. Severino Canuto (*in memoria*) e Dona Zizi, paternos; as minhas tias, meus tios, minhas primas, meus primos, minha cunhada, meu sobrinho Enzo e afilhada Mariana, a cada um de vocês, muito obrigada!

Agradeço ainda a cada um dos professores que passaram por minha vida, antes e durante a graduação na UEPB, levo comigo um pouco de cada um de vocês todos os dias. Agradeço em especial aos professores da banca examinadora por emprestarem um pouco do seu tempo, orientações e experiência nesse momento único da minha vida profissional.

Agradeço a minha querida orientadora e eterna professora Dra. Francisca Zuleide Duarte de Souza, por me incentivar e acreditar em mim em todos os momentos, desde o seu primeiro contato com um dos poemas de vovô.

E tão importante quanto todos, agradeço a meu amado Severino Cavalcanti de Albuquerque, o ser mais iluminado, doce, carinhoso, amoroso, o melhor homem entre todos os homens. Agradeço a Deus por ser sua neta para poder carregar comigo essa herança literária tão rica e especial. Que Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santa Virgem Maria lhe deem vida longa e inteligência para poetizar ainda por muitos e muitos anos. Te amo meu velhinho!

“O meu nome é Severino
Nome de um santo eremita,
Sou um vate nordestino
Que neste planeta habita,
Nasci na rua do Freitas
De quem subia as direitas
Num chalé de alvenaria,
Remígio berço de fé
Que tive por pai José
E tive por mãe Maria.”

Severino Cavalcanti de Albuquerque

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a poesia popular por um viés no qual ela é capaz de registrar memórias historiográficas, esculpindo os fatos através de uma linguagem clara, fazendo com que o leitor sinta prazer na leitura, e possa assim conhecer os detalhes marcantes da memória de um povo ou de sua própria história. Além de apresentar aos leitores da análise que segue, o poeta paraibano Severino Cavalcanti de Albuquerque, que romantiza e espiritualiza religiosamente, até os dias de hoje, sobre os mais variados temas, registrando assim, suas memórias e estórias de vida no município de Remígio, sua terra natal. Em contra partida ao poema “Fundação de Remígio (Antiga Lagoa do Remígio)” de Severino Cavalcanti de Albuquerque, utilizado como elemento de demonstração da poesia como registro historiográfico, foi também utilizado o livro “Brejos e Carrascais” de Péricles Vitório Serafim, também remigense, publicado no ano de 1992. O contato com as poesias se deu diretamente com acervo pessoal do autor, possibilitando o contato com poemas ainda não publicados, o que resultou em uma catalogação de mais de trezentos poemas que foram anexados ao trabalho a seguir.

Palavras-chave: Poesia popular. Catalogação. Memórias. Estórias.

ABSTRACT

The present work aims to show popular poetry by a bias in which it is able to record historiographical memories, carving the facts through a clear language, making the reader to enjoy reading, and thus to know the remarkable details of the memory of a people or their own history. In addition to presenting to the readers of the analysis that follows, the poet from Paraíba Severino Cavalcanti de Albuquerque, who romanticizes and spiritualizes religiously, to this day, on the most varied subjects, thus recording his memories and life stories in the municipality of Remígio, his homeland. Contrary to the poem "Foundation of Remigio (Ancient Lagoon of Remigio)" by Severino Cavalcanti de Albuquerque, used as a demonstration element of poetry as a historiographic record, the book "Brejos e Carrascais" by Péricles Vitório Serafim was also used, also remigense, published in the year 1992. The contact with the poems came directly with the personal collection of the author, enabling the contact with poems not yet published, which resulted in a cataloging of more than three hundred poems that were attached to the following work.

Keywords: Popular poetry. Cataloging. Memoirs. Stories.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	Registro biográfico, Severino Cavalcanti de Albuquerque	12
3	O município de Remígio	15
4	Remígio e seus primeiros habitantes	15
5	Remígio, de povoado a distrito	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
7	QUADRO DE CATALOGAÇÃO POÉTICA	23
	REFERÊNCIAS	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Dentre os distintos estilos de análise e estudo já existentes, as definições de literatura são apresentadas das mais diversas maneiras e formas. Entre elas a literatura nos aparece como a arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso; literatura enquanto escrita imaginativa que transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana; literatura como uma forma especial de linguagem, em contraste com a linguagem comum que usamos habitualmente, ou ainda uma literatura que tem sua definição dependente da maneira pela qual alguém resolve lê-la e não da natureza daquilo que é lido, como afirma Terry Eagleton em sua obra *Teoria da Literatura: Uma Introdução* (2006), que busca oferecer a seus leitores, que tenham ou não conhecimento do assunto, uma razoável descrição da moderna teoria literária.

Arelado a essas definições o autor fala ainda que a linguagem literária está longe de ser apenas referencial, fala que ela tem o seu lado expressivo, emotivo e não se limita a afirmar ou a exprimir o que diz, que quer influenciar a atitude do leitor, persuadi-lo e, em última instância, modificá-lo. Arte literária pode assim ser dividida em diversas camadas, literatura de ficção, literatura de romance, literatura médica, literatura técnica, entre tantas outras. E uma delas conhecida por literatura popular, da qual a poesia popular é a ferramenta utilizada para compor o objeto de estudo e catalogação do presente trabalho.

O objetivo deste trabalho é apresentar a seu leitor o poeta paraibano Severino Cavalcanti de Albuquerque, que faz de suas poesias um meio de registrar suas memórias e histórias de vida no município de Remígio, sua terra natal. A partir do contato com o acervo pessoal do poeta remigense, pôde-se constatar que a grande maioria de suas poesias ainda não haviam sido catalogadas nem publicadas, isto segundo a família por demandar de um grande investimento financeiro que a mesma não dispõe.

Dentre as várias poesias encontradas no período de coleta de dados, os temas mais abordados são aqueles voltados para a religiosidade, em especial a crença na igreja católica, com homenagem a padres e bispos locais, e festas religiosas; homenagens a poetas, radialistas e artistas pelos quais Severino tem admiração; poemas que descrevem a história local do município de Remígio; além de homenagens das mais diversas, a escolas locais, amigos e amigas vivos e já falecidos, políticos locais e nacionais; encontramos também poemas que descrevem as estações e os meses do ano, que exaltam a natureza e os animais, além de registros em poemas sobre a vida do poeta, sua vivência

política no município, sua família, sua participação em grupos religiosos locais, entre tantos outros detalhes de sua vida.

O contato com o grande número de poemas de Severino Cavalcanti de Albuquerque, possibilitou a realização de uma catalogação e organização em ordem alfabética de poemas como: “A Paraíba e seus filhos ilustres” que cita nomes de paraibanos como o do romancista José Américo, o artista Pedro Américo ou mesmo o jornalista Assis Chateaubriand; “Aniversário de casamento de Severino Cavalcanti de Albuquerque e Maria Benevenuto de Albuquerque – 55 anos neste doze de fevereiro de 2006” que conta um pouco da história de vida do casal; ou o poema do “Dia das Mães” que faz um homenagem as mães e onde o poeta recorda a saudade que sente de sua mãe que já faleceu; “Divulgação em poemas dos poetas do Brasil” em que podemos ver os poetas sendo descritos de acordo com seu estilo de escrita, além de mais de outros trezentos poemas que foram catalogados como anexo deste trabalho.

Para apresentar o estilo poético do artista, tendo em vista a diversidade de temas abordados em seus textos, entre todos foi selecionado o poema intitulado “Fundação de Remígio (Antiga Lagoa do Remígio)” escrito em 1984. Isso com o intuito de mostrar ao leitor que a poesia popular é uma ferramenta de registro historiográfico, pois no poema utilizado, o poeta conta a história da origem de seu município. Desde os tempos mais remotos onde o território era uma mata ainda não desbravada, passando pela descrição das tribos indígenas que lá habitaram, ao encontro do índio com o primeiro homem branco que ali fez morada, a apresentação e história de vida deste homem branco conhecido como Luiz Barbosa da Silva Freire, até chegar nas transformações de vila e distrito, sendo descritos, para o leitor, os nomes que o atual município de Remígio já recebeu e os motivos por tais nomes fazerem parte da história local.

Simultaneamente a catalogação poética foram realizadas conversas com o poeta e com membros de sua família, esposa e filhos, para que pudesse ser construído um registro biográfico que criasse um elo entre a história de vida de Severino Cavalcanti de Albuquerque e os poemas escritos por ele, já que o mesmo transmite sua história de vida e experiências para os textos que produz.

2 Registro biográfico, Severino Cavalcanti de Albuquerque

Nascido na década de 1920, onde hoje se encontra o Bairro do Freitas, localizado no município de Remígio, interior do estado da Paraíba, mais especificamente em vinte e sete de novembro de mil novecentos e vinte e seis, dia de Nossa Senhora do Patrocínio padroeira da sua terra natal, nasceu Severino Cavalcanti de Albuquerque. Filho de José Tonel de Albuquerque e Maria Cesária dos Santos, o mais novo de cinco filhos, sendo seus irmãos José, Manoel, Maria e Paulo. Seu pai faleceu seis meses após seu nascimento, devido a uma febre que acometeu algumas pessoas daquela época. Após a morte de seu pai, sua mãe, não tinha condições financeiras para criar seus filhos sozinha, de forma que Severino passou a ser criado por sua tia Jardelina Tavares de Medeiros, uma das irmãs mais velhas de sua mãe.

Estudou na Escola Santa Terezinha do Menino Jesus, a qual era administrada por Rosa de Jesus Sacramentado, irmã de seu pai que também era professora da escola. Naquela época o ensino era dividido em cartilhas. Algumas delas eram a Cartilha Analítica, o 1º Livro de Dr. Silva Ramos, o 2º Livro do Dr. Silva Ramos e o 3º Livro do Dr. Silva Ramos, como lembra Severino em uma das conversas realizadas durante a organização do trabalho.

Quando tinha sete anos de idade, sua tia Jardelina mudou-se para o Sítio Queimadas, localizado em uma comunidade rural do município, para morar com um viúvo conhecido por Manoel Baêta. Por esse motivo, Severino precisou abandonar os estudos na escola de tia Rosinha. Ao se instalarem no sítio, uma moradora da região que costumava dar aulas, procurou Jardelina para que ela permitisse que o menino frequentasse também as aulas na comunidade. Um fato engraçado foi que no primeiro dia de aula, a moça veio trazê-lo em casa e pedir para que sua tia não o mandasse mais para a escola improvisada, pois o mesmo já estava muito avançado, sabia mais do que todos os outros colegas, seu conhecimento em leitura e matemática era mais avançado até mesmo que os da própria professora, fato que a atrapalhou na aula daquele dia.

Severino possuía primos que eram fabricantes de fogos de artifício na cidade, uma família que até os dias de hoje é conhecida como os Fogueteiros. Naquele tempo, para embrulhar os fogos, estes recolhiam jornais e revistas velhas por onde passavam, e por conviver muito com esses primos, o menino desenvolveu o gosto pela leitura dos textos que encontrava nos jornais velhos. Os textos que mais lhe chamavam a atenção eram os poemas, que eram recortados e guardados para serem decorados e declamados para suas

tias e primos. Uma de suas tias, chamada tia Julinha, trouxe um recorte de jornal que continha o poema “O Homem e a Mulher”, de autoria de Victor Hugo, o mesmo autor de “Les Misérables”. Esse fato o marcou e o faz contar até hoje, que tia Julinha gostava que ele lesse por várias vezes a crônica, pois ela ficava encantada com aquela leitura tão bem feita.

Ter esse contato com tantas poesias fez acordar em Severino, algo que ele ainda não conhecia, o seu dom de escrever poemas sobre os mais variados temas. Dom que ele carrega consigo até os dias de hoje. As primeiras poesias que foram escritas por nosso poeta surgiram aos seus dez anos de idade. O poeta contou ainda que quando lia aqueles poemas nas revistas e jornais achava-os lindos e se sentia inspirado com vontade de escrever poemas e declamá-los, fazendo isso até os dias de hoje.

O mesmo começou a trabalhar por volta dos doze anos de idade na agricultura, onde limpava o chão preparando-o para o plantio. Plantava e colhia o feijão verde para a própria alimentação. O poeta prestou serviços ainda ao Estado como presidente do Sindicato Patronal do município, órgão voltado à distribuição e venda de produtos da agricultura à grandes donos de terras da região. Por ter adquirido muitos contatos e ter se identificado com o ramo, após o fechamento do sindicato Severino iniciou a sua vida como comerciante. Para isso, alugou três pontos comerciais no centro da cidade, rua onde até hoje está localizada a prefeitura do município, no qual vendia itens de material para construção, equipamentos para trabalho na agricultura, venenos, rações e produtos afins. A casa comercial, chamada assim por Severino, recebia o nome de “Casa São Severino” e ganhou um poema-propaganda de seu dono.

Uma das paixões e orgulhos do poeta é a casa na qual ele mora com sua família desde 26 de março de 1975, construída com os lucros que resultaram do seu comércio. O poeta conta ainda que na rua onde hoje está localizada a sua residência, não haviam outras casas e que essa foi a primeira a ser construída. Sendo antigamente ali, uma região de mata onde podiam ser encontradas muitas árvores frutíferas das mais diversas qualidades.

Sua participação na história política de Remígio, teve início por incentivo de amigos com um convite para ser vereador, filiado ao partido político UDN (União Democrática Nacional). Tendo sido eleito vereador, presidente da Câmara Municipal de Vereadores e vice-prefeito na gestão do prefeito Celso Carneiro Leal, pelo partido Aliança Renovadora Nacional (ARENA – 2) de 1977 a 1983.

Quando ainda jovem, foi convidado a participar de cantorias de viola que aconteciam nos finais dos novenários. Nestas cantorias eram cantados alguns poemas

orais de improviso (TARAVES, 1979), como repente, quadrão e martelo agalopado, que continham os temas sugeridos pelos ouvintes.

Severino, desde muito cedo gostou de ter participação nos movimentos religiosos locais e sempre participou ativamente das atividades desenvolvidas dentro da igreja católica do município, como o Apostolado da Oração e a Congregação Mariana. Nesta última conheceu Maria Benevenuto, filha de Benevenuto Teodoro da Silva e Severina Gonçalves de Moreira, com quem casou em doze de fevereiro de 1951.

Do casamento com Maria foram gerados catorze filhos sendo que os quatro primeiros viveram pouco tempo após o nascimento. Os filhos são: Maria de Fatima Cavalcanti de Albuquerque, Maria Violeta Cavalcanti de Albuquerque, Severina de Lourdes Cavalcanti de Albuquerque, Manoel da Madre de Deus Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Arcanjo Cavalcanti de Albuquerque, Lucia Cavalcanti de Albuquerque, Lucila do Patrocínio Cavalcanti de Albuquerque, Maria Lucione Cavalcanti de Albuquerque, Licínia Cavalcanti de Albuquerque, Leonardo Cavalcanti de Albuquerque, Euzébio Cavalcanti de Albuquerque, Maria Aparecida Cavalcanti de Albuquerque, Lenira Cavalcanti de Albuquerque e Elizabeth Eva de Albuquerque.

A segunda geração segue com os netos Maria Cristina Cardoso Flores, Vanessa Albuquerque da Silva (falecida em 1992), Vandson Djalma Albuquerque da Silva, Raquel Luana de Albuquerque Medeiros, Marny Lillian de Albuquerque Lucena, Thalles Luan de Albuquerque Medeiros, Mauricio Lucena Filho, Anderson Lorrán Albuquerque da Silva, Lucas Manoel Batista de Albuquerque, Rute Maria Victor de Albuquerque, José Antônio Lucena de Medeiros Júnior, Matheus Domingos de Albuquerque, Moisés Victor de Albuquerque, Isabel Eva Domingos de Albuquerque e Esther Maria Victor de Albuquerque, e a terceira geração os bisnetos Mariana Rebeca de Albuquerque Bento e Enzo Simões de Albuquerque, valendo ressaltar aqui que as gerações também já foram homenageadas em poema para registrar o histórico familiar.

Mesmo com tantas conquistas e vitórias na vida, o poeta foi acometido por algumas adversidades, duas delas atingiram a sua saúde e deixaram sequelas até os dias atuais. A primeira aconteceu em 23 de agosto de 1985, quando sofreu uma queda no banheiro de sua casa e fraturou o fêmur da perna direita, precisando após isso passar por cirurgia e meses em repouso absoluto. Anos depois, entre os anos de 2003 e 2004 o poeta precisou realizar uma cirurgia para retirada de catarata dos olhos, mas esta não foi bem sucedida fazendo com que Severino começasse a perder a visão quase que

completamente. Devido à perda de visão, hoje em dia quando necessita escrever algum poema, recebe auxílio dos familiares que escrevem e leem para ele quando necessário.

3 O município de Remígio

Para que possamos partir para a análise do poema “Fundação de Remígio (Antiga Lagoa do Remígio)” de Severino Cavalcanti de Albuquerque, primeiro vamos conhecer algumas características que compõe espaço e estrutura do município de Remígio atualmente, entendendo por espaço neste contexto uma das inúmeras definições dadas por SANTOS (1986) que define-o como um produto, isto é, resultado da produção, um objeto social, e por estrutura a organização e divisão que compõe o corpo do município.

O município de Remígio está localizado no estado da Paraíba, na transição entre os limites que dividem a região do brejo com a do agreste do planalto da Borborema. Como disse o poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque no ano de 1999, em uma palestra para jovens estudantes no dia do trabalhador “(...) A cidade está localizada entre duas regiões, ao leste fica a região brejeira e a oeste fica a agresteira” (Cunha e Souza, 2012, p. 65).

A localização do município reflete nas características de diversidade do solo, fauna, flora e clima da região. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município conta com área territorial de 178 km², e no ano de 2010 sua população era estimada em 17.581 habitantes, com uma estimativa de 19.579 habitantes para o ano atual.

Faz divisa com os municípios de Solânea (ao norte), Alagoa Nova, Esperança e Pocinhos (ao sul), Arara e Areia (ao leste) e Barra de Santa Rosa, Pocinhos e Algodão de Jandaíra (ao oeste), gerando assim um grande fluxo de pessoas que passam pelo município, todos os dias, que alimentam e o desenvolvimento da economia local desde os primórdios de sua história.

4 Remígio e seus primeiros habitantes

Muitos historiadores afirmam que antes da chegada dos europeus ao território brasileiro, o número de indígenas chegava a 5 milhões de nativos, aproximadamente. Desta forma, não podemos nos remeter aos primeiros habitantes do município de Remígio

sem citar a importante contribuição indígena na construção das características culturais da comunidade. Eis o registro de Serafim,

No final do século XVI, expressivos grupos tribais, de características definidas ocupavam a Paraíba os tabajaras e os potiguares, da raça tupi e os tapuias, aqui compreendendo os cariris e os tarairus (SERAFIM, 1992, p.13)

O uso de palavras indígenas para nomear acidentes geográficos, árvores, localidades, etc., tem sido um ponto de referência aceitável para justificar a distribuição dos índios no solo paraibano, afirma Serafim (1992). O estudioso diz ainda, que as terras do município de Remígio, eram ocupadas na época da colonização por tribos de etnia diversa que viviam de forma pacífica. Entre eles os bruxaxás, queimados, caxexas, jandaíras e gitós.

Existem informações superficiais de que foram os gitós, os habitantes primitivos da área onde está a cidade de Remígio. Sabemos porém que, esses agrupamentos tribais, eram de alguma forma, migrantes entre agreste e as regiões úmidas do brejo, de conformidade com a época do ano. Daí, por não terem aldeamento fixo e pela incidência maior de topônimos potiguares na área, acreditamos que tupis e tapuias, mantinham uma convivência pacífica, principalmente na parte leste de nosso município (SERAFIM, 1992, p.14)

Em seu poema “Fundação de Remígio (Antiga Lagoa de Remígio)” escrita em 26 de julho de 1980, o poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque discorre sobre a história do município, desde os tempos em que o território no qual hoje se situa era povoado por indígenas e coberto de mata, descrito assim “(...) Da floresta mata virgem, / Onde só índios selvagens/ Conheciam sua origem (...)”. No mesmo poema, encontramos ainda, outros versos que confirmam a existência de índios que habitavam essas terras descansavam as margens de uma pequena lagoa existente no local “Esta pequena lagoa / D’água doce, fina e boa / Com grandes rochas dum lado, / Nelas índios descansavam / E os pássaros se sentavam / Quando se tinham banhado”.

Em outro momento, o poeta narra mais uma vez a presença dos indígenas citando uma das tribos que habitaram estas regiões “Terras incultas e belas / De florestas seculares, / Por baixo da sombra delas / Tapuias tinham seus lares (...)”, concordando com a descrição também feita por Serafim (1992), já mencionada anteriormente. Não ficando apenas na exposição deste momento, o poeta nos conta ainda sobre o encontro do nativo com o homem branco, “Muitos tapuias vieram/ Para ver o recém chegado, / Quando estas terras tiveram/ aqui um civilizado, / Porque foi ele o primeiro/ Que no solo hospitaleiro /Tornou-se um desbravador, /E com plena liberdade/ Foi Barbosa na verdade /Seu legítimo fundador” o qual, saberemos adiante como chegou até essas terras.

Uma das histórias da fundação e organização política de Remígio possui um cunho romântico que vem sendo transmitido por meio das contações orais dia após dia, mas para poder entender realmente o que aconteceu precisamos conhecer a verdadeira história. Que de acordo com arquivos históricos e pesquisas realizadas por historiadores como Serafim (1992, p. 17, *apud* ALMEIDA, Horácio de, 1958, p.14), a primeira sesmária da região foi concedida a João Morais Valcácer em 1672, no lugar denominado Jardim, essa sesmária foi vendida em 1778 a Luiz Barbosa da Silva primeiro proprietário das terras onde hoje se encontra o município de Remígio.

... Recorda-se que o primeiro proprietário do lugar, onde assenta atualmente a vila de Remígio – Luiz Barbosa da Silva Freire – era possuidor de uma data de terra no Rio Grande do Norte, que permutou pela Lagoas, posteriormente denominada Lagoa do Remígio, sendo negócio convencionado e selado mediante a troca de fios de barba entre os dois proprietários. (Serafim, 1992, p. 17)

O fato não deixa de ser mencionado pelo poeta em seu poema sobre a fundação do município, que não poderia deixar de se referir a Luiz Barbosa da Silva Freire, primeiro residente branco das terras remigenses, não contados por Serafim (1992) em seu livro, mas que o poeta não deixa de lado e descreve em detalhes que envolvem o leitor com o texto.

O poeta situa para o leitor, o ano e lugar em que a história do município se passa, o surgimento dos nomes que já lhe foram dados, seus primeiros moradores ou como culturalmente reconhecemos, os primeiros colonizadores: “Naquele tempo passado / Naquelas eras tão boas, / O teu nome consagrado / Era somente Lagoas, / Legítimo descobridor / Desta terra valorosa, / Isso em mil e setecentos / Pelos bons conhecimentos / Do grande Luiz Barbosa”. Após nos apresentar o nome daquele que se tornou conhecido como o descobridor das Lagoas, Luiz Barbosa da Silva Freire, o poeta expõem então, um pouco da história do chamado descobridor para que saibamos suas origens e os motivos que o fizeram chegar até as terras remigenses, “Era ele descendente / Da família de Portugal, / E veio com sua gente / No tempo colonial, / Pra o Rio Grande do Norte / Veio ele com seu porte / De cidadão respeitado, / Era alferes e no seu todo / Conduzia com denodo / O cargo a si confiado”. Nos é contado ainda mais um pouco sobre a vida que Luiz Barbosa levava no estado do Rio Grande do Norte, tempo em que este era território do estado de Pernambuco. “(...) E sob a jurisdição / De Pernambuco que então / Era um centro livre e franco (...)”.

Além de nos apresentar o nome da propriedade que o pertencia e detalhes de seu tamanho “(...) E Barbosa na verdade / Tinha uma propriedade / Com o nome de Barro

Branco (...) Media a mesma de fundo / Três léguas corretamente, / E de lado não confundo / Era uma légua somente, / Esta área se encerra / Em uma data de terra / Que pra tudo dava bem, / Sem mudar sua estrutura / Brilhava na agricultura / E na criação também.”. Apontando-nos ainda detalhes do caráter de Luiz Barbosa, que eram reconhecidas por aqueles que o conheceram naquela época “Era um homem de valor / Pelos bens que possuía, / Grande administrador / No meio em que vivia, / Era culto e inteligente / Uma família excelente / Muitos escravos e de veras, / Com grande predominância / Manifestava importância / Por aquelas priscas eras.”

Nos é revelado também, nos versos, que Luiz Barbosa teve um desentendimento com o governador do Rio Grande do Norte, “Por fim veio-lhe o dissabor / E uma questão bem forte, / Com o então Governador / Do Rio Grande do Norte, (...)”. Esse desentendimento fez com que Barbosa abandonasse suas terras e saísse de lá como um fugitivo, como também nos mostrar o poeta “Por estas brigas ou guerras / Abandonou suas terras / Pra não ser apreendido, / Saindo furtivamente / Com dois escravos somente / Num mundo desconhecido.” Fugindo então em direção ao estado da Paraíba, como narra o poeta “Daí saiu com destino / Em busca da Paraíba (...)”.

Segundo o poeta, o desbravador enfrentou terras desconhecidas e inabitadas até encontrar uma cabana próxima a um riacho, como foi descrito em seu poema “Foi terrível e fatigante / A sua grande excursão, / Do território distante / Em tal peregrinação, (...) Veio inopinadamente, / A dar em uma choupana / Numa terra diferente, / Entre saída e chegada / Foi esta a única morada / Que pôde presenciar, / Esta posta a cavadeira / De uma torrente ou ribeira / Que corria sem parar.” Por ser as terras uma área rodeada de lagoas o poeta não deixa de registrar que foram elas que chamaram a atenção de Luiz Barbosa quando as viu “A torrente límpida e clara / Numa manhã radiosa, / Foi com que se deparara / Surpreso Luiz Barbosa, (...)”.

O território tanto chamou a atenção de Luiz Barbosa que este imediatamente se interessou em assentar moradia naquele lugar: “Foi também neste local / Que Luiz Barbosa estando, / Encontrou-se afinal / Com quem estava interessando, / Sendo os donos na verdade / Da extensa propriedade / Chamada “Bondocury”, / Além de extensa importante / Com paisagem verdejante / A mais saudável dali.”

A propriedade conhecida também como Bondocury, pertencia ao português João Morais Valcácer dono da primeira sesmaria do local onde hoje está Remígio, como já citado anteriormente no presente trabalho, e se estendia de onde hoje é a Chã de Jardim, distrito de Areia, até as proximidades do município de Esperança, como nos aponta o

poeta nos versos a seguir: “Na época a propriedade / Era extensa e uma só, / Se estendia na verdade / Lá do Engenho Bondó, / E para bem informar / Ia próximo ao lugar / Onde hoje é Esperança, (...)”.

A negociação feita entre Luiz Barbosa da Silva Freire que se interessou instantaneamente pelas terras de João Morais Valcácer, se deu da troca entre os dois homens de uma propriedade por outra, “Foi para Luiz Barbosa / Um momento de alegria, (...) De localizar-se ali / E conseguir Bondocury / Em troca de Barro Branco.” Apresentado este momento ainda pelo poeta como um momento de negociação tranquila por ambas as partes “E sem ter retardatários / Procurou entabular, / Com os tais proprietários / Um negócio singular, / E como fosse agradável / E a todos razoável / A tão digna transação, / Numa exemplar conduta / Foi feita ali a permuta / Sem nenhuma restrição.”

Um fato interessante que é apontado por Serafim (1992) e Cunha; Souza (2012) não passa despercebido nos versos do poeta remigense, após o acordo da troca de terras ser realizado, as partes trocaram fios de suas barbas para selar a negociação, como veremos nos seguintes versos “(...) Cada parte bem disposta / Com interesses iguais, / Passaram uma escritura / Num papel luxo a altura / Dos aludidos senhores, / E para a mesma selar / Vejam o que vieram usar / Os nobres permutadores. / (...) / Três fios de barbas usaram / Pra selar a escritura, / E assim documentaram (...)”.

Dessa maneira Luiz Barbosa agora dono das terras dava início a história da povoação do lugar onde começaria a existir o que é hoje é chamado de Remígio, “Barbosa compreendeu / E novo rumo tomou, / Alguns pontos percorreu / Porém só um lhe agradou, / Nele um marco foi plantado / Onde se acha o povoado / Hoje no tempo atual, / Onde só mata existia / Implantado ali seria / Seu núcleo familiar.”

Após a troca de propriedades ser realizada Luiz Barbosa, mandou que sua família se mudasse para suas novas terras, a sua residência foi construída em frente ao local onde hoje se encontra a Igreja Matriz do município, que no tempo era apenas uma capela, como nos dizem os versos de Severino Cavalcanti, “Onde hoje é a capela / Em frente fez a morada, / Sendo a paisagem mais bela / Mais alta e mais arejada, / Naquele mundo deserto / Existia um lago perto / Que se dividia em dois, / Barbosa muito esperou / E com a família se instalou / Que esta viera depois.

5 Remígio, de povoado a distrito

Alguns detalhes da história do atual município de Remígio podem chegar a ser confundidos com os da história da cidade de Areia já que era a ela, a quem aquele território pertencia como município, comarca e paróquia. O despertar de uma consciência política, tendo como ponto de convergência o povoado de Lagoas, ocorreu quando a pequena comunidade teve igualmente consciência de suas primeiras necessidades que, giravam em torno de segurança, saúde e educação. (SERAFIM, 1992)

Podemos dizer que a primeira identidade política surgiu, com o Decreto nº 45, de 8 de outubro de 1890 do Governo Provisório, que determinava a criação do Distrito de Lagoa do Remígio, da Comarca de Areia, onde estavam determinadas suas imediações e limites. Mas acontece que, o Governador da Paraíba Doutor Álvaro Lopes Machado, posteriormente, suprime a criação do Distrito pelo Decreto nº 21 de 10 de março de 1892. Acontecendo novamente sete anos depois, a reestabilização do Distrito pela Lei nº 312 de 18 de outubro de 1909, assinada pelo então Governador do Estado da Paraíba Dr. João Lopes Machado.

Já em 1938, com base em um Decreto-Lei estadual, o Distrito sofre uma mudança em sua nomeação, perdendo o nome de Lagoa e passando a ser chamado apenas por Remígio.

O Decreto-Lei estadual, nº 1164 de 15 de novembro de 1938 que fixou a divisão territorial do Estado para o quinquênio 1939-1943, confirmou definitivamente nosso distrito, com uma significativa modificação, o distrito perde o topônimo Lagoa, que marcava seu surgimento histórico e geográfico e, passa a chamar-se simplesmente – Remígio, talvez uma convivência de ordem técnico-burocrática, sem que a comunidade, dela participasse. (SERAFIM, 1992, p.33)

Para que possamos entender melhor a origem dos nomes que deram “cara” a Remígio, precisamos retomar o início dessa estória e entender os motivos que levaram aos nomes que foram dados a Lagoas, Lagoa de Remígio e por fim e atual, Remígio. Sendo assim comecemos por Lagoas.

O nome de Lagoas dado a essa região, se deu graças a presença de cinco lagoas naturais, existentes até os dias de hoje, que tornavam este território mais atrativo, sendo elas apontadas pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque nos seguintes versos do seu poema. “Ficando atrás da Matriz/ E da cidade também, / Lagoa teu nome diz / Que de ti o nome vem, / Inclusive outras mais / Com distâncias quase iguais / De ti que é obra prima, / Tens o primeiro regato / E em Lagoa do Mato / Tem uma embaixo, outra em

cima. (...) Lagoa do Jenipapo / Recebe água do lagêdo, / Onde o pobre lava o trapo / E vai contando segredo, / No Freitas duas lagoas / Com suas armas tão boas / Pra guerra ou revolução, / Paquivira com agrado / Pras crianças do passado / Foi arma de tradição.”

Quanto às características do motivo de chamar-se Lagoas, já é bastante claro para nós, mas o nome Remígio unido ao nome Lagoas, se deu pelo fato de que um viajante vindo do sertão da Paraíba se apaixonou por uma das filhas de Barbosa contado isso da seguinte maneira por Severino: “Vendo a moça no portão / Ficou repleto de amor, (...) Pediu ela em casamento / Tudo acertado ficou/ E numa festa pomposa/ Com a filha de Barbosa / Remígio dos Reis casou.” Ainda segundo o poeta, após o casamento foi construída uma casa próximo a uma das lagoas “As margens de uma lagoa, / sua casa pra morar” e esta casa servia de apoio para os viajantes que passavam pela cidade e precisavam de um lugar para se alimentar e descansar “Matutos que ali passavam / Vindo do alto sertão / Chegando ali se arranchavam / Para fazer refeição, /Para descansar e dormir / De onde podiam seguir / Seu destino desejado (...)”, passando assim com os anos o lugar a ficar conhecido por Lagoa de Remígio e com o passar dos anos e até os dias atuais, unicamente Remígio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O decorrer da preparação e organização do presente trabalho possibilitou que fosse realizada uma catalogação e organização com alguns dos poemas de Severino Cavalcanti de Albuquerque, que serão observados a seguir, os títulos em tabela e os textos em anexo. O acesso ao acervo pessoal do poeta se deu em loco, com contato direto em poemas originais guardados em sua residência por seus familiares, as demais informações coletadas como detalhes da história de vida de Severino foram registradas por meio de entrevista com o próprio poeta e com familiares que complementavam as informações dadas por ele, com datas que o poeta não se lembrava mais.

Dentre eles, encontraremos poemas que falam da natureza; poemas que engrandecem a importância da família; outros que citam políticos que fizeram e fazem parte da história de nossa região; poemas sobre a fé, exaltação a Deus e a mãe de Jesus nos quais o autor tem inabalável crença; além de homenagens a amigos vivos e falecidos; poemas que retratam momentos em que o Poeta reflete sobre a própria vida; poemas em acróstico produzidos a partir do seu nome, enfim, os mais diversos temas.

Os poemas catalogados, assim como o poema da “Fundação de Remígio (Antiga Lagoa do Remígio)” de 1980, utilizado na análise, comprovam que a poesia popular escrita por artistas do interior, como Severino Cavalcanti de Albuquerque é capaz de dar prazer ao leitor atraindo-o com seu linguajar “simples”, além de ter o poder de esculpir fatos marcantes da história de um povo, sejam detalhes da história de vida pessoal ou detalhes da vida de um determinado grupo.

Para que possamos entender ainda mais o valor da poesia popular, é importante frisarmos que, através dela, as histórias, como as do município de Remígio, podem ser registradas em rima e ritmo, transformando a leitura em algo prazeroso e fácil de se compreender. Dessa forma, concluímos que faz-se necessário que não deixemos de dar o devido reconhecimento e méritos adequados à tão rica poesia popular.

7 Quadro de catalogação poética

O quadro abaixo está organizado por ordem alfabética, apresentando os poemas do acervo pessoal de Severino Cavalcanti de Albuquerque, os quais foram coletados em loco diretamente na residência do poeta, e ao lado de cada um dos títulos está a data no qual o mesmo foi escrito. São ao todo 367 poemas catalogados e anexados ao presente trabalho.

Por fazerem parte do acervo pessoal do poeta, alguns textos não possuem data nos arquivos originais e para que o leitor os identifique estes estarão identificados por meio de um asterisco (*) no local onde deveria conter a data de criação.

Título	Ano de criação
A lira da vitória	1994
A morte de Rosil Cavalcanti	1968
A morte de um líder (Raymundo Asfora)	1989
A Paraíba e seus filhos ilustres	1951
A tragédia e a dor fazem a história a esperança e a fé trazem à vitória	1986
Acontecimento significativo teve a sua realização neste vinte de julho deste ano dois mil e doze. Foi sem sombra de dúvida o casamento de Elizabeth com Silvério. Que seja bem sucedido e que tenha sobretudo as santas bênçãos de Deus.	2012
Aniversário de casamento de Severino Cavalcanti de Albuquerque e Maria Benevenuto de Albuquerque - 55 anos neste doze de fevereiro do ano 2006	2006
Antes e depois (poema sobre a crônica De Victor Hugo "O Homem e a Mulher")	2000
Ao Senhor Luiz Coelho e a Dona Vicencia, por suas bodas de ouro neste dia meus sinceros parabéns e muitas felicidades são os votos meus e de minha família com este poema que lhes dedico	1982
Aos alunos e professores deste educandário minhas saudações em trovas (30-03-1998)	1998
Apresento aqui a vinda de Vandson de Roraima a Remígio visitar os pais e demais familiares e ao mesmo tempo a despedida de regresso a Roraima.	2014
As missões do ano santo	1983
Biografia de Severino Cavalcanti de Albuquerque em poesia por ele mesmo em 29 de outubro de 2015.	2015
Brasil na Copa do Mundo no ano de dois mil e dois	2002
Carnaval Inesquecível – Remígio	1996
Casa Agro-Pecuária São Severino.	1994
Centelha da natureza	1984
Com muita honra voto no paraibano do século	*

Composição poética em soneto em homenagem ao casal Severino e Maria Cavalcanti pelo seu quadragésimo sexto aniversário de casamento	1997
Concepção de Ideias	*
Dados históricos de Padre Ruy Vieira	*
Dedico esta simples poesia ao aniversariante: Pe. Jose Fidelis	1969
Dia das Mães	*
Dia dos Pais – Dez De Agosto De 2014	2014
Dia Mundial das Mães – Capela de São Miguel da Paróquia de Esperança.	*
Dia Mundial Das Mães - Poema em homenagem as mães neste segundo domingo de maio - dia a elas consagrado - 10 de maio de 2009	2009
Dia mundial das mães - poema em homenagem as mães neste segundo domingo de maio - dia a elas consagrado - a data é 14 do mês e o ano é 2006	2006
Dia mundial das mães poema em homenagem as mães neste dia a elas consagrado 09 de maio de 2004	2004
Divulgação em poemas dos poetas do Brasil	1994
Ele – governará	1960
Em homenagem a Associação dos Idosos os Jovens de Ontem da Cidade de Remígio neste 19 de março de 2000 dia consagrado ao patrono São José	2000
Em homenagem aos dez anos do Balanço da Cidade	1997
Esperança antiga sua história e sua gente (Março De 1996)	1996
Esta mensagem poética dedico a Micheline Albuquerque uma amiga que está me visitando neste primeiro de dezembro do ano em curso. A qual a alguns anos está morando distante do nosso amado Remígio.	2013
Esta mensagem poética, É uma homenagem cheia de saudades que estou prestando ao meu inesquecível primo e amigo de infância - José Medeiros de Lima	*
Este poema retrata os caminhos da existência	1997
Exaltação ao Treze Futebol Clube o famoso Galo Da Borborema	1981
Festa da Páscoa a grande vitória provinda com a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo o Salvador do mundo	*
Festa de inauguração da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio	2014
Flores de Maio	1987
Flores de Maio	1996
Fundação de Remígio (Antiga Lagoa de Remígio).	1980
Galope da Beira Mar	1950
Galope da Beira Mar II	1950
Hino A Nossa Senhora Do Patrocínio excelsa Padroeira de Remígio	1981
Hino Do Natal De Jesus	2006
Hino em Homenagem a N. Sra. do Patrocínio padroeira de Remígio, pelos 113 anos de sua entronização nessa igreja completados nesse 27 de novembro do ano 2006	2006
Homenagem a Antônio Lopes da Silva e Helena Alves Lopes pelos 59 anos de casados neste 25 de novembro do ano santo 2000	2000
Homenagem a Dom Antônio Muniz Fernandes – Bispo de Guarabira	2000

Homenagem a Dom Francisco de Assis Dantas de Lucena pela posse na Diocese de Guarabira.	2008
Homenagem a Dom Francisco de Assis Dantas de Lucena pelo seu aniversário natalício.	2009
Homenagem a Dom José Maria Pires – Arcebispo da Paraíba – visita pastoral a Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio – Remígio	1979
Homenagem a Dom Manoel Pereira da Costa Bispo de Campina Grande pelo seu jubileu de prata sacerdotal 07-08-79	1979
Homenagem a Eudacler pelo seu aniversário natalício neste 19 de junho de 1999	1999
Homenagem a Francisco Assis dos Santos pelo seu aniversário neste 6 de dezembro de 1997	1997
Homenagem a Francisco Carneiro Irmão a Ana Moura Carneiro por suas bodas de ouro neste 20 de maio de 1993	1993
Homenagem a Francisco Cordeiro Cavalcante por ocasião da missa de trigésimo dia celebrada em sufrágio de sua alma na matriz de Remígio data de falecimento 22-10-2000	2000
Homenagem a Frei Damião e a Frei Fernando pelas santas missões pregadas em Remígio de 11 a 15 de agosto de 1977.	1977
Homenagem a Joaquim Cavalcanti de Moraes um amigo que nós não esqueceremos mais	1988
Homenagem a José Bronzeado Sobrinho por ocasião da missa de sétimo aniversário do seu falecimento	1991
Homenagem a Julhinho - o líder dos pobres penitentes - realizada diante do túmulo dele no dia de finados	1993
Homenagem a Mãe de Deus (Poema sem Título)	1965
Homenagem a Melchior Naelson Batista da Silva pela reeleição neste 02 de outubro de 2016 pelo Poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Homenagem a Monsenhor José Rodrigues Fidélis pela primeira missa cantada na Paróquia de Remígio, após sua ordenação sacerdotal em João Pessoa.	2004
Homenagem a Monsenhor Ruy Barreira Vieira – 60 anos de ordenação sacerdotal – 19/11/1944.	2004
Homenagem a Nossa Senhora da Conceição Padroeira de Campina Grande.	2006
Homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio Padroeira De Remígio neste 27 de novembro do ano 2000	2000
Homenagem a Nossa Senhora: rainha do mês mariano com este poema que tem por título: flores de maio	1996
Homenagem a Padre José Anselmo Soares de Sousa – hoje aqui empossado.	2000
Homenagem a seu Joquinha pelo seu aniversário neste 10 de 02 de 2000	2000
Homenagem a Simão pelo seu aniversário neste dia feliz de sua existência	1993
Homenagem a Valério a Lucas pelo aniversário natalício neste dia 15 de julho de 2015.	2015
Homenagem ao dia das mães	1976

Homenagem ao dia do professor e ao professor no seu dia	2009
Homenagem ao dia do trabalho	1996
Homenagem ao dia dos pais neste segundo domingo de agosto do ano dois mil	2000
Homenagem ao dia dos pais neste segundo domingo de agosto do ano dois mil e cinco	2005
Homenagem ao dia internacional da mulher salve 8 de março de 1997 um grande dia	1997
Homenagem ao Padre José Anselmo Soares de Sousa pelo seu aniversário e pela posse como vigário da paróquia de Pirpirituba.	2007
Homenagem ao Padre José Fidelis pela passagem do seu aniversário natalício (música Mineiro Pau)	1988
Homenagem aos candidatos eleitos no ano 2000	2000
Homenagem as mães no seu grande dia	1988
Homenagem da irmandade do Carmo a Alice Cavalcanti Vitório pelo seu falecimento por ocasião da missa de sétimo dia celebrado em sufrágio de sua alma na Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio da cidade de Remígio	2008
Homenagem pela construção desta matriz e a chegada de Nossa Senhora Do Patrocínio aos 27 de novembro de 1893.	1990
Homenagem poética em homenagem a Dr. Geraldo Moreira de Medeiros na missa de sétimo dia celebrada por intenção de sua alma neste sete de fevereiro de 2001	2001
Inspirado pelo divino espírito santo componho esta mensagem na qual recordo meu casamento eclesiástico o qual se realizou no dia doze de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e um.	2014
Mais um Natal que passou em 1989 com um feliz ano novo 1990	1989
Mensagem de aniversário de Leonardo e Maria Aparecida Cavalcanti de Albuquerque	2009
Mensagem de ano novo: 1º de janeiro do ano 2000	2000
Mensagem de ano novo: 1º de janeiro do ano 2009	2009
Mensagem de esperança por nosso governador Dr. Antônio Mariz	1995
Mensagem de fé e acolhida aos doentes e deficientes de nossa paróquia	2006
Mensagem de fé tendo por título: Bom Dia Irmãos	2009
Mensagem de natal e ano novo (1985 - 1986)	1985
Mensagem de sentimento e saudade em homenagem a Josué Nicolau da Costa hoje na missa de sétimo dia celebrada em sufrágio de sua alma na Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio.	2014
Mensagem de sentimento e saudade na missa de trigésimo dia celebrada em sufrágio da alma de Joana Maria de Jesus a qual deixou com sentimento e saudade o esposo oscar, filhos e netos, familiares e demais amigos a qual tinha por vulgo Joaninha Medeiros.	2012
Mensagem do ano novo 2000 (11 estrofes)	2000
Mensagem do ano novo 2000 (14 estrofes)	2000
Mensagem do ano novo 2001	2001
Mensagem do natal de Jesus a esperança de uma nova vida para o povo de Deus	1997
Mensagem do natal de Jesus ano 2000	2000

Mensagem em versos de maio de flores e luz do dia 26 de maio de 1998.	1998
Mensagem em versos no encerramento do santo mês mariano por Severino Cavalcanti de Albuquerque	*
Mensagem inspirada pelas luzes do Divino Espírito Santo para saudar a festa de Cristo rei nestes vinte e um de novembro do ano dois mil e dez	2010
Mensagem poética aos aniversariantes do dia 27 de novembro de 1997 - Nossa Senhora do Patrocínio padroeira de Remígio - dia nacional de ação de graças - e Severino Cavalcanti de Albuquerque.	1997
Mensagem poética com os doze meses do ano – linda trajetória	2011
Mensagem poética da fundação de Remígio e do aniversário natalício de Elizabeth Eva de Albuquerque e de Maurício Lucena Filho.	2015
Mensagem poética da matriz de Nossa Senhora do Patrocínio em Remígio a qual se encontra em restauração bem confiantes na ajuda dos seus paroquianos.	2014
Mensagem poética de ano novo neste primeiro de janeiro do ano dois mil e cinco por ocasião da santa missa celebrada em frente a matriz local neste dia mundial da paz	2005
Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque para Thalles Luan e Cristina pelo aniversário natalício neste 31 de maio de 2016.	2016
Mensagem poética do aniversário de Luiz Arcanjo Cavalcanti de Albuquerque o qual nasceu no dia 13 de abril de 1954.	2016
Mensagem poética do aniversário de Luiz Arcanjo Cavalcanti de Albuquerque o qual nasceu no dia 13 de abril de 1954.	2015
Mensagem poética do aniversário de Severino Cavalcanti de Albuquerque neste 27 de novembro do ano 2013.	2013
Mensagem poética do casamento de Severino Cavalcanti de Albuquerque e Maria Benevenuto de Albuquerque celebrado pelo padre Ruy Vieira na matriz de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Areia este no dia doze de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um.	2008
Mensagem poética em homenagem a Alba Lucia	2000
Mensagem poética em homenagem a Anderson Lorrán pelo seu aniversário natalício neste dia 14 de junho de 2016 pelo seu avô poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Mensagem poética em homenagem a Elizabeth Eva de Albuquerque vulgo Betinha a qual vai neste vinte e quatro de fevereiro para Belo Horizonte em companhia do caszinho de filho Matheus e Isabel os quais vão para companhia de Silvério esposo de Betinha que mora lá a vários anos	2014
Mensagem poética em homenagem a Enzo pelo aniversário natalício neste dia 19 de julho de 2016 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Mensagem poética em homenagem a Euzébio Cavalcanti de Albuquerque pela sua posse na presidência do sindicato dos trabalhadores rurais de Remígio e também aos demais membros da diretoria.	2008

Mensagem poética em homenagem a irmã Higina pelo seu aniversário natalício	2015
Mensagem poética em homenagem a Isabel pelo seu aniversário natalício neste dia 14 de agosto de 2016 pelo seu avô poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Mensagem poética em homenagem a Joao Ferreira da Silva (vulgo João Pequeno) pela passagem do seu aniversário natalício neste dez de janeiro do ano dois mil e oito completando ele neste dia cem anos de idade	*
Mensagem poética em homenagem a José Antônio pelo seu aniversário natalício neste dia 17 de dezembro de 2016 pelo avô e poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Mensagem poética em homenagem a Licínia Cavalcanti de Albuquerque pelo seu aniversário natalício dia 14 de setembro de 2016 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Mensagem poética em homenagem a Lucila pela data do seu aniversário natalício.	2013
Mensagem poética em homenagem a Maria Benevenuto de Albuquerque pelo seu aniversário natalício neste dia 10 de junho de 2016. Pelo esposo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Mensagem poética em homenagem a Marlene pelo seu aniversário	2009
Mensagem poética em homenagem a São João Batista e a sua grande festa que se realiza em 23 e 24 de junho em toda parte do mundo - fogueira é uma tradição e não poderá ser cancelada	2008
Mensagem poética em homenagem a Severino Cavalcanti de Albuquerque pelo seu aniversário natalício neste 27 de novembro de 2016.	2016
Mensagem poética em homenagem a Silvério Domingos pelo seu aniversário natalício neste 10 de setembro de 2016 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Mensagem poética em homenagem a Thalles Luan de Albuquerque Medeiros pelo seu aniversário natalício neste trinta e um de maio do ano dois mil e doze.	2012
Mensagem poética em homenagem a Vandson pelo seu aniversário	2009
Mensagem poética em homenagem ao padre Silva - vigário da paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio em Remígio - pelas passagens do seu aniversário natalício neste oito de junho do ano dois mil e nove	2009
Mensagem poética em homenagem aos aniversariantes do mês de março de 2017	2017
Mensagem poética em homenagem aos noivos Euzébio e Roselita no dia do casamento	2000
Mensagem poética em homenagem as mães neste segundo domingo de maio - dia a elas consagrado	2008
Mensagem poética inspirada nos feitos da natureza	2012
Mensagem poética inspirada pelo divino espírito santo que transmite o aniversário de Euzébio Cavalcanti de Albuquerque	2014
Mensagem poética pela passagem do aniversário natalício da minha filha Maria Lucione Cavalcanti de Albuquerque.	2015

Mensagem poética que cita os seis nomes dos que lutaram pela emancipação política de Remígio	2008
Mensagem poética que tem por tema boa noite para você	2004
Mensagem poética que transmite a posse do nosso vigário Jose Renato e do nosso administrador padre Ednaldo da paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio da cidade de Remígio neste dezesseis de março do ano dois mil e doze que tudo se realize com a bênção do pai do filho e do espírito santo	2012
Mensagem poética que transmite o batizado da minha bisneta Mariana Rebeca de Albuquerque Bento neste dia 12 de abril de 2015.	2015
Mês de maio chegando para nos presentear com as lindas noites de novena na paróquia Nossa Senhora do Patrocínio.	2014
Meu pai o meu maior amigo	1988
Meu poema inesquecível rumo ao ano dois mil - a seca o nordeste e o natal de Jesus	1998
Meus versos nos doze meses do ano	1979
Minha caminhada política e poética nos caminhos que levam a vitória	1988
Minha carta: ao Ilmo. Dr. Nivaldo Magalhães e família minhas saudações	2000
Minha família	1971
Minha matriz	2013
No sete de julho do ano dois mil e doze às 9h40 da manhã perdeu a Paraíba um dos grandes vultos da sua história – Grande político e grande poeta Ronaldo Cunha Lima.	2012
O amor a terra amada e a esperança da vitória que virá	1988
O dia das mães (tipo crônica)	1984
O Freitas onde nasci e os seus antepassados	1995
O povo de Deus e a caminhada das águas na Campanha da Fraternidade do ano 2004	2004
O que é simpatia (a uma menina)	*
O retrato vivo da política a caricatura dos políticos de hoje e a recompensa que recebem os eleitores	*
O último adeus a Frei Damião	1997
O último adeus a Joaquim Cavalcante de Moraes	1988
O último adeus a Josefa Carlos Freire - dona Zefinha	1993
Oito de março – dia internacional da mulher	1995
Oito de março dia internacional da mulher	*
Os mistérios do rosário de Nossa Senhora em soneto	1997
Ouçã com muita atenção um acróstico em dois poemas	2010
Ouvimos um poema em trovas com o natal de Jesus - antecipando-se com um pequeno histórico	2006
Plantas nativas – plantas frutíferas – plantas medicinais	1999
Poema a São Judas Tadeu (para o início / para o final)	1994
Poema ao jornalista Eptácio Soares e ao (Programa A Voz Dos Municípios pelos seus Trinta Anos de Existência. Neste 1º de Abril de 1982)	1982
Poema Bom Dia Irmãos de Dom Luiz Gonzaga Fernandes Bispo de Campina Grande. Com municípios paraibanos na letra de Severino Cavalcanti De Albuquerque	1995

Poema com resumo dos dados históricos do padre Ibiapina	1995
Poema da campanha vitoriosa de Cassio Cunha Lima e Cozete Barbosa a prefeito e vice prefeito de Campina Grande	2000
Poema da festa da padroeira de Remígio que é Nossa Senhora do Patrocínio a qual após nove noites de novena tem o seu encerramento no dia 27 de novembro deste ano dois mil e treze.	2013
Poema da Independência do Brasil	2001
Poema da missa de um ano celebrada em sufrágio da alma de Josué Nicolau da Costa. No dia 19 de Abril de 2015. Às 8h00 da manhã, na Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio em Remígio.	2015
Poema da paz para o ano novo de 1991.	1990
Poema da reeleição de Sandra Freire	2004
Poema da verdade caminhando com os passos da esperança na certeza da vitória que virá	1992
Poema da vitória (Dr. José Passos)	2004
Poema das flores de maio	1989
Poema das missões das crianças do ano santo jubilar da redenção de Jesus salvador do mundo realizadas em frente ao Instituto Menino Jesus e encerradas aos trinta de novembro de 1983 com a primeira comunhão das crianças e a comemoração dos 35 anos da primeira missa cantada do Cônego José Fidélis vigário da paróquia.	1984
Poema das missões do ano santo jubilar	1983
Poema de aniversário de Severino Cavalcanti de Albuquerque	1997
Poema de ano novo neste dia mundial da paz do primeiro de janeiro do ano dois mil e sete	2007
Poema de encerramento do mês mariano a partir do ano 2002	2002
Poema de encerramento do santo mês mariano	1994
Poema de encerramento do santo mês mariano	1995
Poema de encerramento do santo mês mariano do ano santo 2000 na letra de Severino Cavalcanti de Albuquerque	2000
Poema de encerramento do santo mês mariano na matriz de Nossa Senhora do Patrocínio em Remígio com a coroação de Nossa Senhora	2005
Poema de encerramento do santo mês mariano.	1994
Poema de maio (1982)	1982
Poema de maio (23 de maio de 1980)	1980
Poema de maio de 1980	1980
Poema de maio de 1982 declamado na matriz aos 31 de maio	1982
Poema de maio em homenagem ao dia das mães	1990
Poema de maio em homenagem ao dia das mães	1994
Poema de maio em homenagem ao dia das mães (1986)	1986
Poema de um natal de alegria - 1989 e de um ano novo de esperança - 1990	1989
Poema de um povo unido pela conquista da vitória de Dr. Jose Passos em Remígio	1992
Poema dedicado ao dia das mães	2001
Poema do aniversário do Monsenhor José Rodrigues Fidélis neste 21 de abril de 2015.	2015
Poema do ano internacional da pessoa deficiente	1981
Poema do encerramento do mês mariano	1990

Poema do encerramento do mês mariano na matriz de Remígio com a coroação de Nossa Senhora	2004
Poema do encerramento do santo mês mariano	1993
Poema do encerramento do santo mês mariano	1997
Poema do encerramento do santo mês mariano do ano de 1999 na letra de Severino Cavalcanti de Albuquerque	1999
Poema do mês mariano - de 01 a 31 de maio de 2015	2015
Poema do natal de Jesus neste 25 de dezembro de 2006	2006
Poema do santo mês mariano no dia do encerramento em trinta e um de maio de 2015 na Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio.	2015
Poema em acróstico – relicário do passado e da saudade.	2001
Poema em acróstico em homenagem ao programa cartas e canções - simples relíquia de um poeta	2004
Poema em homenagem a associação de desenvolvimento comunitário, do sítio Constantino, do município de Remígio. Por ocasião da eleição a realizar-se a 19 de abril de 2003, para eleger a nova diretoria	2003
Poema em homenagem A Associação dos Idosos os jovens de ontem da cidade de Remígio. Neste 19 de Março de 2000 dia Consagrado ao Patrono São José	2000
Poema em homenagem a Carlinhos e Socorro pelas suas bodas de prata que são comemoradas neste treze de agosto do ano 2005	2005
Poema em homenagem a Celso Carneiro Leal pelo seu aniversário neste doze de junho. Data que se comemora o dia dos namorados.	2004
Poema em homenagem a devoção Carmelita	2007
Poema em homenagem a Dom Marcelo Pinto Carvalheira – visita pastoral na paróquia de Remígio.	1999
Poema em homenagem a Elizabeth Eva de Albuquerque – vulgo Betinha – pela data do seu aniversário natalício neste trinta e um de março do ano dois mil e quatorze.	2014
Poema em homenagem a Ester pelo seu aniversário natalício neste 05 de maio de 2016 - por seu avô poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Poema em homenagem a festa de Cristo-Rei na cidade de Juarez Tavora aos 22 de novembro de 1998 (tema festa de Cristo Rei)	1998
Poema em homenagem a festa de Cristo-Rei, na cidade de Pirpirituba, que tem como padroeira Nossa Senhora do Rosário na paróquia pertencente a diocese de Guarabira – Paraíba	2003
Poema em homenagem a Heleno Alves de Almeida neste dia 28 de agosto de 2016 pelo seu aniversário natalício pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque	2016
Poema em homenagem a Heleno pelo seu aniversário natalício, neste 28 de agosto do ano 2007	2007
Poema em homenagem a Inácia Benevenuto (Taça) pelo seu aniversário natalício neste dia 24 de maio de 2016. Pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Poema em homenagem a Isabel Eva Domingos de Albuquerque pelo seu aniversário natalício neste dia 14 de agosto de 2015.	2015
Poema em homenagem a Joacil Oliveira pela passagem do seu aniversário natalício neste 19 de fevereiro de 1998	1998

Poema em homenagem a João Pereira da Silva por ocasião da missa de terceiro aniversário celebrado em sufrágio de sua alma na matriz de Nossa Senhora do Patrocínio em Remígio	2003
Poema em homenagem a José de Albuquerque falecido aos 10 de fevereiro do ano em curso o qual é favorecido com a santa missa de trigésimo dia celebrada em sufrágio de sua alma com a presença de familiares e amigos neste momento de sentimento e saudade	2006
Poema em homenagem a José Leal Filho e a Antonia Gonçalves de Souza, por ocasião da missa de 30º dia celebrada em sufrágio de suas almas aqui na matriz N. Sra. do Patrocínio de Remigio	2003
Poema em homenagem a Lagoa Parque Senhor dos Passos em Remígio por ocasião de sua inauguração aos 22 de setembro de 1996	1996
Poema em homenagem a Lenira e Josualdo pelo aniversário natalício nos dias 07 e 08 de junho de 2015.	2015
Poema em homenagem a Lenira e Josualdo pelo aniversário natalício nos dias 07 e 08 de junho de 2016 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Poema em homenagem a Licínia Cavalcanti de Albuquerque pelo seu aniversário natalício neste 14 de setembro de 2015 por Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2015
Poema em homenagem a Lucia Cavalcanti de Albuquerque pela data do seu aniversário natalício neste dois de março do ano em curso.	2014
Poema em homenagem a Lucila do Patrocínio Albuquerque da Silva pelo seu aniversário natalício neste oito de dezembro de 2016 pelo pai e poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Poema em homenagem a Luiz Arcanjo Cavalcanti de Albuquerque pelo seu aniversário natalício neste dia 13 de abril de 2016.	2016
Poema em homenagem a Manoel da Silva Neto (Manoel Guarita)	*
Poema em homenagem a Maria Aparecida e Leonardo Cavalcanti de Albuquerque pelo aniversário natalício neste dia 12 de outubro de 2015 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2015
Poema em homenagem a Maria Carla Gonçalves Candido na missa de 7º Dia celebrada em sufrágio de sua alma na Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio em Remígio	2003
Poema em homenagem a Maria Carneiro pela passagem do seu aniversário natalício (1979)	1979
Poema em homenagem a Maria Carneiro pela passagem do seu aniversário natalício em 15 de maio de 1995	1995
Poema em homenagem a Maria Carneiro pela passagem do seu aniversário natalício em 1980	1980
Poema em homenagem a Maria Carneiro pela sua data natalícia	1982
Poema em homenagem a Maria Filipe (in memoria)	*
Poema em homenagem a Mariana Rebeca de Albuquerque Bento pelo seu aniversário natalício neste 11 de setembro de 2015 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2015
Poema em homenagem a Marlene Benevenuto de Almeida pelo seu aniversário natalício neste dia 29 de setembro de 2015 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2015

Poema em homenagem a Marny Lillian de Albuquerque Lucena pelo seu aniversário natalício neste dia 02 de junho de 2015.	2015
Poema em homenagem a Marny Lillian de Albuquerque Lucena pelo seu aniversário natalício neste dois de junho de 2016. Pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Poema em homenagem a Marny Lillian pelo seu aniversário	2009
Poema em homenagem a Matheus Domingos de Albuquerque pelo seu aniversário natalício neste dia 08 de abril de 2015.	2015
Poema em homenagem a Maurício Lucena Filho pelo seu aniversário natalício neste trinta e um de março do ano dois mil e quatorze.	2014
Poema em homenagem a Moiseis pelo seu aniversário natalício neste dia 09 de maio de 2016 por seu avô poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Poema em homenagem a Monsenhor José Rodrigues Fidélis pelo seu aniversário natalício neste 21 de abril de 2016 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Poema em homenagem a Monsenhor Nicodemos pelo seu aniversário natalício que hoje estamos comemorando	2014
Poema em homenagem a Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil e a criança a quem tanto amamos - 12 de outubro uma data importante	2000
Poema em homenagem a Nossa Senhora da Conceição Padroeira de Campina Grande na sua festa comemorativa que teve início no dia 29 de novembro, sendo hoje o encerramento 08 de dezembro do ano 2003	2003
Poema em homenagem a Nossa Senhora da Luz Padroeira de Guarabira pelo encerramento de sua festa comemorativa neste 02 de fevereiro de 2003	2003
Poema em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio no encerramento da festa em seu louvor neste 27 de novembro de 2000	2000
Poema em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio padroeira de Remígio - homenagem também ao dia vinte e sete de novembro - dia a ela consagrado e ao autor deste poema por ser hoje o dia do seu aniversário	2009
Poema em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio padroeira de Remígio pela sua data comemorativa neste vinte e sete de novembro do ano dois mil e cinco	2005
Poema em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio padroeira de Remígio por ocasião do encerramento de sua festa comemorativa e pelos 109 anos da chegada da sua imagem nesta localidade e em homenagem ao autor desse poema pelo seu aniversário comemorado no dia de hoje	2002
Poema em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio padroeira de Remígio por ocasião do encerramento de sua festa de sua festa comemorativa neste 27 de novembro do ano 2004 e também data de aniversário do autor deste poema - louvado seja Deus	2004
Poema em homenagem a Nossa Senhora do Patrocínio padroeira de Remígio, que neste 27 de novembro faz o encerramento do seu novenário quando comemorou também os cento e dez anos da construção da sua igreja, hoje matriz, da entronização da imagem de Nossa Senhora, sua excelsa padroeira acima citada	*

Poema em homenagem a ordenação sacerdotal de Kleber Rodrigues Oliveira Arruda	2014
Poema em homenagem a Padre José Anselmo pelo seu aniversário.	2003
Poema em homenagem a Paulo de Albuquerque pela data do seu aniversário natalício neste dez de março do ano dois mil e quatorze.	2014
Poema em homenagem a Paulo de Albuquerque pelo seu aniversário natalício neste dez de março do ano dois mil e dezesseis.	2016
Poema em homenagem a Raquel Luana de Albuquerque Medeiros pelo seu aniversário natalício neste vinte e um de maio de 2016 por seu avô o poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque..	2016
Poema em homenagem a Remígio pelos 50 anos de sua Emancipação Política comemorado neste 31 de março de 2007.	2007
Poema em homenagem a Remígio pelos cinquenta e um anos de sua Emancipação Política comemorados nesse 31 de março do ano 2008	2008
Poema em homenagem a Rita Lopes grande benfeitora da igreja católica de Remígio por ocasião da missa de trigésimo dia celebrada em sufrágio de sua alma ela que faleceu no dia 07 de abril de 2003 e o seu sepultamento no dia 08 - contava 96 anos de idade	2003
Poema em homenagem a Roselita e Rosilene pelo aniversário natalício neste dia 23 de maio de 2015.	2015
Poema em homenagem a Roselita e Rosilene pelo aniversário natalício neste dia 23 de maio de 2016 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2016
Poema em homenagem a rua Camilo Cirino na cidade de Remígio	1999
Poema em homenagem a Rute Maria pelo seu aniversário natalício neste sete de novembro de 2015. Pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2015
Poema em homenagem a Severino Cavalcanti de Albuquerque e Maria Benevenuto de Albuquerque pela suas bodas de ouro.	2001
Poema em homenagem a Thalles e Cristina pelo aniversário natalício neste dia 31 de maio de 2015.	2015
Poema em homenagem a Vandson Djalma Albuquerque da Silva neste dia 31 de julho do ano 2015.	2015
Poema em homenagem a Vandson Djalma Albuquerque da Silva pelo aniversário natalício neste dia 31 de julho de 2016 pelo poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque	2016
Poema em homenagem a Vanessa Albuquerque da Silva trinta dias depois do seu falecimento por ocasião da santa missa em seu sufrágio	1993
Poema em homenagem a visita de quatro irmãs - Gercina Antonia dos Santos, Josefa Antonia de Maria, Luiza Antonia de Maria e Noêmia Maria dos Santos no dia 25 de abril de 2015.	2015
Poema em Homenagem Ao 1º Dia De Maio - Dia do Trabalho - Realizado em Lagoa Seca – Paraíba	2002
Poema em homenagem ao aniversariante Severino Cavalcanti de Albuquerque neste dia 27 de novembro de 2014.	2014
Poema em homenagem ao aniversário natalício de Maria Benevenuto de Albuquerque neste dia 10 de junho de 2015.	2015

Poema em homenagem ao aniversário natalício de Maurício Lucena Filho, Elizabeth Eva de Albuquerque e aniversário da cidade de Remígio neste dia 31 de março de 2016.	2016
Poema em homenagem ao aniversário natalício de Raquel Luana de Albuquerque Medeiros neste 21 de maio de 2015.	2015
Poema em homenagem ao aniversário natalício do meu neto Anderson Lorrán Albuquerque da Silva neste dia 14 de junho de 2015.	2015
Poema em homenagem ao ano novo neste 1º de janeiro do ano dois mil três	2003
Poema em homenagem ao ano novo que resplandece como o sol nascente na aurora de um novo dia com as bênçãos de Deus salve o primeiro de janeiro do ano 2006.	2006
Poema em homenagem ao casal Arnaldo Rufino da Silva e Antônia Ferreira da Silva pelo seu enlace matrimonial	2007
Poema em homenagem ao desembargador Dr. Luiz Bronzeado pelo seu falecimento na cidade de João Pessoa e o seu sepultamento no cemitério da Boa Sentença da mesma cidade ocorridos nos dias 7 e 8 de novembro deste ano de 2002. A declamação deste poema por ocasião da missa celebrada em sufrágio de sua alma na matriz de Remígio sua terra natal.	2002
Poema em homenagem ao dia da árvore	1997
Poema em homenagem ao dia da independência Do Brasil neste sete de setembro de dois mil e quinze por Severino Cavalcanti de Albuquerque.	2015
Poema em homenagem ao dia das mães	2015
Poema em homenagem ao dia das mães - 12 de maio de 2002	2002
Poema em homenagem ao dia das mães: Salve 10 de maio de 1998	1998
Poema em homenagem ao dia do poeta – Vinte de outubro	1997
Poema em homenagem ao dia dos pais neste 09 de agosto de 2015.	2015
Poema em homenagem ao Galo da Borborema campeão de 2001	2001
Poema em homenagem ao Manoel da Silva Neto	*
Poema em homenagem ao mês de junho	2010
Poema em homenagem ao Monsenhor Jose Rodrigues Fidelis pela passagem do seu aniversário natalício, neste 21 de abril de 2003	2003
Poema em homenagem ao nascimento de Enzo neste dia 19 de julho de 2015.	2015
Poema em homenagem ao Padre Ednaldo – Vigário auxiliar da paróquia de Remígio – No dia da recepção e posse do mesmo nesta matriz aos 21 de fevereiro de 1997.	1997
Poema em homenagem ao Padre Valderedo – Hoje aqui empossado.	1999
Poema em homenagem ao poeta neste 20 de outubro com todo esplendor no dia a ele consagrado	2007
Poema em homenagem ao Programa Cartas e Canções - Simples relíquia de um poeta sem visão	2004
Poema em homenagem ao Treze Futebol Clube o Galo da Borborema o qual está completando com oitenta e oito anos neste sete de setembro do ano dois mil e treze	2013
Poema em homenagem aos agricultores do mês mariano	1983

Poema em homenagem aos aniversariantes deste dia 27 de novembro de 1997	1997
Poema em homenagem aos aniversariantes Ester e Moisés	2015
Poema em homenagem aos dia das mães: Salve 10 de maio de 1998	1998
Poema em homenagem aos idosos jovens de ontem	2000
Poema em homenagem aos que estão no acróstico	*
Poema em homenagem as mães neste segundo domingo de maio – Dia a elas consagrado - 08/05/2005	2005
Poema em homenagem as mães neste segundo domingo de maio dia a elas consagrado o qual é este ano dia treze de maio – Dia da aparição de Nossa Senhora de Fátima em Portugal aos três pastorinhos	2012
Poema em homenagem as mães, neste 2º domingo de maio, a elas consagrado	2007
Poema em homenagem pelos aniversários de Emanuel Dias da Silva e Maria Dias de Lima aos 11 e 12 de julho de 1993	1993
Poema em trovas com o Natal de Jesus	2014
Poema em trovas com o Natal de Jesus antecipando-se com um pequeno histórico do autor	2005
Poema esplendido de ano novo que nasce com o sol resplandecente de primeiro de janeiro do ano dois mil e dez	2010
Poema esplêndido e abençoado por Deus que transmite a vinda do Ano novo que é o ano dois mil e quatorze	2014
Poema grito da independência nas vésperas da festa da vitória de Dr. José Passos futuro prefeito de Remígio - Por uma Remígio melhor	2004
Poema histórico e consagrado ao povo de Deus aos patriarcas profetas e a Jesus Cristo salvador da humanidade – Ouça e ilumine o espírito	2011
Poema inspirado na filosofia do tempo – Os doze meses do ano	1994
Poema que foi apresentado por ocasião da inauguração do santuário Capela de São Judas Tadeu localizado as Ruas Manoel Bento Cavalcante	1990
Poema que tem por título mensagem do ano novo de dois mil e quatorze que acaba de nascer numa quarta-feira com a esperança de ser um ano de grande felicidade para todo o povo	2014
Poema que tem por título relicário do amor em homenagem a Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil e as crianças este dia a elas consagrada. 12 de outubro de 2002	2002
Poema solidão da minha vida de outrora	*
Poema solidão da minha vida nos meus vinte anos	1948
Poema, glória e consagração de Cássio que é a cidade e de Lula que é o coração	*
Poema: Pelos caminhos das missões do ano santo jubilar da redenção De Jesus Salvador do mundo	1984
Poemas das primícias na festa da colheita de 1990	1990
Poemas do ano internacional da pessoa deficiente - Poema em homenagem ao deficiente físico de nossa cidade, por ocasião da missa celebrada pelo vigário da Paróquia, no Sesp local	1981
Poesia de Severino Cavalcanti de Albuquerque tema de autoria do líder Raimundo Asfora a pedido de Seu Joquinha	1993
Poesia inesquecível	*

Proclamação de Independência (Crônica)	1977
Programa bom dia irmãos, com Dom Jaime Vieira Rocha bispo da Diocese de Campina Grande	*
Quadras poéticas em homenagem ao Padre Jose Rodrigues Fidelis pela passagem do seu aniversário natalício aos 21 de abril de 1969	1969
Quarenta e três anos e dez meses depois de filhos ilustres da Paraíba	1995
Remígio na Paraíba minha terra amada em versos	1976
Retrospectiva da morte de Napoleão Eloy Freire (18 - 09 - 1995)	1995
São João do Ecc no sítio de Teté e Rose dia 13 de junho de 2014	2014
Segundo domingo de maio – Dia Mundial das mães	1997
Segundo domingo de maio – Dia mundial das mães	1997
Segundo domingo de maio / Dia mundial das mães - Homenagem as mães	1995
Segundo domingo de maio dia mundial das mães homenagem as mães	1997
Segundo domingo de maio poema em homenagem as mães neste grande dia a elas dedicado	1999
Seu Joquinha e suas piadas - Dr. Nivaldo Magalhães e suas obras sociais - Professor Saraiva e suas poesias - Dois irmãos e um amigo	1993
Sexta Feira Santa 2000	2000
Suspiros de um poeta	1955
Tema: A Festa de Cristo Rei	1999
Tragédia que sufocou as minhas energias, as minhas lutas e as minhas alegrias – 23 de agosto de 1985.	1986
Trovas	*
Um bom dia ao Balanço da Cidade Rádio Caturité	*
Um encontro com a saudade antes e depois do verão	1992
Um encontro com a saudade nas tardes saudosas da minha juventude	*
Um pequeno poema com grande simplicidade e o mínimo de minha história	2005
Uma poesia em três sentidos Eu o Sertão e O Natal de Jesus	1993
Vai e vem de um a dez	1989
Vai e vem de um a dez / Vem e vai de dez a um	2008
Versos Sem –A	*
Versos Sem –O	*
Via Sacra em trovas	*
Vidas Secas em Acróstico	1989
Votai – Gente	1960

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Severino Cavalcanti de. **Fundação de Remígio (Antiga Lagoa de Remígio)**. 1980.

CABRAL, Cleber. **Poesia – conceitos básicos**. Disponível em: http://www.alcmeno.com/htmltextos/conceitos_de_poesias_2003.pdf

CUNHA, E.C.N. **Na história do presente, as memórias do passado: um breve histórico da cidade de Remígio**. In: SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de. História dos Municípios Paraibanos. Volume 1. Campina Grande, EDUFCG, 2012. Cap. 5. p. 63 – 76.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251270> Acesso em: 01 de julho de 2017.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Índios do Brasil** / Secretaria de Educação a Distância, Secretaria de Educação Fundamental – reimpressão. Brasília, 2001.

ROAZZI, Antonio. **A Arte do Repente e as Habilidades Linguísticas**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília – DF. 1991. p. 291 – 317.

SERAFIM, Péricles Vitorio. **Remígio; Brejos e Carrascais**. João Pessoa, Editora Universitária. 1992.

SILVA, Leandro Henrique. **O Espaço Geográfico: O processo social não se dá em um vácuo**. Revista eletrônica da FIA. 2007.

TAVARES, Braulio. **Cantoria regras e estilos**. 1979. Disponível em: www.reginameirelles.mus.br/MatDid/MPB/Cantoria.PDF

ANEXOS

A LIRA DA VITÓRIA

Vem aí 3 de outubro
O dia da eleição
Vamos eleitor amigo
Votar com toda atenção
Dando a nossa
candidata
A maior consagração.

Com Lúcia e com
Evaldo
Com Lira e Agripino
Com Álvaro Neto e
Nivaldo
Vamos mudar o destino
Da heroica Paraíba
Nosso rincão
nordestino.

Paraíba pequenina
Brilha em nosso
coração
Norte, sul, leste e oeste
Brejo, agreste e sertão
Vão dar a vitória certa
A Lúcia, Lira e João.

Remígio, 08 de setembro de 1994. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

A MORTE DE ROSIL CAVALCANTE

Deixo nesta poesia
Eterna recordação
Sentindo dor tão sombria
Em meu pobre coração
Vendo o nordeste chorando
E todo ser lamentando
Rosil morreu que tristeza
Implantou-se em nossa gente
Nada mais que a dor plangente
Obstando a natureza.

Cada um chora Rosil
A Paraíba o Nordeste
Veste-se em luto o Brasil
Aves não cantam no agreste
Lágrima banham toda gente
Chora inconsolavelmente
A humanidade em clamor
Nesta hora de tristeza

Treme até a natureza
Implacável é nossa dor.

Rosil partiu num instante
E só nos deixou saudade
Morreu parece está vivo
Irradiando a cidade
Gravai oh gente em memória
Início e fim dessa história
Obra de imortalidade.

Porque não dar meu adeus
A quem foi tão importante
Resarei a minha prece
Aos pés de Deus todo instante
Imortal tu és Rosil
Bravo herói do Brasil
Adeus Rosil Cavalcante.

Em 11 de julho de 1968 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

A MORTE DE UM LÍDER (RAYMUNDO ASFORA)

Noite de céu encoberto
Sem vento e sem
neblina
Com aspecto de um
deserto
Estava nossa Campina

Naquela noite sombria
Toda cidade dormida
Na maior tranquilidade
E ao romper da aurora
Morria Raymundo
Asfora

O Irapuru da audade.
Na tarde daquele dia
Quando não se esperava
O caso se descobria
E a notícia se espalhava
Seis de Março foi a data

Que uma tristeza
enrasta
Constrangiu a nossa
gente
O mal bateu nossa parta
E uma esperança morta
Deu sinal em nossa
frente.

Um caso triste assim
Nunca desejei saber
E nem pensei que enfim
Podesse acontecer
Mas um triste coração
Numa hora de aflição
De Campina foi embora
E partiu para a
eternidade
Deixando dor e saudade
O Líder Raymundo
Asfora.

Campina Grande está
triste
O sol nasceu diferente
A emoção nos assiste
Maguada está nossa
gente
A partida derradeira
Faz a Paraíba inteira
Chorar o seu filho
amado
Que calado eternamente
Guarda no tumulto
somente
As glórias do seu
passado.

Adeus grande advogado
Defensor do operário
Do pobre do favelado
Do que ganha o mau
salário
Adeus Raymundo
Asfora
Amigo em qualquer
hora da grande
população
Nesta hora de saudade
Rogamos a divindade
Pela tua salvação.

Adeus Raymundo
Asfora
Da ceresta e do poema
Amigo em qualquer
hora
Dos filhos da
Borborema
Adeus líder
incontestável
De campanha
memorável
Qual a última dos dias
teus
Porem pra tua partida
Cortaste o fio da vida
Dando o derradeiro
adeus.

A Virgem da Conceição
Padroeira de Campina
Venha em nossa
proteção
Porque a dor nos
domina

Pois na hora em que
Asfora
Para o além foi embora
Como defensor do réu
De Deus receba o
perdão
Obtendo o galhardão
E indo morar no céu.

Sem limite é nossa dor
Nesta hora de aflição
Quando se perde um
valor
De tão grande dimensão
Um poeta um cientista
Orador, apologista,
Professor, advogado,
Tribuno, grande político
Grande julgador e
critico
Um líder admirado.

Adeus Raymundo
Asfora
O Boêmio o deputado
Deste mundo foste
embora
Mais sempre serás
lembrado
Adeus de saudade e dor
Ao vice-governador
Que deixou de existir
Pois vendo a alegria
morta
Da vida fechou a porta
Para nunca mais abrir.

Remígio, 07 de Março de 1989. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

A PARAÍBA E SEUS FILHOS ILUSTRES

**Vou ressurgir novamente
Num santuário de rima,**

**Com o brilho do sol
nascente
Neste agradável clima,**

**Vou demonstrar
brilhantismo
Sem exibicionismo**

Fora de plutocracia,
Em mim não há
influência
De riqueza ou opulência
Mas brilho na poesia.

Sou do campo, sou da
luta
Nunca esmoreço em
caminho,
Quem planta colhe e
desfruta
E não tem viver
mesquinho,
Se estou na hora sublime
Em que o meu ser se
exprime
Com versos meigos e
singelos,
O meu coração se acalma
Com a voz secreta da
alma
Que aprova os meus
anelos.

Das lutas não tenho
medo
Porque nasci pra lutar,
Minha vida é um segredo
No céu, na terra, no mar,
Esta a terra prometida

Que dará a minha vida
Conforto e benevolência,
Esta terra que amo tanto
Paraíba o berço santo
Onde vivo com
prudência.

Deste torrão não esqueço
Mesmo que viva
sofrendo,
É ele o meu santo berço
Embora pobre vivendo,
Me declaro inteiramente
E de tudo consciente
Não deixo de te exaltar,
Com demonstrabilidade
Teu passado de saudade
Irei sempre lembrar.

Quero me aprofundar
Falando em minha terra,
E aos poucos desvendar
Tudo que nela encerra,
É ela um cartão postal
Do Sertão ao Litoral
Com toda sua beleza,
Parece um reino
encantado
Ou lindo quadro pintado

Pelas mãos da natureza.

Paraíba no teu solo
Brilha a luz da
inteligência,
Em ser de ti meu consolo
Tenho plena consciência,
Tua água é preciosa
Tua gente é valorosa
Quem te pertence é feliz,
Sois a terra dos poetas
Estas almas prediletas
Que engrandece o país.

Paraíba o teu passado
Foi feliz e glorioso,
Da poesia o brado
Fez teu passado saudoso,
Por teus filhos ilustrados
Paraibanos letrados
Sociólogos, romancistas,
Estes tesouros humanos
Imortais paraibanos
Tribunos e cientistas.

Muitos poetas famosos
Estão na eternidade,
Mas seus feitos valorosos

Brilham na atualidade,
Em todos irei falar
Primeiro Alcides Baltar
E o grande Américo
Falcão,
Poetas de minha terra
E Joel Pinto que encerra
Uma grande inspiração.

Manoel Sabino Batista
Saudoso, recordarei,
Mauro Luna grande
artista
Osório Paes citarei,
Rodolfo Pires lembrado
Temos o Raul Machado
Também Sebastião
Viana,
O grande Odilon Nestor
Todos de grande valor
Na terra paraibana.

Meus versos pobres
arranjos
Feitos sem nenhum
segredo,
Citando Augusto dos
Anjos
E Adolfo de Figueiredo,
Também Antonio da Cruz

O poeta Zé da Luz
Elizeu César um letrado,
Matias Freire proclamo
A Carlos Fernandes
aclamo
Neste meu verso
inspirado.

Tem Aderbal Piragibe
Também Monteiro da
França,
Aqui o poeta exhibe
Seu verso com segurança,
Com Romano do Teixeira
Inácio da Catingueira
Uma dupla inteligente,
E o grande Silvino Olavo
Da tristeza um escravo
Do martírio um
penitente.

Tem Severino de Andrade
O João Guimarães
Barreto,
Que é símbolo da
saúde
Em qualquer um seu
soneto,
José Rodrigues Carvalho
Banhado com o santo
orvalho

Que lhe deu tanta
franqueza,
Severino de Oliveira
E Antonio Joaquim
Pereira
Uma plêiade de
grandeza.
Foram homens que
lutaram
Pelas glórias do estado,
Muitos se sacrificaram
Pelo seu torrão amado,
Bernardo Carvalho
Andrade
Vulto de capacidade
Que da citação não fujo,
Eduardo Martins cito
Constando em verso
escrito
José Saldanha Araújo.

Tem Teodomiro Ferreira
Um intrépido e
denodado,
Jornalista de primeira
Grande poeta inspirado,
Muitos nomes inda tem
De homens que foram
bem
Dotados de poesia,

Não deixo um, falo em tudo
Pois o verso é meu escudo
E as trovas são minha guia.

Em prosa tem João Ribeiro
Venâncio Neiva também,
Tem Olivina Carneiro
Na descrição vou além,
José Batista de Melo
Alfeu Rosas astro belo
Nenhum eu hei de deixar,
Cito Hortêncio Ribeiro
Um filósofo verdadeiro
Que seu berço soube amar.

De Alcides Bezerra o nome
Estou a mencionar,
Lembrança que não se some
Pois na Pátria há de ficar,
Aristeu Aquiles um vulto
Homem letrado e culto
Foi dos jornais a potência,
E Cândido de Melo Leitão

É a maior inspiração
Onde refulge a ciência.

Em Direito Santos Neto
E José Pereira Lira,
Na descrição vou direto
E Deus é quem me inspira,
Teve Epitácio Pessoa
Cujo nome inda ressoa
Neste País brasileiro,
João de Castro Pinto a glória
Tão grande na oratória
Quanto é Alcides Carneiro.

Aristides Lobo era
Orador e republicano,
E esse nome inda inspira
No solo paraibano,
Sendo que a luz me cerque
Otacílio de Albuquerque
Descrevo que é orador,
Em Filosofia tem
Orris Soares que vem
Demonstrando seu valor.

Ainda em Filosofia
Tem Florentino Barbosa,
Tendo nesta poesia
Uma descrição saudosa,
Tem o Álvaro de Carvalho
E descrevo sem empalho
Os de Sociologia,
Lopes de Andrade o primeiro
Também Osvaldo Trigueiro
Cito sem demagogia.

Olívio Bezerra é
Sociólogo sem igual,
E ainda com a mesma fé
Descrevo Ademar Vidal,
Em história os primeiros
É Coriolano de Medeiros
Pedro Batista também,
Antonio Rocha Barreto
E na descrição prometo
Ainda ir muito além.

Tem também Manoel Tavares
Cavalcanti em história,
Que falou dos potiguares
No seu Livro de Memória,

De Irineu Jófile o passado	Sendo a dupla que ressoa	Uma glória do passado.
Sempre será lembrado	Generais José Pessoa	
Em romance Inês Mariz,	E Delmiro de Andrade.	Amarílio de Albuquerque
José Vieira também		Descrevo e não esbarro,
E José Lins do Rego tem	Do nosso estado inda	Sendo que o saber me
Um passado bem feliz.	tem	cerque
	Do passado e no	Cito Antenor Navarro,
	presente,	Artur Aquiles também
Com meu estilo genérico	Vultos que mostraram	Ascendino Cunha e vem
Não deixo um só	bem	Em seguida Antonio
romancista,	Que é ser inteligente,	Gomes,
Falo em José Américo	Como Abdon Milanez	João da Mata citarei
Eudes Barros está na	Aderbal Jurema fez	E desta forma irei
lista,	Um estudo sem igual,	Descrevendo demais
Pedro Américo na pintura	A Albino Meira	nomes.
Botânica nos configura	contemplo	
Lauro Pires Xavier,	E Adolfo Cirne é exemplo	Tem o Acendino Leite
E Arruda Câmara também	De sua terra natal.	Também Analice Caldas,
Nesta lida vou além		Vou compondo sem
Dando os nomes que	Tem Alírio Vanderlei	enfeite
tiver.	O Aurélio de Figueiredo,	Sem cristais ou
	Antonio Brito e irei	esmeraldas,
Assis Chateaubriand tem	Descrevendo sem	Cito em inverno ou seca
Na imprensa grande	segredo,	Antonio Borges de
nome,	André Vidal de Negreiros	Fonseca
De Orris Barbosa também	Este foi um dos primeiros	Beatriz Correia Lima,
O grande valor não some,	A defender nosso estado,	Também Benjamim
Do Exército, aliás	Versando me	Pessoa
Temos grandes generais	comprometo	E Caldas Brandão ressoa
Com moral e probidade,	E cito Arruda Barreto	Com grandeza e grande
		estima.

Carlos Coelho e Clóvis Lima	Tem o Daniel Carneiro De Castro e Silva também,	Irineu Ferreira Pinto, A descrição não esbarra E satisfeito me sinto,
Tem também Celso Mariz,	Gama e Melo um brasileiro	João de Albuquerque inda tem
Diogo Velho e com estima	Que na Paraíba tem, Cito Eugênio Toscano	João de Lourenço também
Vou me sentindo feliz, Cito Bernardo Nogueira	José Coelho e sem engano	João Rufiano Azevedo, Chagas Batista um primor
Também Cardoso Vieira João de Deus vulto letrado,	Também Francisco Coutinho, Francisca Moura eu proclamo	João Santa Cruz um valor Que não o deixo em segredo.
Romeu Mariz não é só João Lélis, José Cão E Maximiano Machado.	Flósculo da Nóbrega aclamo Sem deixar nada em caminho.	Tem João de Lira Tavares O João Fulgêncio Mindelo,
Cordeiro Sênior e cedo Menciono Higino Brito, Também Demétrio Toledo	Meu pensamento ecoa Com a voz do coração, Eduardo Pinto Pessoa	Com meus versos singulares Neste poema singelo, Cito Mateus de Oliveira
No meu poema escrito, A minha voz altaneira Cita Eudésia Vieira E Pedro da Cunha Pedrosa, Ainda Coelho Lisboa	Vai na mesma descrição, Tem João da Veiga Cabral E também José Leal Inácio Souza Rolim, Ernani Sátiro também	Dando a descrição inteira Que o saber me traduz, Ivo Magno cito cedo Maximiano Figueiredo E o Miguel Santa Cruz.
O saudoso João Pessoa Manoel Maia e Santa Rosa.	Joaquim Silva e vou além Da descrição ver o fim. Cito Genésio Gambarra	Tem Espiridião Rosas Eduardo Pinto Sobrinho, Com minhas rimas saudosas

Vou caminhando sozinho,
E nestes simples recantos
O José Meira dos Santos
Não deixo de descrever,
E cito Maciel Pinheiro
Grande vulto brasileiro
Que este estado viu
nascer.

Tem Rafael de Holanda
Também Raul Xavier,
A voz do dever me
manda
Vencerei porque Deus
quer,
Tendo ainda nesta lista
O Saturnino Batista
Que tenha uma voz
saúdosa,
Leonel Coelho um
prodígio
O grande Luiz Aprígio
E também Mário
Pedrosa.

Cito Lindolfo Correia
Leonardo Smith de Lima,
Enquanto a lira rodeia
O meu celeiro de rima,
E cito Permínio Asfora

Mardoceo Nacre e agora
O Manoel Otaviano,
Oscar de Castro e mais
nomes
Como seja Osias Gomes
Letrado paraibano.

Com minha frase amena
Quero ir muito além,
Cito Sólon de Lucena
Oscar Soares também,
Continuando inda quero
Citar Orlando Romero
O Teófilo de Andrade
Também Samuel Duarte
E mostrar por toda parte
Arte com dignidade.

J. Veiga Júnior é
E Pedro Soares também,
Nas letras astro de fé
Porém outros nomes
têm,
Como Pedro Anísio
Dantas
E nas horas sacrossantas
Sempre há de me
esplendrir,

Tendo os brilhos das
manhãs
E Paulo de Magalhães
Cito sem me exhibir.

Peço que Deus me
conceda
Uma santa inspiração,
Tendo assim Inácio
Almeida
Nesta minha descrição,
Horácio de Almeida e
vem
Heliodoro Pires também
Descrito na mesma
história,
Já ao por do sol vermelho
Cito José Vieira Coelho
Astro de grande
memória.

Xavier Júnio eu cito
Também Solidônio Leite,
Quando ao público
solicito
Dos meus versos seu
aceite,
Subindo de grau em grau
Tem Santos Estanislau
E José Ferreira Pinto,

Elpídio de Almeida um vulto	Plínio Lemos cito cedo	Francisco Retumba ainda,
Na Medicina tão culto	Argemiro Figueiredo	Que via da antecâmara
Descrevo e feliz me sinto.	Do progresso pioneiro, De virtudes a alma cheia	Quanto a natureza é linda,
Moacir Albuquerque cito	Temos Rafael Correia	E descrevo neste fim
Dom Aauto e Rui Carneiro,	E também Pedro Carneiro.	Pedro Moreno Gondim
História leio e reflito	Tem Epaminondas	Em verso do íntimo meu,
Pra não sair do roteiro,	Câmara	E assim foram citados
		Muitos filhos ilustrados
		Que a Paraíba deu.

Remígio, 15 de novembro de 1951. /Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

A TRAGÉDIA E A DOR FAZEM A HISTÓRIA A ESPERANÇA E A FÉ TRAZEM A VITÓRIA

Uma terrível ocorrência	Não me faltará na vida	Que com as graças de Deus
Abalou meu coração		Escreverei minha história.
Marcando minha existência	Nunca pensei de escrever Um poema triste assim	
A maior consternação	Mas logo pode entender	Quando o Sol se ocultou
Vi no passar dum segundo	Que todo mal tem seu fim	Nos confins da serra nia
As belezas deste mundo	E neste exato momento	A igreja o sino tocou
Fugir de mim em seguida	É grande meu sofrimento	A hora da Ave Maria
Mais tenho em Deus confiança	E não me foge a memória	Foram fortes badaladas
E um raio de esperança	De narrar nos versos meus	Todas elas contempladas Pelos cristãos da cidade

Hora que em casa eu
chegava
Confiante que estava
Na maior felicidade.
É sempre assim cada dia
Que vou passando a vida
É um sol de poesia
É uma aurora rompida
E ao frescor da neblina
Se põe o sol na colina
Da terra foge o calor
A noite clareia o céu
Estrelas rompem o véu
Tudo é paz e tudo é
amor.
Nós só pensamos no bem
Na paz e na alegria
Nunca pensamos que
vem
A desventura um dia
E assim nos enganamos
Nem tudo que
planejamos
Nos vem como a gente
quer
Nós só querendo
bondade
Nos vem adversidade

Mas seja o que Deus
quiser.
Deus é todo nosso bem
Deus é paz Deus é amor
Deus não despreza
ninguém
Quer na saúde ou na dor
Deus é a única esperança
Quem espera por Deus
não cansa
Nem mesmo no
sofrimento
Se num dia nós choramos
Já noutro dia cantamos
Porque tristeza e
lamento
Quando o ser está feliz
Não ver a vida passar
Não chora não se maldiz
Só quer sorrir e cantar
Mas quando chega a
moleza
Tudo é dor e tristeza
Toda grandeza se arrasa
E em menos de uma hora
A alegria vai embora
E a tristeza fica em casa.

E assim me aconteceu
Naquela noite de Agosto
Foi assim recordo eu
Logo depois do sol posto
Encerrei com alegria
As lutas daquele dia
Pensando a vida está sã
Fechei o meu barracão
E disse em meu coração
Só voltarei amanhã.
E assim cheguei em casa
Para ver minha Maria
Pois o seu amor me
abrsa
Só ela traz-me alegria
Com os filhos me
encontrar
Para mais me alegrar
No lar tão hospitaleiro
Me dirigi para o banho
Sem saber que um caso
estranho
Sucedesse no banheiro.
Pensei nas gotas tão frias
Que iriam me molhar
Também nas Ave –
Marias

Que eu iria resar (no original com S)
Isto não realizei
Não me banhei não resei
Escorreguei que surpresa
Numa queda inesperada
Tive uma perna quebrada
Entre dor lágrimas e tristeza.

Nunca pensei neste mundo
Que as coisas mudassem tanto
Mais num meditar profundo
Logo me enchi de espanto
E a noite que começava
Num instante se transformava
No mais horrendo cenário
Mas sempre em Deus confiando
Parecia caminhando
Ao suplício dum calvário.
Senti a vida tão mal
Ví a família em clamor
De casa pro hospital

Só levei tristeza e dor
Era uma terrível noite
E o vento com seu açoite
Soprava naquela hora
Eu com gemido e ai
Clamava por Deus meu Pai
E por mãe Nossa Senhora.

Estou recolhido ao leito
Desde vinte e três de agosto
E vi meu caminho estreito
Nas lágrimas quentes do rosto
Mais com a fé redobrada
Para enfrentar a jornada
Que tenho na minha frente
Fui só por fragilidade
Vítima da fatalidade
Mais fico com brevemente.
Minha vida qual um sonho
Hoje está transformada
Qual lutador que a jornada

Lhe fez vencido o tristonho
Se mereço não me oponho
No leito vou meditando
Cada dia vai passando
Nem mesmo o sol me assiste
E minha alegria é tão triste
Que me faz cantar chorando.
Ví minha barca pendendo
No oceano da vida
E a tempestade crescendo
Sem eu encontrar guarida
Ví o céu encapelado
E o nevoeiro pesado
Me deixando sem defesa
Mais forte que minha fé
Resisto tudo de pé
Sem sucumbir na tristeza.
Caí no campo da luta
E fiquei sem caminhar
Eu falo Deus me escuta
E manda me levantar
Mas vencido pela dor

Num sofrer
constrangedor
Quero mas não posso
andar
Creio que breve andarei
E assim atenderei
O que Deus me ordenar.

De tudo fui afastado
Estou mesmo num exílio
Quero ser recuperado
Mais é grande o impecílio
Estou vivendo entre
abrolhos
Vertendo as lágrimas dos
olhos
Que são o sangue da
alma
Só mesmo os pedidos
meus
Que ponho nas mãos de
Deus
Poderão trazer-me a
calma.

Aceita o Deus minha
prece
Neste momento de dor
A um pecador favorece
Com um pouco do teu
amor

Sou a vítima peregrina
Mais tua força é divina
E imenso é teu poder
Quero a tua proteção
E minha recuperação
De tuas mãos receber.

A voz do dever me chama
Mais eu não posso
atender
Pois estou vivendo um
drama
Que jamais pensei viver
Planos que eu tinha feito
Quase tudo foi desfeito
Mas não vou desesperar
Graças a Deus estou vivo
E este tempo negativo
Logo mais ah de passar.

De Deus eu vejo a
grandeza
Nas árvores que se
balançam
Nas águas da correnteza
Nos pássaros que voam e
cantam
No sopro da ventania
No sol que clareia o dia

Nas ondas bravas do mar
Nas estrelas cintilantes
Nas campinas
verdejantes
E nas noites de luar.

Confio em Deus com
certeza
Que vou me recuperar
Pois vejo sua grandeza
No céu na água e no mar
Esta grandeza me assiste
Jamais irei ficar triste
Confirmo nos versos
meus
E termino minha história
Cantando um hino de
glória
Que fiz pra louvar a Deus.

Louvares eu cantarei
Na mais constante alegria
E tudo ofertarei
A Santa Virgem Maria,
E ao Divino Espírito Santo
Eu ofereço este canto
No mais sublime
esplendor
Minha dor esquecerei

E bem feliz cantarei

Tudo é paz tudo é amor.

Remígio, 13 de Fevereiro de 1986. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

ACONTECIMENTO SIGNIFICATIVO TEVE A SUA REALIZAÇÃO NESTE VINTE DE JULHO DESTE ANO DOIS MIL E DOZE. FOI SEM SOMBRA DE DÚVIDA O CASAMENTO DE ELIZABETH COM SILVÉRIO. QUE SEJA BEM SUCEDIDO E QUE TENHA SOBRETUDO AS SANTAS BÊNÇÃOS DE DEUS.

Da divindade suprema	Na santa casa de Deus	O qual vimos neste instante
Venham reflexos brilhantes,	Assistiram a celebração,	Com os esplendores seus,
Para eu compor um poema	Eis que o Padre em tal momento	Sendo então neste momento
Com dados bem importantes,	Celebrou o casamento	Celebrado o casamento
Neste poema reflete	De Elizabeth e Silvério,	Na santa casa de Deus.
De minha filha Elizabeth	É a paz de Deus chegando	
Com Silvério o casamento,	E a família festejando	Após a celebração
E se deu neste domínio	O sacrossanto mistério.	Do sacrossanto mistério,
Da Matriz do Patrocínio	Lindo cerimonial	Vem do povo a saudação
O santo acontecimento.	Com aleluias e améns,	A Elizabeth e Silvério,
	Com um abraço cordial	Neste momento feliz
	E com sinceros parabéns,	Saem os noivos da Matriz
Os familiares seus	É um quadro	Repletos de emoção,
Com inteira devoção,	emocionante	E na casa que bem compete

**Do Pai de Elizabeth
Ter a comemoração.**

**Nesta data abençoada
Quem nos conduz é a fé,
Viva a família sagrada
Jesus, Maria e José,
Que receba qual mistério
Elizabeth e Silvério
As bênçãos do Pai Divino,
Comemorando este dia
Nesta santa moradia
De Maria e Severino.**

**As famílias aqui presente
Faço a minha saudação,
Com esta página
esplendente
Da minha inspiração,
É uma dádiva de Deus
Que nasce nos versos
meus
Com a qual me
abrilhanto,
E para minha vitória
Brilha em minha
memória**

**Os dons do Espírito
Santo.**

**Mensagem que brilha
Cada dia se repete,
Eu oferto a minha filha
Que se chama Elizabeth,
Deste dia a sua história
Nós guardamos na
memória
Pra nunca ser esquecida,
E ser do começo ao fim
Qual sacrossanto jardim
Nos esplendores da vida.**

**Sito também no
momento
Com o meu dom
talentoso,
Este duplo casamento
Civil e Religioso,
Com os esplendores da
vida
Eu sigo de frente erguida
Sem me afastar do
sistema,
Com fé eu vou
caminhando**

**E feliz me aproximando
Do final deste poema.**

**Da divindade suprema
Eu recebi o prodígio,
Para compor meu poema
Na cidade de Remígio,
Esta cidade é meu berço
E dela a missão exerço
Com a proteção divinal,
E por uma graça suprema
Deste fantástico poema
Esta é a semifinal.**

**A Silvério e Elizabeth
Os parabéns cordiais,
Mais uma vez se repete
Dos vossos queridos pais,
Aos digníssimos parentes
Aos demais seres
presentes
Eu oferto os versos meus,
E com a bênção divinal
A todos neste final
O meu cordial adeus.**

(Escrevi este poema-com o intelecto da mente / Quando hoje faz dez anos-de uma vida diferente.)

**ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO DE SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE E MARIA BENEVENUTO DE ALBUQUERQUE – 55 ANOS
NESTE DOZE DE FEVEREIRO DO ANO 2006.**

Abro com chave de ouro Esta comemoração, E nela encontro o tesouro Da minha recordação, O tesouro é saudade Do verdor da mocidade Dos tempos que não vem mais, São as centelhas da vida Nesta página colorida Dos meus versos imortais.	De ver no próximo amanhã. Numa manhã de verão Os coqueiros balançavam, Ao redor do casarão Os passarinhos cantavam, Era o momento esperado Por um casal de noivado Numa manhã tropical, E num momento importante Realizar bem distante o Enlace matrimonial. Eis aqui uma mensagem Cheia de sabedoria, Para prestar homenagem A Severino e Maria, Que novos dias despontem Pra estes jovens de ontem Que festejam no momento, Com gestos simples e humanos Os cinquenta e cinco anos De um feliz casamento.	O Pai da minha Maria, Que com seu consentimento Dentro de dado momento Comigo se casaria. E assim aconteceu O transporte apanhamos, E no percurso percorreu E em Areia chegamos, Testemunhas de noivado Os pais da noiva ao lado Era grande a alegria, E Padre Rui no momento Celebrou o casamento De Severino e Maria. Na matriz da Conceição No altar do sacramento, Deu-se a realização Deste nosso casamento, Nesta nossa caminhada Nunca foi presenciada Uma só desarmonia, Mesmo um casal sofrido Continuará unido Seu viver de cada dia. Celebrado o casamento Naquela manhã festiva, Deu-se logo em seguimento Regresso da comitiva, Ao chegar pais com alinhos
A minha grande alegria Foi vir a casa de Deus, Rezar uma Ave Maria E ouvir os versos meus, Assistir o Santo Ofício Da missa o sacrifício De Jesus Nosso Senhor, E a esposa querida Consagrar por toda vida O meu verdadeiro amor.		
Eu, esposa e dez filhos É um número abençoado, Somos por Deus andarilhos Formando um apostolado, Embora eu quase não veja Porém guardo desta igreja Toda minha fé cristã, Oro com perseverança E tenho em Deus esperança	Numa manhã prateada Com flores a perfumar, Cantava a passarada Retinindo no pomar, O pomar era reduto Do Senhor Benevenuto	

Deram aos noivos
padrinhos
Bem grande recepção,
Em seguida o jantar
E por fim música a
tocar
Com grande animação.

A poesia é divina
O maior poeta é Deus,
É Ele que ilumina
A lira dos versos meus,
Este dia abençoado
Por nós dois
comemorado
Jamais nos sai da
lembrança,

Maria tu és meu bem
Eu sou o teu bem
também
Jesus é nossa esperança.

Ao digníssimo vigário
Nosso agradecimento,
Da bênção de
aniversário
Que nos deu do
casamento,
Mais de meio século
tem
Este passado que vem
Nossa união conjugal,
Fiz do casamento um
tema

Sendo esta do poema
A estrofe semi-final.

Eu, Severino autor
Desta pequena
mensagem,
O artista construtor
Da minha própria
homenagem,
E da minha
companheira
A esposa verdadeira
De todos os dias meus,
E a este povo legal
Nosso abraço cordial
Saudades, fiquem com
Deus.

Remígio, 12 de fevereiro de 2006. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

ANTES E DEPOIS – POEMA DA CRÔNICA DE VICTOR HUGO (O HOMEM E A MULHER)

ANTES: A crônica de
Victor Hugo

O homem e a mulher

Que toda pessoa quer

Ver ouvir e admirar

Portanto a um casal

Faço está homenagem

Com esta linda mensagem

Que aqui vou declamar.

DEPOIS: Agradeço ao
povo amigo

A atenção dispensada

Pela crônica declamada

Neste momento de glória

Com a homenagem
importante

Que agora pude prestar

Creio que há de ficar

Para sempre na história.

Por esta apresentação

Que acabei de fazer

Sou feliz em vós dizer

Que estou gratificado

O motivo, a acolhida

E a grande aceitação

Portanto com emoção

O meu sincero obrigado.

Remígio, 30 de Setembro de 2000 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

AO SENHOR LUIZ COELHO E DONA VICENCIA, POR SUAS BODAS DE OURO NESTE DIA MEUS SINCEROS PARABENS E MUITAS FELICIDADES – SÃO OS VOTOS MEUS E DE MINHA FAMÍLIA COM ESTE POEMA QUE LHES DEDICO.

Paz amor e alegria	É um momento feliz	
É o que estamos vendo	Junto a família querida	Dia feliz de um casal
E felizes recebendo	Dum casal que toda vida	Este mesmo um céu aberto
As bênçãos santas do dia	A divindade bendiz	Seus amigos todos perto
E nesta casa irradia	E ao Divino Juiz	Em bonito festival
Um verdadeiro tesouro	Agradecem com fulgor	Vendo alegria total
Qual poema imorredoro	A colheita desta flor	Em sua família amada
Qual de Jesus em conselho	No jardim do teu namoro	Riqueza abençoada
Meus parabéns Luiz Coelho	Nas tuas bodas de ouro	Igual a esta não tem
Por tuas bodas de ouro.	Da tua vida de amor.	Na vida parece bem
	Quanto é bela nossa vida	Orvalho da madrugada.
Hoje em Lagoa do Mato	Uma verdade é patente	Cada filho aqui presente
Os céus estão radiantes	Em todas Deus está presente	Abençoado está
E lindos são os semblantes	Fazendo a família unida	Vai uma bênçãos de cá
Do nosso povo pacato	A paisagem é colorida	Ao que estiver ausente
A quem com carinho nato	Muita luz e muita flor	Leia e fique contente
Desejo o povo feliz	Ilumina e dar candor	Com esta linda mensagem
Qual voz de um anjo bendiz	Luz é vida luz é glória	As flores desta paragem
Saúde e longa existência	Imortal fica esta história	Nasceram para este dia
Parabéns Dona Vicência	Altar divino do amor.	Temo que ter alegria
Meus parabéns Seu Luiz.		Em tão bonita homenagem.

Remígio, 09 de junho de 1982. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

AOS ALUNOS E PROFESSORES DESTE EDUCANDÁRIO MINHAS SAUDAÇÕES EM TROVAS, 30-03-1998.

É com imensa alegria	De quem deseja aprender	De quem tem na consciência
Que venho aqui esta vez,	Quem aprende não esquece	De virtude e alma cheia
Na véspera de um grande dia	E só assim reconhece	De quem divulga a verdade
Me apresentar a vocês	Quanto é bom aprender a ler.	De que ama a liberdade
É um dia por distinção		De quem expande o saber
Da nossa Emancipação	A terra só tem fartura	De quem foge do escuro
E para nós um prodígio	Se seu povo trabalhador	E ver na luz do futuro
Trinta e um de março diz	Com fé na agricultura	Quanto é bom saber ler.
Ser o dia mais feliz	Para seu pão não faltar	
Para o povo de Remígio.	Para o povo ter saúde	Nesta terra Nordestina
	É preciso ter virtude	Encantadora e bela
Quando contemplo a natura	Crer em Deus seu criador	O pincel da mão divina
Vejo desprendendo um véu,	E para feliz viver	Pintou a paisagem dela
Na imensidão escura	Duas coisas tem que ser	E nós vamos contemplar
A noite clareia o céu	Honesto e trabalhador.	Tudo bom deste lugar
Do mesmo modo é a gente	Aurora da Existência	Que Deus quis nos conceder
O saber a clareia a mente	De quem trabalha e semeia	Enquanto o povo diz Que o lugar só é feliz

Se seu povo souber ler.	É aqui o melhor clima	Deste grande Educandário
	Deste setor Nordesteño	Quem tem em si o prodígio
É no Dr. Cunha Lima	Sejam interlocutores	De festejar de Remígio
Que bem se presta o ensino	Alunos ou professores	Seu feliz Aniversário.

Aqui com grande atenção

No dia trinta do mês,

Estou a disposição

Prás perguntas de vocês.

Remígio, 30 de março de 1998 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**APRESENTO AQUI A VINDA DE VANDSON DE RORAIMA A REMÍGIO VISITAR OS PAIS E
DEMAIS FAMILIARES E AO MESMO TEMPO A DESPEDIDA DE REGRESSO A RORAIMA.**

É com a mente tranquila
Que informo neste
instante,
De Valério e de Lucila
Vandson o filho visitante,
O qual trazendo alegria
Neste memorável dia
A todos os familiares,
E sem fugir da memória
Vou compondo esta
história
Com meus versos
singulares.

A família com alegria
Toda hora e todo
instante,
Neste magnífico dia

De tão lindo visitante,
Familiares ao lado
Pelos pais abençoado
Pelos tios e padrinhos,
Tendo assim o visitante
Cada hora em cada
instante
Os mais brilhantes
carinhos.

Vandson e Anderson
todo instante
Filhos únicos do casal,
Um em casa outro
distante
Com a bênção divinal,
A visita nestes dias
Trouxe grandes alegrias

A família reunida,
Mas com tal realidade
Nos deixou grande
saudade
E fez sua despedida.

Pra Roraima fez partida
Levando a saudade
minha,
Pra minha filha querida
Que tem por nome
Cidinha,
Uma bênção divinal
Um abraço cordial
Qual a luz santa que
brilha,
Vão assim os versos meus
Com as santas bênçãos

de Deus
A minha querida filha.

Declamo sempre
inspirado
Por graça da divindade,
Vandson meu neto
estimado
Nos deixou grande
saúde,

Os dons tão brilhantes
seus
Estão as bênçãos de Deus
Com a graça divinal,
E sem mudar de sistema
Deste brilhante poema
Esta é a semifinal.

Com a luz da inspiração
Na cidade de Remígio,

Encerro minha oração
Qual verdadeiro prodígio,
Esta mensagem brilhante
Vai a Vandson neste
instante
Com os imortais versos
meus,
E com a luz da inspiração
Encerro minha oração
Com um cordial adeus.

Remígio, 18 de fevereiro de 2014 / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

AS MISSÕES DO ANO SANTO JUBILAR

As missões do ano santo

Grande alegria encerra

É esplendor e encanto

Que deslumbra em nossa
terra.

Antes foram romarias

Com belíssimas procissões

Com o coração de Maria

Chamando o povo as
missões.

Partindo da Bela Vista

Tudo é beleza e encanto

Nossa Senhora conquista

As ruas do Campo Santo.

Percorre as ruas do oeste

Em sua marcha triunfante

Ao som de um coro
celeste

Da igreja militante.

Num andor cheio de
flores

Em histórica romaria

Vai triunfando em
louvores

O Coração de Maria.

Percorrendo esta cidade

Andando rua por rua

Trazendo felicidade

A grande família sua.

Quem despertar para fé

Não fica no isolamento

Maria de Nazaré

Lhe ajuda em qualquer
momento.

Agora com alegria

Começaram as missões

Ao amanhecer romaria

E a noite as pregações.

Se move a cidade inteira

Da criança ao ancião		Nosso pároco nosso irmão
De uma a outra fronteira	Sete estações esperando	
Com a mesma devoção.	Com grandes recepções	Que prega a paz e o amor.
	E daí vão caminhando	
Em silêncio a madrugada	Ao palanque das missões.	Se queres ter o perdão
O povo dorme feliz		Perdoa teu inimigo
E a cidade é despertada	Do dia já brilha a luz	Dá a mão ao teu irmão
Com o sino da matriz	Tudo é paz e alegria	E faz dele um amigo.
	No altar está Jesus	
Todos vão se reunindo	No coração de Maria.	O Papa da cristandade
E antes de raiar o dia		Que é João Paulo Segundo
De frente a igreja vão saindo	O resumo da missão	Pede a toda humanidade
A mais uma romaria.	Está a voz do pastor	Rezai pela paz do mundo.

Hoje com grande alegria	Sei que muitos filhos teus
Nossa gente hospitaleira	Estão aniversariando
Homenageia a Maria	Agradecemos a Deus
Nossa excelsa padroeira	Mais um ano completando
A virgem do Patrocínio	Pois eu também e outros mais
Que protege este domínio	Tivemos méritos iguais
Sempre feliz eu relembro	Neste dia de perdão
E repletos de alegria	Do céu nos vem toda graça
Comemoramos teu dia	E na beleza desta praça
Vinte e sete de novembro.	Encerramos a missão.

Remígio, 27 de novembro de 1983 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**BIOGRAFIA DE SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE EM POESIA POR ELE MESMO EM
29 DE OUTUBRO DE 2015.**

O meu nome é Severino	Neste meu dom de poeta.	Nesta vivência sofrida
Nome de um santo eremita,		Começou a minha vida
Sou um vate nordestino	Esta data predileta	Na inocência a chorar.
Que neste planeta habita,	Me causa grande emoção,	O tempo foi se passando
Nasci na Rua do Freitas	Neste meu dom de poeta	Na inocência vivendo,
De quem subia as direitas	Tenho santa inspiração,	A minha tia alegrando
Num chalé de alvenaria,	Meu dia de aniversário	Com graça santa eu crescendo,
Remígio berço de fé	Tem dom extraordinário	Três irmãos e uma irmã
Que tive por pai José	Que é o dia da padroeira,	Uma família cristã
E tive por mãe Maria.	É a Virgem do Patrocínio	Com os dons brilhantes seus,
	Neste sagrado domínio	
Vinte e sete de novembro	A nossa mãe verdadeira.	E eu criança inocente
Um dia extraordinário,		Com quatro irmãos presente
Esta data eu vos lembro	Eu com seis meses de idade	Tendo as bênçãos de Deus.
É o meu aniversário,	Meu querido pai morreu,	
O ano bem sabereis	Esta contrariedade	
Mil novecentos e vinte e seis	Em minha mãe ocorreu,	Aos sete anos de idade
Uma data predileta,	Nesta terrível rotina	Com a inteligência minha,
Eu faço sem fantasia	Deu-me a irmã Jardelina	Fui a escola em verdade
A imortal poesia	Para ela me criar,	Da minha Tia Rosinha,

Por graça da providência

Minha grande
inteligência

Me fez aprender a ler,

A escrever e contar

Desta forma eu me
aprontar

Para cumprir meu dever.

Nos livros que eu
estudava

Creia não é fantasia,

Aqui ali encontrava

Uma linda poesia,

Eu lia com emoção

Chegou-me a inspiração

De maneira bem secreta,

Eu lia e me inspirava

E dentro de mim chegava

Esse meu dom de poeta.

Fui crescendo e me
inspirando

Com a proteção de Deus,

Dessa forma fui criando

Os imortais versos meus,

Compus com toda beleza

Os feitos da natureza

Creia não é fantasia,

E assim cresci brilhando

E ao bom público
mostrando

A imortal poesia.

Jovem fui agricultor

Fui pintor e fui pedreiro,

Na arte fui construtor

Cantador e violeiro,

Cantei repente e quadrão

Gabinete e mourão

O martelo agalopado,

Compus diversos poemas

Com méritos e sem
problemas

Nas belezas do passado.

Na santa igreja católica

Com desígnio soberano,

Fui da família apostólica

Congregado mariano,

Na santa congregação

Eu fui com predileção

Secretário e presidente,

Tão feliz nesse domínio

Na matriz do patrocínio

Alegrando a nossa gente.

Na santa igreja católica

Da Virgem do Patrocínio,

Remígio terra apostólica

Neste sagrado domínio,

Severino Cavalcanti

Com mensagem tão
brilhante

Neste sagrado momento,

Sem se afastar do reduto

Com Maria Benevenuto

É feito seu casamento.

No doze de fevereiro

De cinquenta e um o ano,

Vou seguindo o meu
roteiro

Com deus o pai soberano,

Neste dia abençoado

Com Maria eu fui casado

Nesta terra altaneira,

Neste sagrado momento

Feito o nosso casamento

Pelo Padre Rui Vieira.

A cidade de Remígio

É mais do que
importante,

Nela eu fui qual prodígio

Um grande comerciante,

De acordo com a lei
Muitos anos eu passei
Nesta missão predileta,
E sem fugir do sistema
Por uma graça suprema
Eu sou um simples poeta.

Na política de Remígio
Fui um astro vencedor,
Comecei com meu
prestígio
Sendo um vereador,
Da câmara municipal
Naquela época atual
Fui eleito presidente,
Com minha divindade
Aqui na nossa cidade
Alegrei a muita gente.

Qual verdadeiro prodígio
Fui seguindo a
caminhada,
Na cidade de Remígio
Minha terra abençoada,
Fui também com meu
conceito
Eleito vice-prefeito
Neste meu torrão natal,
E nesta data importante

Sendo prefeito brilhante
Celso Carneiro Leal.

Ao terminar meu
mandato
Eu segui de frente
erguida,
Com o meu viver pacato
Nesta terra tão querida,
Fui também juiz de paz
E a divindade me traz
Uma vida abençoada,
E sigo brilhantemente
Com nossa querida gente
Nesta nossa pátria
amada.

Nos esplendores da vida
Dos imortais versos
meus,
Me transmite em seguida
As santas bênçãos de
Deus,
Desta forma vou
seguindo
A minha missão
cumprindo
Creiam não é fantasia,
E nesta missão brilhante
Transmito neste instante

A imortal poesia.

Sou pai de quatorze
filhos

Quatro no céu dez
viventes,

As estrelas têm seus
brilhos

Filhos são dádivas
presentes,

Com as bênçãos divinais

São a alegria dos pais

Cito assim nos versos
meus,

Para a família querida

Nos esplendores da vida

As santas bênçãos de
deus.

Sou avô de quinze netos

Quatorze nos alegrando,

E nestes dados completos

Um com deus está
morando,

Nos esplendores da vida

A família reunida

Alegrando os dias meus,

E assim vou caminhando

E a todos desejando

As santas bênçãos de
Deus.

Canto rezo e me benzo	Minha casa tem beleza	Neste poema brilhante
Com a proteção soberana,	É uma verdadeira canja,	Estou chegando ao final,
Cito o meu bisneto Enzo	Com as cores da natureza	Nesta página importante
E a bisneta Mariana,	Azul e cor de laranja,	Com a bênção divinal,
Nos esplendores da vida	Tem o verde da cerâmica	Hoje na terceira idade
Com a família reunida	Uma beleza dinâmica	Com a paz da divindade
Vou compondo os versos meus,	São as belezas das flores,	Compondo os versos meus,
E com a luz da inspiração	O verde o branco o amarelo	E sem fugir do sistema
A todos de coração	Tudo se torna tão belo	No meu imortal poema
As santas bênçãos de Deus.	Com suas bonitas cores.	Vou deixando o um adeus.

Remígio, 29 de outubro de 2015. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

CARNAVAL INESQUECÍVEL – REMÍGIO

Com esta simples mensagem	Tendo alegria total	Estas charangas tocando
Vou entrar na passarela,	Neste lindo carnaval	Na praça desta cidade,
Prestando minha homenagem	Do ano noventa e seis.	É carnaval, é beleza
A esta festa tão bela,	Um pouco de poesia	Mas ao findar é tristeza
Vou emocionalmente	Nunca faz mal a ninguém,	E recordar é saudade.
Com meu poema eloqüente	Carnaval, música e folia	Vamos cair no embalo
Transmitir tudo a vocês,	É bem gostoso também,	Os três dias sem parar,
	Estes blocos desfilando	Não queremos intervalo

Pra não desacostumar,	Tem festa da Padroeira	
Logo ao passar na esquina	Tem festa de São João,	Saúdo nossa cidade
Só confete e serpentina	E com beleza total	Seu passado e seu presente,
Entram na reta final,	Temos nosso carnaval	Cultivando com saudade
Com o eco da bateria	Animando a multidão.	As glórias de nossa gente,
Vem Rei Momo e companhia	Vamos marchar de mãos dadas	Pelos méritos e conceito
Rainha do Carnaval.	Por ruas e avenidas,	Parabenizo o prefeito
	Com alegres caminhadas	Também a primeira dama,
Conduzo em meu coração	Sem excesso de bebidas,	O casal ama Remígio
Uma alegria sem fim,	Nossa festa é de vocês	Tem virtude e tem prestígio
Com grande repercussão	Cidadão e camponês	E Remígio também lhe ama.
Vou vivendo sempre assim,	Jovem, adulto e criança,	
Quem quer paz e liberdade	É uma festa sadia	Vejamos nossa lagoa
Deve buscar na verdade	Tem gosto de alegria	Com a beleza que hoje é,
A sensatez, a moral,	E sabor de esperança.	Desçamos na João Pessoa
Ser pacato e ter prudência	São quatro anos de glória	Pra o Beco do Jacaré,
E brincar sem violência	Com aplausos e abraços,	Subamos na Ruy Vieira
Três dias de carnaval.	Coroando a história	Percorrendo a Rua inteira
	Do Prefeito José Passos,	Vamos a José Leal,
Remígio está diferente	Este homem inteligente	E na José Laureano
Com sua praça saudável,	Promove pra nossa gente	Recordamos este ano
Grande multidão presente	Dezesseis festas legais,	Seu antigo carnaval.
Numa festa inigualável,	Da Padroeira e São João	
Nossa gente hospitaleira	Festa da Emancipação	Recordar José Leal
	E os nossos carnavais.	Animador folião,

Que brincou o carnaval
Com alma e coração,
Ele levou o segredo
A marcha e o enredo
Dos tempos que não vem
mais,
Hoje na atualidade
O que nos resta é
saúde
Dele e de seus carnavais.

Nossa sincera
homenagem

Aquele homem de
outrora,
Que deixou nossa
paisagem
Numa constrangente
hora,
Mas seu nome continua
Nas mentes e numa rua
Do nosso torrão natal,
E deste carnaval bonito
Mandamos ao infinito
Parabéns José Leal.

Aqui deixo sem litígio
O meu adeus cordial,
Aos foliões de Remígio
Neste esplêndido
carnaval,
Esta avenida saudosa
Tem o perfume da rosa
Dum roseiral verdejante,
Seu nome inda me
lembro
Foi Primeiro de
Novembro
Hoje e Joaquim
Cavalcante.

Adeus platéia elegante
Foliões deste rincão,
Pobre, rico, moço e velho
A todos sem distinção,
Desejo a paz fraternal
Com um abraço cordial
E um beijo no coração.

Remígio, 16 de fevereiro de 1996. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

CASA AGRO-PECUÁRIA SÃO SEVERINO.

Na cidade de Remígio

Você é bem recebido,

Na casa de Cavalcanti
Um poeta conhecido,
Sendo ali com bons produtos
Qualquer um bem atendido.

Número cento e vinte e seis,
Bem acima do mercado
Lá espera por vocês,
Com os produtos agrícolas
Que precisa o camponês.

Rua Cônego Ruy Vieira

Casa Agro-Pecuária
De Maria e Severino,
Ele simples escritor
Deste rincão nordestino,
Convida os conterrâneos
E os mais novos também,
Todos serão atendidos
Com bons produtos
vendidos
Sem desafeto a ninguém.

Temos foice e enxada
Enxadaço e roçadeira,
Pá de bico e pá quadrada
Chibanca e cavadeira,
Lâmpada e interruptor
Picareta e cavador
Dobradiça e fechadura,
Ratoeira e raticida
E a boa formicida
A bem da agricultura.

Temos o carro de mão
Prego e polvilhadeira,
Vassoura e vassourão
Filtro pra água e
mangueira,
Temos martelo e moinho
Estrovenga e ancinho
Cascola, cal e corante,
Camisa pra lampião
Tem plantadeira e facão
Na Casa de Cavalcanti.

Deus proteja meus
fregueses
Com bom tempo e bom
inverno,

Que todos os dias e
meses
Tenham bênçãos do
Eterno,
Saúde, paz e ternura
Boa colheita e fartura

Do Sertão ao Litoral,
Pra se ter na região
Muita pamonha em São
João
E Boas Festas de Natal.

Remígio, 19 de fevereiro de 1994. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

CENTELHA DA NATUREZA

O céu de um azul celeste	A espuma cor de prata	Teremos constantemente
Te contemplo no infinito	Sobre a água flutuando	Tudo é belo em nossa frente
Nesta escama de granito	E muitas garças voando	No céu, na terra e no mar
Que a tua abóboda veste	Embelezando a paisagem	Na frieza do luar
Sei que de Deus tu vieste	E na sombria ramagem	E no vermelhão do poente.
Com tua grande beleza	A passarada cantando.	
Teu espaço de grandeza		
Ramificado de palma	Me sentei na branca areia	Quanto é bela uma manhã
Faz enriquecer-me a alma	Na praia ao entardecer	Lá bem perto da colina
Nas horas de incerteza.	Para contemplar e ver	Numa casa pequenina
	O nascer da lua cheia	Erguida em cima da chã
Subi nas fendas da serra	Ela ao céu e ao mar clareia	E lá na mata a cauã
Até chegar ao seu cume	Como seja aos dois beijando	Cantando com bizzarria
Onde exalava o perfume	Aos poucos vai se afastando	Os pássaros com galhardia
Das lindas flores da terra	Parecendo despedida	Fazem a sua alvorada
Ó quanta beleza encerra	Ou seresteiro em partida	E o galo na madrugada
Se vê de lá o baixio	Que sai ao chorar cantando.	Canta anunciando o dia.
No qual vai correndo o rio		
Aqui largo, ali estreito		
Bravo ou manso no seu leito		Nos campos as borboletas
No inverno ou no estio.	Quando a noite é de verão	Passam sentando nas flores
	Os céus se vestem de estrelas	Sendo de diversas cores
Vi uma linda cascata	Como admiramos vê-las	Branças, vermelhas e pretas
Jorrando água cristalina	Tão lindas na amplidão	E roubam das violetas
De um lado era campina	Momentos de emoção	O mais invejável odor
Do outro lado era mata		

E a linda beija-flor	Tudo pedindo castigo.	Grande lago em dimensão
Pequenina e colorida		Com sua água azulada
É um ser, é uma vida	Fiz pitorescas viagens	Toda de rochas cercada
No rebanho do Criador.	Num tempo muito chuvoso	Escura que não se via
	Por grande rio caudaloso	Quando p sol aparecia
Nos campos vi as pastagens	Contemplando as suas margens	Vinha o reflexo em confronto
Nas roças vi os trigais	Vi os animais selvagens	Isto ao meio dia em ponto
Na floresta os animais	De peixes vi o cardume	Uma só hora por dia.
Mais bravos e mais selvagens	Vi milhões de vaga lumes	Vi prolongado verão
Vi os pássaros nas ramagens	Acendendo e apagando	Se abater sobre a terra
No campo o gado pastando	E da floresta exalando	E vi na baixa e na serra
No rio os peixes nadando	O mais suave perfume.	Só folha seca no chão
Das nuvens chuva caindo	Vi as muralhas da China	As arvores sem condição
Vi as crianças sorrindo	As pirâmides do Egito	De resistir ao calor
E as andorinhas voando.	As colunas de granito	E o sol com seu furor
	Do Templo da Palestina	Fazendo as aguas secar
Vi as igrejas lotadas	Vi a imensa colina	Sem pão, sem água e sem lar
E o povo todo em pé	Da montanha de Golã	Vi sofrendo o pecador.
Uns com fé, outros sem fé	E numa bela manhã	
E muitos dando risadas	Eu sonhava que seguia	Vi as cigarras cantando
São as raças misturadas	E chagava ao mesmo dia	Festejando nova era
É joio dentro do trigo	Nas terras de Canaã.	Pois findava a primavera
É amigo, é inimigo		E estava o verão chegando
É amor sem lealdade	Vi uma gruta encantada	Vi os pau-darcos florando
É a fé sem caridade	Nas profundezas do chão	Com seu amarelo luz

Fato que se reproduz	O gigantismo da serra	Em campo, vila e cidade
Para todo gênero humano	A violência do rio	Vivendo a simplicidade
Pois, no último mês do ano	O desconforto do frio	Em que gosto de viver
Vem o Natal de Jesus.	Vi tudo com distinção	Resta a Deus agradecer
	E guardo no coração	Isto tão pouco que eu faço
	Virtude, candura e brio.	Nesta missão que abraço
Nesta minha trajetória		Onde lutar é vencer.
Por este mundo de Deus	Encerro minha oração	
Componho estes versos meus	Com a sopro santo da brisa	Conduzo o coração
Simbolizando uma história	Com a luz que simboliza	Amor, paz e lealdade
E num grito de vitória	A divina inspiração	Vibrando cheio de saudade
Asteio a minha bandeira	Guardarei no coração	Ao final desta oração
A imortal companheira	Estes versos que compus	Levando com distinção
Da minha inspiração	Com os raios da santa luz	Contos que vão em seguida
A divinal oração	Veremos como se veste	
Da minha musa altaneira.	Este céu azul celeste	Alegrando a minha vida
	Que é trono de Jesus.	Nestes simples versos meus
Vi o esplendor da terra		Tendo por fim neste adeus
A imensidão dos ares	Despedida com saudade	
A profundidade dos mares	Eu faço até acenando	Indelével despedida.
A destruição da guerra	Sorrindo, lendo ou cantando	

Remígio, 22 de fevereiro de 1984. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

COM MUITA HONRA VOTO NO PARAIBANO DO SÉCULO

“O sábio, o pensador
O pregador, o profeta,
O aluno, o professor,
O instrutor, o atleta,
Uns votam nos estadistas,
Eu que pertenço aos artistas
O meu voto é do poeta”

“Sou escritor de poemas
Com os mais belos arranjos,
Jesus Cristo e Maria
Os santos e os arcanjos,
Me deram este destino
E hoje eu, Severino
Voto em Augusto dos Anjos”

Remígio – Paraíba / Severino Cavalcanti de Albuquerque

DADOS HISTÓRICOS DE PADRE RUY VIEIRA

Nasce o sol dum novo dia
No céu de minha
esperança,
E a luz que me irradia
Do infinito me alcança,
E eu que também sou luz
Busco nas mãos de Jesus
A água que mata a sede,
Com a santa embarcação
No mar da inspiração
Vou lançando minha
rede.

Não me faltando
memória
Nem também inspiração,
Vou descrever uma
história
De grande repercussão,
É tudo pura verdade
E com plena liberdade
Dou a descrição inteira,
E dentro destes conceitos

Menciono os grandes
feitos
Do Monsenhor Ruy
Vieira.

É Ruy Barreira Vieira
O personagem da
história,
Vindo de outra ribeira
Cantar aqui sua glória,
Em julho ele nasceu
Vinte e quatro o dia seu
Conforme a história diz,
E o ano é o seguinte
Vinte e um do século
vinte
Uma data bem feliz.

Seu Pai Hilário Vieira
Um bom Pai um bom
amigo,

Sua Mãe Carlota Barreira
Amor, carinho e abrigo,
Nestes Pais a confiança
E uma grande esperança
De nos próximos dias
seus,
Entre flores e entre
palmas
Ser um pescador de
almas
E Sacerdote de Deus.

Do Jaguaribe querido
Do seu velho Ceará,
Torrão onde foi nascido
Nunca, nunca esquecerá,
Das carícias dos seus pais
Nas sombras dos
coqueirais
E da mamãe em oração,
E não esquecerá um dia
O toque da Ave Maria
No sino do carrilhão.

Veio lá das terras secas
Do sertão do Ceará,
Onde muitas frutas pecas
Viu o sol secar por lá,
Veio das margens do rio
Que é seco no estio
E no inverno arrasador,
Saiu de lá pequenino
Para cumprir o destino
Que lhe deu Nosso
Senhor.

Deixando seu Ceará
Seu paraíso encantado,
Levou saudade de lá
E foi morar noutra
estado,
Criança sadia e forte
Na Paraíba do Norte
Fez sua habitação,
Feliz e muito contente
Foi morar com sua gente
No coração do sertão.

Do seu Jaguaribe amado
Saiu ainda criança,
Com seus pais
acompanhado
Levando viva esperança,
Itaporanga o lugar
Que com seus pais foi
morar
E estudar com amor,
Tendo um início feliz
Com Doutor Manoel
Diniz
Seu primeiro professor.

O mesmo que certo dia
Falou ao seu coração,
Em Sacerdócio e que via
Nele grande vocação,
Então Ruy partiu dali
Com destino a Picuí
Mudando de
Educandário,
Tereza Borges ali fora
Sua nova professora
Ainda no grau primário.

Partiu Ruy do Cariri
Em busca doutras searas,
Quando deixou Picuí
Por Patos das Espinharas,
Seu desejo é progredir
E o primário concluir
Numa escola do Sertão,
E assim fez com todo
ânimo
Com um professor
magnânimo
Que era Anízio Leão.

Já concluído o primário
De Patos se despediu,
Com destino ao
Seminário
De João Pessoa seguiu,
A vocação lhe chamava
Então Ruy se preparava
Com toda disposição,
E assim foi decidido
Satisfazer um pedido
Que fez o seu coração.

Despertando a vocação
Faz exame é aprovado,
Ruy com tal dedicação
É o primeiro colocado,

Começa o Ginásial
Até conclusão total
No mesmo educandário,
Que sendo
Arquidiocesano
É do Estado Paraibano
Importante Seminário.

De trinta e sete em
diante
Ruy cursou Filosofia,
Nesta carreira
importante
Também fez Teologia,
Chegando ao
presbiterato
E recebendo de fato
Ordenação Sacerdotal,
Aos dezenove de
novembro
De quarenta e quatro
relembro
Neste meu memorial.

Imposta a ordenação
Pelo Arcebispo atual,
Dom Moisés Coelho que
então
É da Metrópole Estadual,
Com Ruy Vieira em
seguida
Foi a igreja enriquecida
Com quatro colegas seus,
Que um dia ao pé do
altar
Puderam se consagrar
No Sacerdócio de Deus.

Este dia ficará
Para sempre lembrado
E dos quatro Fernando

Abath
É o primeiro citado,
Desta fonte primorosa
Temos Alfredo Barbosa
Também Antonio
Fragoso,
E Cornélio Farias Belo
Que juntos formam um
elo
Forte, nobre e valoroso.

Logo que foi ordenado
Sacerdote do Senhor,
Padre Ruy foi nomeado
Para coadjutor,
E Guarabira querida
Lhe deu a grande
acolhida
E tão leal lhe conduz,
Com paz pra família
inteira
Pela Excelsa Padroeira
Nossa Senhora da Luz.

Logo que foi empossado
Como coadjutor,
Padre Ruy foi convidado
Para um cargo de valor,
E assim com distinção
Passou a ser Capelão
Do Colégio da cidade,
Além das grandes
virtudes
Todas suas atitudes
Mostravam dignidade.

Foi a partir de janeiro

Do ano quarenta e cinco,
O seu trabalho primeiro
Com diligência e afinco,
Mas em junho foi

chamado
A Capital do Estado
Pelo seu superior,
Que vendo ser necessário
Fez Ruy ir pro Seminário
Para lá ser professor.

Professor de português

E Latim no Seminário,
Vem Padre Ruy desta vez
Na missa sendo operário,
Com suas mensagens
leves
É da Capital das Neves
O novo coadjutor,
Com Pedro Anízio o
Vigário
Na Igreja e no Seminário
Por Cristo tudo é amor.

Três anos ia passando

Nesta sublime missão,
E o mês de outubro
chegando
Com surpresa e emoção,
Padre Ruy dando aula
estava
Quando alguém lhe
entregava
Uma caixinha bem cheia,
Com o diário e um cartão
Com sua nomeação
Pra Paróquia de Areia.

Foi tão grande a alegria

Quando a notícia chegou,
Que naquele mesmo dia
Padre Ruy se preparou,
De todos se despediu
Do Seminário partiu
Pra receber com emoção,

De Areia cidade amada
A Paróquia abençoada
Da Virgem da Conceição.

Nove de outubro é o dia

Do ano quarenta e nove,
Que Areia com alegria
Tão grande festa
promove,
O povo muito feliz
Dentro ou fora da Matriz
Louvando a Padroeira,
E dando viva ao Pastor
novo
O grande amigo do povo
Que é Padre Ruy Vieira.

Sois mensageiro da paz

Padre moço inteligente,
A tua humildade faz
Termos um Cristo
presente,
Teu espírito de grandeza
De talento e de nobreza
Vem mostrar quem você
é,
E a Virgem da Conceição
Te conceda proteção
Saúde, talento e fé.

Chegou Padre Ruy Vieira

Mostrando os braços da
cruz,
Dos galhos da gameleira
Que Areia sempre
conduz,
No verdor da mocidade
Chegou cheio de vontade
De trabalhar e vencer,
E na crista linda da serra

De Areia fez sua terra
Para plantar e colher.

Grande vitória da igreja

Com um Padre
trabalhador,
Que ansioso deseja
Semear paz e amor,
Deixar no moço e no
velho
A seiva do Evangelho
Que dá força e nutrição,
É água viva na fonte
E o Padre feito uma
ponte
Trazendo Deus ao cristão.

Depois da recepções

Começou a trabalhar,
Pois suas aspirações
Era tudo renovar,
Então da Matriz ao lado
Existia um sobrado
Ainda em construção,
Era a Casa Paroquial
Com requisito legal
Para a sua habitação.

Terminada a construção

Pronto todo
equipamento,
Teve logo ocupação
Por Padre Ruy no
momento,
Rejubilado e feliz
Inicia na Matriz
Um trabalho especial,
Com pintores europeus
Que pintam os quadros
seus
No forro da nave central.

E assim de tal beleza

Se reveste a Matriz,
Num impulso de
grandeza
Duma Paróquia feliz,
O casal Mach exibia
Telas de grande valia
Pela arte da pintura,
E a Matriz da Conceição
Se fazendo exposição
Para qualquer criatura.

Parte elétrica e bancada

Coleção de paramentos,
Toda Matriz renovada
Com seus
embelezamentos,
Para ficar igualada
A torre foi elevada
De acordo o tamanho do
templo,
Pintura interna e externa
Uma criação moderna
Para servir de exemplo.

Padre Ruy nesta cidade

É um grande benfeitor,
E cuja finalidade
É trabalhar com amor,
Sua força de vontade
E grande capacidade
Já não se discute mais,
A cidade de Areia
De lado a lado está cheia
De obras paroquiais.

Além de ter na cidade

Um acervo monumental,
Sua criatividade

Surgiu na Zona Rural,
E o Padre Ruy Vieira
Foi até além fronteira
Na sua nobre missão,
E em Vila e Povoado
Ficou um marco plantado
Por sua administração.

Escola por toda parte

Construiu e implantou,
Levando seu estandarte
Onde outro não levou,
E podemos citar mais
Muitos Centros Sociais
Artesanato e Museu,
Albergue e Grupo Escolar
E bem evangelizar
O rebanho que Deus lhe
deu.

Início a descrição

Expressiva e verdadeira,
Na Escola da Tradição
Que é Carlota Barreira,
Ao lado vemos de fato
Importante Artesanato
Majestoso e bem seguro,
Com oficinas que vão
Dando a nossa geração
O mais brilhante futuro.

Tem grandeza e tem
renome

O Artesanato Dom
Adauto,
Na praça do mesmo
nome
Simbolizando o seu auto,
Lá temos marcenaria
Crochê e sapataria
Corte, costura e bordado,

Tricô e tipografia
E também tem malharia
No seu complexo
esmerado.

Centros Sociais, quatorze

Começo no principal,
Que é o Centro Pio XII
Onde o Museu Nacional,
Funciona e também
Grande auditório tem
Pras recepções
pomposas,
Padre Ruy um benfeitor
Que construiu com amor
Muitas obras valiosas.

Biblioteca importante

Ali existe também,
E curso para estudante
De datilografia tem,
Dom Moisés Coelho é o
nome
Deste curso de renome
Desta audiência tão boa,
Num centro organizado
Sendo da Matriz ao lado
Bem na Praça João
Pessoa.

É no Museu Regional

Que homens estudiosos,
E a juventude local
Buscam pontos
preciosos,
Estudando os grandes
vultos
Que foram areienses
cultos
Que fizeram sua história,
E projetando o presente

Compromete a esta
gente
De Areia futuro de glória.

Falo também no albergue

Pedro Simeão Leal,
Uma obra que se ergue
Um valor monumental,
Lá é a grande pousada
Da velhice abandonada
Do pobre que está
sozinho,
Pois um dia ali chegando
Ao entrar vai
encontrando
Acolhimento e carinho.

Cinco Centros Sociais

Nos Bairros desta Cidade,
Pra formação de casais
E da jovem mocidade,
Sendo esta formação
Moral e cristã então
No seu contexto total,
E como os centros da
cidade
Tem a mesma finalidade
Centros da Zona Rural.

O Salão Paroquial

Dom Moisés Coelho
também,
É obra monumental
Com os benefícios que
tem,
Seu local é muito bom
A Rua Vigário Odilon
Onde a beleza encerra,
Lá a flor atrai abelhas
E o Pastor busca as
ovelhas

Na crista imensa da
Serra.

Tem o Centro Social

Dom José Maria Pires,
Chã do Galo é seu local
Se desceres ou subires,
Tem o Centro Paulo VI
Consto a Rua nesse texto
É Leônidas Santiago,
Um por um é construído
Por um Padre destemido
Que não deixa um campo
vago.

Temos em outra colina

Lá na Rua São José,
O Centro Padre Ibiapina
Que o povo sabe onde é,
Monsenhor Coelho
também
É outro Centro que tem
Na Rua Abel da Silva,
Lá tudo é luz e vida
Que faz a família unida
E a comunidade ativa.

Continuarei aqui

Pois a descrição não para,
Pio XII em Taquari
João XXIII em Jussara,
Tudo é Centro Social
Que tem na Zona Rural
E descrevê-los convém,
Sito ainda um em Gitó
Em Mata Limpa e Cipó
Em Santo Antonio e
Muquém.

Tem o Centro Social

Monsenhor João
Coutinho,
Em Cepilho e seu local
Ide buscai seu caminho,
Lá a formação cristã
Reflete um novo amanhã
De paz para sua gente,
É Padre Ruy trabalhando
E aos poucos edificando
O futuro no presente.

Passo a descrever agora

Com toda autenticidade,
A Escola Nossa Senhora
De Fátima desta cidade,
Aqui temos outras mais
Escolas Paroquiais
Trilhando num só
caminho,
Nestes descritos tão
vastos
Tem o Padre Sebastião
Bastos
E o Monsenhor João
Coutinho.

Grupos Escolares temos

Por Padre Ruy
construído,
Em Cepilho Plínio Lemos
Outro em Tanque
Comprido,
Maria América é
chamado
O último mencionado
Nos humildes versos
meus,
São obras tão valiosas
Feitas por mãos
davidosas
Dum Sacerdote de Deus.

Remígio que pertencia

A Paróquia de Areia,
Com Padre Ruy recebia
Benefícios de mão cheia,
Cito o Centro Social
João XXIII que afinal
É de grande utilidade,
Tanto em festas sociais
Como em peças teatrais
De nossa sociedade.

Dando continuidade

Na sua nobre missão,
Fez se erguer na cidade
Uma nova construção,
A Escola Nossa Senhora
De Fátima que sem
demora
Tornou-se realidade,
Com curso especial
Doméstico e artesanal
Pras senhoras da cidade.

Em Remígio adquiriu

A Casa Paroquial,
E várias casas construiu
Com fins patrimonial,
Sem nenhum
retardatário
Adquiriu um sacrário
Para o altar da Matriz,
Da mesma fez a bancada
Tendo quase terminada
Uma missão tão feliz.

Padre Ruy com muita fé

Fez a transação também,
Com o Sítio São José
Que dez hectares tem,

Um relógio e um
harmônio
Conseguiu pra o
patrimônio
Da Excelsa Padroeira,
A Via Sacra adquiriu
E quase cumprida viu
A sua promessa inteira.

E assim Padre Ruy Vieira

Dava continuação,
Pras festas da Padroeira
Adquiriu um pavilhão,
O mesmo estruturado
Com tamanho agigantado
E cobertura excelente,
É Padre Ruy trabalhando
E por todos feitos dando
Alegria a muita gente.

No desejo de servir

De trabalhar e vencer,
Padre Ruy quis assumir
Sua missão pra valer,
E na Vila do Algodão
Fez logo a restauração
Da Capelinha local,
De consciência tranquila
Logo construiu na Vila
O seu Centro Social.

Com a riqueza da alma

Que Padre Ruy sempre
tem,
Passou o Vale do Palma
Foi construir mais além,
Deixando atrás o regato
Lançou em Lagoa do
Mato
A pedra fundamental,
E naquela paisagem bela

Construiu ele a Capela
E o Centro Social.

Desfrutando de prestígio

De honradez e moral,
Fundou também em
Remígio
A Associação Rural,
Com ideais importantes
Junto aos representantes
Da nossa comunidade,
Padre Ruy tem
trabalhado
Fazendo do Apostolado
Troféu de dignidade.

Criou mais o Sindicato

Rural dos Trabalhadores,
Cada Município é grato
Por tão imensos favores,
Tendo legais seus
princípios
Sendo de dois Municípios
Areia e também Remígio,
O trabalhador rural
Com direito sindical
Tem mais força e mais
prestígio.

Tudo pronto que alegria

Só resta agora esperar,
O abençoado dia
Que para nós vai chegar,
É um dia de surpresa
E a criação com certeza
Da Paróquia de Remígio,
Do Padre um desejo
ardente
E será pra nossa gente
Um verdadeiro prodígio.

Hoje escrevendo
relembro

E guardo com emoção,
O primeiro de novembro
De sessenta e quatro
então,
Naquela data sagrada
A Paróquia foi criada
E cumprida a profecia,
Ficando a data marcada
Pra mesma ser instalada
Noutro memorável dia.

Ficou para o dia seis

De janeiro a instalação,
O Dia dos Santos Reis
Que é data de tradição,
Sessenta e cinco o ano
novo
Que trouxe ao nosso
povo
Fé, esperança e amor,
Sendo a Paróquia
instalada
E a data festejada
Com o seu novo Pastor.

Deus manifestou-se a
gente

E a igreja abriu-se ao
povo,
Dom Moisés Coelho
presente
Veio dar um Pastor novo,
Padre Ruy quem
preparou
A Paróquia e entregou
Ao seu primeiro Vigário,
Um Padre culto e singelo
É Cornélio Farias Belo
Virtude até no horário.

Grande amigo de Remígio

É o Padre Ruy Vieira,
Que com talento e
prestígio
Teve a glória pioneira,
A Câmara de Vereadores
Reconhecendo os favores
Deste herói Cearense,
Concede em festividade
Título por dignidade
De cidadão Remigense.

Areia reconhecida

Por seus serviços
prestados,
Concedeu-lhe em seguida
Dois títulos valorizados,
O primeiro ao que se
pense
De cidadão Areiense
Com toda dignidade,
O outro com grande
mérito
De cidadão benemérito
Da mesma comunidade.

A Assembleia Legislativa

Do Estado Paraibano,
Numa linha positiva
Com gesto nobre e
humano,
Concedeu com exatidão
O título de cidadão
Ao Vigário Ruy Vieira,
O Padre trabalhador
Grande amigo e benfeitor
De Areia terra altaneira.

A Câmara Municipal

Da Capital do Estado,
Com seu poder integral
Teve um projeto
aprovado,
Indo a mesma
plenamente
Conceder solenemente
Ao Vigário Areiense
Com grande
espontaneidade
Título por dignidade
De cidadão Pessoense.

Outros títulos
importantes
Ele ainda recebeu,
Uns dos outros
semelhantes
Frutos dos trabalhos
seus,
Tantos anos de jornada
Nesta terra abençoada
Que Deus lhe entregou
nas mãos,
E como vivas centelhas
Ser o Pastor das ovelhas
E defensor dos cristãos.

E assim Padre Ruy Vieira
Na sua nobre missão,
Pela terra estrangeira
Fez uma grande
excursão,
Era um desejo seu

Do Continente Europeu
Conhecer os Santuários,
E no solo Italiano
Visitou o Vaticano
E históricos milenários.

Na Europa visitou
Holanda e Alemanha,
Indo a Suíça voltou
Pela Grécia e Espanha,
Dali foi a Portugal
Itália ponto final
Onde a beleza encanta,
Dali partiu pelos mares
Visitar outros lugares
Inclusive a Terra Santa.

Entre o mar e o infinito
Em viagem espontânea,
Visitou logo o Egito
Líbano, Síria e Jordânia,
A Israel foi também
Visitou Jerusalém
Nazaré e Emaús,
Viu onde Jesus nasceu
Onde pregou e viveu
E onde morreu na cruz.

Duas excursões assim
Padre Ruy realizou,
Por este mundo sem fim
Que o eterno Deus criou,
De lá trouxe divisões

Para realizações
Que prever concretizar,
Fazendo de sua história
Este poema de glória
Que sempre há de cantar.

Vejo se esconder o sol
Na grande obscuridade,
E o vermelho arrebol
Fugiu deixando saudade,
Vejo o final da história
Que transformou-se em
vitória
Depois de tanto esperar,
Escapei da tempestade
E hoje a tranquilidade
Veio comigo morar.

Agradeço ao nosso Deus
E a Maria Concebida,
De com os favores seus
Ter me conservado a
vida,
Quero agradecer de novo
A grande atenção do
povo
Desta terra hospitaleira,
De guardarem na
memória
A grandeza da história
De Monsenhor Ruy
Vieira.

DIA DOS PAIS – DEZ DE AGOSTO DE 2014

A Família abençoada
Com desígnio soberano,
Festejamos este dia
Como em mais outros

anos,
Eu mostrando a beleza
Dos meus oitenta e oito
anos.

Na Rua Cônego Rui Vieira
Os meus versos imortais,
Transmite as filhas
queridas

Com as bênçãos divinais,
Além de tantos presentes
Os parabéns cordiais.

Por ser um dia
importante
Eu fiquei tão magnífico,

Aqui e sobre esta cama
Bem brilhantíssimo eu
fico,
Por ser o Dia dos Pais
Eu fiquei até bem rico.

Com brilhantismo
profundo
Por ser o Dia dos Pais,
Eu me sinto tão feliz
Como eu fiquei jamais,
E diante da Família
Os parabéns cordiais.

Verso improvisado do Poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque, no Dia dos Pais, em homenagem a todos os pais.

DIA MUNDIAL DAS MÃES – CAPELA DE SÃO MIGUEL DA PARÓQUIA DE ESPERANÇA.

Esta simples
homenagem
Dedico as nossas mães,
É uma simples
mensagem
De relevâncias cristãs,
Esta sublime oração
Faço como exaltação
Ao ser de maior valor,
Nem diamante, nem
ouro
Só mãe é o maior
tesouro
Mamãe teu nome é
amor.

Maio é o mês das
flores
Da Virgem Mãe de
Jesus,
É o mês dos
esplendores
Que reflete a santa luz,
É o mês do grande dia
Que aos corações
irradia
Luzes das belas
manhãs,

É doce aurora da vida
Fazendo a família
unida
No Dia Mundial das
Mães.

Noite de festa na terra
Que se descortina um
véu,
E a beleza que encerra
Faz deste templo um
céu,
Reflexos da santa luz
Caem das mãos de
Jesus
Em nossas vidas
cristãs,
Na mais suave
harmonia
Neste memorável dia
Saudamos as nossas
mães.

Mãe pobre e
abandonada
Mãe branca e mãe de
cor,

Mãe solteira e mãe
casada
Mãe de filho sem
amor,
Mãe de filho que lhe
ama
Que lhe preza e lhe
aclama
E lhe faz feliz na vida,
Com esta angélica voz
Lhes dizemos todos
nós
Parabéns Mamãe
querida.

Tem filho que fica
ausente
Mas não vem
participar,
Manda só o seu
presente
Mas não quer se
apresentar,
Que bonito não seria
Os filhos vir neste dia
Junto com suas irmãs,
E com a Virgem Maria

**Comemorar com
alegria
O Dia das nossas
Mães.**

**Eu não podia deixar
De fazer esta
mensagem,
Mas vim hoje
apresentar
As Mães minha
homenagem,
Pois elas são um
tesouro
Bem mais puras que o
ouro
Tão belas quanto às
manhãs,
Tão lindas quanto à
aurora
Por isto vim nesta
hora
Homenagear as Mães.**

**Quem não tem Mãe
neste mundo**

**Não pode ter alegria,
O sentimento é
profundo
Seja de noite ou de dia,
Não quero nem
descrever
É bom rezar e oferecer
A alma dela a Deus,
E guardar com
devoção
Lembranças no
coração
Dos santos carinhos
seus.**

**Parabéns na despedida
A todas as nossas
Mães,
Que Deus ilumine a
vida
Destas famílias cristãs,
Para que no próximo
ano
Deus nosso Pai
Soberano
Proteja nosso Brasil,**

**E que o povo com
alegria
Celebre este grande
dia
No santo ano dois mil.**

**Aqui a nossa
homenagem
Ao Patrono São
Miguel,
O Arcanjo a
mensagem
Do Santo Deus de
Israel,
Por este Pai
verdadeiro
São Miguel é
Padroeiro
Desta Vila e filhos
seus,
À Mãe de Cristo uma
flor
E as Mães com todo
amor
O meu cordial adeus.**

Remígio, 14 de maio de 2000. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

DIVULGAÇÃO EM POEMA DOS POETAS DO BRASIL

Cito aqui nossos poetas
Nesta minha trajetória,
Estas almas prediletas
Que fizeram nossa
história,
Quem não lembra as
poesias

De Antonio Gonçalves
Dias
E Xavier de Novais,
Citar Fagundes Varela
É viver época tão bela
Que os tempos não
trazem mais.

Quem já leu Jorge de Lima
O Cruz e Sousa também,
É fitar la para cima
Vendo as coisas do além,
Recordar Chagas Batista
Poeta e grande artista
E também caldas Barbosa,

É ter com predileção
Guardada no coração
Uma joia preciosa.

Junqueira Freire também
Lí e não esquecerei,
Antonio Nobre nos vem
E feliz descreverei,
Silva Alvarenga o autor
De muitas canções de
amor
Que muito admiramos,
Todos do século passado
Sendo ainda divulgado
O poeta Silva Ramos.

Descrevo Guerra
Junqueiro
Manoel de Santa Maria,
Melo Franco e João
Ribeiro
Astros desta galeria,
Martins Júnior e Matos
Guerra
Brito Lima e Joaquim
Serra
Muniz Barreto e
completo,
Com Alberto Oliveira

O grande Manoel
Bandeira
E João Cabral de Melo
Neto.

Antonio Augusto Lima
Silvio Romero também,
Nesta terra de bom clima
Só grandes poetas tem,
Neste verso singular
Temos Ferreira Gullar
E Valentim Magalhães,
Todos poetas modelo
Como foi Pedro Rabelo
E Alfonso Guimarães.

Temos Drumond Andrade
E Gentil Almeida Braga,
Num poeta de saudade
Tomaz Antonio Gonzaga,
Autor de soneto e prosa
Vou citando Almeida Rosa
E sem mudar meu
destino,
Cito Galvão de Carvalho
Divulgando sem empalho
Joaquim do amor divino.

Temos Machado de Assis

O Magalhães de Azeredo,
Que implantaram no país
A cultura logo cedo,
Bruno Seabra também
Antonio Mendonça e vem
Hermes Ramos grande
vulto,
Jackson Martins e revelo
José Teixeira de Melo
Poeta acadêmico e culto.

Tem Bernardo Guimarães
Texeira e Souza também,
Temos Pedro Calasans
Lúcio Mendonça inda
tem,

Cito Muniz Aragão
E Catulo da Paixão
Um vulto fenomenal,
Temos o Mário de
Andrade
E com a mesma igualdade
José Maria Amaral.

Que a luz do saber me
cerque
Pra eu citar sem empalho,
O Medeiros de
Albuquerque

Também Ronald Carvalho,	Sílvio da Cunha um astro	E Agripino Grieco.
Cito Ronald Carvalho	O grande Francisco Castro	
Cito Laurindo Rabelo	E Vicente de Carvalho.	Felinto Almeida cito
Grande trovador modelo,		Gonçalves Crespo
Das tardes e das manhãs	A lira fagueira está	também,
E nestas linhas prometo	Na minha inspiração,	Neste memorável escrito
Citar Rozendo Barreto	Com Silvio Tibiricá	Silva da Cunha inda tem,
E Eduardo Guimarães.	Continuo a descrição,	De Alvarenga Peixoto
	Citar Raimundo Correia	Eu leio desde garoto
Vou assim continuando	É ler na luz da candeia	Seus versos primordiais,
Lendo belas poesias,	Poemas que o povo gosta,	De tudo dou testemunha
Sejam de Paulo Armando	A seguir Gomes dos	Tendo Xavier da Cunha
Sejam de Toledo Dias,	Santos	Poemas fenomenais.
Cito Orlando Teixeira	Gomes de Souza e seus	
E Botelho de Oliveira	cantos	De Almeida Cunha tenho
De quem já lí muitas	E Claudio Manoel da	Imensa recordação,
vezes,	Costa.	E saudosamente venho
Gomes de Souza e mais	Tem Luiz Gonzaga Pinto	Dando esta descrição,
O Cardoso de Morais	Paulo Gonçalves também,	Lembro Luiz Guimarães
E Barreto de Menezes.	Bastante feliz me sinto	Que na brisa das manhãs
	Ao citar nomes que tem,	Recitava na encosta,
Temos Antonio José	As poesias perfeitas	E cito com muita fé
Teixeira Pinto também,	De José Manoel de Freitas	Este poeta que é
Afonso Celso que é	Vai em clima húmido ou	Francisco Lobo da Costa.
Um valor que vai além,	seco,	
José Basílio da Gama	E qual pastor que	Cito Almeida Nogueira
Esmero cultura e fama	campeia	O Antonio Augusto Lima,
No seu imenso trabalho,	Cito Leôncio Correia	O Damasceno Vieira

Prosador de grande estima,	Hermes Fontes e Jorge Lima	Que junto ao Duque Estrada
Temos Cid Franco e mais	A quem muito admiramos,	Fizeram a letra sagrada
O grande Melo Moraes	Qual figura idolatrada	Do Hino Nacional.
Autor de poemas e cantos,	Osório Duque Estrada	A poesia e a prosa
O grande pernambucano	E o astro Péricles Ramos.	Deram presença bem cedo,
Olegário Mariano		
E o Quirino dos Santos.	Temos Marcos Konder Reis	Junto a Vilela Barbosa
	Uma figura altaneira,	E Aluizio de Azevedo,
Dando continuidade	Tendo a mesma altivez	Antonio Dutra de Melo
Qual pendente ao tic tac,	O Joaquim José Teixeira,	É um nome que revelo
Cito Goulard de Andrade	Sendo figura inaudita	Com verdadeiro mister,
E o grande Olavo Bilac,	Sebastião da Rocha Pita	Nestes versos singulares
O Ferreira de Menezes	E José de Alencar,	Cito Odorico Tavares
Aclamado tantas vezes	Com versos líricos e cantos	E Fontora Xavier.
Sousa Caldas grande fama,	Luis Delfino dos Santos	Temos Bento Figueiredo
Sousa e Silva grande ideia	Que glórias soube cantar.	Francisco Rolim de Moura,
Tem também Raul Pompeia		E Álvares de Azevedo
E ainda Marcelo Gama.	Descrevo com emoção	Uma expressão criadora,
	Os nossos grandes poetas,	Temos Mário Quintana
A descrição me afaga	E preso de coração	Uma figura humana
Nas tardes e nas manhães,	Minha missão predileta,	Como foram outras tantas,
Em citar Almeida Braga	Constando neste papel	
	O Francisco Manoel	As águas buscam os vales
E Pinheiro Guimarães,	Da Silva astro legal,	E eu cito Antonio Sales
Descrevendo com estima		Em seguida Pedro Dantas.

	Nos caminhos da ceara,	Fez com que a liberdade
Temos Bitencur Sampaio	Citando Luiz Carvalho	Fosse um dos seus ideais
E também Lúcio Cardoso,	Com sua cultura rara,	É Castro Alves o poeta
Neste meu pequeno	E sem mudar o meu rito	Uma alma predileta
ensaio	Pereira de Sousa cito	De versos fenomenais.
Me sinto vitorioso,	Por conhecer seu valor,	
Gonçalves Crespo eu cito	Esta gente com certeza	Guilherme de Almeida é
Um poeta erudito	Fez mais bela a natureza	O penúltimo a descrever,
E com aspectos bizarros,	Do nosso Deus Criador.	Mas continuo de pé
Com prazer nisto que faço		Porque lutar é vencer,
Proclamo sem embaraço	Neste espaço tão	Neste poema escrito
Domingos Borges de	pequeno	Ezequiel Freire eu cito
Barros.	Simple como violeta,	Nesta pátria varonil,
	Cito Juvenal Galeno	E na ação de poeta
Temos o Padre Gadelha	E Emiliano Pernetá,	Dei a descrição completa
Frei Francisco de São	Este poema faz parte	Dos poetas do Brasil.
Carlos,	Da eloquência e da arte	
Um ao outro se	Com seus belíssimo	Deste Brasil continente
assemelha	arranjos,	Seja no norte ou no sul,
É importante cita-los,	Citando José Albano	Saúdo a sua gente
Ao cultivar esta história	E o grande paraibano	Debaixo do céu azul,
Gravei em minha	Poeta Augusto dos Anjos.	Esta terra dos cantores
memória		Dos poetas escritores
E fiz esta descrição,	Nosso país brasileiro	Poeta em qualquer
São nomes nacionais	No passado floresceu,	sistema,
Grandes intelectuais	Com Mário de Sá Carneiro	A todos desta nação
Que honraram a nação.	E Casimiro de Abreu,	Oferto de coração
	Com mais um que na	O meu humilde poema.
Vou enfrentando o	verdade	
orvalho		

	Dentro do meu coração,	E ponho um ponto final
Enfim cheguei ao final	E qual água cristalina	Com a graça divinal
Desta minha narração,	Jorrando como neblina	Nestes simples versos meus.
Com alegria total	Do horizonte de Deus,	

Remígio, 15 de dezembro de 1994. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS OS JOVENS DE ONTEM DA CIDADE DE REMÍGIO.NESTE 19 DE MARÇO DE 2000 DIA CONSAGRADO AO PATRONO SÃO JOSÉ.

Aqui estou povo amigo No Santo Ano dois mil, Abrindo um novo postigo Na porta do meu Brasil E como um reflexo austral Da minha lira ideal Se expande a claridade Nela se ler a mensagem Prestando uma homenagem Ao ser da terceira idade.	Da qual estamos falando, Hoje está completando Quatro anos de fundação Já se tem por tradição Festejar um grande evento, Portanto neste momento E sempre com fé em Deus, Os futuros dias seus Serão de engrandecimento.	Abre as pétolas da saudade Nas caminhadas da vida, É para que em seguida Novas auroras despontem E para que se confrontem Muitas horas de alegria Sendo feliz cada dia Para os jovens de ontem.
Estamos no grande dia De um santo de Deus Eterno, A quem se invoca o inverno O esposo de Maria, O pai adotivo e guia De Jesus de Nazaré, O baluarte da fé, E padroeiro principal Da Igreja Universal O Patrono São José.	Hoje com muita alegria Com devoção e com fé, Festejamos São José O esposo de Maria, Sabemos que neste dia A nossa Associação, Com a melhor intenção E trabalhos planejados Reune os associados Em confraternização.	Você herói do passado Quando plantando e colhendo, Quando com sol ou chovendo Nos trabalhos do roçado, Quando solteiro ou casado Ou hoje em longa idade, Recorda sem vaidade As serestas as canções Ao pai de três gerações Os parabéns com saudade.
A nossa associação	Esta festa promovida Pelos da terceira idade,	

Que bela demonstração
Nesta casa de lazer,
Aqui que vimos nascer
A nossa Associação
Hoje com essa atração
De música ao
entardecer
Quando alguém precisa
ver
O quadro que nós
exposmos
E pra ser o que nós
somos
Tem que ser velho e
viver.

O batalhão da saudade
De heróis seres
humanos,
De sessenta e de mais
anos
Dignifica a cidade,
Feliz quem chega esta
idade
Dando a demonstração,
De ter participação,
Numa festa como esta,
E levar em si da festa,
A mais vibrante
emoção.

Desejo que o Pai Eterno
Nos proteja e nos ajude,
Nos dê paz nos dê
saúde,
E nos dê um bom
inverno,
Também o mundo
moderno
Cria em Deus e tenha
fé
Que eu possa dizer até
Muito obrigado e adeus
Ofertando os versos
meus
Ao Patrono São José.

Remígio, 19 de março do ano 2000 / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

ESPERANÇA ANTIGA SUA HISTORIA E SUA GENTE

A brisa mansa que passa

Quando está findando o
dia,

E a Ave Cheia de Graça

Me encham de harmonia,

É quando a inspiração

Com a minha intuição

Me dão luz prazer e
gloria,

Pra com as bênçãos de
Deus

Descrever nos versos
meus

Uma bonita história.

Vou recorrer nesse
instante

Ao Divino Espirito Santos,

Pra sua luz radiante

Iluminar-me portanto,

Que eu busque na
memoria

Os segredos da historia

Que desejo descrever,

Que esta explanação

Tenha grande aceitação

Para mais glorias eu ter.

Quando o sol desaparece

Dando adeus ao fim do
dia,

Elevo a Deus minha prece

Rezando a Ave Maria,

Nesta hora surge a noite

Com o vento dando açoite

Nas arvores de minha rua,

E da janela olhando

Contemplo as folhas
brilhando

Na claridade da lua.

Nesta hora a meditar	Nome que guardo em lembrança,	Veado e tamanduá,
Faço um silencio profundo,	É uma história importante	Naquelas matas fechadas
Depois fico a contemplar	Muito significativa	Não faltavam as pisadas
As belezas deste mundo,	Que poucos guardam na mente,	Do gato maracajá.
Além de toda grandeza	Sua gente que o diga	As aves de arribação
Que o Autor da Natureza	É nossa Esperança antiga	Ali faziam morada,
Criou com tanta bonança,	Nossa terra nossa gente.	Tendo também o canção
Nesta crença e nesta fé	Era bonito está vendo	Com a cor enferruscada,
Criou o homem que é	Suas arvores balançando,	Este lugar diferente
Sua imagem e semelhança	A onça em baixo correndo	Brilhava antigamente
Com esta reflexão	Os pássaros em cima cantando,	Que fosse tarde ou manhã,
Estou ficando de pé	Que fossem as juritis	Era um mundo encantado
Pra fazer minha oração	Asas-branca e bentivis	Que despertava humorado
A Jesus de Nazaré,	Curiós e caraúnas,	Com o canto da acauã.
Ao conquistar a vitória	Era um canto de beleza	Na verdade a seriema
Vou escrever uma historia	Dos filhos da Natureza	Corria em debandada,
De grande repercussão,	Nos galhos das baraúnas.	Quando por traz da jurema
Os ouvintes vão gostar	Era imensa a folhagem	Surgia a onça pintada,
E eu dignificar	Cobrindo a face do chão,	Nas flores os colibris
Minha sublime missão.	Enquanto o índio selvagem	No descampado o perdiz
Falo sabe que é?	Habitava a região	No espalho o gavião,
Da cidade de Esperança,	Por toda parte existia	Era um encanto da vida
Que já foi BANAUE	Te juaçú e cutia	Duma Esperança nascida

Nas aguas da região.	Esta aproximação	O cantar do rouxinol
	Dos colonos no local,	Num frondoso tangará,
São dados bem importantes	Teve um motivação	E um colono com afago
Dos quais eu faço menção,	Realmente especial,	Dando nome aquele lago
Dos primeiros habitantes	Vinham doutro território	De Tanque do Araçá.
Que teve esta região,	Buscando um reservatório	
É como a história diz	De agua potável e fina	Foi o primeiro colono
Foram índios cariris	Para tal não demoraram	Que chegou neste lugar,
De quem só resta lembrança,	Porque um tanque encontraram	Também o primeiro dono
Pois na região citada	No planalto da colina.	Das belezas do luar,
Se encontra edificada	Numa rocha escarpada	Das bonitas madrugadas
A cidade de Esperança.	De uma imensa grandeza	Com as lindas alvoradas
	Se encontrava implantada	Dos saudosos passarinhos,
Parecia o céu mais perto	Uma obra da natureza,	Foi ele um português
Pois tudo belo existia,	Ali um manancial	Pisando a primeira vez
Só não se sabe ao certo	De uma beleza total	Nestes primeiros caminhos.
O ano o mês e o dia,	Brilhava pela manha	
Que os silvícolas sem demora	Ao redor garças sentando	Próximo ao tanque do Araçá
Deste local foram embora	E sobre as aguas cantando	O aludido português,
Pro cariri ou sertão,	Um bando de jaçanã.	Achou que só mesmo lá
Banidos pelos colonos	Era bonito se ver	Pra morar teria vez,
Que se tornaram os donos	As andorinhas voando,	Portanto não desistiu
Desta bela região.	Logo após o sol nascer	E uma casa construiu
	Com todo lago brilhando,	A primeira da história,
	Ou na tarde ao pôr do sol	Seu nome pagina saudosa

Foi MARINHEIRO
BARBOSA

De quem só resta
memória.

Aquela casa primeira

Neste lugar construída,

Foi a paz hospitaleira

De uma esperança
nascida,

Foi sim o homem
plantando

E a semente germinando

Pra dar fruto com
bonança,

Pois foi ela edificada

Onde está centralizada

A cidade de Esperança.

Pouco tempo era passado

Dos bons acontecimentos,

Que tem sido
demonstrado

Nesses tais
levantamentos,

E para bem comprovar

Chegaram neste lugar

Dignos irmãos
portugueses,

Que ficaram radiantes

Do seu Portugal distantes

Sem obstáculos ou
revezes.

Era um momento feliz

Naquele ermo serrano,

Onde Francisco Diniz

E Antônio Laureano

Dois irmãos, um família

Trazendo uma só mobília

Por dentro dos matagais,

Unidos se decidiram

E três casas construíram

De taipa e de frechais.

Uma casa dessas três

Teve um caso singular,

Pois pela primeira vez

Recebeu neste lugar,

Frei Venâncio um
Missionário

Que ao deixar seu
santuário

Chega ao planalto da
serra,

E com a colônia inteira

Reza a Missa primeira

Ao nascer da nova terra.

Depois da primeira missa

O missionário em ação,

Concedeu como premissa

Por sua orientação,

Pra que fosse construída

Uma capela em seguida

Pra Virgem Nossa Senhora

Por título do bom
conselho

A luz da fé o espelho

Desta gente toda hora.

O tempo ia passando

O lugarejo crescendo,

A habitação aumentando

Muitas festas
promovendo,

Com a antiga capelinha

Pequena e já velhinha

Sem ter acomodação,

E assim aquele povo

Pensando num templo
novo

Fez sua demolição.

Bem no local da capela

Foi construída a Matriz,

Uma construção tão bela

Dum futuro tão feliz,

Com mais colonos chegando	Que tem proteção inteira	
Mais casas edificando	Da excelsa Padroeira	Nossa Esperança nativa
Sinal de prosperidade,	Da nova comunidade.	Alcançou autonomia,
Guardem sempre na memoria	No ano mil novecentos	Esta administrativa
A verdadeira historia	E oito exatamente,	Onde tudo era alegria,
Da origem da cidade.	Entre os grandes eventos	Dentro destes segmentos
	Este foi mais excelente,	Através da Lei Seiscentos
Passava o ano mil	Trinta de maio o dia	E vinte e quatro relembro,
Oitocentos e sessenta,	Que passou a freguesia	Com altivez e afinco
Sem acrescentar um til	Com categoria plena,	O ano foi vinte e cinco
Meu histórico se apresenta,	De Esperança santuário	Em primeiro de dezembro.
Na tal época o povoado	Teve o primeiro Vigário	
Teve o topônimo mudado	Figura meiga e amena.	No mesmo mil novecentos
Por Banabué fiou,		E vinte e cinco passado,
Um nome aproveitado	Foi Padre Francisco Almeida	Conforme os documentos
De uma fazenda ao lado	Sacerdote de valor	Que tenho verificado,
Mas pouto tempo durou.	Que implantou na alameda	Trinta e um do Dôse prova
	A mensagem de Pastor,	Que de Alagoa Nova
Logo chegou a mudança	Nas arvores la existentes	Esperança se desmembrou
Esta por Frei Herculano,	Estavam sempre presentes	E tendo por competência
Com o nome de Esperança	Sabiás e pelicanos	A sua independência
Mas disse Coriolano	A passarada cantava	Pela qual sempre optou.
Que foi Padre Ibiapina,	Enquanto o padre pregava	
Ou um outro combina	Para os seus paroquianos,	A data acima falada
Para futura cidade,		Te o valor dum tesouro,

E podia ser mostrada	Alagoa Nova e Montadas	Dezessete e com pujança
Gravada em letras de ouro,	Por fim Lagoa de Roça	Descrevi de Esperança
Pois com a emancipação	É parte que se esboça	Temperatura também.
Teve sua instalação	Nas descrições detalhadas.	Dando continuidade
Nesse memorável dia,	Sua área oficial	A histórica descrição,
Ao dizer ninguém detesta	Com números mencionados,	Mostro a realidade
Quem assistiu essa festa	Oitenta e sete afinal	Desta nossa região,
Ainda sente alegria.	Tem de quilômetros quadrados,	Pois quando o tempo é propicio
Esperança no passado	Com outra formalidade	O inverno tem inicio
Tinha um distrito somente,	A municipalidade	De março pro mês de abril,
Foi areal que aprovado	Diz ter cento e trinta e nove,	Tendo em agosto o fim
Se tornou independente,	Me cabe a descrição	Esperança é sempre assim
Mas Lei por sua vez	Nesta improvisação	Neste canto do Brasil.
Deu direito a criar três	Quem achar certo aprove.	Em seguida os acidentes
O da sede e São Miguel,	Esperança se apresenta	Geográficos vou citar,
Massabiele o terceiro	Com um clima temperado,	Um dos outros diferente
O descrito é verdadeiro	Se a temperatura aumenta	Mas um só não vou deixar
Nos versos do menestrel.	Eis seu grau mais elevado,	Riachos Araçagi
Esperança é situada	Vinte e oito em tempo quente	Mamanguape e de perci
No agreste da Borborema,	E constarei realmente	Cabeço, Sapó e Fundo
Tem numeração citada	Os mínimos os graus que tem,	Também Riacho Amarelo
Noventa e sete é seu lema		E com esse histórico belo
É seus lites afinal		Realmente me aprofundo.
Com Remígio e Areal		

Continuo em seguida
As lagoas dando início,
Com a Lagoa comprida
De Pedra e Benefício,
Do Sapó e dos Cavalos
São lugares sem resvalos
Campos vastos, terra
plana,
Açudes descreverei
Banabué e citarei
Timbauba e Umburana.

As riquezas naturais
Foram todas devastadas
Floresta não existe mais
Sua flora foi ceifada,
Fim de reino vegetal
Tendo o reino mineral
Pedra calcarea e xelita,
Argila o último a citar
É o que posso mostrar
Nesta verdade descrita.

Quem viu a riqueza
imensa
Da flora e fauna que
tinha,
Fica de alma suspensa

Com a era que se
avizinha,
Onde eram matas
frondosas
São terras secas
escabrosas
Sem sombra por seus
caminhos,
É ver um ermo dizerto
Sem se ouvir longe nem
perto
O cantar dos passarinhos.

Pra completar a historia
Vou divulgar nesse
instante,
O seu momento de gloria
De algum filho
importante,
Dos quais Samuel Duarte
Com prestígio em toda
parte
Deste País Brasileiro,
E Nelson Rodrigues
também

Que nenhuma história
tem
Um segundo sem
primeiro.

Vou dar continuação
Ao meu versar predileto,

Citando grande expressão
Que é Francisco Souto
Neto,
Com outro nome persisto
Maria Emília de Cristo
E Mario Rodrigues
também,
Sem parar na caminhada
Nesta terra abençoada
Que seus filhos querem
bem.

Divulgar astros tão
grandes
Dessa terra hospitaleira,
Entre as quais Lúcia
Fernandes
Também Elízio Sobreira,
Seguindo Silvino Olavo
Poeta culto e bravo
Que brilhou em seu
caminho,
Por fim um e outro douto
Quem foram Edízio Souto
E Padre Jose Coutinho...
Mas a vida continua
Temos luz temos farol,
Da noite rainha a lua
Do dia o rei sol,

Onde foi floresta e rua	Nas mãos da Virgem	Coisas da antiguidade
A terra hoje está nua	Maria,	Que os tempos não
Do passado só lembrança,	Que desta terra a historia	trazem mais.
Mas pra dar certo o	Seja um hino de Gloria	Nesta vida de poeta
traçado	Para sempre em cada dia.	Tao pequena quanto sou,
Entre futuro e passado	Que esta cidade grande	Vive a figura secreta
Tempos presente	Que já foi tão pequenina,	Que o tempo ocultou,
Esperança.	Chefia domine e comande	Sou simples e sou sensato
Eu te saúdo Esperança	Esta gleba nordestina,	E vivo no anonimato
Lírio verde da colina,	Que duma simples capela	Qual os seres das
Folha que o vento balança	Se ergueu no lugar dela	cavernas,
Na paisagem nordestina,	A majestosa Matriz,	Nesta vida de saudade
Por ti fiz este poema	Que seu povo toda hora	Me sinto na antiguidade
No dorso da Borborema	Busque em Nossa	Fora das artes modernas.
Na hora do arrebol,	Senhora	Para não me prolongar
Com saudade e alegria	Um futuro bem feliz.	Tanto mais nesta jornada,
Rezei uma Ave Maria	Se alguém quiser prossiga	Aos poucos vou encerrar
E assim se pôs o sol.	Com os casos mais	Esta minha caminhada,
Que nossa Esperança seja	recentes,	Vou ainda no momento
Do povo a grande	Eu cito Esperança antiga	Dar meu agradecimento
Esperança,	Com meu versejar	A Deus nosso Criador,
Que em cada lar se veja	fulgente,	Ele concedeu-me a graça,
O rosto duma criança,	Não falo em população	Sem ele não a quem faça
Mesmo em foto	Nem em comunicação	Uma obra de valor.
pequenino	Ou aspectos especiais,	Aqui nestes pergaminhos
De Jesus Cristo Menino	Cito as páginas da	
	saudade	

Citei índios e colonos,	<i>Entre passado e presente,</i>	<i>Esperança e sua história,</i>
Citei vereda e caminhos	<i>Saúdo a antiga estrada</i>	<i>Sempre feliz me senti</i>
Primeiro e segundo donos,	<i>Entre as novas existentes,</i>	<i>Por ter tão clara a memória,</i>
Citei a linda floresta	<i>Vejo nas velhas taperas</i>	<i>Enquanto a Natureza</i>
Com a passarada em festa	<i>Entulho de outras eras</i>	<i>Resplandece de grandeza</i>
Desde a capela a Matriz,	<i>Rastos de quem lá viveu,</i>	<i>Apresento os versos meus,</i>
Clamei a Nossa Senhora	<i>Inspirado nesta historia</i>	<i>Nesta ascensão do poema</i>
Esta Mae que toda hora	<i>Não quero deixar sem gloria</i>	<i>Cedilha completa o tema</i>
Faz nossa gente feliz.	<i>O simples poema meu.</i>	<i>Abraços, fiquem com Deus.</i>
Cantai pássaros na floresta	<i>Cantai crianças, cantai</i>	<i>Ao encerrar essa historia</i>
Asa branca do sertão,	<i>A música da inocência,</i>	<i>Agradeço ao Bom Jesus,</i>
Vibrai ouvindo esta festa	<i>Vencei o tempo e buscai</i>	<i>Que me deu esta memoria</i>
Araquã e azulão,	<i>A grandeza da existência,</i>	<i>Que tão feliz me conduz,</i>
Lira e guiriatã	<i>Levantai os vossos olhos</i>	<i>Com esta crença esta fé</i>
Canário e acauã	<i>Contemplai entre abrolhos</i>	<i>No dia de São José</i>
Anabato e zabelê	<i>A mais perfumada flor,</i>	<i>Já na hora boreal,</i>
Noitibol e beija-flor	<i>Notai a visão do monte</i>	<i>Cheio de perseverança</i>
Tucano cisne e condor	<i>Tomais a agua da fonte</i>	<i>Da história de esperança</i>
Indicador e gongue.	<i>Infinito é teu amor.</i>	<i>Ceguei ao ponto final.</i>
Depois desta caminhada	<i>Em verdade descrevi</i>	

**ESTA MENSAGEM POÉTICA DEDICO A MICHELINE ALBUQUERQUE
UMA AMIGA QUE ESTÁ ME VISITANDO NESTE PRIMEIRO DE
DEZEMBRO DO ANO EM CURSO. A QUAL A ALGUNS ANOS ESTÁ
MORANDO DISTANTE DO NOSSO AMADO REMÍGIO.**

Abro com chave brilhante
A porta da inspiração,
Para compor neste
instante
Uma bonita oração,
Ela vem nos versos meus
Com as santas bênçãos
de Deus
Que só beleza define,
E reza em sua mensagem
Uma brilhante
homenagem
A querida Micheline.

Este brilhante poema
Traz em sua formação,
Da Divindade Suprema
A luz da inspiração,
Esta por graça divina
Me rege, me ilumina
Com uma força total,
E demonstra plenamente
Para toda nossa gente
A poesia imortal.

Do nascente ao poente
Eu vejo a luz do sistema,
Saúdo a querida gente
Transmitindo o meu
poema,
Esta mensagem brilhante
Promove a todo instante
Os imortais versos meus,

Esta linda trajetória
Mantém toda minha
história
Abençoada por Deus.

Ao prestar esta
homenagem
A Micheline
Albuquerque,
O esplendor da paisagem
Da Divindade me cerque,
E a Divindade Suprema
Faça brilhar meu poema
De uma a outra
paisagem,
E nesta hora brilhante
A esplêndida visitante
Receba a minha
homenagem.

É o divinal prodígio
Da poesia imortal,
Trazendo ao nosso
Remígio
Um lindo cartão postal,
Este que é a beleza
Da divina natureza
Mostrada nos versos
meus,
O qual mostra neste
instante
Que esta linda visitante
É abençoada por Deus.

Que o floral se incline
Na força dos vendavais,
A querida Micheline
Meus parabéns cordiais,
Sua visita a Remígio
Um verdadeiro prodígio
Com os dons brilhantes
seus,
E a fiel visitante
Eu desejo a todo instante
As santas bênçãos de
Deus.

A divindade suprema
Me rege e me ilumina,
Para eu ofertar este
poema
A querida Micheline,
E receba sem problema
Da divindade suprema
Uma bênção divinal,
E com a luz da inspiração
Desta brilhante oração
Esta é a semifinal.

Aqui um ponto final
Nesta oração que
compus,
Com a bênção divinal
Do Deus Filho que é
Jesus,

A visitante excelente
Que aqui se faz presente
Com os dons brilhantes

seus,
Receba neste final

Uma bênção divinal
E o meu cordial adeus.

Remígio, 1º de dezembro do ano 2013. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

ESTE POEMA RETRATA OS CAMINHOS DA EXISTÊNCIA

Com a chave divinal
Deus abre a porta do dia,
Nesta hora matinal
Eu venho com galhardia,
Desta vez peço atenção
A grande população
Da nossa Pátria Brasil,
A fim de ser informada
E bem mais orientada
Rumo ao ano dois mil.

É tão bonito viver
Sem fazer mal a ninguém,
Com humildade fazer
Ao necessitado o bem,
Com Deus Filho caminhar
E nunca discriminar
Nem religião nem cor,
Fazer da terra um pomar
Para nela semear
A semente do amor.

Cheguei a terceira idade
A quarta quero alcançar,
Lá deixei a mocidade
Nem vi o tempo passar,
Neste viver ilusório
Conservo em meu
repertório
Uma bem viva
lembrança,
Meu desejo é ser feliz

E meu coração me diz
Nunca morre a
esperança.

Ver este ano findando
Não me será desencanto,
Noventa e oito chegando
É o ano do Espírito Santo,
Os anos e dias seus
Tudo é criação de Deus
Cada qual é mais
superno,
Obstáculo se remove
E o ano noventa e nove
É o ano do Pai Eterno.

Debaixo do céu de anil
Peço, persevero, insisto,
D ver o ano dois mil
O ano de Jesus Cristo,
Para assim continuar
Até um dia chegar
Aos meus cem anos de
idade,
E ter perfeita memória
Para escrever a história
Da minha longevidade.

Às vezes sonho
escrevendo
Minhas simples poesias,

E qual mistério vivendo
Um mundo de fantasias,
Esta página colorida
É um retrato da vida
De quem poeta nasceu,
Poemas com minha pena
Já fiz mais de uma
centena
Este poeta sou eu.

A grandeza de uma terra
Tem raízes no passado,
Com o presente encerra
Um histórico integrado,
Se o passado é meu tema
A poesia é meu lema
A verdade é minha
história,
Só Deus me dá segurança
Jesus é minha esperança
A paz é minha vitória.

Dentro desta trajetória
Destes meus setenta
anos,
Fizeram a minha história
Enganos e desenganos,
Fiz tudo pra ser feliz
Mas o destino não quis
Agora estou a sofrer,
Porém com perseverança

Jesus é minha esperança
E feliz hei de vencer.

A minha maior tristeza
É ver pobres a chorar,
Sem ajuda sem defesa
Sem ter onde trabalhar,
Nasce dia e morre dia
Não tem pão nem
moradia
Só recebe abandono,
Mesmo quem era
empregado
Foi demitido e jogado
Vive igual um cão sem
dono.

Crianças choram sem pão
Os pais choram de
tristeza,
A cama é o duro chão
Coberta, chuva e frieza,
A vida é um precipício
Calçada de edifício
É o dormitório maroto,
Gente viver como bruto
Morando em viaduto
Ponte alagada e esgoto.

Milhos de
desempregados
Perambulam nas cidades,
Com fome e esfarrapados
Sofrendo atrocidades,
São homens
trabalhadores
De desmedidos valores
Para qualquer profissão,
E o governo a propagar
Que não ver nada faltar
Ao povo desta nação.

Diz: acabou inflação
Todo mundo está
comprando,
É boa a situação
Que o povo está
passando,
Esta história não é séria
Querer encobrir miséria
De um país em falência,
O povo desempregado
O comércio destruído
Com roubo e violência.

De bandido e assaltante
Nosso Brasil está cheio,
Estando o comerciante
Constrangido neste meio,
É assim tanto perigo
Diante de um inimigo
Covarde e traiçoeiro,
Além de espalhar terror
Sem paz, sem Deus, sem
Amor
Rouba a vida e o
dinheiro.

Carros fortes assaltados
Bancos e mercearias,
Ônibus e supermercados
Farmácias e drogarias,
Casas lotéricas e correios
São alvos dos monstros
feios
Que vomitam terrorismo,
Nosso País de harmonia
Está entregue hoje em
dia
Ao mais cruel
banditismo.

As forças deste País
Tem condições de acabar,
O banditismo infeliz
Que está a comandar,
O Presidente Fernando
É o chefe do comando
Das três armas da Nação,
Se usar os seus valores
Acaba seqüestradores
Assaltante e ladrão.

O Brasil precisa paz
Para os habitantes seus,
Esta graça só nos faz
Agradecermos a Deus,
É preciso termos fé
Em Jesus de Nazaré
O Cristo Santo e Divino,
Para que a boa gente
Deste Brasil Continente
Tenha um melhor
destino.

Ao concluir este assunto
Descrevi tudo que pude,
Agora falo em conjunto
No Sistema da Saúde,
Este que está
capengando
Com a pobreza penando
Os seus dias cruciais,
Pois com tanto
sofrimento
Morre sem atendimento
Nas portas dos hospitais.

O sistema de saúde
Do Brasil está morrendo,
Ninguém toma uma
atitude
Só fracasso estamos

vendo,
Neste sistema precário
Pobre que ganha um
salário
Este coitado vai mal,
Julgado farrapo humano
Só quem é rico e tem
plano
Ganha assistência total.

O pobre morre a míngua
Por falta de atendimento,
Enquanto diz a má língua
No seu péssimo
julgamento,
Pobre e negro é pra
morrer
Para quem é rico viver
Livre desse Zé Ninguém,
Mas é bom que saiba o
nobre
Que a terra que come o
pobre
Come o rico também.

Os hospitais fazem ver
Ao tomar tal atitude,
De só querer atender
Quem tem plano de
saúde,
Verba o governo enrola
Vindo hospital e escola
Mergulhar em
decadência,
Indo o pobre do Brasil
Rumo ao ano dois mil
Sem nenhuma
assistência.

Para o rico está bom
Tudo é felicidade,

Pois com ele está o dom
Condão da prosperidade,
A sua vida encerra
Quase um céu aqui na
terra
Tudo lhe vem com
bonança,
Vida de rico é doçura
De pobre é desventura
Tristeza e desesperança.

Brasil só de esperança
Sem paz e sem moradia,
Sem lei e sem esperança
Sem glória sem alegria,
Sem vez sem educação
Sem nenhuma condição
Do pobre aqui ser feliz,
Sem assistência a saúde
É difícil ter quem mude
Tal condição no País.

Nós vamos interceder
Com fé e amor a Jesus,
Para ele proteger
O País da Santa Cruz,
Esta Pátria tão querida
Da Senhora Aparecida
E do Cristo Redentor,
Para que neste País
Seu povo seja feliz
E bem menos sofredor.

Nossa terra nosso povo
Nossos rios nossas matas,
Nosso ano velho ou novo
Nossas bonitas cascatas,
Nossas serras nossos
vales
Nossas flores com seus
caules

Nossas chapadas e minas,
Nossos lagos
transbordando
E nossos pássaros
cantando
Nas florestas das colinas.

Sorriso paz e amor
Dos tempos da mocidade
Quanto mistério e
saudade
Que tem nossa vida em
flor,
É um sonho encantador
Que faz o tempo passar
A gente a contemplar,
O que jamais pode ver
É triste a gente nascer
Ficar velho e se acabar.

Deixo um adeus as
crianças
Do meu querido Brasil,
As mais vivas esperanças
Para o ano dois mil,
Deixo outro a juventude
Com a total plenitude
Dos bons predicados
seus,
Aos adultos e idosos
Nestes momentos
saudosos
Deixo um cordial adeus.

Destas paragens
saudosas
Eu saúdo nossa gente,
Sentindo o odor das
rosas
Em sua haste pendente,
Vendo o clarão da manhã

Enquanto brilha na chã
Raios do sol ao nascer,
Inspirado e bem feliz
Nosso poema é quem diz
O quanto é bom viver.

Como o tempo vai
passando
A manhã se vai embora,
Vemos a tarde chegando

Alegre quanto outrora,
Lá distante o arrebol
Consegue levar o sol
Até ele se encantar,
Nesta hora parda e fria
Toca o sino, Ave Maria
Isto sim faz recordar.

Meu companheiro e
amigo

Aceite esta saudação,
Leia e leve consigo
Bem dentro do coração,
É um poema que fiz
O qual me deixou feliz
De um modo
plenamente,
Fica assim nos versos
meus
O meu cordial adeus
Que a saudade mata a
gente.

Remígio, 29 de outubro de 1997. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

EXALTAÇÃO AO TREZE FUTEBOL CLUBE O FAMOSO GALO DA BORBOREMA

Meu galo da Borborema

Time do meu coração

Com problema ou sem
problema

Tu serás o campeão

Com teus craques tão
valentes

E teus heróis dirigentes

Unidos num bem comum

Com Deus e torcida ao
lado

Serás em nosso estado

Campeão de oitenta e
um.

Meu treze galo de guerra

Da grande e bela Campina

Grande herói da nossa
terra

Cantando em sua colina

Sois orgulho da torcida

Tão fiel e destemida

Em tuas competições

Sofre quando estás
perdendo

Vibra quando estás
vencendo

Sóis time das multidões.

É a 7 de setembro

Teu feliz aniversário

Com que saudade me
lembro

E anoto em meu diário

É a pátria independente

Viva o Brasil canta a gente

Debaixo do céu de anil

E o galo da Borborema

Canta alto seu poema

Nos campos do meu
Brasil.

FESTA DE INAUGURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO

Abro com chave de ouro
A porta da inspiração,
Para mostrar um tesouro
Que nasce do coração,
É a mensagem brilhante
Que nasce neste instante
Neste Sagrado domínio,
Brilhando com emoção
Hoje na inauguração
Da Matriz do Patrocínio.

Esta brilhante oração
Neste Sagrado Domínio,
Trata da renovação
Da Matriz do Patrocínio,
Esta que está renovada
Estava deteriorada
Mas Deus lhe deu o
prodígio,
E nesta data presente
Se acha brilhantemente
Nossa Matriz em
Remígio.

Brilhantemente nós
temos
Nossa Matriz renovada,
Com Monsenhor
Nicodemos
Sendo a pessoa ilustrada,
O qual formou grandes
planos
Junto aos paroquianos
Nesta época tão feliz,
E vindo com os dons seus
Com as santas bênçãos
de Deus
Restaurar nossa Matriz.

Esta mensagem brilhante
Tão cheia de
esplendores,
Vai nos mostrar neste
instante
Os seus colaboradores,
Temos o Padre Renato
Padre Ednaldo eu relato
Nesta mensagem
fagueira,
Com Petrônio e Nalva
Balbino
Marcelo e Cristina
Vitorino
Arlindo e Gilma Oliveira.

Com brilhantismo
caminha
Esta mensagem
importante,
Selma, Evaldo e Nevinha
Lucione Cavalcanti,
Pedro e Vera
Albuquerque
Que a Divindade nos
cerque
Cada noite e cada dia,
Benedito e Vitorinha
Transmite a mensagem
minha
Com Derivaldo e Daguia.

Com brilhantismo eu
caminho
Cheio de crença e de fé,
Cito o Engenheiro
Vandinho
Rita Quaresma e José,
Esta brilhante oração
Marca a inauguração

Da Matriz do Patrocínio,
Que hoje realizamos
E felizes comemoramos
Em todo esse domínio.

Ao povo paroquiano
Do nosso amado
Remígio,
Com desígnio soberano
De Deus lhe vem o
prodígio,
Pela colaboração
Que deram de coração
Pra renovar a Matriz,
Esta que neste domínio
A Virgem do Patrocínio
Faz este Templo feliz.

Neste brilhante roteiro
Cita o compositor,
O servente, o pedreiro
O artesão, o pintor,
O designer, o grande
artista
Que transmito nesta lista
Alegremente feliz,
Grandes colaboradores
Deste e doutros setores
Deram grandeza a
Matriz.

A Matriz do Patrocínio
Da Cidade de Remígio,
Em todo o seu domínio
É um verdadeiro
prodígio,
A sua restauração
Traz uma brilhante ação
Dos paroquianos seus,
E ao cumprir o dever

Vale a pena a gente ver
A Santa casa de Deus.

Com uma alegria plena
Neste sacrossanto ano,

Cito aqui Dom Lucena
O Bispo Diocesano,
Este que trouxe a
Remígio
Um verdadeiro prodígio

Pelos dons brilhantes
seus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 11 de outubro de 2014. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

FLORES DE MAIO

“Primeiro de Maio de
flores tão belas

De lírios de cravos rosas e
verbenas

Nos altares do mundo,
acendem-se as velas

E os fiéis de joelhos
rezam as novenas.”

“Maria é a Flor mais bela
que a aurora

Aurora é a luz mais bela
do dia,

Maio é caminhada com
Nossa Senhora

E o dia das mães o de
mais alegria.”

“Maio é o caminho que
leva a Deus,

Quem reza quem canta
com fé e amor,

Nesta caminhada vão os
filhos seus

Buscando em Maria alívio
na dor.”

“São trinta e um dia de
festa na Terra

Que une os cristãos num
só ideal

Os frutos colhidos só
grandeza encerra

Trazendo esplendores a
alma imortal.”

“Dos jardins trazemos as
flores mais belas

Que dão ao altar
magnificência

São rosas, cravos e dalias
amarelas

As dádivas sublimes da
onipotência.”

“É maio de flores de
cânticos e luz

De belas mensagens e de
orações,

É nossa homenagem a
mãe de Jesus

Bem-aventurada entre as
gerações.”

“Estamos na festa de
Maio e de rosas

Trazendo do campo
perfume e a flor,

Mensagens de fé as mais
fervorosas

Trazemos a Virgem Mãe
do Salvador.”

“Os pobres em pão sem
roupa e sem lar

Que sofrem no mundo de
noite e de dia,

Não sabem rezar, não podem cantar	Com dignidade governe a Nação.”	“Vamos companheiros com grande alegria
Mas sempre recorrem a Virgem Maria.”	“Quem nunca rezou um mês de Maria	Findar nossa etapa deste santo ano,
“A pobre criança sem mãe e sem pai	Comece esse ano que ganha um troféu	Com nossa homenagem a Virgem Maria
Não tem que lhe dê um pouco de amor,	Se teve tristeza terá alegria	No encerramento do mês Mariano.”
Na estrada da vida pelo mundo vai	E um dia verá Maria no céu.”	“As coisas mais lindas deste novenário
Pedindo a Maria alívio na dor.”	“O riso inocente de uma criança	São a ladainha com os versos seus,
“Quem for magnata, quem tem o poder	E a música solene que canta as aves,	Terço e ofertório em frente ao sacrário
Procure ter Deus em seu coração,	Nos fazem viver na vida esperança	A consagração e por fim o adeus.”
Salve esta pobreza prestes a morrer,	De graças celestes e ventos suaves.”	

Remígio, 08 de Maio de 1996 ./ Severino Cavalcanti de Albuquerque

FUNDAÇÃO DE REMÍGIO (ANTIGA LAGOA DE REMÍGIO).

Meus versos beleza encerra	Sacode a alma sentida, Vivendo a me inspirar	Romances que a vida tem,
Em todo instante da vida,	Escrevi para contar	Se tudo é realidade
Um histórico de minha terra		O sentimento e a saudade

Sacia a gente também.	Vou igual ao beija flor	E os pássaros ali cantando
Infância de minha vida	Apto a missão que exerço,	De galho em galho saltando
Não deixo de lembrar,	Laureado tenho a glória	Esqueciam os seus ninhos,
Se amo a terra querida	Contando tão bela história	E saudando a alvorada
Procuro lhe exaltar,	A qual me dará prazer,	Cantavam a terra encantada
Indo além na sua história	Na viva voz do passado	O berço dos passarinhos.
Radiante tenho a glória	Tudo será lembrado	
Ante a imortal poesia,	Importante é descrever.	
Desponta a aurora fagueira		Teu céu azul estrelado
Oásis fonte altaneira	Fui por dentro das folhagens	Pelas noites de verão,
Sonho, amor, fantasia.	Da floresta mata virgem,	Teu vergel belo e dourado
	Onde só índios selvagens	Com folhas, flor e botão,
Descrevo de minha terra	Conheciam sua origem,	E as árvores que existiam
Em mística revelação,	Nas veredas sombreadas	A esta terra cobriam
Seu passado que encerra	Pelas ramagens trançadas	Com seu véu primordial,
Eterna recordação,	Por baixo igual um colchão,	Das flores vem o perfume
Vibrando com eloquência	Do folharal que caía	E a noite o vaga lume
Em pura e perene essência	O sol nascia e morria	Ilumina o pantanal.
Revelarei sublimado,	E nunca beijava o chão.	Que bela é tua manhã
Inspirado no teu clima		Aos gritos da seriema,
Nas frases vivas da rima	As árvores não se cansavam	Correndo em cima da chã
O teu histórico passado.	Tinham firmeza e talento,	Por entre os pés de jurema,
Com devoção e amor	Saudosas se balançavam	E acauã canta solene
A quem me serviu de berço,	Ao sopro forte do vento,	A sua música perene

De quem só resta
saúde,
Na vereda a onça brava
Abria o mato e fechava
Passando em velocidade.

Que beleza os caraúnas
O sabiá, o ferreiro,
Cantando nas baraúnas
Que se elevam no
outeiro,
E a natureza em sorriso
Fez da selva um paraíso
Como narram versos
meus,
Sois berço de minha vida
Sois minha terra querida
Abençoada por Deus.

Tua história, teu passado
Tua beleza e encanto,
Está tudo retratado
Neste tão belo recanto,
Esta pequena lagoa
D'água doce, fina e boa
Com grandes rochas dum
lado,
Nelas índios
descansavam

E os pássaros se
sentavam
Quando se tinham
banhado.

A importância, o prodígio
Sobre as outras lagoas,
Tens Lagoa de Remígio
Com definições tão boas,
Na verdade antigamente
Um olho d'água
permanente
Jorrava ao pé da colina,
Quem ali passava via
Descansava e bebia
A água potável e fina.

Ficando atrás da Matriz
E da cidade também,
Lagoa teu nome diz
Que de ti o nome vem,
Inclusive outras mais
Com distâncias quase
iguais
De ti que é obra prima,
Tens o primeiro regato
E em Lagoa do Mato
Tem uma embaixo, outra
em cima.

Lagoa do Jenipapo
Recebe água do lagêdo,
Onde o pobre lava o
trapo
E vai contando segredo,
No Freitas duas lagoas
Com suas armas tão boas
Pra guerra ou revolução,
Paquivira com agrado
Pras crianças do passado
Foi arma de tradição.

Lagoa nome passado
Remígio nome atual,
Se um por lei foi
cancelado
O outro por lei é legal.
Vem de Remígio dos Reis
Que chegando aqui se fez
Conhecido e estimado,
E por desfrutar prestígio
Deu este nome a Remígio
Por ser Remígio
chamado.

Algodão de Jandaíra
Recanto de minha terra,
Parecem cordas de lira

Os cumes de tua serra,
Estás distante de cá
Mas és tão bela por lá
Que pareces um sertão,
Do caboclo a furna ao
lado
Deixa um pouco do
passado
Bem viva recordação.

Quem não conhece a
história
De nossa querida terra,
Vá guardando na
memória
Tudo quanto nela
encerra,
Recordando aquele
instante
Quando o primeiro
habitante
Veio aqui a mata virgem,
E abrindo uma clareira
Viu surgir a vez primeira
Desta terra sua origem.

Naquele tempo passado
Naquelas eras tão boas,
O teu nome consagrado
Era somente Lagoas,

E vem do seu fundador
Legítimo descobridor
Desta terra valorosa,
Isso em mil e setecentos
Pelos bons
conhecimentos
Do grande Luiz Barbosa.

Era ele descendente
Da família de Portugal,
E veio com sua gente
No tempo colonial,
Pra o Rio Grande do
Norte
Veio ele com seu porte
De cidadão respeitado,
Era alferes e no seu todo
Conduzia com denodo
O cargo a si confiado.

Numa causa justa e forte
Sem ponto contraditório,
Era o Rio Grande do
Norte
Na época um território,
E sob a jurisdição
De Pernambuco que
então

Era um centro livre e
franco,
E Barbosa na verdade
Tinha uma propriedade
Com o nome de Barro
Branco.

Media a mesma de fundo
Três léguas
corretamente,
E de lado não confundo
Era uma légua somente,
Esta área se encerra
Em uma data de terra
Que pra tudo dava bem,
Sem mudar sua estrutura
Brilhava na agricultura
E na criação também.

Era um homem de valor
Pelos bens que possuía,
Grande administrador
No meio em que vivia,
Era culto e inteligente
Uma família excelente
Muitos escravos e de
veras,
Com grande
predominância

Manifestava importância
Por aquelas priscas eras.

Por fim veio-lhe o
dissabor

E uma questão bem
forte,

Com o então Governador

Do Rio Grande do Norte,

Por estas brigas ou
guerras

Abandonou suas terras

Pra não ser apreendido,

Saindo furtivamente

Com dois escravos
somente

Num mundo
desconhecido.

Daí saiu com destino

Em busca da Paraíba,

Quem sai em tal desatino

Não há lei que o proíba,

Para fugir do inimigo

Enfrentou todo perigo

Rompeu matas
inesperadas,

E com grandes sacrifícios

Venceu até precipícios

Das feras nas
emboscadas.

Foi terrível e fatigante

A sua grande excursão,

Do território distante

Em tal peregrinação,

E depois dessa odisséia

Entrou com uma nova
idéia

Numa terra diferente,

Da tarde era a última
hora

Com o sol já indo embora

Lá nos confins do poente.

Depois desta luta insana

Veio inopinadamente,

A dar em uma choupana

Numa terra diferente,

Entre saída e chegada

Foi esta a única morada

Que pôde presenciar,

Esta posta a cavadeira

De uma torrente ou
ribeira

Que corria sem parar.

Leste era a direção

Que corria esta torrente,

Numa aproximação

De meia légua somente,

Isto de um aldeamento

De índios que no
momento

Povoavam a aldeia,

De Bruxaxá denominada

Onde está edificada

A cidade de Areia.

A torrente límpida e clara

Numa manhã radiosa,

Foi com que se deparara

Surpreso Luiz Barbosa,

Que linda ribeira cheia

Era o Riacho de Areia

Nome este o pioneiro,

Mas perdendo o
esplendor

Ficou conhecido por

Riacho do Saboeiro.

Foi também neste local

Que Luiz Barbosa
estando,

Encontrou-se afinal

Com quem estava
interessando,

Sendo os donos na verdade	Que deu-lhe um desejo franco,	Três fios de barbas usaram
Da extensa propriedade	De localizar-se ali	
Chamada "Bondocury",	E conseguir Bondocury	Pra selar a escritura,
Além de extensa importante	Em troca de Barro Branco.	E assim documentaram
Com paisagem verdejante		Com grandeza e com bravura,
A mais saudável dali.	E sem ter retardatários	Foram três que comutaram
	Procurou entabular,	E juntos participaram
Na época a propriedade	Com os tais proprietários	Como bem informarei,
Era extensa e uma só,	Um negócio singular,	Tais casos de longe vinham
Se estendia na verdade	E como fosse agradável	
Lá do Engenho Bondó,	E a todos razoável	Pois nos bons tempos inda tinham
E para bem informar	A tão digna transação,	Valor do ouro de lei.
la próximo ao lugar	Numa exemplar conduta	
Onde hoje é Esperança,	Foi feita ali a permuta	
Antes se denominava	Sem nenhuma restrição.	Luiz Barbosa que era
Por Banabuhé e estava		Um homem trabalhador,
Distante de uma mudança.	Sendo aceita a proposta	Que sempre se mantivera
	Pelos condomínios tais,	Como grande produtor,
	Cada parte bem disposta	Agricultura e pecuária
Foi para Luiz Barbosa	Com interesses iguais,	Foi sua missão diária
Um momento de alegria,	Passaram uma escritura	Em qualquer localidade,
Esta terra dadivosa	Num papel luxo a altura	E com o mesmo ideal
Que tudo lhe oferecia,	Dos aludidos senhores,	Veio escolher um local
Vegetação abundante	E para a mesma selar	Na mesma propriedade.
Um jardim luxuriante	Vejam o que vieram usar	
	Os nobres permutadores.	Barbosa compreendeu

E novo rumo tomou,
Alguns pontos percorreu
Porém só um lhe
agradou,
Nele um marco foi
plantado
Onde se acha o povoado
Hoje no tempo atual,
Onde só mata existia
Implantado ali seria
Seu núcleo familiar.

Onde hoje é a capela
Em frente fez a morada,
Sendo a paisagem mais
bela
Mais alta e mais arejada,
Naquele mundo deserto
Existia um lago perto
Que se dividia em dois,
Barbosa muito esperou
E com a família se
instalou
Que esta viera depois.

Terras incultas e belas
De florestas seculares,
Por baixo das sombras
delas

Tapuias tinham seus
lares,
Barbosa ali chegando
Com eles foi se
encontrando
E sendo admirado,
Este encontro positivo
Foi sem dúvida o motivo
De haverem se
harmonizado.

Muitos tapuias vieram
Pra ver o recém chegado,
Quando estas terras
tiveram
Aqui um civilizado,
Porque foi ele o primeiro
Que no solo hospitaleiro
Tornou-se um
desbravador,
E com plena liberdade
Foi Barbosa na verdade
Seu legítimo fundador.

E o tempo foi passando
Com seus
acontecimentos,
O local se transformando
Com numerosos eventos,

Mais habitantes
chegando
Mais casas se edificando
Numa terra sem litígio,
Que depois enalteceu
E o nome que recebeu
Foi Lagoa de Remígio.

Era natural ao menos
Que sendo ele o
fundador,
Dono daqueles terrenos
Fosse ele merecedor,
E também o indicado
Pra dar nome ao
povoado
Porém assim não se fez,
De outra fonte procedeu
Remígio vem de um
genro seu
Chamado Remígio dos
Reis.

Vindo ele do sertão
Sendo um jovem de
valor,
Vendo a moça no portão
Ficou repleto de amor,
Sem mudar o
pensamento

Pedi ela em casamento
Tudo acertado ficou,
E numa festa pomposa
Com a filha de Barbosa
Remígio dos Reis casou.

Quando as núpcias
contraíu
Conheceu que o tempo
voa,
Então logo construiu
As margens de uma
lagoa,
Sua casa pra morar
Para bem simbolizar
A nova povoação,
E num passado de glória
Construía sua história
Para a nova geração.

Pela multiplicidade
Ali de lagos pequenos,
Que cobriam na verdade
Todos aqueles terrenos,
Foi de que se originou
O nome que perdurou
Por setenta anos ou mais,
Lagoa velha lagoa

Terra amada, meiga e
boa
Dos nossos queridos pais.

Matutos que ali
passavam
Vindos do alto sertão,
Chegando ali se
arranchavam
Para tomar refeição,
Pra descansar e dormir
De onde podiam seguir
Seu destino desejado,
E todas estas pessoas
Conheciam por Lagoas
O pequeno povoado.

Os terrenos ali eram
E de fato ainda são,
Fertilíssimos e superam
Com tudo que é
produção,
A criação e a cultura
Como seja agricultura
São fatores de riqueza,
Ali deu uma progressão
Café, tabaco, algodão
Feijão e batata inglesa.

Uma paisagem tão bela
Com um novo povoado,
Merecia uma capela
Num local mais elevado,
E assim aquela gente
Reuniu-se urgentemente
Com lógico raciocínio,
E num esforço diário
Construiu um santuário
A Virgem do Patrocínio.
Em Lagoa de Remígio
Luiz Barbosa deixou,
Através do seu prodígio
Marco que se eternizou,
Vem da sua procedência
A inúmera descendência
Do nosso torrão natal,
Seja primeiro ou segundo
Todo ele é oriundo
Desse tronco patriarcal.
Falar em Luiz Barbosa
Da Silva Freire é prodígio,
É a descrição honrosa
Da história de Remígio,
É romper as suas matas

Cantar belas serenatas	Dos Pimenta e dos André	Dos Santino e Januário.
Nas noites de lua cheia,	Dos Batista e dos Tomé	
São alegres aleluias	Dos Alexandre e Ferreira.	Dos Jeremias e Paulino
Que vieram dos tapuias		Dos Sampaio e dos
Nos derredores da aldeia.	Vem dos Rocha e dos	Casado,
	Teixeira	Dos Eloy e dos Firmino
	Dos Pintos e dos Balbino,	Dos Claudino e
Uma grande	Dos Miguel e dos Vieira	Bronzeado,
descendência		Dos Virgínio e Elias
Luiz Barbosa deixou,	Dos Rodrigues e dos	Dos Souza e Izaías
Que em toda adjacência	Sabino,	
Aos poucos se espalhou,	Dos Soares e dos Trajano	Dos Teodoro e Vicente,
Depois em todo Nordeste	Dos Camilo e Caitano	Dos Remos, dos Luciano
No Norte e no Centro-	Dos Anjos e Valentim,	Dos Leal, dos Cassiano
Oeste	Dos Cananéa e Carneiro	Dos Ascendino e
No Sudeste e Sul	Dos Timóteo e dos	Clemente.
também,	Banqueiro	
Na região mais distante	Dos Cardoso e Serafim.	É sublime e salutar
Do nosso País gigante		Um passado de saudade,
Lá um Remigense tem.	Vem também dos	Quando se faz lembrar
	Pitombeira	As coisas da antiguidade,
	Dos Canuto e Minervino,	Elas nos fazem felizes
Remígio vem dos Barbosa	Dos Braga, dos Bananeira	Se transformando em
Dos Freire, Dias e Alves,	Dons Lindolfo e Ursulino,	matizes
Dos Tavares e dos Rosa	Dos Cavalcanti e Cordeiro	Colorindo a grande barca,
Dos Tonel e dos	Dos Noberto e dos	Traz ela a árvore
Gonçalves,	Trigueiro	frondosa
Dos Vitório e Laureano	Dos Cambraia e dos	E vem de Luiz Barbosa
Dos Marques e Feliciano	Vigário,	Nosso grande Patriarca.
Dos Medeiros e dos	Dos Barros e Viriato	
Pereira,	Dos Galdino e Honorato	

Citar Remígio do Reis
É exaltar esta terra,
Onde escrito
encontrareis
O que só verdade
encerra,
É a coroa da glória
Dum passado de vitória
Num presente de
bonança,
É conduzir sem temor
Um futuro promissor
De uma viva esperança.

Falar do nosso Remígio
É recordar seu passado,
É esperar um prodígio
Num futuro abençoado,
É ver nascer pequenino
Para seguir um destino
Em todos os dias seus,
É ser grande e sempre
novo
Fazendo feliz seu povo
Com santas bênçãos de
Deus.

É ver a terra molhada
E o campo em viração,

Com a família irmanada
Na terra plantando o
grão,
É ver lavoura nascendo
E depois vê-la crescendo
Qual um jardim de
beleza,
E o céu com raios de luz
Do relâmpago que traduz
Os feitos da natureza.

É seguir de braços dados
Pelos caminhos da vida,
Com horizontes dourados
Numa tarde colorida,
Com a bandeira da glória
E a completa vitória
Desta cidade princesa,
Que mostra no aspecto
seu

Porque nasceu e cresceu
No trono da natureza.

É contemplar a manhã
Irmã gêmea da aurora,
Ouvindo o guriatã

Cantando dentro da
flora,
Vendo na flor o orvalho

Com o vento movendo o
galho
Com as gotas molhando a
relva,
E os raios do sol ardente
Que partem do Oriente
Iluminando a selva.

Quem já não ouviu falar
No coqueiro da capela,
Uma árvore secular
Que havia em frente
dela,
Sessenta galhos ou mais
Tendo tamanhos iguais
Com sua total beleza,
Todo mundo admirava
E um por um comentava
É primor da natureza.

Lá o sabiá cantava
Quando ia morrendo o
dia,
Assim que o sino tocava
Seis horas de Ave-Maria,
Foi uma obra que Deus
Criou com poderes seus
Numa abençoada hora,
Sem ter cortina nem véu

Batendo palmas pro céu
Louvando Nossa Senhora.

Remígio velho de outrora
Com seu bonito coqueiro,
Que ao romper da aurora
Se balançava altaneiro,
Sendo ele um marco
simbólico
Plantado por um católico
De muito fervor e fé,
Por uma graça alcançada
Da Virgem Imaculada
E de Jesus de Nazaré.

Um dia pela maldade
Também por
inconsciência,
O homem com vaidade
Se encheu de
prepotência,
E mandou seus
assessores
Pra serem destruidores
De uma árvore tão bela,
Com picareta e machado
Foi cortado e arrancado
O coqueiro da capela.

Enfim só ficou tristeza
Dos que lhe admiravam,
E alegria e surpresa
Dos que não lhe
desejavam,
Esses que lhe destruíram
Urgentemente
assumiram
De construir no local,
Com requinte majestoso
Um coreto suntuoso
Pra concerto musical.

E assim foi construído
O coreto em propaganda,
Onde era oferecido
Lindo concerto da banda,
Mas logo tudo mudou
Toda alegria acabou
Fugindo a felicidade,
Quem o fez foi mutilado
E o coreto foi levado
Numa grande
tempestade.

A banda também sumiu
Nunca se soube onde
está,

Sem coqueiro não se
ouviu
Mais cantar o sabiá,
Ficou só o povoado
Com a capela de lado
E sua gente tão boa,
Porém sempre
abandonada
Suja, feia e estagnada
Está a nossa Lagoa.

Nossa Lagoa merece
Ser limpa e embelezada,
O que com ela acontece
Deixe a gente
consternada,
Que bonito não seria
Se nós a víssemos um dia
Com aparência melhor,
Tendo arborização
Moderna iluminação
E um passeio em redor.

É a relíquia que temos
Em nossa terra querida,
Creio que ainda veremos
Sua obra concluída,
Com todo positivismo
Será obra de turismo

Esplêndida e suntuosa,	Nossa terra abençoada	Porque é este o meu lema,
E pra Lagoa ser bela	Implantada na colina,	Não fui eu, foi Deus em mim
Brilhará no meio dela	Sempre privilegiada	Que me fez fazer assim
Uma fonte luminosa.	Da providência divina,	Pra compor este poema.
	Cruzada por cinco estradas	
E assim nosso Remígio	E as ruas localizadas	Já estou chegando ao fim
Que já se chamou Lagoa,	Entre duas regiões,	De mais uma caminhada,
Será terra de prodígio	Ao leste fica a brejeira	Sentindo dentro de mim
Amada, querida e boa,	Ao oeste a agresteira	A alma gratificada,
Com seu povo hospitaleiro	Sem outras alterações.	Um fator é a luz divina
Manso, humilde e ordeiro	É esta a autêntica história	Que certamente ilumina
De quem só grandeza encerra,	De nosso Remígio antigo,	Os conhecimentos meus,
Jesus, José e Maria	É bom se ter na memória	E sem faltar-me a memória
Façam feliz cada dia	Sem faltar um só artigo,	Encerro assim esta história
O povo de nossa terra.	E assim com liberdade	Com um cordial adeus.
	Eu descrevi a verdade	

Remígio, 26 de julho de 1980. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

GALOPE DA BEIRA MAR

Silêncio, recesso, festa cancelada

Bainha de ouro, espada brilhante

Noite tenebrosa, dia fulgurante,

Poeta cantando, viola afinada,

Mar embravecido, barça quebrada
Pendendo, virando sem se aprumar,
Com ondas gigantes, querendo quebrar
E a alma pesada, de noite e de dia
Com o mar agitado, e a praia vazia
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Eu vou até nos círculos paralelos
Fugindo no mar como ia Jonas,
Em deserto, abismo e em todas zonas
Palácios, assembléias, tesouros e castelos
Lugares bonitos, decentes e belos
Estados, distritos de todo lugar,
Versos eloqüentes, eu quero cantar
Em salões ilustrados e em ministérios
Em climas, limites e em hemisférios
Nos dez de Galope da Beira do Mar.

Estando cantando me sinto feliz
Com versos polido, com métrica e rima,
Na praia saudável de gostoso clima
Que tem ao redor do nosso País,
Na curta existência que tenho já fiz
Tanta coisa linda de admirar,
Com letras de ouro eu quero gravar
Meus versos escritos na flor da idade
Guardá-los e lê-los com muita saudade

Cantando Galope da Beira do Mar.

Ao continuar na minha campanha
Descrevo na terra qualquer território,
Vou em ilha, península e em promotório
Penedia em dunas, deserto e montanha,
Em álveo, em leito, onde o rio banha
Em deserto e Oasis de qualquer lugar,
Em desfiladeiro eu posso passar
Em planalto, planície, vulcão e colina
Vou em pantanal, floresta e campina
Cantando Galope da Beira do Mar.

Destino, decreto, demoro, domino
Estudo, escrevo, envio, espero
Sucesso, salvítico, suponho, sincero
Enquanto, exponho, estudo, ensino
Vibrante, velejo, vendo, o violino
Erguido, exposto, evito errar
Remando, recordo, repito a rimar
Intrépido, invicto, irei inspirado
No noticioso notável narrado
Ostento o Galope da Beira do Mar.

Concentro, confirmo, conquisto cantando
Abraço, afago, afirmo, atendo
Valores, verdades, versejo vivendo

Assunto autêntico, aprovo afirmando
Leio lentamente, louvo laureando
Convicto, componho, começo a cantar
Atento, afável, após acendrar

Na nuvem, na neve, na navegação
Traçando, transformo toda transição
Inspirado eu canto o meu Beira Mar.

Remígio, 15 de abril de 1950. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

GALOPE DA BEIRA MAR II

Eu vou lá na praia nas águas eu entro
O mar me sacode me move e balança
No centro no meio da água mais mansa
Na água mais mansa no meio e no centro
Sem ficar sem sair sem entrar para dentro
Sem entrar para dentro sem sair sem ficar
Sem ninguém me pedir sem ninguém me mandar
Sem ninguém me mandar sem ninguém me pedir
Sem trazer sem levar sem dizer sem ouvir
Eu só canto Galope da Beira do Mar.

Não entro na água da água não saio
Não fico molhado nem fico enxuto
Nem dou nem me dão e nem pago tributo
Me subo nas ondas e delas não caio

Eu subo eu desço igualmente um raio
De toda maneira que me procurar
Não falta não resta não deixo sobrar
Não perco não ganho não dou não recebo
Não fumo não danço não jogo e não bebo
Mas canto Galope da Beira do Mar.

Areia da praia que o sol esquenta
Na hora saudosa que o mar oferece
Um banho de luxo a quem aparece
E água de côco a quem se apresenta
A água é fria mas não é frienta
A areia é quente e não dar pra queimar
Com água e areia eu vou me banhar
Depois eu me banho com areia e água
E tiro do peito esta grande mágoa

Cantando Galope da Beira do Mar.

O céu beija o mar e o mar beija o céu

As ondas bravias beijam a areia

Eu canto e ouço cantar a sereia

Na neve eterna no gelo e no véu

Com leite de coco eu como xaréu

E volto a praia para me banhar

Com lindas brotinhas ali a chegar

Bonitas, mimosas, cheirosas e belas

A água me beija também beija elas

E banho só presta na Beira do Mar.

Embarco nas águas de mundo a dentro

De mundo a dentro nas águas embarco

No centro, no meio, por fora do barco

Por fora do barco, no meio e no centro

Entrando eu fico saindo eu entro

Pra ir, pra vir, trazer e levar

Subindo na onda faço a circular

Com o rebuliço da água agitada

Dos mares bravios escuto a zoadá

E canto Galope da Beira do Mar.

A toa não canto e nem desconfio

Eu não desconfio nem canto a toa

É navio, paquete, barcaça e canoa

É canoa, barcaça, paquete e navio

É com chuva, com vento, com névoa, com frio

Clima variado querendo mudar

Um arco celeste começa formar

Com nuvens escuras no céu se juntando

Relâmpago abrindo trovão ribombando

E eu canto Galope da Beira do Mar.

É rio, é água que sobe e que desce

Que leva quem acha que deixa quem fica

Que paga tributo na fonte mais rica

Que minguá que falta que sobra que cresce

Passando não volta e nem aparece

Correndo direto sem nunca parar

Num canto ligeiro noutra devagar

É por isso que brinco que canto que farro

Que vou como um rio e nunca esbarro

Cantado Galope da Beira do Mar.

Entrei na barcaça nas águas da arte

Remei na barcaça nas águas da rima

No meio de banda em baixo e em cima

Desta embarcação vista em toda parte

Com chuva molhando o meu estandarte

Com a tempestade zoando no ar

Neste burburinho eu quero mostrar

O grande mistério do meu improvisado

Com grito com calma com graça com riso
Catando Galope da Beira do Mar.

Não subo no galho que quebro a rama
Não entro no rio que a água carrega
Contra o tubarão não vou que me pega
Não desço no poço que fico na lama
Não vou ao leão que é bicho de fama
Em água profunda não vou me socar
Da minha barcaça não quero saltar
Viajo um ano um mês e um dia
E mostro em versos linda melodia
Em dez de Galope da Beira do Mar.

Eu vejo nos mares a água mudada
Por cores por ondas climas diferentes
Por correntes frias por correntes quentes
Por água amarela vermelha azulada
Por água escura água esverdeada
Todas estas cores tive a contemplar
Tem ondas tão grandes de admirar
Tem outras pequenas estreitas ou largas
Os mares bravios levam suas cargas
E sacodem todas na Beira do Mar.

Não subo não desço não entro não saio
Não saio não entro não desço não subo

Não caio não pendo também não derrubo
Também não derrubo não pendo não caio
Não levo não trago não vi cair raio
Não quero não posso deixar de cantar
Cantando trovando sem nunca parar
Sem nunca parar trovando e cantando
Na água entrando nas ondas boiando
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Se vou inda volto marcando eu serro
Pegando não solto se quero rejeito
Trazendo não levo me dando aceito
Se entro não aio nem marco com ferro
Seguindo atravesso sem medo de berro
Cantando não erro porque sei cantar
E nesta jornada eu quero mostrar
O meu baluarte da lira fagueira
No verso sublime com música altaneira
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Eu passo no tempo e dele não volto
Estou no presente espero o futuro
Não perco não ganho não digo não juro
Não entro não saio não pego não solto
Vivendo a verdade jamais me revolto
Entro e não entro fico sem ficar
Igual uma nuvem flutuo no ar

Sou e não pareço versando me lembro
Começo em janeiro e chego a dezembro
Cantando Galope da Beira do Mar.

Segredo da arte mistério da lira
Dum lado que solta do outro que pega
Num porto recebe no outro entrega
Navio que pende canoa que vira
Canhão que detona fuzil que atira
Nas mãos do guerreiro que vive a lutar
Mar que se agita trovões a quebrar
Matéria inflamada que sai dos vulcões
Entrando vou longe nestas relações
Cantando Galope da Beira do Mar.

Contemplo bem cedo a Mãe Natureza
Que é graça de Deus Criador do mundo
E sei que é Ele um Ser sem segundo
Que tem mais poder e que tem mais
grandeza

Que tudo Ele fez com tanta beleza
O mundo é completo sem nada faltar
Que coisa tão boa a gente chegar
Na praia bem cedo com o sol nascente
Banhar-se no mar feliz e contente
Que banho só presta na Beira do Mar.

Vou em toda parte não perco a parada

Com peixe do mar ou peixe do rio
Com erva do campo arvoredo sombrio
Coqueiro de praia fonte adocicada
Fera da floresta nuvem carregada
Chuva no deserto areia a filtrar
Quentura subir frieza baixar
Trovão ribombar relâmpago abrir
Com raio descer e faísca subir
Lá vai meu Galope na Beira do Mar.
Dos versos que canto saudades me vem
Porém se escrevo ficam por herança
Enquanto conservo a grande esperança
De um dia cantar vitória também
Vendo meus poemas brilhar no além
Com este galope que estou a versar
Lembrando o baião na viola a tocar
Nas noites saudosas de São João Batista
Nesta juventude que canta o artista
Nos dez de Galope da Beira do Mar.

É norte é sul é leste e oeste
É serra é rio vale e cordilheira
É campo de guerra batalha e fronteira
É sertão cariri é brejo e agreste
E listas é cores é arco celeste
É verso é rima é poeta a cantar
É flor é jardim é campo é pomar

Montanhas rochedos recifes cachopos
Pedras serranias pináculos e topos
É tudo em Galope da Beira do Mar.

É verso que vai e verso que vem
São versos que voam e versos que ficam
São pontos que marcam e outros indicam
Geleiras eternas nos mares além
Marulhos gigantes que nos mares tem
Quebrando rochedos na zona polar
E um furacão fazendo assombrar
Com ondas gigantes gentes transtornadas
Cidades praianas ficam arrasadas
Mas canto Galope da Beira do Mar.

Vou no mar profundo na água na lama
No porto no tio no cabo na ilha
Na água sem brilho na água que brilha
No tronco da árvore no galho na rama
No vulcão na cinza na lavra na chama
Que pega que traz que deixa ficar
Que mede que pesa depois vai contar
De banda de frente de quina de lado
Com jeito com calma com gosto e agrado
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Eu entro eu saio eu volto eu vou

Eu boto eu tiro eu lembro eu esqueço
Eu trago eu levo deslumbro conheço
Eu vendo eu compro eu tomo eu dou
Eu perco eu ganho eu era eu sou
E serei toda vida sem nunca parar
No verso com rima na voz a cantar
Falando calando pensando imagino
Escrevo e leio aprovo e assino
E canto Galope da Beira do Mar.

Eu troco as águas dos mares nos montes
Eu troco os dias do meses nos anos
Eu troco os rios pelos oceanos
Lagoas e lagos eu troco nas fontes
As grandes marés eu troco nas pontes
O globo terrestre eu troco no ar
O sol luminoso troco no luar
O inverno eu posso trocar no verão
E posso trocar martelo em mourão
Cantando Galope da Beira do Mar.

Aqui companheiros está um poeta
Que marca que risca que pinta sem mancha
Que abre que fecha e nunca engancha
Não fere não mata também não espeta
Mas canta e declama veloz como seta
E na arte se expande em todo lugar

Navega na linha sem nunca errar
Cortando tortura passando em retângulo
Desmancha triângulo e fica no ângulo
Cantando Galope da Beira do Mar.

Sou filho da terra e moro na terra
Conheço a fundo todo seu feitio
Seja na baixada riacho ou rio
Em pico montanha ou aba de serra
Que seja travada batalha de guerra
Ou mesmo um vulcão a se ativar
Por lago e laguna ou luz do luar
Penhasco caverna ou desfiladeiro
Deserto ilhota duna e oiteiro
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Nesta caminhada eu sou categórico
Mostrando meus versos em tom científico
Tenho em minha vida um prazer magnífico
Nestas poesias com sentido histórico
Conhecendo a arte e sendo teórico
Às vezes sintético neste meu cantar
Sendo magnético vou improvisar
Nestas ilações que são acrobáticas
Vou nas reprelázias das ondas aquáticas
Cantando Galope da Beira do Mar.
Feliz vou vivendo na vida artística

Tendo em meus caminhos sublimes reflexos
Sabendo que os dons se encontram anexos
A teologia da minha alma mística
Mostrando em meu ser a característica
Que mostra a grandeza neste meu cantar
Com este intelecto que Deus quis me dar
Vou me concentrando nas forças estáticas
Porém bem distante das mentes apáticas
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Nas noites saudosas com as madrugadas
Ao som da viola com verso eloqüente
Eu canto alegria na data presente
Tristeza e saudade das noites passadas
Recordo ainda minhas namoradas
E as serenatas na luz do luar
Naqueles momentos canções a cantar
Ao som mavioso do meu violão
Com estas saudades no meu coração
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Eu fui pelos mares numa embarcação
Então desejoso cheguei a Albânia
Ao Japão a Argélia Marrocos România
A România Marrocos Argélia e Japão
Nigéria Somália Pérsia Indostão
Noruega Arábia e Madagascar

Iritreia e Egito donde fui visitar
Moçambique Turquia França e Argentina
Austrália a Síria a Bélgica e a China
Cantando Galope da Beira do Mar.

Nesta esplendida viva a fé me acompanha
Em longa viagem chego ao Paraguai
Grã-Bretanha Bolívia Peru Uruguai
Uruguai Peru Bolívia e Grã-Bretanha
Equador Colômbia Chile e Alemanha
Na Venezuela eu pude passar
Do Brasil as Guianas eu fui passear
A Dinamarca Estônia Finlândia e Suécia
Holanda Lituânia Suíça e a Grécia
Cantando Galope da Beira do Mar.

É bem agradável falar em Litônia
Passar contemplando Mongólia e Prússia
Estônia Sibéria Bulgária e Rússia
Ou Rússia Bulgária Sibéria e Estônia
Trípoli Hungria Siam Apolônia
Em Itália e México bem feliz passar
A todos países é bom visitar
Canadá Nicarágua e a Cochinchina
Noruega Libéria e a Palestina
Cantando Galope da Beira do Mar.

Bem feliz eu vejo o astro enfeitado
Com a luz radiante do tão belo sol
Reflexos que saem do grande farol
Deixam aqui na terra tudo iluminado
A noite sombria vem por outro lado
Com as suas trevas tudo ocultar
As estrelas tão lindas começam brilhar
Pequeninas e tantas que não se escreve
E a lua garbosa e branca de neve
Nasce iluminando a Beira do Mar.
Quem tem meia arte anda em meia rampa
Mora em meia pedra meia penedia
Canta a meia noite canta ao meio dia
Só faz meio verso bota meia tampa
Toca meio som bate meia campã
Dá um meio vôo chega ao meio ar
Passa meia hora mais meia a cantar
Se dá meia volta fica meio torto
Chega meio tonto lá no meio porto
Cantando Galope da Beira do Mar.
Ouvi na floresta um murmúrio dum rio
Enquanto olhava as nuvens nos ares
Dali eu segui em busca dos mares
Rompendo a neve vencendo o frio
Enfrentando a chuva esperando o estio

Chegando enfim a aurora a brilhar
Na ilha frondosa pássaros a cantar
E o céu agitado bramindo o trovão
Enquanto no mar só vi tubarão
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Com entusiasmo estou nesta ala
Descrevendo os peixes eu ganho um troféu
É cavala baleia tubarão e xaréu
É xaréu tubarão baleia e cavala
Em boto e cioba este poeta fala
Navalha e bagre não quero deixar
O cação e o mero eu quero citar
Nos versos que faço nesta região
Com peixe viola e o bodião
Eu canto Galope da Beira do Mar.

Eu canto e descrevo com opinião
Peixe d'água doce e d'água salgada
É salmão é prego tainha e pescada
É pescada tainha é prego e salmão
Piraíba e arroman eu dou descrição
E a pata roxa não deixo ficar
Piraba e morréia cito sem errar
Jacundá peixe boi solha e curimã
Também carapeba e curimatã
Lá vai meu Galope da Beira do Mar.

Das águas do mar não vejo o fim
Descrevendo os peixes meu cantar não muda
É delfim é polvo bacalhau e bicuda
É bicuda é polvo bacalhau e delfim
Tem mola cigarra e camurupim
Tem peixe dentão para completar
Galé e bicuara não posso deixar
Peixe cabricunha que falta também
É grande o número de peixes que tem
Em rios em lagos e nas águas do mar.

Descrevo ainda peixe camurú
Em água conhecida ou água estranha
É pacu é barbôto biluca e piranha
É piranha biluca barbôto pacu
Tem salve tem boga peixe baiacu
Jundiá peixe porco não deixo ficar
A rêmora é peixe não pode faltar
Mugem lavadinha peixe tintureira
Cabricunha atum cadoz baladeira
É peixe em Galope da Beira do Mar.

Descrevo ainda peixe tambaqui
Exoceto bonito pois falo em tudo
É mugí é coió missilão e cascudo
E cascudo coió missilão e mugí

Tem acaraúna chicharro e mandi
Peixe celacanto eu quero citar
Barbo e peixe serra não deixo ficar
Peixe acaraúna e bico dourado
Narval carapau faneca e linguado
É peixe em Galope da Beira do Mar.

Tem peixe ciena de grande valor
Roaz e patruça que vão no roteiro
Voador tagona tuca e barbeiro
Barbeiro tagona tucá e voador
É tromba golfinho peixe ralhador
Pascaço e pargo não quero deixar
Brema e ferreiro eu posso citar
Tem o rodovalho o vômer o pampo
Donzela robalo piloto hipocampo
É peixe em Galope da Beira do Mar.

Descrevo ainda peixe mavali
Girando direto igual um planeta
Tem nobi garoupa e sapata preta
Tem sapata preta garoupa e nobi
Tem esturujão sargo e lambari
Peixe palombeta passo a relatar
O piramutá não deixo ficar
Tem serra coitada e o sapateiro
Peixe carapó e saval verdadeiro

É peixe em Galope da Beira do Mar.
De cantar Galope eu não tenho medo
Na água conhecida ou na água estranha
É torpedo alvocara e o peixe aranha
Tem o peixe aranha alvocara e torpedo
Tem peixe vintém que cito mais cedo
Peixe Juliana que passo a constar
Castanheta e vômer também a citar
Por este poeta que n'água mergulha
Pescando rimora e peixe agulha
Nos dez de Galope da Beira do Mar.

Conheço ainda o peranambú
Umblina camboto e peixe saldinha
Bacu arraia bonito e boquinha
Boquinha arraia bonito e bacu
Tem o louva Deus e também timucú
Peixe serigado que estou a narrar
E a carapeba não deixo ficar
Tem o gabião muçu e peixe freira
Com esta peixada vou a vida inteira
Cantando Galope da Beira do Mar.
É tanto do peixe que faz burbutão
Que quase naufraga a minha barquinha
É dragão é caicó é lula é bouquinha

É bouquinha e lula caicó e dragão
É zimbo cará e peixe litão
Peixe arabaiana estou a pescar
O cambuatá não deixo ficar
Peixe salmonego e o briamante
Narrei todos peixes aqui nesse instante
Cantando Galope da Beira do Mar.

A três grandes vertentes vemos pertencer
Rios do Brasil e localização
A amazônica no norte de maior extensão
É esta a primeira que vou descrever
Da Oriental vos devo dizer
Na Região Leste ela vai ficar
Enfim da terceira eu quero falar
Que é a Platina ao sol pertencente
Pois são navegáveis e vão lentamente
Levando as águas pra Beira do Mar.

A primeira vertente é amazônica chamada
Pois rios dali todos são afluentes
Do Rio Amazonas o rei das enchentes
Já estou descrevendo para não faltar nada
Penetro no rio em uma jangada
Canoa ou paquete que eu encontrar
Do Rio Amazonas eu quero falar
Pois descrevo ele e não me confundo

É o Rio Amazonas o maior do mundo
Que despeja as águas na Beira do Mar.

Na Cordilheira dos Andes é o seu nascente
Percorre a República do Peru então
Passa nesse País chamado Maranhão
Ao entrar no Brasil é Solimões certamente
Recebe o Rio Negro o primeiro afluente
Daí Rio Amazonas pode se chamar
Porém eu ainda desejo falar
No seu curso total e na sua largura
No grande estuário e na embocadura
Que despeja as águas na Beira do Mar.

Sete mil e vinte e cinco quilômetros ele tem
Sendo quatro mil no Brasil afinal
E o trecho mais largo o número total
É noventa e dois quilômetros também
Para o Atlântico suas águas vêm
Quando no oceano ao desembocar
Em dois vastos estuários se faz separar
Pela Marajó ilha tão falada
Eis o Amazonas sem lhe faltar nada
Que despeja as águas na Beira do Mar.

Dois mil e duzentos tem o Rio Tapajós
O Rio Madeira três mil afinal
O Rio Xingu no seu curso total

Tem dois mil quilômetros qual outros pra
foz

Na letra do verso ouçam minha voz

Pois no Rio Negro inda vou falar

Com dados completos para não errar

Dois mil e seiscentos quilômetros têm ele

Sendo o Rio Branco afluyente dele

Descrevo um Galope da Beira do Mar.

No Rio Tocantins eu falo também

Pois do Rio Araguaia é ele engrossado

O Araguaia recebe o Manso dum lado

E o Rio Tocantins os quilômetros que tem

É dois mil e quinhentos assim vou além

No Rio Araguaia ainda falar

Que abre dois braços adiante a fechar

Ficando a ilha Bananal formada

A corrente do rio é encachoeirada

Desce impetuoso pra Beira do Mar.

A vertente Amazônica é a que oferece

A mais importante linha navegável

Como não tem outra que seja igualável

Trinta mil quilômetros não míngua nem
cresce

A segunda vertente agora aparece

Que nela direito eu quero falar

Lá no ponto leste ela vai ficar

Jamais acrescento um ponto na frente

A Oriental é a segunda vertente

Que despeja as águas na Beira do Mar.

A primeira vertente por mim foi citada

Agora eu mudo o meu ideal

E vou descrever a Oriental

Que ficando a Leste é assim chamada

E das duas outras está separada

Os principais rios dela vou citar

Tem o Gurupi primeiro a falar

Miarim recebe o Pindaré então

O Itapicurú fica no Maranhão

Lá vai meu Galope na Beira do Mar.

No Rio Parnaíba falo com perci

Um mil e seiscentos quilômetros ele tem

Recebe o Gurginia em que vou além

O Canindé recebe o Rio Piauí

Tem o Rio Bálçãs e o Rio Poti

Jaguaribe e Piranhas não deixo ficar

O Paraíba do Norte também vou citar

Rio Capibaribe e o Rio Potengi

Que esteja lá fora ou esteja aqui

Eu canto Galope da Beira do Mar.

O Rio São Francisco os quilômetros que tem

É dois mil e trezentos conforme medido
Na Serra da Canastra é ele nascido
E de Minas Gerais é que ele vem
Geralmente navegável ele é também
No seu curso médio pode se navegar
No trecho inferior passo a informar
É interrompido pela cachoeira
De Paulo Afonso jóia brasileira
Que sacode as águas pra Beira do Mar.

O Rio São Francisco recebe também
Na margem direita por seus afluentes
Rio das Velhas e o Verde com suas
enchentes
Pela margem esquerda lentamente vem
Carinhanha e Grande em que vou além
No Paracatu ainda falar
E nesta vertente eu passo a citar
O Jequitinhonha e o Paraguaçu
Irapiranga o Contas e Itapicurú
Cantando Galope da Beira do Mar.

Enfim eu descrevo nesta vertente
Rios Pardo o Doce e o Rio Mucuri
O Paraíba do Sul e termino aqui
A segunda parte e sigo em frente
Pois a Oriental possui francamente
Uma boa linha pra se navegar

Nove mil quilômetros temos a constar
É medido é certo o livro ensina
Falo na terceira que é a Platina
Cantando Galope da Beira do Mar.

Agora na terceira Severino vai
Dizer por que ela se chama Platina
A hidrografia do Brasil ensina
E os três Rios primeiros são o Paraguai
Segundo Paraná terceiro Uruguai
Nisso direitinho eu quero falar
Tem um Estuário a se alongar
Por Rio da Prata ele se denomina
Por isto é chamada Vertente Platina
Descrevo em Galope da Beira do Mar.

No Rio Paraná eu falo primeiro
Três mil e seiscentos quilômetros ele tem
Nasce na Mantiqueira e acho por bem
Descrever direitinho este Rio Brasileiro
Chamado Rio Branco percorre certo
Parte do País em que vou falar
Tem uma extensão em quilômetros a
constar
Um mil e setecentos o livro ensina
Dali ele penetra na República Argentina
Descrevo em Galope da Beira do Mar.

Quando ele entra na República Argentina
Como afluente recebe o Paraguai
O Rio Paraná bem cortado vai
Por várias cachoeiras como no livro ensina
Sendo mais notável a que se denomina
De sete quedas em que vou falar
E seus afluentes vou mencionar
Na margem direita tem o Rio Pardo
E o Paranaíba descrevo e não tardo
Nos dez de Galope da Beira do Mar.

Na margem esquerda tem o Mogiguaçu
O Rio Ivaí e o Paranapanema
O Rio Tietê no mesmo sistema
O Rio São João e o Rio Tatu
Tem o Rio Piquiry e o Rio Iguassú
No Rio Paraná todos vão despejar
Entre os Rios costeiros se pode notar
A Ribeira do Iguape que direta vai
Seguindo descrevo o Rio Paraguai
Nos dez de Galope da Beira do Mar.

O Rio Paraguai tem o seu nascente
Na Serra dos Paricis dou a descrição
Com Brasil e Bolívia faz a divisão
Quando no Paraguai penetra certamente
Se lança no Paraná tendo francamente

Uma linha em quilômetros toda de se
navegar
De dois mil e trezentos sem nada faltar
No Brasil ele recebe o Rio São Lourenço
Rios Apa, Miranda Taquari mais extenso
Descrevo em Galope da Beira do Mar.

Nos Rios do Sul eu falo também
Que em duas séries se formam então
Primeiro Uruguai eu dou descrição
Um mil e setecentos quilômetros ele tem
E da Serra Geral é que ele vem
Entre Brasil e Argentina ele vai passar
Serve de limite e inda vou falar
No Ibicui que é seu afluente
E no Rio Quarain que tem mais na frente
Descrevo em Galope da Beira do Mar.

Na segunda série eis a descrição
Dos Rios costeiros qual o Itajaí
O Rio Camaquã e o Rio Jacuí
Enfim eu descrevo o Rio Jaguarão
Dos Rios do Brasil dei demonstração
E da Vertente Platina eu quero mostrar
Tudo direitinho sem nada faltar
A linha navegável que ela oferece
São dez mil quilômetros nem mingua nem
cresce

Descrevo em Galope da Beira do Mar.

Da Serra da Canastra cai água embaixo	Nesta imensidade de versos que fiz
Formando a nascente de um grande rio	Estão três vertentes que tem o Brasil
Que corre direto de inverno a estio	Os peixes do mar o céu cor de anil
Tendo em suas margens mais de um riacho	Países do mundo e nosso País
Eu contemplo tudo e bonito acho	Tem um trocadilho que me faz feliz
Um filho da serra no vale a brilhar	Nas horas saudosas que estou a cantar
Com mais afluentes a lhe completar	Pela fé em Deus aprendi a amar
Fazendo o centro do Brasil tão rico	Por falta de estudo não tenho cultura
Quem é este Rio? É o Velho Chico	Minha faculdade foi agricultura
Que despeja as águas na Beira do Mar.	E hoje é Galope da Beira do Mar

Remígio, 17 de dezembro de 1950. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM A DOM ANTONIO MUNIZ FERNANDES - BISPO DE GUARABIRA

Com esta simples mensagem	Caminhar de frente erguida	Me sinto alegre e feliz,
Saúdo o nosso povo,	Pelos caminhos de Deus.	Neste dia memorável
Recebendo a santa aragem	É saudável caminhar	Com esta festa agradável
Saudável do Ano Novo,	Por este imenso Brasil,	Celebrada na Matriz.
E vou buscando, portanto	E assim compartilhar	A Paróquia de Remígio
Os Dons do Espírito Santo	Da paz do ano dois mil,	Ao nascer do Novo Ano,
Pra compor os versos meus,	Com religiosidade	Recebe qual um prodígio
E nesta fase da vida	Junto ao povo da cidade	Seu Bispo Diocesano,
		Ele vem reconhecer

A Paróquia e dizer
O Padre que nós
teremos,
E que Guarabira afinal
É a Diocese atual
A quem nós já
pertencemos.

É Dom Antonio Muniz
A quem damos boas
vindas,
Neste momento feliz
Destas belezas infindas,
É a Igreja Católica
Una, Santa e Apostólica
Que só verdade traduz,
Sendo esta recepção
Mais uma preparação
Pro Jubileu de Jesus.

Nosso povo desde cedo
Canta, reza e é feliz,
Com o Padre Valderedo
Vigário desta Matriz,
É a Paróquia em ação
Com esta renovação
Que só alegria encerra,
Que tenha o ano dois mil
Paz completa no Brasil

E bom inverno na terra.

Foi um ato mais que
certo
Da Paróquia a
transferência,
A Diocese mais perto
Mais fácil uma audiência,
Mais viva nossa
esperança
Com esta nova mudança
Que a pouco aconteceu,
Está feliz nosso povo
Com este presente novo
Que a Santa Igreja nos
deu.

Neste histórico momento
Faço uma contemplação,
A tão lindo monumento
Nossa casa de oração,
É este o santo domínio
Da Virgem do Patrocínio
Nossa Excelsa Padroeira,
É nesta Igreja santa
Que alegre reza e canta
Esta gente hospitaleira.

Hoje a nossa cidade

Está feliz com seu povo,
Com esta solenidade
Primeira do Ano Novo,
Sendo a mesma radiante
Com a visita importante
Que também nos faz
feliz,
Recebemos qual prodígio
Esta visita a Remígio
De Dom Antonio Muniz.

Ano Novo, nova vida
Uma nova transição,
É esperança nascida
Dentro em nosso
coração,
É mais crença e mais fé
Em Jesus de Nazaré
Nosso único Salvador,
Neste dia abençoado
Cantamos de braço dado
Louvando ao Criador.

Ao final desta mensagem
Me sinto alegre e feliz,
De prestar esta
homenagem
A Dom Antonio Muniz,
De saudar nossa criança

Do Brasil a esperança
Assim reza os versos
meus,

Que Deus nos livre do
mal
Por fim um ponto final

E meu cordial adeus.

Remígio, 26 de março de 2000 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**HOMENAGEM A DOM FRANCISCO DE ASSIS DANTAS DE LUCENA PELA POSSE NA DIOCESE DE
GUARABIRA.**

A Paróquia de Remígio
Da Virgem do Patrocínio,
Lhe saúda qual prodígio
Neste sagrado domínio,
Esta terra abençoada
Pela família sagrada
José, Maria e Jesus,
Deseja a Dom Lucena
Nesta climagem amena
Que brilhe a vossa luz.

A fantástica Guarabira
É a Capital brejeira,
Os montes formam a lira
Os vales, a cordilheira,
Sua Catedral é
O santo Templo da fé
Consagrada por Jesus,
A cruz é sua bandeira
Sendo a sua Padroeira
Nossa Senhora da Luz.

Dom Lucena é o Pastor
Da Diocese inteira,
Dos Apóstolos é sucessor
Nesta paisagem brejeira,
Na terra guarabireense
O Bispo seridoense
A fé de Cristo traduz,
O Santo Evangelho é
Seu estandarte de fé
E a verdade é sua luz.

Viva a Igreja Católica
Uma, santa e verdadeira,
Viva a Família Apostólica
Desta Pátria Brasileira,
Um viva a linda criança
Que é a grande
esperança
Desta Pátria varonil,

Viva Deus, Verdade e
Vida
E a Senhora Aparecida
Padroeira do Brasil.

A Padre Silva saudamos
Nosso querido Pastor,
A Virgem Mãe
veneramos
Que é Mãe de Nosso
Senhor,
Pela fé, pela verdade
Pela Santa Divindade
Nós adoramos Jesus,
E a Dom Lucena presente
Deseja a nossa gente
Que brilhe a vossa luz.

A Dom Lucena
homenagem
Prestada por nossa
gente,

Vai com a mesma mensagem	Com o seu Bispo Terceiro, O monumento em ação	Com a qual prestei homenagem
A família dele presente, É nossa terra hospitaleira	Ao sábio Frei Damião Faz Guarabira imortal,	Para o Bispo Dom Lucena, É a luz da inspiração
Com a sua Padroeira E o Coração de Jesus,	Sem me afastar a fonética	Que vejo com o coração Presente nos versos meus,
Ao Bispo Pastor novo Deseja o nosso povo Que brilhe a vossa luz.	Desta mensagem poética Esta é a semifinal.	E a todos neste final Meu abraço cordial
Da Catedral a Matriz Da Capela ao Mosteiro, O povo canta feliz	Cheguei ao fim da mensagem Tão simples e tão pequena,	Saudades, fiquem com Deus.

Remígio, 31 de agosto de 2008. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

HOMENAGEM A DOM FRANCISCO DE ASSIS DANTAS DE LUCENA PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO.

Eis aqui uma mensagem De graça e virtude plena, Com a qual presto homenagem	E com tão simples oração Faço a minha saudação Ao Bispo de Guarabira. Ao contemplar a beleza Desta terra abençoada, Feita pela natureza Toda com vale ondulada,	É a Diocese inteira De uma a outra fronteira Neste dia em todo horário, Com todo amor festejando E ao Bispo parabenizando Pelo seu aniversário.
Para o Bispo Dom Lucena, Que seja poema ou canto O Divino Espírito Santo Me conforta e me inspira,		

A Diocese traduz	Revendo o noticiário	Que seja a data presente
A paz da Mãe verdadeira,	Encontro o aniversário	E outras futuramente
Nossa Senhora da Luz	Do Bispo Diocesano,	Abençoada por Deus.
Sua Excelsa Padroeira,	E nesta página colorida	
Ela com todo esplendor	Pelos caminhos da vida	Cheguei ao fim da mensagem
Mãe do nosso Salvador	Vai colhendo mais um ano.	Embora assim tão pequena,
O Divino Missionário,		Mas é brilhante homenagem
E dá sua benção plena	Parabéns a Dom Lucena	Dedicada a Dom Lucena,
Para o Bispo Dom Lucena	Que por ele o povo reze,	Na verdade ele merece
Pelo seu aniversário.	Que a Hóstia na Patena	A oração e a prece
	Dê bênçãos a Diocese,	Com a benção Divinal,
Quando a folhinha descubro	Ela é o Pão Eucarístico	E no final desta oração
Na sala da moradia,	Com Jesus o Corpo Místico	Vos deixo de coração
Dezenove de outubro	Com os dons Divinos seus,	O meu abraço cordial.
É o sacrossanto dia,		

Remígio, 19 de outubro de 2009. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**HOMENAGEM A DOM JOSÉ MARIA PIRES – ARCEBISPO DA PARAÍBA – VISITA PASTORAL A
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO – REMÍGIO**

Remígio de tanta fé	Com ramos verdes do agreste	Pedindo a Deus lá em cima
Embora tão pequenino,	Onde o camponês peleja,	Rogando aos santos na igreja.
Mas se encontra de pé	Contra os rigores do clima	
No cume desta colina,		
Aqui a terra se veste		Remígio engalanado

Com bandeiras e com
flores,

Com seu povo
aglomerado

Nos mais vivos
esplendores,

Recebem com alegria

A chegada neste dia

Deste apóstolo do
Senhor,

Vindo a nós qual arco íris

Dom José Maria Pires

Nosso querido Pastor.

Meus parabéns Dom José

Por tua grande coragem,

A força da tua fé

Te traz do centro pra
margem,

Para encontrar teus
irmãos

E estes te dão as mãos

Para lutar e vencer,

Sem tremer e sem ter
medo

Quem vai com Deus
chega cedo

Porque só Deus tem
poder.

Saudemos a Dom José

Nosso querido Pastor,

E recebamos de pé

Este apóstolo do Senhor,

Este operário da messe

Que toda igreja conhece

Do sertão ao litoral,

Nossa terra de cristãos

Te entregamos nas mãos

Pra visita pastoral.

Vens trazer a nova vida

Pelos caminhos de luz,

E a gente empobrecida

Enriquecer com Jesus,

É feliz este momento

Que vens dar o
sacramento

Da crisma ou
confirmação,

São promessas do
batismo

Que faz no cristianismo

O verdadeiro cristão.

Tua palavra ecoa

Seja na baixa ou na serra,

Desde a grande João
Pessoa

Ao sertão da nossa terra,

Seja nas mansões mais
belas

Ou nas mais pobres
favelas

Do ente mais sofredor,

Que o cristão reze ou não
reze

Em toda Arquidiocese

Se ouve a voz do Pastor.

A voz que traz a verdade

Pra defender a pobreza,

Esta que sem liberdade

Tudo lhe falta na mesa,

É vítima dos poderosos

Dos ricos gananciosos

Que fazem o pobre mais
triste,

Eles imitam o dragão

Vivem com o ouro na
mão

Pra eles Deus não existe.

Outra vítima é Dom José

Que defende o operário,

Que fala contra a má fé

De quem paga o mau
salário,

De quem joga o morador

Espanca o trabalhador

Que explora o seu irmão,	Ao Pároco com lealdade	E do mundo a esperança,
Dom José defende o pobre	Quero parabenizar, Por esta felicidade	São glórias do gênero humano
E com coragem descobre Injustiça e opressão.	Que nos quis propiciar, Com esta bonita festa	E Deus abençoe o ano Internacional da criança.
Dom José muito deseja A paz para este mundo,	Que em verdade atesta Um despertar vivo e novo,	Saúdo todos enfim Operários e patrões,
E nesta santa peleja Vai com João Paulo Segundo,	Faz tudo com humildade Trazendo o povo a cidade Trazendo o Pastor ao povo.	Fazendo valer assim Minhas considerações, Saúdo as autoridades Desta e de outras cidades
O Papa da Cristandade Que prega a fraternidade Do irmão para o irmão,	Saúdo com alegria As crianças em geral, Coroando neste dia O meu poema imortal, As crianças são eu juro A grandeza do futuro	Saúdo a todos vocês, Com esta prece divina No topo desta colina Praça Remígio dos Reis.
Desde o mais moço ao mais velho São verdades do Evangelho Do verdadeiro Cristão.	É esta a simples mensagem Que dedico ao meu domínio, Fazendo uma homenagem	Desde a paisagem brejeira A tão linda cordilheira Da Vila de Algodão.

Remígio, 25 de agosto de 1979. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**HOMENAGEM A DOM MANOEL PEREIRA DA COSTA BISPO DE CAMPINA GRANDE PELO SEU
JUBILEU DE PRATA SACERDOTAL**

07-08-79

Por meio desta mensagem	Bispo de Campina Grande	Meus parabéns D. Manoel
Me faço representar	Esta voz alvissareira	Por esta data querida
Fazendo esta homenagem	Que na Diocese se expande	Por esta missão fiel
A esse herói do Altar	Esse pastor de ovelhas	Por anos de tua vida
Ilustre Príncipe da igreja	Que brilha como centelhas	Dos anos no Seminário
Que na Diocese almeja	Nas pedras brancas do aprisco	Dos anos sendo Vigário
Fé e paz entre os cristãos	E refletem como espelho	Sendo Bispo e Pastor
Sendo a meta principal	Seu sermão e seu conselho	Que este memorável dia
O Jubileu sacerdotal	Qual a voz de São Francisco	Te dê completa alegria
E seu Bom Dia Irmãos		Paz, saúde e esplendor
Bom Dia Irmãos em Cristo		D. Manoel Bispo da Igreja
A todos enfim bom dia	No seu Jubileu de Prata	Do Evangelho e da luz
É isso que sempre assisto	De sacerdote pastor	Do poeta que verseja
Quando o sol nos irradia	Lhe desejo que esta data	E em poema traduz
É a mensagem de fé	Seja de paz e amor	Os méritos e o valor
Que a Rádio Caturité	Que o memorável dia	Desse querido pastor
Por suas ondas nos traz	Lhe dê imensa alegria	Da Santa Igreja Católica
É a voz do Bom Pastor	De infinito tamanho	Que com João Paulo Segundo
Pregando a fé por amor	E a Mãe do Salvador	Semeia por este mundo
E dando ao rebanho a paz	Faça feliz o pastor	A unidade apostólica
Falo em D. Manoel Pereira	E abençoado o rebanho	Campina polo turístico

De progresso e de grandeza	Terá sempre em seu favor	No teu centro principal
Espiritual e místico	Jesus, Maria e José.	Se ergue a Catedral
Pelos dons da natureza	Eu te saúdo Campina	Com verdadeiro esplendor
Aqui é por vocação	Com a maior emoção	E ao findar os versos meus
Do estado o coração	Pois prendou-te Mãe Divina	Deixa um cordial adeus
Do país centro da fé	Com a virgem da Conceição	Ao rebanho e ao pastor.

Remígio, 07 de Agosto de 1979. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**HOMENAGEM A EUDACLER PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE 19 DE JUNHO DE
1999.**

Declamo em forma de verso	Que a paz reine em teu lar	As belezas da campina
Minha simples oração,	Todo instante e toda hora,	O brilho do sol nascente,
Neste pequeno universo	Pra nele nunca faltar	A matriz lá na colina
Desta comemoração,	Bênçãos de Nossa Senhora,	Canta ao céus no voz da gente,
Que tem no livro da vida	Que Deus nosso criador	Nosso povo neste dia
Num período temporário,	Seja o teu defensor	Comemora com alegria
Com mil graças, mil améns	Em qualquer data e horário,	Esta data tão querida,
A Eudacler parabéns	E eu te digo alias	Nós nos confraternizamos
Pelo seu aniversário.	Meus parabéns cordiais	E te parabenizamos
	Pelo teu aniversário.	Por mais um ano de vida.

		Ofereço esta mensagem
Junho mês de São João	O perfume de uma flor	Ao aniversariante,
Da pamonha e milho	A brisa da madrugada,	É a simples homenagem
assado,	Uma vida só de amor	Vos prestada nesse
Da fogueira e do balão	E o canto da passarada,	instante,
E do forró animado,	O riso de uma criança	Creio que o Livro de Deus
É mês de muitos festejos	Um mundo de esperança	Consta em ouro os anos
De casamentos e beijos	Um esplendido relicário	teus
Para quem deseja e quer,	Tudo isto com apreço	Pra veres teu centenário,
Neste mês o calendário	A Eudacler ofereço	E aqui com emoção
Constata o aniversário	Neste seu aniversário.	Encerro minha oração
Do nosso amigo Eudacler.		Com parabéns de
		aniversário.

Remígio, 19 de junho de 1999. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM A FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS PELO SEU ANIVERSÁRIO NESTE 6 DE DEZEMBRO DE 1997.

Nesta data abençoada	A Francisco de Assis dos	Ela faz do lar um templo
Deus está aqui presente,	Santos	E do templo um
Trazendo a paz desejada	Pelo seu aniversário.	santuário,
Para esta boa gente,		Nele canta e bendiz
É o esplendor da vida	A família vive a gloria	Por Francisco de Assis
Da família reunida	Entre perfume e a flor,	Neste seu aniversário.
Abrilhantando o plenário,	Fazendo a linda história	
Ao trazer flores e cantos	No livro santo do amor,	Esta casa abençoada
	Com este bonito exemplo	Com esta família unida,

É sempre iluminada	Pelo teu aniversário.	Em um longo itinerário,
Por Deus o Autor da vida,		E voltam a tona em cantos
Que seja a vossa fé	O despertar deste dia	A Francisco de Assis dos Santos
No Homem de Nazaré	Foi só de luz e beleza,	
Jesus Filho de Maria,	Com o som da melodia	Pelo seu aniversário.
E para que neste instante	Dos pássaros da natureza,	
Seja aniversariante	Com a erva no cascalho	Com esta simples mensagem
Coroadado de alegria.	Bebendo gotas de orvalho	
	Para ter vitalidade,	Que fiz com tanta emoção,
Agradecemos a Deus	Enquanto meu coração	Confirma minha homenagem
Mesmo pelos desenganos,	Transmite com emoção	
E por bons momentos teus	Esta página de saudade.	A você de coração,
		Francisco meu caro amigo
No decorrer destes anos,	Aqui veio meu poema	Com grande emoção vos digo
Pelas lutas e vontade	Despertar as atenções,	
De obter felicidade	Confirmando ser meu lema	Ao final dos versos meus,
No teu trabalho diário,	Alegrar os corações,	Deus lhe dê felicidade
Pelos dons que sempre tens	Mas parecem submersos	E receba com saudade
Francisco meus parabéns	Nas águas do mar meus versos	O meu cordial adeus.

Remígio, 06 de dezembro de 1997. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**HOMENAGEM A FRANCISCO CORDEIRO CAVALCANTE POR OCASIÃO
DA MISSA DE TRIGÉSIMO DIA CELEBRADA EM SUFRÁGIO DE SUA
ALMA NA MATRIZ DE REMÍGIO – DATA DE FELECIMENTO 22-10-2000**

Com esta simples
mensagem
Que faço a
apresentação,
Elevo a Deus minha
prece
Através da oração,
E peço ao Pai
Verdadeiro
Para Francisco Cordeiro
O prêmio da salvação.

Nossa dor neste
momento
Por ti Francisco
Cordeiro,
O artista o construtor
O operário o pedreiro,
O homem incomparável
Batalhador incansável
Um exemplar
companheiro.

Quase setenta e três
anos
Toda vida trabalhando,
Alegre e muito feliz
Nunca viveu
reclamando,
As ferramentas da arte
Foram o grande
estandarte
Nas suas mãos
tremulando.

Pai de família exemplar
Bom esposo bom
amigo,
Para cumprir a missão
Enfrentou mais de um
perigo,
Foi sábio e inteligente
Amigo de toda gente
Só nunca fez inimigo.

Era Francisco Cordeiro
Cavalcante o nome seu,

Próximo a Lagoa do
Freitas
Num chalé ele nasceu
Mas por revés do destino
Francisco bem pequenino
Seu pai Antônio morreu.

Dali Francisco Cordeiro
Foi seguindo seu
caminho,
Casou foi pai de família
Nunca esteve sozinho,
Por ser um mito da arte
Quem o visse em
qualquer parte
Dizia é mestre Chiquinho.

A vinte e dois de outubro
Do ano dois mil morreu,
Nosso Francisco Cordeiro
Que tantas glórias nos
deu,
Morreu na terra paterna
Nasceu para a vida eterna
Onde Deus o acolheu.

Hoje a família católica
Está aqui reunida,
Na missa de trinta dias

Por pessoa tão querida,
Que num grande
sofrimento
E num penoso
passamento
Deu o último adeus a
vida.

Quanta saudade ficou
Do herói que não parava,
O qual em atividade
Nesta cidade estava,
Que fosse seca ou inverno
Aquele artista moderno
Qualquer missão
enfrentava.

Portanto seu lar querido
É que ficou na solidão,
E partiu pela cidade
Nos braços da multidão,
Eram os amigos seus
Lhes dando o último
adeus
Num gesto de gratidão.

É lamentável dizer
Mas de casa tu partistes,
E chagando ao Monte
Santo

Prédio que tu construístes,		Aqui se despedem os teus
Teu corpo ao túmulo tombou	Adeus Francisco Cordeiro	Dizendo Chiquinho adeus
Enquanto o sol se ocultou	Um adeus uma saudade,	E até a Eternidade.
Naquela hora tão triste.	Rogamos ao Pai Supremo	
	Que te dê felicidade,	

Remígio, 22 e outubro de 2000. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**HOMENAGEM A FREI DAMIÃO E A FREI FERNANDO PELAS SANTAS MISSÕES PREGADAS EM
REMÍGIO DE 11 A 15 DE AGOSTO DE 1977.**

Remígio dobra os joelhos	Missionário da Igreja	E nos corações plantando
Fita aos seus invoca	Do Nordeste do Brasil,	A semente do amor,
Deus,	Todo católico deseja	Quer seja tarde ou
Dos Sermões ouve os	Ouvir tua voz gentil,	manhã
conselhos	De toda parte vem gente	Tens na doutrina cristã
Destes Missionários seus,	Velhinho, fraco, doente	Os meios da salvação,
Como este líder das	Do Brejo, Agreste e	As missões são tua cruz
massas	Sertão,	Tua verdade é Jesus
Que aonde chega enche	Buscar remédio pra alma	Querido Frei Damião.
as praças	E ouvir com toda calma	
Com tão grande	Sermões de Frei Damião.	Receba de nossa gente
multidão,		Este tributo de amor,
Por ti espera Remígio		Do ancião, do inocente
A paz, a fé, o prodígio	Estás assim preparando	Do pobre, do sofredor,
O Sábio Frei Damião.	Os caminhos do Senhor,	

De muitos injustiçados
Que se acham
desgarrados
Sem pai, sem mãe, sem
irmão,
Mas com fé e com
coragem
Lhe fazem esta
homenagem
Querido Frei Damião.

Esperamos brevemente
Contar com vossa
presença,
A fim de ver nossa gente
Com mais fé e com mais
crença,
Ver gente se converter
E passar a pertencer
A Santa Religião,
Esperamos e queremos
E certos receberemos
Outra vez Frei Damião.

Viva o Papa, viva a Igreja
E viva o Clero em geral,
Um viva a nossa peleja
Contra o erro e contra o
mal,
A nossa bandeira branca

Do mastro não se arranca
Nem some na amplidão,
Não é bandeira
esquecida
É zelada e é querida
Quem deu foi Frei
Damião.

Viva a grande multidão
Que te assiste de pé,
Do Brejo, Agreste ou
Sertão
Todo este povo tem fé,
Viva toda raça humana
Que nesta praça se
irmana
Em divinal oração,
Um viva as autoridades
Desta e de outras cidades
E viva Frei Damião.

Frei Damião, Frei
Fernando
Dois apóstolos do
Senhor,
Em Remígio vão deixando
O perdão, a paz, o amor,
E mais felizes ficamos
Pois as graças que
ganhamos

Foram das penas o
perdão,
Humilde estou
declamando
Dando um viva a Frei
Fernando
E outro a Frei Damião.

Vemos em Frei Damião
A pessoa de Jesus,
Aquele que na paixão
Conduziu a santa cruz,
Qual Cirineu lhe
ajudando
Pertinho vai Frei
Fernando
Com toda dedicação,
Conduzindo a cruz
pesada
Frei Fernando na jornada
Ajuda Frei Damião.

Porque não dizer adeus
A quem é rico de amor,
E quem com os conselhos
seus
Nos cura a terrível dor,
Essa que vem do pecado
E num momento
abençoado
Nos dá absolvição,

Publicamente confesso

**E com saudades me
despeço**

Meu adeus Frei Damião.

Remígio, 12 de agosto de 1977. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**HOMENAGEM A JOSE BROZEADO SOBRINHO POR OCASIÃO DA MISSA DE SETIMO
ANIVERSÁRIO DE SEU FALECIMENTO.**

Aurora de esperança	Ficando os seus consternados	O sol já nascia quente
Que vem ao nascer do dia	E sete ano passados	Bronzeado em vida austera
Riso de uma criança	De dor, tristeza e saúde.	Sofria longe da gente
Que simboliza alegria		E a gente também sofrendo
Paz, amor, felicidade		
Juventude e mocidade	Numa manhã de setembro	Todos a Deus recorrendo
Onde só grandeza encerra		Pra vê-lo vivo e feliz
Sem luta não há vitória	Remígio acordou chorando	Mas a vida é infalível
E assim nasce a história	A cada instante relembro	E por ele feito o possível
Dos que amam esta terra.	E vou sempre meditando	Mas o destino não quis.
	Vi em toda redondeza	
Nasceu José Bronzeado	Lagrimas pesares tristeza	Morreu um grande prefeito
Cresceu lutou e venceu	De um povo angustiado	
Honrou o torrão amado	Que sofreu um golpe forte	Um líder incontestável
Todo tempo que viveu		A magoa em nosso peito
Por fim Jesus o chamou	Com a notícia da morte	Foi triste e desagradável
Sua voz silenciou	De Paizinho Bronzeado.	Até mesmo a natureza
Hoje está na eternidade		Se transformou em tristeza
	Era próximo a primavera	Naquele dia de dor

Remígio em plena mensagem		A hora da despedida
Prestava a última homenagem	Deus te acompanhe na viagem	A tarde estava findando
Ao seu grande bem feitor.	Que fazes pra eternidade	A brisa era sentida
	Com esta grande homenagem	Então saia Paisinho
Foi embora um grande amigo	Que te faz nossa cidade	No Cortejo do caminho
Para nunca mais voltar	Neste oceano de gente	Pelas mãos dos filhos seus
A grandeza foi consigo	Que aqui se faz presente	E quando o sol se escondia
A saudade quis ficar	Para tua caminhada	No tumulto o corpo jazia
Até mesmo ao sol nascer	E com semblante de santo	E a alma ia pra Deus.
Das nuvens se fez chover	Deixas a família em pranto	Chegava a hora das almas
Uma celeste neblina	Indo pra última morada.	Caia uma aragem fria
Era Deus lhe assistindo		O fim da tarde era calma
E os anjos lhe aspergindo	Eram passados dois dias	Se ouvindo a Ave Maria
Com agua bonita e fina.	Das festas da independência	Tudo era ver um calvário
	Num instante as alegrias	Com os sinos do campanário
Adeus de lágrima e saudade	Se tornaram condolências	O seu dobrado encerrando
Adeus de tristeza e dor	Até rouxinóis cantavam	Só da fé restava luz
Nossa grande ansiedade	Na igreja os sinos tocavam	E só a paz de Jesus
Leva a Deus nosso clamor	Os dobrados funerais	Estava nos confortando.
E a voz do coração	E todo povo chorando	
Leva ao céu nossa oração	Continuava clamando	E assim se consumava
O mais perfeito troféu	Adeus para nunca mais.	Uma esperança uma vida
Que Deus lhe dê o perdão		Só a tristeza ficava
E também o galhardão	Enfim estava chegando	Numa multidão sofrida
Com a vitória do céu.		Esta que no coração

Guardou a recordação Ele foi pra eternidade Pra nunca ser esquecido.
Do seu líder mais querido Deixando dor e saudade

Remígio, 09 de setembro de 1991 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM A MELCHIOR NAELSON BATISTA DA SILVA PELA REELEIÇÃO NESTE 02 DE OUTUBRO DE 2016 PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Severino Cavalcanti De Albuquerque e outros mais	Com Chió nosso prefeito Eu segui cheio de glória, E vendo ele eleito Cantarei sua vitória.	Com aspecto radiante Elegeu nosso prefeito.
Nesta hora tão brilhante Com as bênçãos divinais,		A família Cavalcanti De Albuquerque no degrau,
A Chió nosso prefeito Os parabéns cordiais.	Cada família brilhante Cheia de glória e conceito,	Com a sua voz brilhante Dá viva. É chió e tchau.

Remígio, 02 de outubro de 2016 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM A MONSENHOR JOSÉ RODRIGUES FIDÉLIS PELA PRIMEIRA MISSA CANTADA NA PARÓQUIA DE REMÍGIO, APÓS SUA ORDENAÇÃO SACERDOTAL EM JOÃO PESSOA.

Vem Natal e Ano Novo Com sua transformação, Mas antes festeja o povo Esta comemoração, Foi nesta Matriz Sagrada Primeira Missa cantada	De um dos dignos filhos seus, E com méritos soberanos Faz cinquenta e seis anos No Sacerdócio de Deus.	Por São Camilo de Lellis Vou deslumbrando o passado, José Rodrigues Fidélis É nosso homenageado, Padre ordenado eu lembro
---	--	--

Foi em trinta de novembro	E o novo Padre ordenado	Viva a família católica
De quarenta e oito o ano,	Teve por lei consagrado	Dela venha a vocação,
Hoje aniversariando	Em Remígio seu altar.	Um viva a fé apostólica
Nós lhe parabenizando	Daqui o todo ao redor	Com a evangelização,
Graças do Deus Soberano.	De veículo se encheu,	Viva a paz sem violência
	Das festas foi a maior	Um viva a sã consciência
	Que Remígio conheceu,	Outro viva aos versos meus,
Foi ordenado em novembro	Porém quem veio lá de fora	Viva o amor, sim senhor
Uma data abençoada,	Quando daqui foi embora	Mas, o verdadeiro amor
E a cinco de dezembro	Saiu emocionado,	É aquele que vem de Deus.
Primeira missa cantada,	E disse ser um prodígio	
A população tranqüila	O pequenino Remígio	Um viva a agricultura
Com grande festa na Vila	Ter o novo Padre ordenado.	Viva a terra que produz,
De Remígio em seu domínio,		Viva a Sagrada Escritura
Seus pais verdadeiro exemplo	Nossa gente com amor	Com a Palavra de Jesus,
Muito felizes no Templo	Através desta mensagem,	Um viva ao Sacerdote
Da Virgem do Patrocínio.	Vem prestar ao Monsenhor	Este apóstolo lúcido e forte
	Uma sincera homenagem,	Que ao povo evangeliza,
Ser Padre é uma vitória	É esta gente irmanada	Um viva ao nascer do sol
Das maiores desta vida,	Nesta data abençoada	Outro viva ao arrebol
A festa fica na história	Saudando seu ex-Vigário,	Com a tarde soprando a brisa.
Pra nunca ser esquecida,	Que hoje com emoção	
Bispos e autoridades	Festeja a ordenação	Viva a mamãe estimada
Padres de outras cidades	Um feliz aniversário.	Viva a criança inocente,
Vieram participar,		

Que no berço, alimentada	Pelo Santo de Nazaré	Grande dor minh'alma afeta,
Sorrir feliz e contente,	É o primeiro sem segundo,	Mas Deus me deu a riqueza
Viva o papai grande amigo	Deus deu com sabedoria	Que é o dom de ser poeta,
Da família o abrigo	A Ele por Mãe Maria	Feliz entre os veteranos
Em todos os dias seus,	A Mulher mais importante,	Aos setenta e oito anos
Viva a família unida	Jesus fez das trevas luz	Cheio de perseverança,
A fonte que gera a vida	Depois da morte na cruz	Vou neste barco divino
Abençoada por Deus.	Ressuscitou triunfante.	O céu é o meu destino
Um viva especial	Sejamos nas trevas luz	Jesus é minha esperança.
Aos ilustres professores,	Tenhamos a missão cumprida,	Encerro meu comentário
Aos alunos em geral	Buscando no bom Jesus	Pequeno e simplificado,
Os seus continuadores,	Caminho, Verdade e Vida,	A Padre Anselmo o Vigário
Dou um viva nesta hora	Fora tristezas e mágoas	Deixo o meu muito obrigado,
A Virgem Nossa Senhora	Que é este o ano das águas	Ao Monsenhor com emoção
Ela que ao céu nos conduz,	Tão feliz mil vezes mil,	Oferto de coração
Ela é a Arca da Aliança	Pois, chuvas torrenciais	Estes simples versos meus,
É o berço da criança	Encheram os mananciais	E a esta amável gente
Que tem por nome Jesus.	Do Nordeste do Brasil.	Que aqui se faz presente
A cruz é símbolo da fé	Sem ter visão que tristeza	O meu cordial adeus.

**HOMENAGEM A MONSENHOR RUY BARREIRA VIEIRA – 60 ANOS DE ORDENAÇÃO
SACERDOTAL – 19/11/1944.**

Abro com chave de ouro	Preparei esta mensagem	
Esta minha oração,	Ao ar da brisa fagueira,	A sua mão benfazeja
Qual verdadeiro tesouro	Para prestar homenagem	Muito fez por sua gente,
Desta comemoração,	Ao Monsenhor Ruy	Dentro e fora da igreja
A inspiração divina	Vieira,	Trabalhando
Minha mente ilumina	Que em sua brilhante	heroicamente,
E ao meu saber instrui,	história	Cultura e inteligência
Na riqueza da memória	Sessenta anos de glória	Trabalho e competência
Abrilhantar a história	Após a ordenação,	Foi o dinamismo seu,
Do imortal Padre Ruy.	E quase toda consagrada	Muitos centros sociais
	A Paróquia abençoada	Artesanato e mais
	Da Virgem da Conceição.	Escola, albergue e museu.
Ao Ruy Barreira Vieira		
Dom Moisés que lhe	Areia de tradição	A Paróquia era um
ordenou,	Brilha no cume da serra,	prodígio
E a sua missa primeira	Com a Virgem da	A tal grandeza admira,
Na Catedral celebrou,	Conceição	Pois abrangia Remígio
Foi isto realizado	Padroeira desta terra,	E Algodão de Jandaíra,
Na Capital do Estado	Aqui Padre Ruy Vieira	Areia era de fato
Da Paraíba do Norte,	Implantou sua bandeira	Sede do paróquiato
Sendo homenageado	De dinâmico construtor,	Da Virgem da Conceição,
Por Jesus abençoado	E num dia abençoado	E hoje o seu ex-Pastor
Alegre, feliz e forte.	Padre Ruy foi nomeado	É emérito e construtor
	Deste rebanho o Pastor.	Desta comemoração.

Muitos que lhe assistiram	A Virgem da Conceição,	É uma árvore predileta
Nesta e noutras cidades,	Viva o seu povo ilustrado	Na qual cantou o poeta
Pra outras plagas	Do presente e do passado	As serenatas da vida.
partiram	Que o mundo conheceu,	
Só nos deixando	Dom Adauto pioneiro	Na gameleira subia
saudades,	Bispo e Arcebispo	O seresteiro a cantar,
Porém hoje é diferente	primeiro	E lá da proa ele via
Vemos aqui tanta gente	Que a Paraíba deu.	As águas verdes do mar,
Só alguns são do		Via as belezas da terra
passado,	Viva a cidade altaneira	E no cume desta serra
Mas hoje todos vibrando	Com sua beleza austral,	Tremulava a gameleira,
E assim parabenizando	Do autor da Bagaceira	Com o poder da memória
O nosso homenageado.	E do Pintor Universal,	Eu fiz esta linda história
	Viva a Missa na Matriz	Do Monsenhor Ruy
Vai da gente hospitaleira	Fazendo o povo feliz	Vieira.
Uma santa melodia,	Numa festa tão bonita,	
Ao Monsenhor Ruy Vieira	Viva um castelo	É do mestre a santa cruz
O personagem do dia,	imponente	Por tanta gente
Com o viva a fé católica	Onde formou tanta gente	esquecida,
Outro a família apostólica	É o Colégio Santa Rita.	Nós queremos ver Jesus
Brilha em nós da fé a luz,		Caminho, Verdade e
Louvando a Virgem Maria	O Monsenhor Ruy Vieira	Vida,
Viva a sabedoria	Foi feliz mil vezes mil,	E eu proclamo sem
E viva a Cristo Jesus.	Em saudar a gameleira	mágoas
	Árvore histórica do Brasil,	É este o ano das águas
Viva Areia altaneira	Ela deixou na cidade	Tão feliz mil vezes mil,
Cidade de projeção,	Uma tão grande saudade	Com as chuvas
Viva a sua Padroeira	Pra jamais ser esquecida,	torrenciais
		Que encheram os
		mananciais

Do Nordeste do Brasil.		Encerro minha oração
	Dom Aldo Fragoso é	Nesta terra hospitaleira,
Saúdo Padre Zé Floren	Do Estado Paraibano,	E ofertado de coração
Vigário desta Matriz,	O Arcebispo de fé	Ao Monsenhor Ruy
Que os paroquianos	Com grau metropolitano,	Vieira,
orem	Ele veio a terra brejeira	Tudo é simplicidade
Pra Paróquia ser feliz,	Ao Monsenhor Ruy Vieira	E o que fica é saudade
O Dia da Padroeira	Fazer uma saudação,	Destes simples versos
É a festa pioneira	E coroar com vitória	meus,
Que tem maior tradição,	Os sessenta anos de	Com a bênção divinal
Nada é lindo nesta terra	glória	Meu abraço cordial
Que o dia que se encerra	Da sua ordenação.	Saudades fiquem com
A Festa da Conceição.		Deus.

Remígio, 19 de novembro de 2004. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM POÉTICA DO CASAMENTO DE SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E MARIA BENEVENUTO DE ALBUQUERQUE CELEBRADO PELO PADRE RUY VIEIRA NA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA CIDADE DE AREIA ESTE NO DIA DOZE DE FEVEREIRO DE MIL E NOVECENTOS E CINQUENTA E UM.

Com grande simplicidade	Esta união perfeita	Com fé vamos
Deslumbro neste	Foi amarrada e bem feita	enfrentando,
momento,	Pra nunca se desatar.	Do nascer ao por do sol
A minha grande saudade		Da aurora ao arrebol
Do dia do casamento,	Cinquenta e sete anos	Deus é poder soberano,
Deus luz e sabedoria	Hoje estamos	E o quadro se faz inteiro
Fez Severino e Maria	completando,	Com doze de fevereiro
Unidos ao pé do altar,	Os sofrimentos humanos	De cinquenta e um o ano.

Tudo era felicidade	Hoje aos trancos e barrancos	Fez o Padre Ruy Vieira,
Paz, amor e alegria,	Neste mundo de ilusão,	Na matriz da Conceição
E a maior simplicidade	Não vejo os cabelos brancos	De Areia terra altaneira,
De mim com a minha Maria,	Por me faltar a visão,	Recebemos no momento
O lar era pequenino	Amigos me esqueceram	O divino alimento
Mas Maria e Severino	Só alguns apareceram	Com Jesus Sacramentado,
Tinham verdadeiro amor,	Mas ignoram enfim,	E disse o padre em seguida
Paz se tinha toda hora	Os cabelos eu não pinto	Vos sereis por toda vida
Com a Virgem Nossa Senhora	Mas o seu preto retinto	Um casal abençoado.
E com Jesus Nosso Senhor.	Está da cor de marfim.	Logo após o casamento
	Tenho oitenta e um anos	Graças a Deus um prodígio,
Neste nosso caminhar	E dois meses e meio de idade,	Regressamos no momento
Catorze filhos nasceram,	Se modificam os planos	Para a Vila do Remígio,
Mas sem a gente esperar	Na minha pequena cidade,	Remígio eu bem conhecia
Os quatro primeiros morreram,	Mas permanece a memória	A Areia pertencia
No casal cada momento	Aureolada de glória	Desde a sua fundação
Lágrima, dor e sofrimento	Deslumbrando os dias meus,	Ao chegarmos do momento
Foi só o que enfrentaram,	Minha família é um templo	Tivemos do casamento
Mas os bens se sucederam	O meu viver um exemplo	Simple comemoração.
Pois mais dez filhos nasceram	E o meu sustentáculo é Deus.	Ao chegarmos ao reduto
E todos dez se criaram.		Como a história combina,
		Do Senhor Benevenuto
		E de Dona Severina,
	Do ato a celebração	

Estes os pais de Maria	Que faz com sabedoria	Nas caminhadas da vida.
A qual casou neste dia	Com Severino e Maria	
Com o jovem Severino,	Este poema imortal.	Encerro minha oração
E com grandes emoções		Nesta hora santa e bendita,
Se uniram dois corações	Ofereço esta mensagem	Fiz com a luz da inspiração
Na estrada do destino.	Aos dez filhos e treze netos,	Gravando em uma fita,
	É uma linda homenagem	Descrevi neste momento
O poema da saudade	De dados assim completos,	O dia do casamento
Que Severino gravou,	Com a luz da sabedoria	Graças do Deus soberano,
Fica na imortalidade	Eu ofereço a Maria	E deixo com paz divinal
Que o tempo reservou,	A minha esposa querida,	Meu abraço cordial
É uma linda oração	E com a paz divinal	Adeus até para o ano.
Nascida do coração		
De um vulto sentimental,	Esta é a semifinal	

Remígio, 12 de fevereiro de 2008. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM A NOSSA SENHORA: RAINHA DO MÊS MARIANO COM ESTE POEMA QUE TEM POR TÍTULO: FLORES DE MAIO

“Primeiro de Maio de flores tão belas		E o Dia das Mães o de mais alegria.”
De lírios de cravos, rosas e verbenas,	“Maria é a flor mais bela que aurora	
Entre os reflexos de lâmpadas e velas	A aurora é a luz mais bela que o dia,	“Maio é o caminho que leva a Deus,
Fiés de joelhos rezam as novenas.”	Maio é caminhada com Nossa Senhora	Quem reza quem canta com fé e amor,

Nesta caminhada vão os
filhos seus

Buscando em Maria alívio
na dor.”

“São trinta e um dias de
festa na Terra

Que une os cristãos num
só ideal,

Os frutos colhidos só
grandeza encerra

Trazendo esplendores a
alma imortal.”

“Dos campos trazemos as
flores mais belas

Que dão ao altar
magnificência,

São lindas orquídeas e
dálías amarelas

As dádivas sublime da
Onipotência.”

“É Maio de flores de
cânticos de luz

De belas mensagens e de
orações,

É nossa homenagem a
Mãe de Jesus

Bem-Aventurada entre as
gerações.”

“Estamos na festa de
Maio e rosas

Trazendo do campo
perfume na flor,

Mensagens de fé as mais
fervorosas

Fazemos a Virgem Mãe
do Salvador.”

“Os pobres sem pão sem
roupa e sem lar

Que sofrem no mundo de
noite e de dia,

Não podem rezar, não
podem cantar

Mas sempre recorrem a
Virgem Maria.”

“A pobre criança sem
mãe e sem pai

Não tem quem lhe dê um
pouco de amor,

Sofrendo abandono pelo
mundo vai

Pedindo a Maria alívio na
dor.”

“O riso inocente de uma
criança

E a música solene que
canta as aves,

Nos fazem viver na viva
esperança

De graças celestes e
ventos suaves.”

“Quem nunca rezou o
mês de Maria

Comece este ano que
ganha um troféu,

Se vive em tristeza terá
alegria

E um dia verá Maria no
céu.”

“Vamos companheiros
com grande alegria

Findar nossa etapa neste
mês do ano

Com nossa homenagem a
Virgem Maria

No encerramento do mês
Mariano.”

“As graças Divinas neste
Novenário

Descem copiosas sobre
os filhos seus,

Enquanto cantamos em
frente ao Sacrário

Nossa despedida na casa
de Deus.”

Remígio, 08 de Maio de 1996 / Severino Cavalcante de Albuquerque

HOMENAGEM A PADRE JOSÉ ANSELMO SOARES DE SOUSA – HOJE AQUI EMPOSSADO.

Por Jesus Cristo e Maria	Esta, onde será feliz.	A família do Vigário,
Faço esta apresentação,		Que as nossas orações
Desta minha poesia	Canta alegre nosso povo	Dê aos vossos corações
Fruto da inspiração,	A Deus um hino de glória,	Prazer extraordinário.
É uma simples mensagem	Saudando seu Pastor novo	Peçamos ao Pai Eterno
Para prestar homenagem	O quarto da nossa história,	Que nos guarde e nos ajude,
Ao nosso novo Vigário,	Tendo um momento feliz	Dando a terra bom inverno
Este aqui empossado	Por Dom Antonio Muniz	Ao povo paz e saúde,
E por todos consagrado	Na Paróquia é empossado,	Para o pobre pecador
Hoje neste santuário.	E Remígio com amor	Fé, esperança e amor
José Anselmo Soares	Aclama o seu Pastor	Dignidade e prudência,
De Sousa nosso Pastor,	Feliz e rejubilado.	E para felicidade
É diante dos altares		Da pobre humanidade
Do Divino Redentor,	É o povo de Remígio	O final da violência.
Que prega o Evangelho	Dos sítios e da cidade,	
Para moço e para velho	Recebendo este prodígio	Viva a nossa Diocese
Nas Capelas e na Matriz,	Por graça da divindade,	Seu Bispo, nosso Pastor,
Cumprindo assim a missão	Com esta recepção	Viva a nossa catequese
Na terra da promessa	Faço uma saudação	

Brilhando em qualquer setor,	Que formam a santa Igreja,	Cristã, santa e benfazeja.
Um viva aos paroquianos	Um viva feito prodígio	
Estes valores humanos	A Paróquia de Remígio	
Ao fim da declamação	E assim com todo amor	Meu abraço cordial
Desta mensagem que fiz,	A Deus nosso Criador	E uma fiel despedida.
Peço a vossa oração	Sou grato por toda vida,	
Para eu ser mais feliz,	Aqui um ponto final	

Remígio, 26 de março de 2000. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

HOMENAGEM A VALÉRIO E LUCAS PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Neste dia tão brilhante Por uma graça suprema, Eu componho radiante O meu imortal Poema, É uma oração secreta Da lira de um Poeta Com estilos radiantes, Este que se realiza E o mundo parabeniza Dois aniversariantes.	amor Os parabéns cordiais.	Nesta nossa moradia Com desígnio soberano, Com reflexos tão brilhantes Dois aniversariantes Deixa um esplendor repleto, E por uma graça suprema Do Autor deste Poema Um é genro o outro é neto.
Lucas o Neto amado Cito em versos radiantes, Valério Genro estimado Dois aniversariantes, Nesta data tão querida A Família reunida Com as bênçãos divinais, E a Família qual primor Lhes darão com todo	Familiares perantes Reunidos com os pais, Aos aniversariantes Dão os parabéns cordiais, Esta data abençoada Por todos tão esperada Demonstrando os brilhos seus, Traz nesta data querida A Família reunida As santas bênçãos de Deus.	Por uma graça suprema Eu cito neste instante, O Autor deste poema Severino Cavalcanti, Com reflexos tão brilhantes Aos aniversariantes Uma bênção divinal,
	O quinze de julho o dia De dois mil e quinze o ano,	

**E vos deixo com saudade
Por graças da divindade
Meu abraço cordial.**

Remígio, 15 de julho de 2015 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES

Abro com chave de ouro
As portas belas e sãs,
Para mostrar um tesouro
Hoje no dia das Mães,
Esta data abençoada
Foi por Deus presenteada
Para não ser esquecida,
E nós filhos aqui estamos
E o dia comemoramos
Pela nossa Mãe querida.

Do dia brilha as manhãs
Com o sol
resplandecente,
E damos as nossas Mães
Um poema diferente,
Esta oração predileta
Nascida de um Poeta
É qual uma primazia,
Transmite a nossa gente
Do nascente ao poente
A imortal poesia.

Para todo ser humano
É esta data bendita,
Com o santo mês mariano
Nesta paisagem infinita,
É o nosso céu azul
Desde o Norte até o Sul

Mostrando a sua beleza,
E a família aqui brilhando
Cantando e
contemplando
Os feitos da natureza.

Este é o mês das flores
Brilhando qual um troféu,
Com nossos vates
cantores
Cantando as glórias do
céu,
É a família reunida
Com as belezas da vida
Neste quinto mês do ano,
É a santa igreja de Deus
Com todos os filhos seus
No santo mês mariano.

Perde o filho a Mãe
querida
Ainda quando inocente,
E no decorrer da vida
Só grande tristeza sente,
Brilhando como troféu
A Santíssima Mãe do céu
Lhes dando felicidade,
Nesta data benditíssima
O que tem a Mãe

Santíssima
Não está na orfandade.

Com desígnio soberano
Vou compondo os versos
meus,
Neste quinto mês do ano
Dedicado a Mãe de Deus,
Cantamos nossos
louvores
Neste quinto mês das
flores
Louvando a Virgem Maria,
Por uma graça divina
Deus é quem nos ilumina
Com a luz da sabedoria.

Agora vou encerrando
Esta brilhante oração,
E por Deus vou
consagrando
Esta minha inspiração,
Nesta data tão querida
A família reunida
Vem louvando a Mãe de
Deus,
E com a bênção divinal
Encerro neste final
Os imortais versos meus.

Remígio, 10 de maio de 2015./ Severino Cavalcanti de Albuquerque.

HOMENAGEM AO DIA DO PROFESSOR E AO PROFESSOR NO SEU DIA

Com esta magna
mensagem

Vou com ritmo
promissor,

Prestando minha
homenagem

Ao Dia do Professor,

É assim o cabeçário

No simples noticiário

Dos versos do meu
poema,

E segue a declamação

Constando nesta oração

Sendo o Professor o
tema.

A divindade suprema

Fiz e faço interseção,

Para compor meu poema

Qual brilhante oração,

Demonstrando meus
valores

Aos meus interlocutores

Que em tudo é
promissor,

E com tão simples
mensagem

Prestar a minha
homenagem

Ao emérito professor.

Neste dia importante

Presto aqui como
tribuno,

Homenagem ao
estudante

E ao mais pequenino
aluno,

Hoje estão aprendendo

Na memória recebendo

Os mais brilhantes
valores,

Ser num futuro feliz

Médico, Promotor, Juiz

Engenheiros ou
Professores.

O médico, o engenheiro

O mecânico, o
construtor,

O auxiliar, o pedreiro

O desenhista, o pintor,

Locutor, veterinário

O padre, o missionário

Oradores e tribunos,

A catequista, a freira

Enfermeiro e enfermeira

Do professor foram
alunos.

O celeiro de ciência

Astro em filosofia,

Líder em júris prudência

Grande em geologia,

Esplendor em
matemática

Na teoria e na prática

O jurista, o defensor,

Articuladores, ecônomos

Foram juntos com os
astrônomos

Alunos do professor.

Ao ilustre professor

Faço a minha saudação,

Ele é por tradição
Astro de saber profundo,
O seu saber ilumina
A mais fechada memória
Se encontrando em sua
glória,
E toda parte do mundo.

Aqui está o resumo
Nesta pequena oração
Nascida da inspiração
De um ser da terceira
idade,
Que descreve em poesia
O passado e o presente
E dentro da alma sente
Recordação e saudade.

Do topo desta coluna
Qual verdadeiro prodígio
Eu te contemplo Remígio
Minha cidade, meu
berço,
Te vejo com o coração
E declamo os versos
meus
Iluminados por Deus
Nesta missão que exerço.

Qual a força de Sansão
De Carlos Magno a
bravura
De Miguel Ângelo a
pintura
De Salomão a ciência,
E do céu por divindade
Ser viva a nossa fé
Em Jesus de Nazaré
A luz da nossa existência.

Viva a noite enluarada
Com as estrelas
cintilantes
Viva os campos
verdejantes
Quando vai rompendo
aurora,
E viva o povo de Deus
Que pela fé se conduz
A mãe de Cristo Jesus
A Virgem Nossa Senhora.

Saudei a brisa fagueira
Quando ia rompendo
aurora
Vendo voando na flora
O bonito beija flor,
Pássaros cantando na
mata

As borboletas voando
E em versos eu
comemorando
O Dia do Professor.
Poesia flor brilhante
De encanto e de beleza
Do jardim da natureza
Nascida da inspiração,
São relíquias preciosas
Das quais vêm canções e
hinos
Com seus reflexos divinos
Brilhando em meu
coração.
Professor mestre do
ensino
De ouro é tua portaria
A tua sabedoria
Tem esplendor e
encanto,
Sois um astro iluminado
De um esplendor
radiante
Te vindo esta luz
brilhante
Do Divino Espírito Santo.
Parabéns aos Professores

Por tão brilhante missão	E com ela vou chegando	Dos imortais versos meus,
E que tem a transmissão	A estrofe semifinal.	E deste palco brilhante
Uma bênção divinal,		Cheio de mil felicidades
Qual estrela cintilante	Parabéns aos Professores	Eu vos deixo com saudades
A mensagem vai brilhando	Por esta recepção	O meu cordial adeus.
	Feita com declamação	

Remígio, 15 de outubro de 2009. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

HOMENAGEM AO DIA DO TRABALHO.

Vou dá um alô bonito Ao homem trabalhador, Vou falar pro infinito A Jesus Nosso Senhor, Porque Jesus tá ao lado Do camponês no roçado Que planta na terra o grão, E ao colher faz fartura É o herói da agricultura Trazendo a mesa o pão.	Fique certo companheiro Hoje tem aniversário. O aniversariante Fica aqui nesta casinha, Tem uma voz radiante Ainda é criancinha, Não é turista nem gringo Pela manhã no domingo Atende qualquer desejo, Penetra nas peças cônicas Sai pelas radiofônicas É o Domingo Sertanejo.	Construtor e maquinista Mais personagens que vejo, A Deus Pai nossos améns Com os nossos parabéns Ao Programa Sertanejo. Parabéns nobre Programa Que transmite a Bruxaxá, Deste lindo panorama Sem o persa e sem o xá, Deste pináculo da Serra De Areia pra nossa terra Esta mensagem sadia, Com o Domingo Sertanejo Aos corações deixo um beijo Adeus até outro dia.
O meu bom dia a Remígio Minha terra abençoada, De onde vem o prodígio Com toda paz desejada, Bom dia trabalhador Camponês, agricultor Destemido operário, Seja pintor ou pedreiro	O médico, o veterinário O mecânico, o carteiro, O armador, o bancário Jornalista e engenheiro, O poeta repentista	

Remígio, 16 de março de 1996. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER SALVE 8 DE MARÇO DE 1997 UM GRANDE DIA

“Oito de Março passado	Na politica ou na empresa	E salvou sua cidade.
Um data especial,	E em tudo bem se conduz,	A mulher que reza ou canta
Foi a mulher consagrado	Ela foi predestinada	Que tanto luta em seu lar,
Dia internacional,	Por um Anjo anunciada	Que tem coração de santa
Mulher é a criatura	Pra ser a Mãe de Jesus	Que quer bem e sabe amar,
De talento e de bravura	Cito a princesa Izabel	Seja a noite ou seja dia
De sublimes ideais,	Uma esplendida criatura,	No seu lar reina alegria
A você que tanto brilha	Que teve um belo papel	Reina paz e esplendor,
Mae, irmã, esposa e filha	Abolindo a escravatura,	Sois o segredo da vida
Meus parabéns cordiais.”	Judite heroína hebreia	E serás sempre querida
Mulher rainha do lar	Teve uma grande idéia	Mulher teu nome é AMOR.
De grandez e de mister,	A qual com sagacidade	
Maravilhoso é mostrar	Degolou o seu rival	
A grandez da mulher,	Holofernes um general	
A mulher vem com presteza		

Remígio, 08 de Março de 1997. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM AO PADRE JOSÉ ANSELMO SOARES DE SOUSA PELO SEU ANIVERSÁRIO E PELA POSSE COMO VIGÁRIO DA PARÓQUIA DE PIRPIRITUBA.

Fiz aqui uma mensagem	Ao Padre José Anselmo,	Festeja o aniversário,
Que deslumbra qual um elmo,	Ele veio de Remígio	Neste dia abençoado
Para prestar homenagem	E hoje qual um prodígio	Ele é também empossado

De Pirpirituba Vigário.	Da cidade Padroeira,	Cheio de flores e luz
	Que faz feliz nesta hora	De fé e sabedoria,
Quatorze de novembro	Pirpirituba inteira,	Viva a festa de São João
De dois mil e sete o ano,	Criança, jovem e velho	E a festa da Conceição
Está presente vos lembro	Buscam no Santo	A Santa Virgem Maria.
O Bispo Diocesano,	Evangelho	
Há uma flor que	Sua verdadeira luz,	A estrofe semifinal
desabrocha	Tem muita gente querida	É uma oração predileta,
Dom Jaime Vieira Rocha	Nas caminhadas da vida	E a poesia imortal
Chega aqui qual	Sua esperança é Jesus.	Vinda de um simples
construtor,		poeta,
E neste templo sagrado	Viva a Pátria abençoada	Com honradez e apreço
Ele deixa empossado	Onde brilha a luz da fé,	Ao Padre Anselmo
O seu legítimo Pastor.	Viva a Família Sagrada	ofereço
	Jesus, Maria e José,	Esta sublime oração,
Esta cidade brejeira	Viva Pirpirituba	Vê é todo meu desejo
Tem seu lindo santuário,	Que o seu pedido suba	Porém com os olhos não
Sendo a sua Padroeira	Para bem perto de Deus,	vejo
A Virgem Mão do	Ao Padre Anselmo viva	Mas vejo com o coração.
Rosário,	E que tenha voz positiva	
De um povo católico	Os imortais versos meus.	Encerro minha
O qual por ser apostólico		mensagem
Tem o Evangelho ao seu	Viva nossa oração	Neste templo abençoado,
lado,	Do começo ao fim do	Com a qual prestei
Dele vem à Catequese	ano,	homenagem
Fazendo da Diocese	Viva a celebração	Ao Padre recém-
Um mundo santificado.	Do santo mês mariano,	empossado,
	Viva o Natal de Jesus	Que ele seja bem feliz
Viva a Nossa Senhora		Dentro e fora da Matriz

Com os Paroquianos
seus,

E com Deus Soberano
Deixo aos Paroquianos

O meu cordial adeus.

Pirpirituba, 14 de novembro de 2007. / Severino Cavalcanti de Albuquerque, da cidade de
Remígio.

**HOMENAGEM AO PADRE JOSÉ FIDELIS PELA PASSAGEM DO SEU ANIVERSARIO NATALICIO
(MUSICA MINEIRO PAU)**

Na aurora dum novo dia		Sempre ouvida e entendida
Ao rever o calendário	Viva a pátria abençoada	
Contatamos com alegria	Nascida a sombra da cruz	Pois vem do próprio Jesus.
Um feliz aniversário.	Viva a família sagrada	
	José, Maria e Jesus.	Deus te dê muita saúde
Quem é este personagem		Muita paz muita alegria
É Padre Fidelis? É!	Viva João Paulo II	Nossa Senhora te ajude
O marco da homenagem	O Papa da cristandade	Toda noite e todo dia
O baluarte de fé.	E viva o clero no mundo	E tudo que for virtude
	Pregando a fraternidade.	Deus te dê por companhia.
Das almas é o pastor		
Das virtudes é a prudência	Viva a Remígio e seu povo	Nosso povo reunido
Que colhe hoje uma flor	Ao lado do seu pastor	Dentro deste santuário
No jardim da existência.	Que mostra um caminho novo	Com a fé em bom sentido
	Por ser grande educador.	Vem lhe trazer neste horário
Viva a Igreja Católica		Parabéns padre querido
Com todo o seu domínio	Sua mensagem é vida	Pelo teu aniversário.
Viva a família apostólica	Sua palavra é luz	
Da Virgem do Patrocínio.		

Remígio, 19 de abril de 1988. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM AS MÃES NO SEU GRANDE DIA

Maio é mês das flores	A Maria Imaculada.	E lhe faz feliz na vida
E da Virgem Mãe de Jesus		E com angélica voz
É o mês dos esplendores	Noite de festa na terra	Lhes dizemos todos nós
Que reflete a santa luz	Que se descurtina um véu	Parabéns mamãe querida.
É o mês do grande dia	E a beleza que encerra	
Que aos corações irradia	Faz deste templo um céu	Quem não tem mãe neste mundo
Na luz das belas manhãs	Os semblantes como luz	Não pode ter alegria
É a doce aurora da vida	Tem das graças de Jesus	O sentimento é profundo
Fazendo a família unida	Só aparência cristãos	Seja de noite ou de dia
No dia mundial das mães.	E com doce melodia	Nem se quer vou descrever
	Neste memorável dia	
Mamãe encanto da vida	Saudamos todas as mães.	Melhor é oferecer
Alegria de nossa alma		A alma dela a Deus
Com esta gente querida	Mãe pobre e abandonada	E guardar com devoção
Deste recanto do Palma	Mãe branca e mãe de cor	Lembranças no coração
Vimos vos abraçar	Mãe solteira a mãe casada	Dos santos carinhos seus.
E também comemorar		
Esta data abençoada	Mãe de filho sem amor	Neste mês de alegria
Cantando os Santos louvores	Mãe de filho que lhe ama	De cânticos e orações
E trazendo nossas flores	Que lhe preza e lhe aclama	Vamos todos com Maria

Alegrar os corações	A chuva a neve e o sol	Virgem mãe do Patrocínio
Maio de luzes e flores	Dar ao romper da aurora	Padroeira de Remígio
De graças a esplendores	E a tarde o arrebol	Em todo este domínio
E de uma paz sem fim	Deu este ano tão lindo	Oh mãe reina o teu prodígio
E se assim continuarmos	Que parece está sorrindo	Aqui estamos de pé
Só no céu quando chegarmos	A qualquer hora do dia	Com disposição e fé
Seremos felizes assim.	Deu um maio tão feliz	A buscar novas manhãs
	Nas capelas e na Matriz	E juntos a Nossa Senhora
	Pra louvarmos a Maria.	As nossas queridas mães.
Deus nos dar a cada hora		

Remígio, 08 de maio de 1988 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM DA IRMANDADE DO CARMO A ALICE CAVALCANTI VITÓRIO PELO SEU FALECIMENTO POR OCASIÃO DA MISSA DE SÉTIMO DIA CELEBRADO EM SUFRÁGIO DE SUA ALMA NA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO DA CIDADE DE REMÍGIO

Um adeus neste instante	A qual será recebida	Nos brilhantes atos teus,
De sentimento e saudade,	No Santo Reino do céu.	Foste na terra uma santa
Por Alice Cavalcanti	Esposa amável e fiel	E hoje felizes canta
Que foi para a eternidade,	Mãe e avó carinhosa,	Lá no céu junto de Deus.
Vai a nossa oração	Magnifico teu papel	Foste também com estima
Com a santa celebração	Eras linda quanto rosa,	Diretora exemplar,
Da missa qual um troféu,	Professora dedicada	Lá do Doutor Cunha Lima
A Alice, a mãe querida	Por todos admirada	Brilhante grupo escolar,

Cartão postal de Remígio	Busquemos este troféu	Junto a Deus neste instante.
No qual brilhou com prodígio	E para irmos ao céu	
Magníficos atos teus,	Nossa esperança é Jesus.	Filhos com lágrimas no rosto
Partistes ficou saudade	Viva a Igreja católica	Pranteiam a mãe querida,
Hoje estás na eternidade	Com os dons magníficos seus,	Tudo é tristeza e desgosto
Lá bem pertinho de Deus.	Viva a família apostólica	Neste momento da vida,
Saudade, recordação	Desta cidade de Deus,	Lembra o pai estimado
Se tem na vida moderna,	Que brilhe a celebração	A mais tempo sepultado
Quando para o coração	Da missa por intenção	Bem triste aquele dia,
Se vai para a vida eterna,	De Alice Cavalcanti,	O que se ver no momento
Lá estão Deus e os anjos	Que ela esteja brilhando	É tristeza e sentimento
Os Santos e os arcanjos	Com os anjos no céu cantando	E em silencio a moradia.
A divindade e a luz,	Padre Silva o instrutor	Por entes queridos seus
Dou um viva ao nosso pastor	Do Evangelho e do bem,	E deixo neste final
A aos ex-pastores também,	Um viva a gente querida	Meu abraço cordial
	Que reza aqui reunida	Saudades fiquem com Deus.

Remígio, 23 de outubro de 2008. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

HOMENAGEM PELA CONSTRUÇÃO DESTA MATRIZ E A CHEGADA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO AOS 27 DE NOVEMBRO DE 1893.

O nosso Templo Barroco	E linda e é imponente,	Vinte anos não foi pouco
-------------------------------	-------------------------------	---------------------------------

Foi só o suficiente,
Para se pregar missões
Em busca de condições
Para a grande
construção,
E o povo todo lutando
Dia e noite trabalhando
Em sua edificação.

Cento e vinte e quatro
anos
Que hoje está
completando,
E nós Católicos Romanos
Estamos comemorando,
Naquele tempo passado
O antigo povoado
Com seu povo deu
exemplo,
Disposição não faltou
E toda gente trabalhou
Na construção deste
Templo.

Era a antiga Capela
Singela e bem pequenina,
Porém se tornava bela
Lá no alto da colina,
Distante desta que um
ano

O grande Frei Herculano
A construção começou,
Tendo sido neste mês
Do ano setenta e seis
Do século que se passou.

E assim chegou o dia
Da sua inauguração,
Que também coincidia
Com a vinda da
procissão,
Foi uma festa pomposa
Em uma tarde de rosa
Nesta terra hospitaleira,
E assim se festejou
O Templo que se edificou

E a vinda da Padroeira.
Saúdo a Virgem Maria
Padroeira de Remígio,
Esta fonte de alegria
De milagre e de prodígio,
E por seu aniversário
Vim hoje ao seu
santuário
Para lhe homenagear,
Pedindo as bênçãos de
Deus

Também pelos anos
meus
Que estou a completar.
Vinte e sete de novembro
Dia de muita alegria,
Diz a história eu me
lembro
É um memorável dia,
Depois de longa viagem
Chegava aqui a imagem
Da Virgem do Patrocínio,
Que coroada de glória
Engrandeceu nossa
história
Em todo este domínio.
O Cônego Odilon
Benvindo
Era o Vigário atual,
De Areia, e estava vindo
Na Procissão triunfal,
E assim naquela hora
Chegava Nossa Senhora
A sua Pátria querida,
Ao povo dando
esperança
Depois de chegar da
França
Aonde foi esculpida.

Foi isso em mil oitocentos	Que possuo arquivado, Aquele dia de glória	Que por uma devoção Toda sua geração
E noventa e seis passado,	Permanece em nossa história	Festejará este dia.
De acordo assentamentos	E nos dar toda alegria,	

Remígio, 27 de novembro de 1990. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

HOMENAGEM POÉTICA A DR. GERALDO MOREIRA DE MEDEIROS NA MISSA DE SÉTIMO DIA
CELEBRADA POR INTENÇÃO DE SUA ALMA NESTE SETE DE FEVEREIRO DE 2001.

“Escrevi esta mensagem	Nesta hora a gente sente	Com esta o fim da história
Que meu coração pediu,	Dentro da alma da gente	Paristes eternamente.
Para prestar homenagem	A grande dor da saudade,	“A morte é dura e triste
Ao amigo que partiu,	De quem era alegre e forte	É qual ladrão escondido,
Foi ele posso afirmar	E rendido a dor da morte	Desde Adão ela existe
Pai de família exemplar	Partiu para eternidade.”	Não tem lei e nem partido,
E esposo dedicado,		Quando chega leva a vida
Dr. Geraldo Moreira	Homem das lutas da vida	De uma pessoa querida
Foi na região inteira	Das letras da pecuária,	Para nunca mais voltar,
Por todo povo estimado.”	Da agricultura sofrida,	Só ficando no momento
“Aqui diante do Altar	Tivestes simplicidade	Tristeza, dor, sentimento
De Jesus Cristo e Maria,	Amastes a comunidade	E muita gente chorar.”
Vimos participar	Políticas, recentemente,	
Da Missa de sétimo dia,	Conquistastes a vitória	

<p>“Adeus velho companheiro</p> <p>Com seus filhos a brincar, Vendo lá no Jasmineiro Os beija-flores sentar, Com a esposa qual troféu Contemplava lá no céu Os feitos da Divindade, E hoje junto aos seus pais Vive com os imortais Por Deus na eternidade.”</p> <p>“Tarde triste ensolarada Vem a hora da partida, De Remígio a caminhada Prá sua Areia querida, Lá em uma tumba fria</p>	<p>Nas últimas horas do dia Geraldo foi sepultado, Ali os amigos seus Disseram no último adeus</p> <p>Tudo está terminado.”</p> <p>“É triste a dor da partida De uma pessoa amada, Na qual chega o fim da vida Indo pra última morada, Por fim deixa um triste adeus Aos entes queridos seus Dorme o sono dos mortais,</p>	<p>O povo a Deus canta um hino Enquanto repica o sino Os seus últimos funerais.”</p> <p>“Ao final desta oração Fica a nossa despedida, Gravada no 139oração Para sempre em nossa vida, Sejamos fortes na fé Com Jesus de Nazaré E todos os santos seus, As almas, nossa oração Ao povo de coração O meu cordial ADEUS.”</p>
--	--	---

Remígio, 07 de fevereiro de 2001. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**INSPIRADO PELO DIVINO ESPÍRITO SANTO COMPONHO ESTA
MENSAGEM NA QUAL RECORDO MEU CASAMENTO ECLESIASTICO O
QUAL SE REALIZOU NO DIA DOZE DE FEVEREIRO DO ANO DE MIL
NOVECENTOS E CINQUENTA E UM.**

<p>Com desígnios soberanos Recordo neste momento, Que a sessenta e dois anos Se deu o meu casamento, Com inteira devoção</p>	<p>Na Matriz da Conceição De Areia terra altaneira, E em um santo momento Foi feito o meu casamento Pelo Padre Ruy Vieira.</p>	<p>Transmito nos versos meus Com a luz da sabedoria, Que ao pé do altar de Deus</p>
--	--	---

Eu me casei com Maria,
Com desígnios soberanos
Fazem sessenta e dois
anos
Desta graça divinal,
E o casal com os dons
seus
Teve ao pé do altar de
Deus
O enlace matrimonial.

A vivência do casal
Sempre por Deus
assistida,
Com a bênção divinal
Continua sempre unida,
De tal forma vão
brilhando
Dez filhos nos alegrando
Qual verdadeiro troféu,
E para nossa vitória

Cantando o hino de glória
Quatro filhinhos no céu.

Viva Deus verdade e vida
Com esplendor fraternal,
A minha família unida
É uma bênção divinal,
Esta comemoração
Traz a cada coração
As santas bênçãos de
Deus,
E eu transmito em
seguida
A família reunida
Os imortais versos meus.

Uma tarde radiosa
Eu via de norte a sul,
Muitas nuvens cor de
rosa

Enfeitando o céu azul,
Esta uma grande beleza
Dos feitos da natureza
Pela graça divinal,
E com tal divulgação
Desta brilhante oração
Esta é a semifinal.

Ao contemplar a
paisagem
Da nossa terra querida,
Eu compus esta
mensagem
Com a família reunida,
Qual verdadeiro prodígio
Eu te contemplo Remígio
Com os imortais versos
meus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 12 de fevereiro do ano 2014. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM DE ANIVERSÁRIO DE LEONARDO E MARIA APARECIDA

CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Doze de outubro eu
guardo
Vivo na memória minha,
Com meu filho Leonardo
E com minha filha
Cidinha,
Estão aniversariando

Alegres comemorando
Esta data tão querida,
E guardamos na
lembração
Por ser Dia da Criança
E da Senhora Aparecida.

Está com nós na guarida
Leonardo Cavalcanti,
E Maria Aparecida
Em Roraima bem
distante,
Dela é grande a saudade
Mas nossa felicidade

É feliz mil vezes mil,
Sendo a criança
aplaudida
Com a Senhora Aparecida
Padroeira do Brasil.

Viro a bandeira e
descubro
Nesta data tão querida,
Este doze de outubro
Da Senhora Aparecida,
Sendo a linda criança
Como o verde da
esperança
Nas campinas
verdejantes,
E com esplendores e
brilho

Parabenizo meus filhos
Hoje aniversariantes.
Que beleza contemplar
Raios de sol no nascente,
Ondas vagando no mar
O vermelhão do poente,
Águas jorram nas
cascatas
Pássaros cantam nas
matas

Nas ramagens
verdejantes,
E entre luzes e brilhos
Parabenizo meus filhos
Hoje aniversariantes.

Das crianças hoje vejo
Grandes comemorações,
Com músicas e com
festejos
Com cantigas e orações,
Contemplo neste roteiro
Festa no Brasil inteiro
Debaixo do céu de anil,
E a criança feliz da vida
Louva a Mãe Aparecida
Padroeira do Brasil.

O meu poema inspirado
Toda grandeza ele tem,
Com Maria esposa ao
meu lado
Com os meus filhos
também,
Com a inspiração divina
De Deus que me ilumina
Nesta Pátria tão querida,
Com a fé que nos traduz
As bênçãos do bom Jesus

E da Senhora Aparecida.
Viva a nossa caminhada
Brilhando com a luz da fé,
Viva a Família Sagrada
Jesus, Maria e José,
Viva nossa amada gente
Que aqui está presente
Nesta festa abençoada,
Viva a Deus, Verdade e
Vida
A Senhora Aparecida
Nossa Mãe Imaculada.

Com esplendor e com
brilho
Cheguei ao fim da
mensagem,
Prestando ao casal de
filhos
Esta brilhante
homenagem,
Por vezes nessa
esperança
Será feliz a criança
Em todos os dias seus,
E com a benção Divinal
A todos neste final
Abraços fiquem com
Deus.

Remígio, 12 de outubro de 2009. / Mensagem Poética de Severino Cavalcanti de
Albuquerque.

MENSAGEM DE ANO NOVO: 1º DE JANEIRO DO ANO 2000

Bom dia o povo de
Deus
Bom dia ao ano dois
mil,
Através dos versos
meus
O meu bom dia ao
Brasil,
Bom dia a minha
cidade
Juventude e mocidade
Idosos e todo o povo,
Com esta transição
linda
Adeus o ano que finda
E bom dia ao ano
novo.

As portas do ano novo
Abrirão as suas
trancas,
Enquanto nas mãos do
povo
Tremulam bandeiras
brancas,
As árvores abrem as
flores
E lá os pássaros
cantores
Levam aos céus o seu
canto,
E os homens nos brios
seus
Buscarão nas mãos de
Deus
Os dons do Espírito
Santo.

Ano novo nova vida

Nova fé nova
esperança,
Ano Velho página lida
Recordação e
lembança,
Lembrança das
pregações
Da Quaresma das
missões
Do passado que voou,
Lembrança de cada
dia
Do Santo mês de
Maria
E do Natal que passou.

Saudades daqueles
dias
Passados que não vem
mais,
Saudades das
romarias
Saudades dos nossos
pais,
Daqueles que já
partiram
Mas antes se
despediram
Dos amados filhos
seus,
Saudades de
companheiros
Que também foram
romeiros
Porém já estão com
Deus.

Nesta jornada da vida
Debaixo do céu de
anil,

Estamos de frente
erguida
Chegando ao ano dois
mil,
Com fé vamos
trabalhar
Vamos rezar e cantar
Ler a sagrada
escritura,
E pedir ao pai eterno
Saúde e bom inverno
Água é pão com
fartura.

Com um amor bem
profundo
Na divina providência,
Peçamos paz para o
mundo
E o fim da violência,
Que nós possamos
viver
Sem temer e sem
temer
A qualquer um ser
humano,
Para que reine alegria
Cada noite e cada dia
No correr do ano
novo.

Que este mundo
moderno
Tão cheio de
invenções,
No ano do pai eterno
Faça se unir as nações,
Que pobres
abandonados

**Famintos
desempregados
Tenham vez neste país,
Que o chefe da nação
Abrande o coração
E faça o pobre feliz.**

**Saúdo o ano dois mil
No primeiro de
janeiro,
Neste Remígio Brasil
Onde sou tão
brasileiro,
Saúdo nossa matriz
Onde me sinto feliz
Com este amável povo,
Este que enche a praça
E de deus recebe a
graça
Na missa de ano novo
ano.**

**Que o ano novo seja
De evangelização,
Para que a voz da
igreja
Se ouça em toda
nação,
Que neste ano dois mil
Floresça em nosso
Brasil**

**A mensagem de Jesus,
E assim com novos
planos
Completa quinhentos
anos
O país da santa cruz.**

**Logo mais em todo
mundo
Nasce o sol da
liberdade,
Enquanto me
aprofundo
Nos ditames da
verdade,
E vejo o povo
cantando
Bendizando e
festejando
Em todo nosso Brasil,
É a transição chegada
Nesta data abençoada
Que é o ano dois mil.**

**Viva Remígio e seu
povo
Viva a igreja este
rochedo,
Demos viva ao ano
novo**

**E viva o Padre
Valderedo,
Viva jovens e crianças
Duas grandes
esperanças
Para a glória do
Brasil,
Viva os agricultores
Alunos e professores
E viva o ano dois mil.**

**Ao findar esta
mensagem
Neste sagrado
domínio,
Presto uma
homenagem
À Virgem do
Patrocínio,
Ao término desta
oração
Fica em cada coração
A paz que conforta a
vida,
Ao nascer dum novo
dia
Vos deixo com alegria
Um adeus por
despedida.**

Remígio, 1º de janeiro do ano 2000 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

MENSAGEM DE ESPERANÇA POR NOSSO GOVERNADOR DR. ANTONIO MARIZ

**Vamos pedir ao Bom
Deus
Que é nosso Justo Juiz
Através das nossas
preces**

**Um momento bem feliz
Pra restaurar com amor
O nosso governador
Dr. Antonio Mariz.**

**Vamos com muita alegria
Rogar a Nossa Senhora
Que nosso governador**

Fique bom e venha embora	Os pobres também lhe amam	Neste mês abençoado
Pois a gente hospitaleira	Até mesmo os esquecidos	Uma completa Vitória Fazendo de sua história
Desta Paraíba inteira	Estes que vivem no mundo	Um sonho realizado.
Lhe espera toda hora.	Privados – destituídos	Viva Deus Pai verdadeiro
Sua presença aqui	E pedem de coração	Desta grande raça humana
Completamente curado	Ser sua administração	Viva a Pátria Abençoada
Faz com que seu povo amigo	Em favor dos excluídos.	Terra Sul Americana
Sinta-se mais conformado	Nossa Senhora das Neves	Viva Mariz com Amor
E sejam os planos seus	Padroeira do Estado	O grande Governador
Abençoados por Deus	Conceda ao Governador	Da terra Paraibana.
Para o bem de nosso Estado.	O mais brilhante esplendor	Ofereço os versos meus
Esta simples oração	E confiante em Deus	A todos com muito amor.
Fiz agora ao sol se por		
Sentindo em minha alma		

Remígio, 22 de Maio de 1995. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

MENSAGEM DE FÉ E ACOLHIDA AOS DOENTES E DEFICIENTES DE NOSSA PARÓQUIA

Neste vinte e nove de abril	Do ano dois mil e seis, Contemplo mil vezes mil	Este ano, dia e mês, Nesta data abençoada
--	--	--

Que aqui é realizada
A missa para os doentes,
É sim na casa de Deus
Com familiares seus
Felizes aqui presentes.

Por esta celebração
A classe sempre insistia,
Pra ter em seu coração
Jesus, na Eucaristia,
Depois rezar e cantar
Diante do nobre altar
Que tem na torre uma
cruz,
Antes da cruz a coroa
Maria nos abençoa
E quem nos salva é Jesus.

Não devemos ter tristeza
Pois, está ao nosso lado,
O pão nesta santa mesa
De Jesus Sacramentado,
Quem fizer da fé um alvo
Crendo em Jesus será
salvo
Santa e linda é sua
história,
A deficiência fica
E nossa alma será rica

Com Deus na eterna
glória.

Vemos no deficiente
Uma pessoa sofrida,
Só ele na alma sente
As conseqüências da vida,
Sofre um grande
desprazer
Quem não pode andar,
nem ver
Nem ouvir e nem falar,
Só Deus pai onipotente
Pode ao deficiente
Das conseqüências curar.

Quisera eu escrever
Poder ler e decorar,
Mas como não posso ver
Me recolho a meditar,
É grande a comoção
Que sente o meu coração
Nesta jornada sofrida,
Mas em mim brilha uma
luz
Sem dúvida, Cristo Jesus
Caminho, verdade e vida.

Meus irmãos deficientes

Vamos pedir a Jesus,
Pra sermos eficientes
E brilhar a nossa luz,
Que Ele venha curar
Para se ouvir e andar
Para se falar e ver,
Quem espera por Deus
não cansa
Viva está a esperança
E haveremos de vencer.

Aos irmãos aqui presentes
O nosso agradecimento,
Saúde para os doentes
Pedimos neste momento,
Ao vigário e ex-vigário
Pedimos neste horário
Profunda sabedoria,
Aos paroquianos luz
Com as bênçãos de Jesus
E a proteção de Maria.

Fecho com chave de ouro
A minha declamação,
Que seja até um tesouro
Vivo em nosso coração,
Que a mãe do salvador
E o Cristo Redentor

Nos livre de todo mal, E a todos nesta matriz
Quem busca Deus é feliz Meu abraço cordial.

Remígio, 29 de abril do ano dois mil e seis. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

MENSAGEM DE FÉ TENDO POR TITULO: BOM DIA IRMÃOS

Abrem-se as portas do dia	Com seu Bom Dia Irmãos	Com a estrela matutina
Com a família cristã,	Dom Jaime Vieira Rocha.	Dando alegria aos cristãos,
Louvando a Virgem Maria		E aumentando a nossa fé
Com a oração da manhã,	Campina Grande é vitória	Dom Jaime na Caturité
Verdadeiro esplendor	Na doutrina e catequese,	Com seu Bom Dia Irmãos.
Jesus nosso Salvador	Sessenta anos de glória	
Estende as suas mãos,	Tem a sua Diocese,	A Dom Jaime esta mensagem
E na manhã desabrocha	Em quarenta e nove,o ano	Embora bem pequenina,
Dom Jaime Vieira Rocha	O santo mês mariano	A ele minha homenagem
Com seu Bom Dia Irmão.	Teve um dia abençoado,	Também a grande Campina,
	E conforme reza a bula	Homenagem a esta gente
Campina Grande altaneira	Dom Anselmo Pietrula	Que mostra brilhantemente
Venera com devoção,	Primeiro Bispo nomeado.	Ser verdadeiros Cristãos,
Sua excelsa Padroeira		E a Dom Jaime no final
A Virgem da Conceição,	O Bom Dia Irmãos assisto	Meu abraço cordial
Eis que brilha a luz da fé	Com perfeita devoção,	Por seu Bom Dia Irmãos.
Na Rádio Caturité	Porque creio em Jesus Cristo	
Quando a manhã desabrocha,	De todo meu coração,	
E cada dia aos cristãos	Vem a mensagem divina	

Remígio, 24 de maio do ano 2009. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM DE NATAL E ANO NOVO 1985 – 1986

Natal da noite estrelada	Dos céus desceu uma luz	De amor, de paz e luz
De esperança e alegria	Mostrando nasceu Jesus	Que o ano novo que vem
Na manjedoura sagrada	Hoje é noite de Natal.	Seja repleto de bem
Chegou a Virgem Maria		Pra o nosso sofrido povo
São José veio ao seu lado	Agradecemos a Deus	Que dando adeus ao Ano Velho
Que o momento era chegado	Mais um ano que vivemos	Por Cristo e seu Evangelho
Da virgem mãe dar a luz	Pois só os poderes seus	
É Deus que está chegando	Conservou os dons que temos	Pede um feliz Ano Novo.
E os anjos todos cantando	Um ano velho que finda	
É Natal, nasceu Jesus.	Foi uma paisagem linda	Nesta missa do Natal
	Que nós não veremos mais	Que juntos participamos
Jesus vem salvar o mundo		Com o coro celestial
Jesus é nossa esperança	Quais dedos das mãos do povo	Ao Deus menino cantamos
E com seu poder profundo	Ano Velho e Ano Novo	E nós que somos irmãos
Sendo Deus nasceu criança	Eles nunca são iguais.	Vamos todos dar as mãos
		E nos unir com fervor
Este dia em sua história	Desejo ardentemente	Nesta data abençoada
Foi coroado de glória	Que o Natal de Jesus	Por toda gente esperada
E outro não tem igual	Seja para toda gente	Em que nasceu o Salvador.

**MENSAGEM DE SENTIMENTO E SAUDADE EM HOMENAGEM A JOSUÉ
NICOLAU DA COSTA HOJE NA MISSA DE SÉTIMO DIA CELEBRADA EM
SUFRÁGIO DE SUA ALMA NA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO
PATROCÍNIO.**

Com a proteção de Deus
Busco com simplicidade,
Declamar os versos meus
Nesta missa da saudade,
A mensagem foi
composta
Para Josué Nicolau da
Costa
Na Missa de sétimo dia,
Pois, ele deixou saudade
E foi para eternidade
Para a santa moradia.

Josué tinha em verdade
Dignidade e prestígio,
Sua ida pra eternidade
Deixou saudade em
Remígio,

No viver familiar
Era um cristão exemplar
Em todos os dias seus,
Partiu deixando saudade
E foi para eternidade
Morar bem perto de
Deus.

Foi ele morar com Deus
Na santa eternidade,
Deixando aos amigos
seus
Uma imensa saudade,
Nesta hora com santa
calma
Rezamos pela sua alma
Pelos dignos méritos
seus,

E cremos com toda fé
Que a alma de Josué
Está bem perto de Deus.

Com devoção e com fé
Encerro a minha
mensagem,
Prestando a Josué
Esta brilhante
homenagem,
E creio de coração
Que o prêmio da
salvação
Ganhou ele, com os
méritos seus,
E com a luz da inspiração
Encerro a minha oração
Com um cordial adeus.

Remígio, 05 de abril do ano 2014. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**MENSAGEM DE SENTIMENTO E SAUDADE NA MISSA DE TRIGÉSIMO DIA CELEBRADA EM
SUFRÁGIO DA ALMA DE JOANA MARIA DE JESUS A QUAL DEIXOU COM SENTIMENTO E
SAUDADE O ESPOSO OSCAR, FILHOS E NETOS, FAMILIARES E DEMAIS AMIGOS A QUAL TINHA
POR VULGO JOANINHA MEDEIROS.**

Os dons da divina luz
Brilhantemente irradia,
Joana Maria de Jesus

Na missa de trigésimo
dia,
Por graça da divindade
É a missa da saudade

Dos familiares seus,
E seja nesta caminhada
A sua eterna morada
Lá bem pertinho de Deus.

Bem feliz verá Joanhina
Irmãos no trono divino,
Pedro, Maria e Rosinha
José, Luiz e Davino,
Sebastião, João e mais
Os seus estimados pais
Todos na eternidade,
Os quais Júlia e Isaías
Neles vêm todos os dias
Recordação e saudade.

São momentos
contristados
De sentimentos repletos,
Ficando assim enlutados
Esposo, filhos e netos,
Ficou uma irmã sozinha
Que se chama Teresinha
Sofrendo a consternação,
E com a fé que lhes
conduz
Pedindo ao bom Jesus
Para todos a salvação.

A mensagem transmitida
Nos constrange com
certeza,

Só Deus nos conforta a
vida
No momento da tristeza,
Quem com fé perseverará
Com certeza irá ganhar
A paz pelos méritos seus,
Esta que foi e que é
O relicário da fé
E que vem das mãos de
Deus.

Nesta Matriz nossa fé
Permanece sem declínio,
Com Jesus de Nazaré
E com a Virgem do
Patrocínio,
É nesta celebração
Com inteira devoção
Que nossa gente
caminha,
É o sacrossanto destino
Do sacrifício divino
Pela alma de Joanhina.

Caminhemos todo dia
Com o estandarte da fé,
Tendo em nossa
companhia
Jesus, Maria e José,

Que a nossa caminhada
Seja sempre iluminada
Com os raios da santa luz,
E nesta santa trajetória
Para termos a vitória
Nossa esperança é Jesus.

Na vivência predileta
Maternal e paternal,
Joanhina deste poeta
Era sim prima carnal,
Na vivência de cristãos
De verdadeiros irmãos
Esta é a plena verdade,
E para surpresa minha
Eis que faleceu Joanhina
E foi para eternidade.

Que a mensagem
declamada
Seja um brilhante troféu,
Que Joanhina aqui
lembrada
Ganhe de Deus a paz no
céu,
Que nesta linda paisagem
Esta tão simples
mensagem
Brilhe pelos méritos seus,

E com a bênção divinal

A todos neste final

O meu cordial adeus.

Remígio, 13 de junho do ano de 2012. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM DO NATAL DE JESUS A ESPERANÇA DE UMA NOVA VIDA PARA O POVO DE DEUS

Eis aqui uma mensagem

Simples e bem
pequenina,

Que fiz prestando
homenagem

A transcendência divina,

É a paz universal

Nas belezas do natal

Do Deus Filho nosso bem,

É este dia chegando

E o mundo inteiro
cantando

Jesus nasceu em Belém.

O ano noventa e sete

Está chegando ao final,

Nem tudo igual se repete

Na vida de cada qual,

Há pobres que nada tem

E seres que vivem bem

Tudo pode acontecer,

Entre esta desigualdade

Se espera felicidade

No ano que vai nascer.

Um ano de bom inverno

É o que nós esperamos,

Que as bênçãos do
Eterno

Chovam onde nós
moramos,

Que Deus dê felicidade

A pobre humanidade

Que não tem agua nem
pão,

Não tem se quer moradia

Só tem a noite e o dia

Sendo a estrada seu
chão.

Filhos chorando com
fome

Pobres pais
desempregados,

É este um povo sem
nome

Entre os afortunados,

São dezenas de milhões

Vivendo em tais
condições

Numa nação tao falada,

Onde o poder se faz
mudo

Com poucos dons de
tudo

E muitos donos do nada.

Noventa e oito está vindo

Para alegrar nosso povo,

É bom que nasça sorrindo

O esperado Ano Novo,

Que seja bem promissor
Com inverno criador
Em todo nosso país,
Que sua produção dobre
Para que o povo pobre
Possa viver mais feliz.

O ano que vai embora
Nos deixa recordação,
Alguém lamenta e chora
Maguando o coração,
Pois no espelho vai
vendo

O seu rosto
envelhecendo
Sem poder remediar,
E de cabeça vazia
Diz se pudesse fazia
O seu passado voltar.

É bonito a gente ver
A mudança em fim de
ano,
Vendo a esperança
nascer

Para todo o gênero
humano,
Com arvores cheias de
flores
Cidades em esplendores
Todas cobertas de luz,
E com sentimento novo
Se prepara todo povo
Para o Natal de Jesus.

Cantemos com, alegria
E jubiloso esplendor,
Pois vai nascer de Maria
Jesus nosso Salvador,
Vamos com anjos e
santos
Elevar os nossos cantos
Ao céu que a fé nos
conduz,
Preparemos nosso lar
Para assim comemorar
Este Natal de Jesus.

Em toda parte do mundo
Se comemora o Natal,

É um mistério profundo
Como não tem outro
igual,
O povo entra em ação
E faz da iluminação
Sua principal rotina,
Vindo as noites coloridas
Alegrar as nossas vidas
Nesta festa Natalina.

Um adeus por despedida
Ao ano que vai findar,
Continua nossa vida
Devemos nos alegrar,
Se hoje estamos sorrindo
E nos corações sentindo
Que somos de Deus seu
povo,
Com um abraço cordial
Desejo-lhe um Feliz Natal
E um prospero Ano Novo.

**MENSAGEM EM VERSOS DE MAIO DE FLORES E LUZ DO DIA 26 DE
MAIO DE 1998.**

Maio de flores e luz
de cânticos e orações,
Maio da Mãe de Jesus
E de nossos corações,
Maio do Dia das Mães
Maio das belas manhãs
Maio das noites
sombrias,
Maio dos sons matinais
Com os sinos das
Catedrais
Tocando as Ave Marias.
Nesta noite abençoada
Diante do santo altar,
A Maria Imaculada
Louvores vamos cantar,
Vamos rezar o Rosário
O Terço neste horário
Pois só ao bem nos
conduz,
Sendo a festa encerrada
Lendo-se da Bíblia
Sagrada
A Palavra de Jesus.
Quem reza o mês
Mariano
Do primeiro ao último
dia,
É feliz por todo ano
Com a proteção de
Maria,
Esta Mãe com os dons
seus
Nos aproxima de Deus
Aqui neste santuário,

Vamos rezar e cantar
E ao ano dois mil
chegar
Sem sair do itinerário.
Com esta nobre missão
Bem feliz vamos seguir,
Deus nos deu a
permissão
Não iremos desistir,
Vamos todos
caminhando
Com fé rezando e
cantando
Nesta grande romaria,
Por fim são noites
saudosas
Com o altar cheio de
rosas
Do santo mês de Maria.
Mãe da Anunciação
Do Verbo Santo e
Divino,
Por teu santo coração
Socorrei o Nordeste,
Este povo sofredor
Está vivendo o pavor
Da falta d'água e do
pão,
Portanto vem neste dia
Pedir a Virgem Maria
Chuva, paz e proteção.
Eu te contemplo Maria
De Fátima e da
Assunção,
Do Patrocínio e da Guia

Da Glória e da
Conceição,
São títulos que se
implora
A Virgem Nossa
Senhora
Da terra ao céu de anil,
A Mãe também
conhecida
Por Senhora Aparecida
Padroeira do Brasil.
Dezenas de títulos tem
A Mãe de Nosso
Senhor,
Esta que está também
Num trono de luz e flor,
É Ela que todo ano
Deslumbra o mês
Mariano
Com radiante alegria,
E para nossa vitória
Esta é mais uma história
Do santo mês de Maria.
Agora vou encerrar
Esta simples oração,
Diante do santo altar
Da Virgem da
Conceição,
Esta noite abençoada
Por Deus privilegiada
Para todo ser humano,
Com este hino de glória
Cantaremos a vitória
Do santo mês Mariano.

Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM POETICA COM OS DOZE MESES DO ANO – LINDA TRAJETÓRIA

Do ano o mês primeiro

Começa alegrando o povo,

Com o primeiro de janeiro
O dia de Ano Novo,
Seguindo tem o dia seis
Consagrado aos Santos Reis
Grande comemoração,
E o dia vinte esperado
Nele e comemorado
O Mártir São Sebastião.

Do mês vai se aproximando
O seu final tão brilhante,
Cada dia vai passando
Uma e outra importante,
Todo dia os grandes santos
Com esplendor e encantos
Dos grandes milagres seus,
O qual divinal troféu
Todos os santos do céu
São mensageiros de Deus.

Passado o mês de janeiro
Com desígnio soberano,
Veio o mês de fevereiro
O segundo mês do ano,
Foi doze o dia abençoado
Com Maria eu fui casado
Pelo Padre Ruy Vieira,

Se deu em mil novecentos
E cinquenta e um sem aumentos
Em Areia terra altaneira.

Com desígnio soberano
Março brilha em sua Fe,
E o terceiro mês do ano
Consagrado a São Jose,
Com um dom santificativo
E ele o pai adotivo
De Jesus Filho de Deus,
E para bem comprovar
Nasceu para nos salvar
Com os divinos méritos seus.

Seguindo a trajetória
Com desígnio soberano,
Com esplendor e com glória
Nasce o quarto mês do ano,
E abril que com prodígio
Ver fundada em Remígio
A Congregação Mariana,
Dezessete o dia em plano
De quarenta e nove o ano
Uma data soberana.

Vem o quinto mês em cores

Cada instante cada hora,
E o santo mês das flores
Maio de Nossa Senhora,
E um mês com novenário
Celebrado em santuário
Igreja e habitação,
Trinta e um data belíssima
E da nossa Mãe Santíssima
E feita a coroação.

Junho de São João Batista
Com o clarão da fogueira,
Com o lindo fogo de vista
Com balão e com bandeira,
O vinte e quatro com encanto
E de São João o grande Santo
Um verdadeiro troféu,
Vinte e nove com alegria
E de São Paulo o dia
E São Pedro chaveiro do céu.

Julho o sétimo mês do ano
O nome do mês e do santo,
Com desígnio soberano
Meu estandarte levanto,
Nesta data soberana
Julho é mês de Santa Ana

A Mãe de Nossa Senhora,
O Pai dela e São Joaquim
São dados vindos a mim
Nesta abençoada hora.
Inspirado e bem disposto
Mesmo eu simples ser humano,
Feliz apresento agosto
O oitavo mês do ano,
O quinze por devoção
E dia da Assunção
Da Virgem Nossa Senhora,
Cada dia santos tem
Que se veneram também
Cada instante e cada hora.
Setembro por excelência
Nesta Pátria Varonil,
No sete e a independência
Do nosso amado Brasil,
A este mês aclamamos
Aos seus santos veneramos
Com inteira devoção,
E por Deus abençoada
Tem a nossa Pátria amada
Grande comemoração.

Outubro no calendário
Nos demonstra a cada hora,
Que e o mês do Rosário
Da Virgem Nossa Senhora,
O Povo com devoção
Faz sua celebração
Na Santa Igreja de Deus,
E da Virgem Imaculada
A data e comemorada
Por todos devotos seus.

Na declamação vos lembro
Dos meus versos que são tantos,
Começo o mês de novembro
Com o dia de todos os santos,
São dias aqui citados
Dois o dia dos finados
Reduto do ser humano,
Porem cito que alguns dados
Ainda são lembrados
No penúltimo mês do ano.

De novembro me compete
Vos citar neste momento,
Que no dia vinte e sete
Se deu o meu nascimento,
O ano mil e novecentos

E vinte e seis com eventos
Apresenta o calendário,
Esta data importante
E de Severino Cavalcanti
O dia de aniversário.

Nasci e vivi brilhando
Chegando a terceira idade,
Do passado vou guardando
Recordação e saudade,
Ao seguir a caminhada
Nesta terra abençoada
Eu sigo de frente erguida
Transmitindo da memória
Esta bonita história
Do calendário da vida.

Dezembro traz com alegria
Para nossa devoção,
Oito o sacrossanto dia
Da Virgem da Conceição,
Dezembro cartão postal
Em vinte e cinco o Natal
Jesus nasceu em Belém,
E com um hino de glória
Cantamos nossa vitória
Por séculos sem fim amem.

O transcorrer da história
Saudosamente vos lembro,
Com esta grande vitória
Se encerra o mês de dezembro,
Com desígnio soberano

Também se encerra o ano
Com os dados brilhantes seus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 31 de dezembro do ano 2011. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**MENSAGEM POÉTICA DA FUNDAÇÃO DE REMÍGIO, E DO ANIVERSÁRIO
NATALÍCIO DE ELIZABETH EVA DE ALBUQUERQUE E DE MAURÍCIO
LUCENA FILHO.**

A Divindade suprema
Me deu brilho
extraordinário,
Para eu compor um
poema
De feliz aniversário,
Qual verdadeiro prodígio
Da Cidade de Remígio
Da minha Filha Betinha,
De Maurício querido Neto
Os quais me deixam
repleto
Da grande alegria minha.

A Poesia altaneira
Qual verdadeiro prodígio,
Me traz a paz verdadeira
Na Cidade de Remígio,
Neste Sagrado Domínio
A Virgem do Patrocínio
É a Padroeira atual,
E a todos os filhos seus

Com as santas bênçãos de
Deus
Reine a Paz Divinal.

Com desígnios soberanos
Qual verdadeiro prodígio,
Tem cinquenta e oito
anos
A Cidade de Remígio,
Com grande felicidade
Aniversaria a cidade
A minha Filha e meu
Neto,
E nosso povo brilhante
Se encontra neste
instante
De alegria repleto.

Esta terra é tão querida
No romper da

madrugada,
Alegra a minha vida
Com o canto da
passarada,
O seu campo verdejante
Com a luz do sol brilhante
Me deixa grande saudade,
Nesta data tão querida
Nos esplendores da vida
E da minha mocidade.

A fé em Deus me bendiz
Neste sagrado domínio,
Quando contemplo a
Matriz
Da Virgem do Patrocínio,
Neste Templo abençoado
Fui Batizado e Crismado
E fui Casado também,
Com minha Esposa Maria
Com a Luz da Sabedoria

Por séculos sem fim
amém,

Esta brilhante oração
Dos imortais versos meus,
Reveste o meu coração
Com as Santas Bênçãos de
Deus,
Esta oração predileta

Deixa ao dom deste Poeta
Uma bênção Divinal,
E a todos com emoção
Deixo aqui por tradição
Meu abraço cordial.

Remígio, 31 de março do ano 2015. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**MENSAGEM POÉTICA DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO
PATROCÍNIO EM REMÍGIO A QUAL SE ENCONTRA EM RESTAURAÇÃO
BEM CONFIANTE NA AJUDA DOS SEUS PAROQUIANOS.**

Abro com chave de
ouro
A porta da inspiração,
Para mostrar um tesouro
Que nasce do coração,
É uma oração predileta
Que vem da fonte
secreta
Neste sagrado domínio,
Para mostrar sem
empalho
Um magnífico trabalho
Da Matriz do
Patrocínio.

Para que o povo veja
Como demonstra as
texturas,
Nas paredes da igreja
Tem imensas
rachaduras,
Que a catolicidade
Com sua dignidade
Contribua dando
exemplo,
Que o povo de Remígio
Qual verdadeiro
prodígio
Venha salvar nosso
templo.

Transmito alegre e feliz
Não descanso e nem
pernoito,
Campanha Minha
Matriz
Agência vinte e cinco
vinte dígito oito,
Conta vinte e cinco mil
É do Banco do Brasil
Conforme a declaração,
Com dado tão
importante
Faço brilhar neste
instante
A minha declamação.

É um bem que se deseja
Neste sagrado domínio,
De restaurarmos a igreja
Da Virgem do
Patrocínio,
É um verdadeiro
prodígio
Que veremos em
Remígio
Numa data tão feliz,
E num futuro com
glória
Cantaremos nossa vitória
Inaugurando a Matriz.

Viva Remígio feliz
Neste sagrado domínio,
Ao concluir a Matriz
Da Virgem do
Patrocínio,
Esta é a viva esperança
Que guardamos na
lembrança
Cheia de esplendor e
glória,
E confio com os dons
meus
E com as bênçãos de
Deus
Cantaremos a vitória.

Aqui um ponto final
Desta brilhante oração,
Com a bênção divinal
Do autor da criação,
Que tenha neste
domínio
Da Virgem do
Patrocínio
Os dons magníficos
seus,
E com a luz da
inspiração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 25 de janeiro do ano 2014. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM POÉTICA DE ANO NOVO NESTE PRIMEIRO DE JANEIRO DO ANO DOIS MIL E CINCO POR OCASIÃO DA SANTA MISSA CELEBRADA EM FRENTE A MATRIZ LOCAL NESTE DIA MUNDIAL DA PAZ

Eis que hoje está nascendo	Ano Novo, nova vida	A seis dias celebramos
Mais um ano em nossa história,	Tudo é transformação,	Com os raios da santa luz,
E Jesus Cristo trazendo	Porém Jesus nos convida	A santa missa e cantamos
A paz da nossa vitória,	Para esta transição,	Glória ao meninos Jesus,
É o Santo de Nazaré	Nós temos perseverança	E hoje aqui na praça
Nos dando coragem e fé	Jesus é nossa esperança	Cheios de fé e de graça
Pra lutarmos com afinco,	Só nele podemos crer,	Unidos ao nosso povo,
Vindo a este povo ordeiro	É longa a caminhada	Dizemos mil vezes mil
O primeiro de Janeiro	Mas toda esta jornada	Viva Remígio Brasil
Do ano dois mil e cinco.	Haveremos de vencer.	Na festa de ano novo.
		Que brilhe na santa igreja
Esta terra este domínio	O nosso adeus de saudade	A divina providência,
Pertence ao povo de Deus,	Ao ano que já passou,	Que o novo ano seja
Com a virgem do Patrocínio	Que tenha prosperidade	Sem crime, sem violência,
Protegendo os filhos seus,	O ano que começou,	Que o inverno conservador
Esta união nos traz	Novo ano, nova vida	Dê ao homem trabalhador
No dia mundial da paz	É qual página colorida	Prosperidade e fartura,
A luz que nos ilumina,	Para sábios e plebeus,	Que fuja a sede e a fome
E nossa terra querida	E Remígio vencerá	E que se consagre o nome
Fica pra sempre assistida	Porque foi, é e será	Da nossa agricultura.
Pela proteção divina.	Uma cidade de Deus.	

Que brilhe em todo mundo	O marco mais importante,	Para nunca ser esquecida,
A santa igreja católica,	Lagoa é cartão postal	Minha vida é uma luz
Brilhe João Paulo segundo	Mas a igreja imortal	Posta nas mãos de Jesus
Com a família apostólica,	Nos vem de Frei Herculano,	Caminho, verdade e vida.
Que brilhe o ano novo	Pela paz das criaturas	Encerro minha oração
Brilhe Remígio e seu povo,	Glória a Deus nas alturas	Em frente a matriz com fogo,
Debaixo do céu de anil	Ao nascer do novo ano.	Na santa celebração
Que viva nossa esperança	A dois mil e quatro adeus	Da missa de ano novo,
Mais um viva a criança	Que só nos deixou saudade,	Aos padres o meu abraço
Futuro deste Brasil.	Quais passado os anos seus	E nestes versos que faço
Nossa gente é benfazeja	Do verdor da mocidade,	Saúdo todos vocês,
Desde o primeiro habitante,	Hoje faço esta oração	E pela paz da nossa vida
Por Deus se fez esta igreja	E guardo no coração	Meu adeus por despedida
		A até dois mil e seis.

Remígio, primeiro de janeiro de 2005. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**MENSAGEM POÉTICA DE SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
PARA THALLES LUAN E CRISTINA PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO
NESTE 31 DE MAIO DE 2016.**

Por uma graça suprema	Vem a mensagem divina,	Por uma bênção divina
Abro a porta do cenário,	Vos transmito neste	A história é quem diz,
Para compor um Poema	instante	A minha neta Cristina
De um duplo aniversário,	Com reflexo radiante	É a filha de Luiz,
É por graça predileta	Os nomes Thalles e	Cito com dom predileto
De um neto e de uma	Cristina.	O Thalles é o meu neto
neta		De Licínia ele é filho,

E traz por graça suprema,
Este imortal poema
O mais sacrossanto brilho.

A Família reunida
Com os esplendores seus,
Nesta jornada da vida
Vem dando graças a Deus,
Com cânticos e orações
Se alegram os corações
Nesta data tão brilhante,
E transmito neste dia
Uma imensa alegria
A cada aniversariante.

Trinta e um de maio o dia
Deste duplo aniversário,
É uma grande alegria
Com brilho
extraordinário,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Se alegra nesta hora,
E seguem se alegrando
Louvores a Deus cantando
E a Virgem Nossa
Senhora.

Ao final desta oração
Transmito com alegria,
Com a luz da inspiração
Este memorável dia,
Tendo estes versos
brilhantes
Dois aniversariantes
Demonstrando brilhos
seus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

**MENSAGEM POÉTICA DO ANIVERSÁRIO DE LUIZ ARCANJO
CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE O QUAL NASCEU NO DIA 13 DE ABRIL
DE 1954.**

**Neste treze de abril
Com brilho extraordinário,
Neste Remígio Brasil
Festejo o aniversário,
De Luiz filho brilhante
Que se encontra tão distante
Da mamãe e do papai,
Por ser aniversariante
De Remígio neste instante
Meus parabéns daqui vai.**

**Com esplendor e com brilho
Neste solo brasileiro,
Mora distante meu filho
Lá no Rio de Janeiro,
É um verdadeiro prodígio
Morar aqui em Remígio
Cidade paraibana,
E com a família reunida
Eu alegre a minha vida
Com a graça soberana.**

**Luiz que aniversaria
Por uma graça divina,
Recordo a Esposa Maria
Também a filha Cristina,
Com a família sagrada
Nesta data abençoada
Transmito neste horário,
Com esplendor e com brilho
Transmito a Luiz meu filho
Parabéns de aniversário.**

**Esta mensagem brilhante
Vai com esplendor e brilho,
A esta terra distante
Que mora o querido filho,
É o Rio de Janeiro
Neste solo brasileiro
Com os dons brilhantes seus,
E a família reunida**

**Nesta data tão querida
O meu cordial adeus.**

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque

**MENSAGEM POÉTICA DO ANIVERSÁRIO DE SEVERINO CAVALCANTI
DE ALBUQUERQUE O QUAL SE COMEMORA NO VINTE E SETE DE
NOVEMBRO DO ANO EM CURSO.**

Vinte e sete de novembro
Data do meu nascimento,
É uma data que lembro
Neste sagrado momento,
O ano bem sabereis
Mil novecentos e vinte e
seis
Isto do século passado,
Com desígnio soberano
Em dois mil e treze o ano
Meu dia é comemorado.

A Divindade Suprema
Alegra o meu coração,
Fazendo deste poema
Uma brilhante oração,
É o meu aniversário
Com regozijo plenário
Cheio de felicidade,
Os anos que vão passando
Hoje estou completando
Oitenta e sete de idade.

Eu estou louvando a Deus
Por esta longa idade,
Que por tantos anos meus
Cheio de felicidade,
Como mostra meu poema
A Divindade Suprema
Alegra o meu coração,
E no esplendor da vida

Com a família querida
Faço a comemoração.

Com as bênçãos divinais
Através desta oração,
Lembro os meus queridos
pais
E minha mãe de criação,
Os quais já estão com
Deus

E através dos versos meus
Faço esta linda história,
Ao recordar os meus pais
Com as bênçãos divinais
Estou cantando a vitória.

Alegremente relembro
Sem nenhum
retardatário,
Vinte sete de novembro
Meu dia de aniversário,
Nesta terra hospitaleira
E também da Padroeira
O dia neste domínio,
A qual é com tal prodígio
Padroeira de Remígio
A Virgem do Patrocínio.

Sigo na data presente
Sem me afastar do
sistema,

Transmitindo a toda
gente
O meu imortal poema,
Assim irei caminhando
Para o público ofertando
Esta brilhante oração,
Esta com as bênçãos de
Deus
Apresento os versos meus
Com a luz da inspiração.

Vou seguindo os passos
meus
Com a luz da sabedoria,
Tendo as bênçãos de
Deus
Da Santa Virgem Maria,
Na trajetória brilhante
Recebo a cada instante
Uma bênção divinal,
E revendo o calendário
Deste meu aniversário
Esta é a semifinal.

Aqui um ponto final
Dessa brilhante oração,
Com a bênção divinal
Do Autor da criação,
Neste trajeto brilhante
Fiz brilhar a todo instante
Os imortais versos meus
E com a bênção divinal

Vos deixo neste final
O meu cordial adeus.

Duas estrofes após
Esta minha despedida,
Vai lembrar a todos nós
As maravilhas da vida,
Por graças da Onipotência

O tempo da inocência
O tempo da juventude,
E nesta realidade
E as graças da Divindade
Com a sua plenitude.

Fecho com chave de ouro
Como é de tradição,

Na qual mostrei um
tesouro
Da minha inspiração,
Por graças da Divindade
Cheguei a terceira idade
Contemplando os anos
meus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 27 de novembro do ano 2013. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A ALBA LÚCIA

Recebe jovem querida

Este poema que fiz,

Ele faz parte da vida

E lhe fará bem feliz,

É uma linda oração

Que vai ao seu coração

Qual a centelha a brilhar,

Qual a grandeza do amor

Qual o perfume da flor

Qual a noite de luar.

Sois qual beleza dos campos

Nos encostas da colina,

Ou luzes de pirilampos

Nas ramagens da campina,

A tua simplicidade

É como a flor da saudade

Com toda sua beleza,

Tu és como todo esplendor

Uma perfumada flor

Do jardim da natureza.

Ao raiar de um novo dia

Acordo alegre e feliz,

Levando minha alegria

Bem perto de quem bendiz,

Assim com simplicidade

Lutarei com lealdade

Unido aos brios meus,

Com um reflexo divino

Irei cantar este hino

Ao pé do altar de Deus.

Finalizo nesse instante
Esta mensagem que fiz,
Se não é tão importante
Mas lhe deixará feliz,
A Alba Lúcia ofereço

Esta dádiva com apreço
Presente nos versos meus,
É uma bela oração
E a você com emoção
O meu cordial Adeus.

Remígio, 17 de fevereiro de 2000. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A ANDERSON LORRAN PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 14 DE JUNHO DE 2016 PELO SEU AVÔ POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Quatorze de junho o dia Uma data importante, Nesta linda moradia Um aniversariante, De Valério e de Lucila Transmito com voz tranquila A data de aniversário, De Anderson Lorrان com brilho Do casal acima é filho Um jovem extraordinário.	Com brilho extraordinário Com familiares seus, Nesta data tão brilhante Desejam ao aniversariante As santas bênçãos de Deus. Neste dia abençoado Com brilho extraordinário, Lhes chegam por todo lado parabéns de aniversário, Das nossas queridas gentes De amigos e de parentes Os parabéns cordiais,	E nesta data querida Nos esplendores da vida Venham as bênçãos divinais. Com brilho extraordinário Anderson Lorrان e os seus, Recebem no aniversário As santas bênçãos de Deus, Nesta oração predileta A mensagem do Poeta Vai chegando ao seu final, E a todos com emoção Ao final desta oração Vem a bênção divina.
--	---	--

**MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A ELIZABETH EVA DE
ALBUQUERQUE VULGO BETINHA A QUAL VAI NESTE VINTE E QUATRO
DE FEVEREIRO PARA BELO HORIZONTE EM COMPANHIA DO
CASALZINHO DE FILHO MATHEUS E ISABEL OS QUAIS VÃO PARA
COMPANHIA DE SILVÉRIO ESPOSO DE BETINHA QUE MORA LÁ A
VÁRIOS ANOS**

Com a chave de brilhante
Abro a porta da memória,
Para compor neste
instante
Uma saudosa história,
É uma oração predileta
Quem vem da fonte
secreta
Da inteligência minha,
A qual mostra em seguida
A saudosa despedida
Da minha filha Betinha.

Aqui o terceiro filho
Fica em casa dos avós,
É Lucas com grande brilho
Dando alegria a nós,
Contar saudade na vida
Da sua mamãe querida
Que enche d'água os
olhos seus,
E levantando as mãos
A mamãe e aos irmãos
Dá o seu saudável adeus.

Dos esplendores da vida
Com os netos, os filhos e
avós,
Esta linda caminhada
Tem a Família Sagrada
Com as santas bênçãos de
Deus,
E assim vou caminhando
E ao público
demonstrando
Os imortais versos meus.

Por graças da divindade
Tudo acontece na vida,
Deixando grande saudade
Fazendo a sua partida,
Licínia mãe estimada
Vai com ela acompanhada
E com o casal de filhos
Esta bela companhia
Lhe transmite neste dia
Só esplendores e brilhos.

Nesta data abençoada
Brilha a divina luz,
Da Família Sagrada
José, Maria e Jesus,
Esta oração brilhante
Nos alegra a todo instante
Na linda mensagem
minha,
E assim vou caminhando
E a minha bênção dando
Aos netinhos e a Betinha.

Aqui um ponto final
Desta brilhante oração,
Com a bênção divina
Do autor da criação,
Adeus Betinha querida
Nas caminhadas da vida
Com os dons brilhantes
seus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

A família reunida
Deixa alegria entre nós,

Remígio, 24 de fevereiro do ano 2014. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A ENZO PELO ANIVERSÁRIO
NATALÍCIO NESTE DIA 19 DE JULHO DE 2016 PELO POETA SEVERINO
CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.**

Com fé em Deus eu me
benzo
Neste lindo santuário,
Para descrever de Enzo

Seu feliz aniversário,
Nesta data tão querida
A Família reunida
Com os esplendores seus,

Recebe neste horário
Neste lindo santuário
As santas bênçãos de
Deus.

A Família reunida
Com brilho
extraordinário,
Nos esplendores da vida
Festejam um aniversário,
A Divindade Suprema
Faz brilhar este poema
Toda hora e todo
instante,
Com estas bênçãos de
Deus
Dedico os versos meus
Ao Aniversariante.

Neste dia dezenove
De julho com grande
estima,

É bom que o povo aprove
Do poema obra prima,
Ele mostra neste horário
De um feliz aniversário
O relatório completo,
Por uma graça suprema
Do autor deste poema
O aniversariante é
bisneto.

O Aniversariante
Que está presente aqui,
Os seus pais com dom
brilhante
É Thalles e Sueli,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Mora em Belo Horizonte,

Nesta data predileta
A mensagem do Poeta
É água da mesma fonte.

Neste sacrossanto horário
Com a proteção de Deus,
Com brilho extraordinário
Vou compondo os versos
meus,
De alegria repleto
Transmito ao meu bisneto
Esta bonita oração,
E ao final desta
mensagem
Lhe prestei esta
homenagem
De todo meu coração.

**MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A EUZÉBIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PELA
SUA POSSE NA PRESIDÊNCIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE REMÍGIO E
TAMBÉM AOS DEMAIS MEMBROS DA DIRETORIA.**

Saúdo o público presente
Desta e de outras cidades,
Associados e
componentes
Também as autoridades,
Jurídica e Eclesiástica
Civis e com voz fantástica
Descrevo em meu
prefácio,
Que tem com predileção

Nesta comemoração
Presente Frei Anastácio.
O Sindicato Rural
Sede dos Agricultores,
É assembleia local
Dos nossos trabalhadores,
Que é por tradição
Escola e educação

Dos heróis da agricultura,
Qual fonte de grandeza
Através da natureza
Nosso mundo tem
fartura.
Deus o Divino Mestre
Que faz chover sobre o
chão,

Molhando o globo terrestre	Vitória consagradora	A fé, a paz, o amor.
Em brejo, agreste e sertão,	Deu a mesa diretora	
Enchendo os mananciais	A grande oportunidade,	Parabenizo os pais
Para cristãos e animais	De prestar ao Sindicato	As mães, os filhos, os netos,
Para floresta e flores,	Com este novo mandato	Nos direitos sindicais
Enchendo rios e cascatas	O poder de autoridade.	De seus dinâmicos projetos,
E embelezando as matas	Parabéns sindicalistas	Parabenizo a cidade
Dos nossos pássaros cantores.	Heróis dos assentamentos,	E a digna sociedade
	Parabéns pecuaristas	De verdadeiros irmãos,
Os nossos trabalhadores	Por tão brilhantes momentos,	Hoje nesta assembléia
Plantam na terra semente,	Parabéns agricultores	Em verdadeira platéia
Enfrentando dissabores	E demais trabalhadores	Unidos se dão as mãos.
Das chuvas e do sol quente,	Por tão brilhante vitória,	
Aí depois vê a beleza	Que seja o nosso Remígio	Contemplo a natureza
Que o autor da natureza	Um verdadeiro prodígio	Chuva, relâmpago e trovão,
Dar a nossa agricultura,	Nos anais da nossa história.	A incomparável beleza
O herói com emoção		Dos que se amando vão,
Ver da sua plantação	Viva também nesta hora	Contemplo a lua e o sol
Toda colheita segura.	A nossa cidade prodígio,	A manhã e o arrebol
	Um viva a Nossa Senhora	Neste cenário de Deus,
Deixo aqui aos passados	Padroeira de Remígio,	Contemplo os pássaros cantores
Meus parabéns cordiais,	Que seja este domínio	Contemplo também as flores
Os quais por lei estão fixados	Da Virgem do Patrocínio	E os imortais versos meus.
Nos direitos sindicais,	Um verdadeiro primor,	
	Dessa gente querida	
	Permaneça toda vida	

A Euzébio Cavalcanti	Que o seu idealismo	Mas quem tem dignidade
Empossado presidente,	Brilhe com mais brilhantismo	Caráter e honestidade
Os parabéns neste instante	Do que brilhou no passado,	É por Deus abençoado.
Do seu pai aqui presente,		
	As maravilhas de Deus,	Deixo aos sindicalistas
Encerro esta oração	E os frutos da memória	Visitantes e ruralistas
Relíquia dos versos meus,	Que trazem a esta história	O meu abraço cordial.
Vendo com o coração	Consagração divinal,	

Remígio, 12 de junho de 2008. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A IRMÃ HIGINA PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Neste dia abençoado
Com brilho extraordinário,
De um ser tão estimado
Se festeja o aniversário,
Nesta data tão querida
A Família reunida
Por uma graça Divina,
Por Jesus Cristo e Maria
Hoje aniversaria
A Querida Irmã Higiná.

Com aleluias e améns
Hoje neste Santuário,
Lhes damos os parabéns
Pelo seu aniversário,
Os amigos e parentes
Se acham aqui presentes
Nesta data tão querida,
Alegremente cantemos
E a Deus agradecemos
Pelos seus anos de vida.

Remígio, 22 de fevereiro de 2015. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A ISABEL PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 14 DE AGOSTO DE 2016 PELO SEU AVÔ POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

De Isabel minha neta Com brilho extraordinário, Deste seu avô Poeta Parabéns de aniversário, Nesta data tão querida Com a Família reunida Transmito os versos meus, E desejo neste instante A aniversariante As santas bênçãos de Deus.	alegria, E a Família reunida Nos esplendores da vida Vem festejar este dia. Por uma graça divina Só alegria promete, Os pais da linda menina Silvério e Elizabeth, Com a proteção de Deus Os irmãos Lucas e Matheus Com brilho extraordinário, Nos esplendores da vida Dão para irmã querida Parabéns de aniversário.	Eles moram em Contagem Que é de Minas Gerais, Com amor e alegria Festejam este lindo dia Nesta terra tão brilhante, E qual um grande prodígio É a querida Remígio Terra da aniversariante. Transmito qual um prodígio Sem me afastar do sistema, No meu querido Remígio O meu imortal poema, Com desígnios soberanos Completa Isabel dez anos Com as santas bênçãos de Deus, E com a luz da inspiração Encerro com emoção Os imortais versos meus.
No catorze de agosto De dois mil e dezesseis, Com alegria e disposto Meus versos contemplareis, Nesta data tão brilhante A aniversariante Nos dá bem grande	Pelos pais nesta mensagem Com as bênçãos divinais,	

MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A JOSÉ ANTONIO PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2016 PELO AVÔ E POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Com brilho extraordinário De alegria repleto, Transmito o aniversário De José Antonio meu neto, A família reunida Nos esplendores da vida Com os dons brilhantes seus, Vão pedindo neste instante	Para o aniversariante As santas bênçãos de Deus. Nesta data eu relembro De meu neto no momento, Dezessete de dezembro A data de nascimento, Neste sacrossanto dia
--	---

É grande a alegria
Da família reunida,
Por uma graça suprema
Este tão simples poema
Alegrando a nossa vida.
Dezessete de dezembro
De dois mil e dois o ano,
Esta data eu relembro
Com desígnio soberano,
Do meu neto no momento
A data de nascimento
Relembro no santuário,
E festejamos o dia

Com imensa alegria
Este seu aniversário.

Com as santas bênçãos de Deus
Encerro neste horário,
Estes simples versos meus
Neste seu aniversário,
A família aqui presente
Dentro de sua alma sente
Uma alegria brilhante,
E encerro os versos meus
Com as santas bênçãos de Deus
Ao aniversariante.

Remígio, 17 de dezembro de 2016 / Severino de Albuquerque Medeiros

**MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A LICÍNIA CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DIA 14 DE
SETEMBRO DE 2016 PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE.**

Por uma graça suprema
Neste sacrossanto horário,
Vou compor este poema
De um feliz aniversário,
De uma filha querida
Nos esplendores da vida
Por graça divinizante,
Com brilho extraordinário
A dona do aniversário
É Licínia Cavalcanti.

Com brilho extraordinário
Sem m afastar da trilha,
Recito o aniversário
De uma querida filha,
Cito a aniversariante
É Licínia Cavalcanti
Que brilha neste horário,
Com esplendores da vida
Com a família reunida
Se alegra neste plenário.

O catorze de setembro
É um dia importante,
Nesta hora eu relembro
A aniversariante,
A família irmanada
Nesta data abençoada
De deus recorre o prodígio,
E nesta data brilhante
Traz a aniversariante
A grande festa em Remígio.

Nestes simples versos meus
Me alegro neste instante,
Pedindo as bênçãos de deus
Para aniversariante,
Esta data abençoada
A família irmanada
Com a bênção divinal,
Com aleluias e améns
Eu lhe oferto os parabéns
Neste meu torrão natal.

Remígio, 14 de setembro de 2016 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A LUCILA DO PATROCÍNIO ALBUQUERQUE
DA SILVA PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE OITO DE
DEZEMBRO DE 2016 PELO PAI E POETA SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE.**

Num dia extraordinário
Com a mente bem
tranquila,
Eu lembro o aniversário
Da minha filha Lucila,
Esta data eu vos lembro
É o oito de dezembro
Na Festa da Conceição,
Por uma graça suprema
Eu faço este Poema
Com grande predileção.

A Família reunida
Hoje em sua moradia,
Festeja os dons da vida
Neste sacrossanto dia,
Estes lindos Versos meus
Tem a presença de Deus
Com brilho
extraordinário,
E com a Virgem da
Conceição
Festeja de coração
Este seu Aniversário.

Com a bênção divinal
Da Divindade de Deus,
Estou chegando ao final
Destes simples versos
meus,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Nesta sacrossanta hora,
Por uma graça suprema
Oferto este poema
A Virgem Nossa Senhora.

Remígio, 08 de dezembro de 2016 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE MARIA
BENEVENUTO DE ALBUQUERQUE NESTE DIA 10 DE JUNHO DE 2015.**

Por uma graça suprema
Vou compor neste
cenário,
O meu imortal poema
De um feliz aniversário,
Digo com sabedoria
É minha esposa Maria
A aniversariante,
E com as bênçãos divinais
Os parabéns cordiais
Lhes damos neste
instante.

Hoje a Família unida
Com aleluias e améns,
Nesta data tão querida
Vão lhe dando os
parabéns,
E nesta longevidade
Desta tão longa idade
Que estamos
comemorando,
E nos esplendores da vida

A Família reunida
Louvores a Deus
cantando.

Dez de junho é o dia
Dois mil e quinze é o ano,
Nesta nossa moradia
Brilha o poder soberano,
E de Deus Pai e Deus Filho
Com esplendores e brilho
Vem a bênção divinal,

E por uma graça suprema
Deste brilhante poema
Esta é a semifinal.

Neste sacrossanto
instante
Por uma graça suprema,
Da aniversariante
Vou encerrando o poema,
Neste memorável dia

Nesta nossa moradia
Se alegram os filhos seus,
E com a bênção divinal
Vos deixo neste final
O meu cordial adeus.

MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A MARLENE PELO SEU ANIVERSÁRIO

Eis aqui uma mensagem
Jubilosa e solene,
Para prestar homenagem
A digníssima Marlene,
Ela com a família unida
Se encontra reunida
Neste bonito plenário,
E nós que lhe admiramos
Alegres lhe dedicamos
Parabéns de aniversário.

A divindade é perene
Em toda sua plenitude,
Conceba a você Marlene
Paz, alegria e saúde,
Que essa paz abençoada
Se faça multiplicada

A cada hora e cada
instante,
É isto que almejamos
E também que desejamos
Para a aniversariante.

Neste poema relembro
Tudo que o tempo
retrata,
Vinte e nove de setembro
É uma querida data,
Neste memorável dia

Marlene aniversaria
E juntos comemoramos,
Com a vitória do vê
Os parabéns a você
Alegremente cantamos.

Não há noite sem sereno

Nem também manhã sem
brisa,
Viva Marlene e Heleno
Viva Marcos e Heloisa,
Viva Júnior e Heliodoro
Com todos eu comemoro
Sem nenhum
retardatário,
Genro, noras, neta e
netos
Confirmam dados
completos
Na festa de aniversário.

Na torre do santuário
Toca anunciando o dia,
O sino do campanário
Seis horas da Ave Maria,
É nesta data solene

Que comemora Marlene		Marlene seja feliz
Graças ao Deus Soberano,	Rezemos a Ave Maria	Com esposo e filhos seus,
É o aniversário eu vos lembro	A Jesus no Santuário, Fazendo feliz o dia	E com aleluias e améns A Marlene parabéns
A vinte e nove de setembro	Desse seu aniversário,	Abraços fiquem com Deus.
E dois mil e nove o ano.	Esta mensagem bem diz	

Remígio, 29 de setembro de 2009. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PELO
SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE 27 DE NOVEMBRO DE 2016.**

Nesta data eu relembro	Fruto da minha memória,	Dez filhos estão com vida
Com brilho extraordinário,	Por uma graça suprema	Porém quatro estão no céu,
Vinte e sete de novembro	Narrando a minha história,	Com minha esposa amada
Meu dia de aniversário,	É mensagem predileta	Sigo a minha caminhada
Com designios soberanos	Nascida de um poeta	Qual verdadeiro prodígio,
Completo noventa anos	Da cidade de Remígio,	Nesta minha trajetória
Nesta data predileta,	Esta bonita oração	Eu declamo a minha história
E com imensa alegria	Me nasce do coração	Na cidade de Remígio.
Vamos festejar este dia	Qual verdadeiro prodígio.	
É o convite do poeta.		Qual verdadeiro prodígio
	A minha família querida	
Vou declamar um poema	É um verdadeiro troféu,	Transmito a minha oração,

Na cidade de Remígio	Com inteira primazia,	Os feitos da natureza.
Como é de tradição,	Cantava pra toda gente	
Nesta data tão querida	Quadrão, martelo e	Eu admirava a festa
Com a família reunida	repente	Com a sua grande beleza,
Transmito os versos	Na imortal poesia.	Com os pássaros na
meus,		floresta
E sigo a caminhada	No meu valor de artista	No jardim da natureza,
Nesta data abençoada	Com elegância e beleza,	Todos nos admirando
Iluminado por deus.	Noite de São João Batista	De galho em galho
	Com a fogueira acesa,	saltando
No tempo da minha	Pra plateia ali presente	No tomper da
infância	Quadrão, martelo e	madrugada,
Com inteira plenitude,	repente	E com o amanhecer do
Recebi com elegância	E galope a beira mar,	dia
Toda minha juventude,	E com a imortal beleza	Transmitindo em melodia
Busquei com brilhante luz	A divina natureza	Uma bonita alvorada.
A proteção de Jesus	Veio de mim se	Com bonitos esplendores
O divino salvador,	aproximar.	E muita felicidade,
E segui a caminhada	No tempo da juventude	A imensidade das flores
Tendo em minha jornada	E da minha mocidade,	No jardim da mocidade,
O título de vencedor.	Com inteira plenitude	Com o orvalho brilhando
	Gostava eu da divindade,	A passarada cantando
Tive em minha caminhada	Creia não é fantasia	Os cânticos bonitos seus,
O título de trovador,	Da imortal poesia	O poeta sem problema
Com a viola afinada	Eu brilhava com destreza,	Transmitindo este poema
Sendo um digno cantador,	E sem ter nenhum	Com as belezas de deus.
Com brilho extraordinário	problema	
Quando ao fim do	Transmitia em poema	
novenário		

Transmito nesta mensagem	E pedindo neste horário	Para ouvir a poesia,
Uma oração predileta,	Com brilho extraordinário	Esta que estou declamando
Para prestar homenagem	As santas bênçãos de deus.	E ao povo contemplando
A este humilde poeta,		Com grande admiração,
Ele veio qual prodígio	Agradeço a boa gente	Por uma graça suprema
Nas terras deste Remígio	Com inteira primazia,	Este brilhante poema
Compondo os poemas seus,	Que aqui se fez presente	Oferto de coração.

Poema De Severino Cavalcanti de Albuquerque

**MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A SILVÉRIO DOMINGOS PELO
SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE 10 DE SETEMBRO DE 2016 PELO
POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.**

Com a chave de ouro e prata
Abro a porta do cenário,
Descrevendo nesta data
Um Feliz Aniversário,
Qual verdadeiro mistério
É do meu genro Silvério
O Aniversariante,
E pela graça suprema
É o Autor do Poema
Severino Cavalcanti.

Por uma graça suprema
Eu revelo neste instante,
De ofertar o Poema
Ao Aniversariante,
Um verdadeiro prodígio
A Família de Remígio
A homenagem lhes presta,
E nos simples versos meus
Com as santas bênçãos de Deus
Lhes ofertamos a festa.

Esta data que eu lembro
Nesta hora tão brilhante,
É este dez de setembro
Do aniversariante,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Com as bênçãos divinais,
Nesta data abençoada
Lhes dão toda irmanada
Os parabéns cordiais.

Nesta data abençoada
Lhes prestamos neste horário,
Esta mensagem sagrada
Pelo seu aniversário,
Nestes simples versos meus
Venham as bênçãos de Deus
Para o aniversariante,
Por uma graça suprema
Encerro o meu Poema
Neste magnífico instante.

Remígio, 10 de setembro de 2016 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A THALLES LUAN DE ALBUQUERQUE MEDEIROS
PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE TRINTA E UM DE MAIO DO ANO DOIS MIL E DOZE.**

Receba com emoção	Nos feitos da natureza.	Lhe dando paz e saúde
Da divindade suprema,		E uma alegria perenal.
A luz da inspiração	Com aleluias e améns	
Para compor um poema,	Com as bênçãos divinais,	Transmitem os versos meus
É uma oração predileta	A Thalles os parabéns	Neste sacrossanto horário,
Que vem da fonte secreta	De tios, irmãos e pais,	A Thalles bênçãos de Deus
Nesta data e neste horário,	De amigos e parentes	
E que o bom Deus proteja	E de outras boas gentes	Pelo seu aniversário,
A Thalles que hoje festeja	Desta querida cidade,	Nós todos nos alegrando
Seu dia de aniversário.	Que seja esta mensagem	Estamos comemorando
	Para Thalles homenagem	Esta data abençoada,
	De paz e felicidade.	Que nela brilhe a santa luz
O dia nasceu bonito		Com as bênçãos de Jesus
Com as nuvens formando um véu,	Que da Mãe do Patrocínio	E da Virgem Imaculada.
Repletas no infinito	Venha a paz e o prodígio,	
Separaram a terra do céu,	A este santo domínio	
Por graça da divindade	Da cidade de Remígio,	Nessa um lar qual um prodígio
Se formou à claridade	O aniversariante	
Com sua grande beleza,	Receba por todo instante	Rua Cônego Rui Vieira,
Pois tem nos mistérios seus	A proteção divinal,	Na cidade de Remígio
A consagração de Deus	E que o bom Deus lhe ajude	Esta terra hospitaleira,

Aqui com Thalles moramos	Thalles festeja um evento	O povo canta os louvores
E hoje comemoramos	Por desígnios soberanos,	Com desígnio soberano,
Seu dia de aniversário,	Hoje no encerramento	Com a bênção divinal
Nossa família presente	Do santo mês mariano,	Canta o povo no final
Festeja solenemente	Com belíssimos	Adeus até para o ano.
Com brilho extraordinário.	esplendores	
	Se encerra o mês das flores	É esta data presente
Aqui estão sua mãe	Linda comemoração,	De filho extraordinário,
Seus irmãos e seus avós,	Numa tronagem belíssima	Que Thalles alegremente
Que o bom Deus nos acompanhe	Ali da Virgem Santíssima	Festeja o aniversário,
Jamais viveremos sóis,	É feita a coroação.	Com aleluias e améns
Que de Deus a proteção		Nós lhe damos parabéns
More em nossa habitação	Se aproxima o final	Nesta data divinal,
Toda hora e todo instante,	Em um sagrado momento,	E sem fugir do sistema
Felizes aqui estamos	Com a bênção divinal	Deste imortal poema
E em paz comemoramos	Do Santíssimo	Esta é a semifinal.
Esta data tão brilhante.	Sacramento,	
	Entre luzes, entre flores	
Vou meu poema encerrando	Os sinceros parabéns,	E a todos neste final
Com aleluias e améns,	Que por Deus justo Juiz	Reine a paz divinal
Novamente a Thalles dando	Thalles seja bem feliz	E meu cordial adeus.
	Em todos os anos seus,	

Remígio, 31 de maio do ano 2012. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM POÉTICA EM HOMENAGEM A VANDSON PELO SEU ANIVERSÁRIO

A Vandson esta mensagem	É nesta data querida	A Vandson parabenizo
Em panfleto literário,	Que a família reunida	Cantando um hino de glória.
Lhe prestando esta homenagem	Lhe transmite neste horário,	
Pelo seu aniversário,	Por vias da internet	Deus é luz, verdade e vida
É uma data predileta	O melhor que te complete	No vosso e no meu destino,
Que este simples poeta	Parabéns de aniversário.	A vocês gente querida
Com aleluias e améns,		Abraços de Severino,
Nesta tão grande distância	A Vandson, Marny e Cidinha	De Maria esposa amada
Se envia com elegância	Deste solo nordestino,	E a família estimada
Os sinceros parabéns.	Vai esta mensagem minha	Nosso abraço cordial,
	Qual oração, qual um hino,	E a Vandson, Marny e Cidinha
De Roraima é Boa Vista	É a mensagem predileta	Encerro a mensagem minha
Da Paraíba é Remígio,	Deste antigo poeta	Com a bênção divinal.
Daqui vai do velho artista	Que Deus conserva a memória,	
Os versos qual um prodígio,	E com alegria e riso	

Remígio, 31 de julho de 2009. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM POÉTICA INSPIRADA NOS FEITOS DA NATUREZA

Ver a noite me conforta
Da lua setas brilhosas,
Furaram os vidros da porta
Cair no chão como rosas,
Eu vendo o céu estrelado
Brilantemente inspirado
Compondo os versos
meus,
Eu sigo de frente erguida
Pelos caminhos da vida
Iluminado por Deus.

Contemplo deste domínio
Qual um verdadeiro
exemplo,
Da Virgem do Patrocínio
O seu majestoso templo,
Contemplo a grande
cidade
Que na minha mocidade
Era uma rua somente,
Que foi pequeno povoado
Foi em cidade
transformado
E hoje é grande no
presente.

Ao redor do povoado

Quase tudo era floresta,
Bem cedo eu acordado
Contemplava a grande
festa,
Festa dos pássaros
cantando
Eu inocente vibrando
Com aquela grande
beleza,
E eu no dom da inocência
Guardava em minha
existência
Os feitos da natureza.

Qual estrela matutina
A passarada ecoa,
Cercada pela colina
Brilhava a grande lagoa,
Seguindo o tempo mudou
Lagoa Parque ficou
Arredondada em seu
domínio,
Porém mesmo assim
mudada
Que da área é abençoada
Pela Mãe do Patrocínio.

Cidade, astro e prodígio
De esplendor e grandeza,

É assim nosso Remígio
Pelos dons da natureza,
Sua gente reunida
Contempla a terra querida
Entre palmas e abraços,
Depois de tão lindo afago
Brilham as águas do lago
Bem próximo ao Senhor
dos Passos.

A mensagem predileta
Filosófica e radiante,
Eu oferto a minha neta
Raquel a aniversariante,
Que busque ela com fé
Jesus, Maria e José
Com dom extraordinário,
E que seja bem sucedida
Nesta data tão querida
Deste seu aniversário.

Dos seus irmãos parabéns
Dos seus tios dos seus
pais,
Com aleluias e améns
E os parabéns cordiais,
Nesta data abençoada

Hoje aqui comemorada		Na frente de um santuário,
Brilhe com os méritos seus,	Por uma graça suprema	Portanto o lindo boquel
E neste dia tão brilhante	Com brilho extraordinário,	Dou de presente a Raquel
Para aniversariante	Lhe ofertado este poema	Pelo seu aniversário.
As santas bênçãos de Deus.	Neste seu aniversário,	
	As estrofes tão saudosas	
	São como buquê de rosas	
Hoje vinte e um o dia	Por uma graça suprema	A todos neste final
Do Santo mês Mariano,	A Raquel o meu poema	O meu cordial adeus.
Minha mensagem irradia	Por brilhantes anos seus,	
De dois mil e doze o ano,	E com a bênção divinal	

Remígio, 21 de maio do ano 2012. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**MENSAGEM POÉTICA INSPIRADA PELO DIVINO ESPÍRITO SANTO QUE
TRANSMITE O ANIVERSÁRIO DE EUZÉBIO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE**

Abro com chave de ouro	Cinco de março é o dia	Ao compor este poema
A porta da habitação,	Data santa e querida,	Me sinto regozijado,
Para mostrar um tesouro	Tendo em nossa moradia	Por uma graça suprema
Que nasce da inspiração,	A família reunida,	Com a família a meu lado,
É uma oração predileta	Quem diz é o santo	Cheio de fé e coragem
Que vem da fonte secreta	provérbio	Eu compus esta
Qual estrela radiante,	E o nosso querido Euzébio	mensagem
E transmite neste horário	Tem brilho extraordinário,	Com esplendor e com
O feliz aniversário	E nesta data brilhante	brilho,
De Euzébio Cavalcanti.	Faz Euzébio Cavalcanti	E com a luz da inspiração
	Seu feliz aniversário.	Faço esta declamação
		Em homenagem ao meu
		filho.

Nesta paisagem altaneira
Com beleza e com
encanto,
Hoje é uma quarta feira
De cinzas um dia santo,
Foi neste dia querido
Que Euzébio foi nascido
Num passado tão
brilhante,
E com o santo esplendor
Por nosso Pai Criador
Hoje é aniversariante.

Com esplendores e
brilhos
Neste sacrossanto
horário,
Com a esposa e filhos
Festeja o aniversário,
Com os irmãos e os pais
Com as bênçãos divinas
Vai feliz na caminhada,
E festeja em seguida
Com a família reunida
Esta data abençoada.

Viva Euzébio Cavalcanti
Esposa, filhos, irmãos,
Os pais estrelas brilhantes
Unidos se dão as mãos,
Nesta data abençoada
Eu Poeta na jornada
Transmiti com os dons
meus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 05 de março do ano 2014. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MENSAGEM POÉTICA PELA PASSAGEM DO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DA MINHA FILHA MARIA LUCIONE CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Cito neste microfone
Com som extraordinário
,
De Maria Lucione
Seu feliz aniversário,
A família reunida
Nos esplendores da vida
Com os irmãos e os
pais,
Transmitem com som
vibrante
À aniversariante
Os parabéns cordiais.
Qual verdadeiro
prodígio
Vou comendo esta
oração,
Na cidade de Remígio
Com a luz da
inspiração,
É minha filha querida
Nos esplendores da vida
Nesse sacro santo

horário,
Que declaro esta
mensagem
Lhe prestando
homenagem
Pelo seu aniversário.
Neste brilhante domínio
Nesta terra altaneira,
A Virgem do Patrocínio
É a nossa padroeira,
Qual verdadeiro
prodígio
Nossa cidade é Remígio
Brilhando mil vezes
mil,
E nesta data brilhante
A aniversariante
É um astro do Brasil.
Com esplendores e
brilhos
Nesta hora predileta,
Prestam homenagens
Os filhos e sua querida

neta,
Nesta data tão querida
A família reunida
Com os dons brilhantes
seus,
Desejam a todo instante
A aniversariante
As santas bênçãos de
Deus.
Aqui um ponto final
Desta oração predileta,
Com a benção divinal
De Deus o grande
profeta,
De Maria Lucione
Transmiti no microfone
Os imortais versos
meus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 30 de setembro de 2015 / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

MENSAGEM POÉTICA QUE TRANSMITE A POSSE DO NOSSO VIGÁRIO PADRE JOSÉ RENATO E DO NOSSO ADMINISTRADOR PADRE EDNALDO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO DA CIDADE DE REMÍGIO NESTE DEZESSEIS DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E DOZE QUE TUDO SE REALIZE COM A BÊNÇÃO DO PAI DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

Vou compoendo qual prodígio

Com a luz da inspiração,

Da Paróquia de Remígio

Esta brilhante oração,

Neste Sagrado Domínio

A Virgem do Patrocínio

Recebe em seu santuário,

Por graças do Redentor

Um Padre Administrador

O Pároco e novo Vigário.

Vem qual luz resplandecente

Nesta festa santa e plena,

Se encontrar aqui presente

Nosso Bispo Dom Lucena,

De muitas Paróquias têm

Padres presentes também

Nesta comemoração,

E brilha neste domínio

A Virgem do Patrocínio

Nossa inteira devoção.

A Paróquia de Remígio

Brilantemente pertence,

Qual verdadeiro prodígio

A Diocese Guarabirense,

Portanto, neste domínio

A Virgem do Patrocínio

É grande a nossa devoção,

E qual o santo prodígio

Brilha a Igreja de Remígio

Nesta comemoração.

Sei que o Pároco partiu

Daqui para outro Santuário,

No qual se constituiu

Como seu novo Vigário,

Partiu deixando saudade

Deus lhe dê felicidade

E paz em seu coração,

Vem do Cristo Redentor

Esta missão de Pastor

Na nova administração.

Por nossa gente Apostólica

De Deus desceu o prodígio,

A Santa Igreja Católica

Da cidade de Remígio,

Para alegrar nosso povo

Nós temos um Pastor novo

E um novo Administrador,

E pomos tudo nesta hora

Nas mãos de Nossa Senhora

E de Deus o Criador.

Um ser que a Deus pertence

Ver sim com o coração,

A Família Remigense	Contempla neste domínio,	Encerro minha oração,
Nesta comemoração,	A Padroeira de Remígio	Com a Mãe de Deus presente
Com o novo Pároco bem grato	A Virgem do Patrocínio,	Nesta comemoração,
É o Padre José Renato	Só a fé bem nos conduz	Com o jovem e a criança
Cheio de fé e esplendor,	Junto a Mãe de Jesus	Que é a grande esperança
E da Paróquia em recente	Com inteira devoção,	Dos familiares seus,
Padre Ednaldo presente	E com um santo prodígio	E ao prestar esta homenagem
É o novo Administrador.	Fazendo brilhar Remígio	Encerro minha mensagem
	Nesta comemoração.	Com um cordial adeus.
A mensagem qual prodígio	Junto a esta amável gente	

Remígio, 16 de março do ano 2012. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**MENSAGEM POÉTICA QUE TRANSMITE O BATIZADO DA MINHA
BISNETA MARIANA REBECA DE ALBUQUERQUE BENTO NESTE DIA 12
DE ABRIL DE 2015.**

Nesta data abençoada
Com santo idealismo,
Da bisneta estimada
Se realiza o batismo,
Por graça da divindade
Com sete meses de idade
É uma nova cristã,
E brilha a luz conseguida
Com a família reunida
Nesta bonita manhã.

Uma graça soberana
Com divino brilhantismo,
Dá a linda Mariana
A santa luz do Batismo,
Esta sacrossanta luz

Traz o Divino Jesus
Dentro do seu coração,
E a família reunida
Faz nesta data querida
Santa comemoração.

Neste doze de abril
Numa data soberana,
Neste Remígio-Brasil
Se batizou Mariana,
Em dois mil e quinze o ano
Com desígnio Soberano
Fiz esta linda oração,
E a família reunida
Nesta data tão querida
Faz a comemoração.

Severino Cavalcanti
De Albuquerque se ufana,
A transmitir neste instante
O Batismo de Mariana,
A família irmanada

Nesta data abençoada
Se alegra com os dons seus,
E deixo a família unida
Nesta data tão querida
O meu cordial adeus.

Severino Cavalcanti De Albuquerque

MEUS VERSOS NOS DOZES MESES DO ANO

Doze mêses tem o ano	Que o folião descamba	Junho é mês do são joao
Cada um com sua historia	Três dias de carnaval.	Da pamonha e milho assado
Se um mês dar desengano		De fogueira e do balão
Outro dar prazer e gloria.	Março das grandes chuvadas	Da quadrilha e do xaxado.
	Com relâmpago e trovão	
Um mês é frio outro é quente	Das cheias das enxurradas	Em julho o meu ser se ufana
Um chuvoso outro estiado	Dos campos em viração.	Mês de chuva fina e fria
E cada um deicha nagente		Julho mês de Santa Ana
As saudades do passado.	Abril de pura odisseia	A mãe da Virgem Maria.
	Que alegra os inocentes	
	Que nasceu Raul Pompéia	
Janeiro, primeiro mês	E que morreu Tiradentes.	Agosto das noites frias
Do ano com o dia primeiro		Das Neves e da Assunção
Janeiro dos Santos Reis	Maio é o mês das flores	De Varela e de Caxias
E das chuvadas de Janeiro.	Das Mães e da alegria	Goethe e Napoleão
	Dos cânticos e dos louvores	Setembro da primavera
Fevereiro mês do samba	Ao santo mês de Maria.	Das flores com sua escência
Do frevo e da bacanal		

Dias sete a histórica era	No mês que nasceu Jesus.	Os peixes que vivem nagua
Da nossa Independência.		
	Ano novo ano bom	Os pássaros que voam no ar
Outubro mês da colheta	De paz e muita esperança	Os peixes nada reclamam
Da conquista e do amor	Ano que teve este dom	Os pássaros sabem cantar.
E que a linda borboleta	Internacional da criança.	
Rouba o eflúvio da flor.		
	Aqui termino a historia	Cantam os pássaros nas folhagens
Novembro de Todos os Santos	Dos doze meses do ano	Num alegria sem par
E também mês dos Finados	Na oração meritória	E quando sofrem eles cantam
Das saudades e dos prantos	Que me deu o Soberano.	Por ano saberem chorar.
E episódios passados.	O soberano que fez	
	O céu a terra e o mar	Vou enfim silenciar
	O sol a lua as estrelas	Mais de voltar eu prometo
Dezembro mês do Natal	O vento a chuva e o ar.	Mais peço me desculpar
De esplendor e de luz		Pelo fraco poemeto.
Com festejo universal		

Remígio, 23 de março de 1979. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MINHA CARTA: REMÍGIO, 24 DE JANEIRO DE 2000

ILMO. DR. NIVALDO MAGALHÃES

E FAMÍLIA MINHAS SAUDAÇÕES

Faço votos ao bom Deus	Que esta carta poética	O retrato da saudade
Nosso Divino Juiz,	Com a sua dialética	No início de dois mil.
Para que os versos meus	Pontual verossímil,	
Lhe encontre bem feliz,	Seja com simplicidade	Dr. Nivaldo bom dia

Como vai esta figura,	Com muita paz e saúde	Parabéns ao presidente
Esta voz, esta alegria	Trabalho e prosperidade,	E a esta boa gente
Esse dom essa cultura,	Que para todos os seus	Do agreste de Remígio.
Nestes simples versos meus	Venham as bênçãos de Deus	
Faço votos ao Bom Deus	Vigor e felicidade.	Ao querido agricultor
Por sua felicidade,		De toda esta região,
E que o ano dois mil	Vão quatro poemas meus	Este velho trovador
Seja pra nosso Brasil	Para ter divulgação,	Manda um aperto de mão,
De paz e prosperidade.	O primeiro o Último Adeus	As mães e aos filhinhos
	Ao sábio Frei Damião,	Entre beijos e carinhos
Inda nos resta lembrança	O segundo bem defronte	Recebam dos versos meus,
Dos programas do passado,	Belezas do Horizonte	Um abraço com saudade
Porem hoje em Esperança	Vindo outro em seguimento,	A maior felicidade
Tudo está renovado,	Uma Epistola Importante	E santas bênçãos de Deus.
É muito melhor aqui	De São voz vibrante	
Que na rádio Cariri	Livro Novo Testamento.	Minha família esta bem
Onde era mais distante,		Manda recomendações,
Aqui perto de seu povo		Quando eu envio também
Nas tarde de ano novo	Segue a quarta mensagem	Minhas preces e orações,
Tudo é mais importante.	Com seu teor nordestino,	E peço a Deus soberano
	É também uma homenagem	Bom inverno este ano
Mudando as atenções	Ao povo do Constantino,	Para ver se a crise some,
Envio com voz pausada,	Também a Associação	Que melhore a agricultura
Minhas recomendações	Com sua administração	E tenha pão com fartura
A sua família amada,	Que tem valor e prestígio,	Acabando sede e fome.
Que a todos Deus ajude		

Estou chegando ao final
Desta minha carta em
verso,
Enquanto tudo é legal
Neste pequeno universo,

Sem ter mais para o
momento
Me despeço em
seguimento
Desta gente tão legal,

E ao raiar do novo dia
Vos deixo com alegria
Meu abraço cordial.

Severino Cavalcanti de Albuquerque

MINHA FAMÍLIA

Meus filhinhos são meus
frutos
E encantos de minha vida,
São a vida do meu lar
E alento na minha vida.

Para mim e para eles
Venha as bênçãos de
Deus,
Saúde, paz e amor
Sejam os caminhos seus.

Minha casa é sempre
alegre
Porque a fé nela mora,
Todos dela são felizes
Como o romper da
aurora.

São toda minha alegria
São toda minha
esperança,
São meu sol de poesia
São do lar minha
bonança.

Sejam também os meus
passos
E de minha esposa
amada,
Cheios de virtude e glória
Na nossa missão sagrada.

Vou descrever dos meus
filhos
Os nomes que dar-lhes
quis,
A começar do mais velho
Que tem por nome Luiz.

São por Deus a minha fé
Minha prece e oração,
São a luz do meu futuro
E a paz do coração.

Sejam nossos sacrifícios
Coroados de alegria,
E a paz do nosso lar
Deus conceda todo dia.

Chama-se Lucia a segunda
E Lucila é a terceira,
A quarta é Lucione
Mas não é a derradeira.

	<i>Em paz no meu ambiente,</i>	<i>Crepúsculo de inocência</i>
Licínia chama-se a quinta	<i>Viver com Deus vivo bem</i>	<i>Alegria de um lar,</i>
O sexto é Leonardo,	<i>E de qualquer outro</i>	<i>Nos teus olhos brilha a luz</i>
O sétimo chama-se	<i>alguém</i>	<i>Tão linda que nos traduz</i>
Euzébio	<i>Rico ou pobre, velho ou</i>	<i>Incandescência sem paz.</i>
Um cabeludo engraçado.	<i>novo,</i>	
	<i>Indo em paz com vida</i>	
	<i>calma</i>	<i>Riso, alegria e saudade</i>
É Maria Aparecida	<i>Nasce a grandeza da alma</i>	<i>Encantos de serenata,</i>
A oitava garotinha,	<i>Ou a vitória de um povo.</i>	<i>Música, canção do</i>
Lenira chama-se a nona		<i>passado</i>
De todas a mais novinha.	<i>Cantai crianças, cantai</i>	<i>Invade a noite de prata,</i>
	<i>Avante heróis do futuro,</i>	<i>Grande dor é recordar</i>
Daqui sou, daqui serei	<i>Vossas vozes levantai</i>	<i>Impossível é não cantar</i>
Eu e toda minha gente,	<i>A Deus o Pai Santo e Puro,</i>	<i>O que o passado retrata.</i>
Sempre feliz viverei	<i>Lindas flores tua essência</i>	

Remígio, 05 de agosto de 1971. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

MINHA MATRIZ

Clama eu, clama você	passado	Neste sagrado domínio
Alegremente feliz,	Sem receber benefício,	Nesta casa hospitaleira,
Algum católico diz	Agora chegou a vez	A Virgem do Patrocínio
porque	E brevemente tereis	É a sua Padroeira,
Reformar nossa Matriz?	O Templo santo e	O Remigense feliz
Quem requer é seu	propício.	Recebeu nesta Matriz
estado		Com o maior
De um longo tempo		brilhantismo,

Em um sagrado
momento
Um e outro Sacramento
A começar do Batismo

O povo alegre bendiz
Neste sagrado domínio,
A reforma da Matriz
Da Virgem do
Patrocínio,
Esta graça alcançada
Severino Cavalcanti De Albuquerque

vem da Família Sagrada
Jesus, Maria e José,
E qual o santo prodígio
Canta alegre Remígio
No Santuário da Fé.

**NO SETE DE JULHO DO ANO DOIS MIL E DOZE ÀS 9H40 DA MANHÃ PERDEU A PARAÍBA UM
DOS GRANDES VULTOS DA SUA HISTÓRIA – GRANDE POLÍTICO E GRANDE POETA RONALDO
CUNHA LIMA.**

Na Paraíba do Norte
De uma a outra fronteira,
Seu povo lamenta a sorte
De luto hasteia a
bandeira,
Morre um ser de grande
estima
Que é Ronaldo Cunha
Lima
Uma expressão predileta,
É grande a nossa tristeza
Morre um astro de
grandeza
Político e grande poeta.
Campina Grande enlutada
Perde um ser de grande
estima,
A personagem citada
É Ronaldo Cunha Lima,

Com dinamismo e
conceito
De Campina foi prefeito
Do Estado Governador,
E com seu prestígio forte
Da Paraíba do Norte
Um dinâmico Senador.
Nesta última partida
Da terra ganha o troféu,
Conquistando nova vida
No santo reino do céu,
Este ser de grande estima
Que é Ronaldo Cunha
Lima
De Deus receba o perdão,
E nesta última partida
Receba da nova vida
Lá no céu o galardão.

Parte Ronaldo deixando
Nos seus, os tristes
lamentos,
Enquanto eu vou
enviando
Meus sinceros
sentimentos,
Desta terrível surpresa
É bem grande a tristeza
Dos familiares seus,
E ele com paz e glória
Irá cantar a vitória
Lá no céu junto de Deus.
Tendo postas as duas
mãos
Com meus versos
singulares,
Aos filhos e aos irmãos

De Ronaldo meus pesares,		Eu deixo ao fim da jornada
Nesta hora de tristeza	Com esta simples mensagem	Os imortais versos meus,
Por Deus eterna grandeza	Feita com grande estima,	E com a luz da inspiração
Eu faço minha oração,	Prestei a minha homenagem	Vos deixo de coração
E creio com os dons meus		O meu cordial adeus.
Que Ronaldo tem de Deus	A Ronaldo Cunha Lima,	
O prêmio da salvação.	Nesta página enlutada	

Remígio, 07 de julho do ano 2012. / Dia em que partiu Ronaldo Cunha Lima para a eternidade.

Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

O FREITAS ONDE NASCÍ E OS SEUS ANTEPASSADOS

Numa manhã de saudade	Desde o tempo de menino	Cheio de contentamento,
Logo após o sol nascer,	Que escrevo poesia,	Graças ao meu batistério
Na maior simplicidade	Nasci na Rua do Freitas	Que é documento sério
Comecei a descrever,	De quem subia as direitas	Com ano, dia e mês,
A terra onde nasci	Num chalé, tijolo e telha,	Neste Remígio – Brasil
Os tempos que lá vivi	Porta e janela na frente	Eu nasci no ano mil
Outros fatos e aliás,	Virada para o nascente	Novocentos e vinte e seis.
O nome daquela gente	Sem reboco, em cor vermelha.	Pouco depois que nasci
Que conheci antigamente		Aos sete meses de idade,
E que não existe mais.	Vinte e sete de novembro	Sequer meu pai conheci
O meu nome é Severino	Data do meu nascimento,	Pois, foi pra eternidade,
Nome do santo do dia,	Este dia eu relembro	A tifo matou meu pai

Minha mãe quase que vai	José Francisco de	Cito Atemísio seu filho,
Nessa triste epidemia,	Medeiros.	O velho Antonio Pereira
Uma tia me tomou		Descrevo com grande
De pequeno me criou	No Freitas eu pequenino	brilho,
Por mãe conheci essa tia.	Recordo Seu Jeremias,	Vi pessoas quase em
	O velho Luiz Sabino	tanga
Minha mãe era Maria	Também meu tio Izaías,	Como era Antonia
O meu pai era José,	Dona Bia e Biliquinha	Calanga
Jardelina minha tia	Joventina e Nevinha	E José o filho dela,
Dou testemunha de fé,	Dona Maria Teixeira,	Consto ainda em versos
Eu e mais quatro irmãos	Vangelista e Clementino	meus
Sempre nos demos as	Basta e velho Justino	Manoel Frade e João de
mãos	João e Rita Bananeira.	Deus
Sem mudar nosso papel,		Pra história ser mais bela.
Maria irmã morreu	Recordo neste roteiro	Este povo pioneiro
E hoje só restam eu	A minha tia Julinha,	Povoou estes lugares,
Paulo, José e Manoel.	Dona Mocinha Banqueiro	Zé Vigário e João Padeiro
	Maria de Neu e Gelinha,	Vovó Cesária Tavares,
Remígio na Paraíba	Elvira e Alexandrina	O velho Láu guarda fio
É o meu torrão natal,	Zé e a Mãe Minervina	O velho Tino meu Tio
Nenhuma força derriba	Basto e Silva Clemente,	Vange e Sua Joaninha,
O meu sublime ideal,	Também Lindolfo	Zé Dantas e ainda tem
No Freitas, torrão amado	Medeiros	Maria Tetê e também
Lá nasci e fui criado	Meu avô um dos	O seu filho João Gainha.
Desde os minutos	primeiros	
primeiros,	Que chegou neste	Lucas Gonçalves eu cito
Freitas chega ao meu final	ambiente.	Chico Filipe também,
Sendo hoje o nome atual	Com Maria Pitombeira	Aqui deixarei escrito

Os nomes que ainda tem,	O nome na minha lista,	Somente obras perfeitas
Dos quais Santino Banqueiro	Também Antonio Maria	Empolgam meu coração,
Tio Antonio Fogueteiro	Destes era a moradia	Venho de longe escrevendo
Uma pessoa excelente,	Junto a Lagoa do Freitas,	Enquanto vou aprendendo
O saudoso Zé Casado	Esse lago tem história	Rendo graças ao bom Deus,
Que vem sendo relembrado	E através da memória	Inspirado me ilumino
Junto ao velho Clemente.	Faço menções tão perfeitas.	Neste rincão nordestino
	Minha terra hospitaleira	Onde exponho os versos meus.
A recordação me traz	Não te esqueço um momento,	
E através desta conquista,	Lá morou seu Pitombeira	Conservo em meu coração
Cito Santino Tomaz	E morou Joaquim de Bento,	Acesa a chama da fé,
Também Zé Lula Batista,	Por lá moraram meus pais	Vendo na santa oração
Menciono nesta linha	Porém não existem mais	A grandeza que ela é,
A tia Sebastianinha	Foram pra eternidade,	Luzes vão iluminando
Uma santa para mim,	E os demais creio eu	Cantares vão fascinando
E no casarão da frente	Quase tudo já morreu	Através dos versos meus,
Lá morou antigamente	Deles só resta saudade.	Nesta bela ostentação
Otacílio Serafim.		Transita meu coração
Aspirava ser um douto	Deixarei ao velho Freitas	Impávido graças a Deus.
Mas revelo como artista,	Esta minha saudação,	
De José Maria Souto		

QUADRAS DO AUTOR:

Reflexos do sol nascente

Abrem as portas do dia,

E Deus nos dá de presente

Jesus Filho de Maria.

Embora o povo descrente

Da Bíblia pouco acompanhe,

Jesus numa cruz pendente

Nos deu Maria por Mãe.

Remígio, 29 de outubro de 1995. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

O POVO DE DEUS E A CAMINHADA DAS ÁGUAS NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DO ANO 2004.

Corações puros sem mágoas	Ouvida em baixas e montes,	Foi por estrada cortada,
Buscam em Deus a verdade,	Faz a sua descrição	Quais regiões adriáticas
Na caminhada das águas	De cinco lagos ou fontes,	Brilhavam as plantas aquáticas
Da Campanha da Fraternidade,	Primeiro qual um prodígio	Ao sol da nova manhã,
E fazem esta excursão	Vem Lagoa do Remígio	Lá nadavam mergulhões
Com a cruz da libertação	Símbolo de muitas pessoas,	Fazendo aluviões
A cinco lagos citando,	Esta saudável e querida	Ao canto da jaçanã.
Caminhada em orações	Me faz citar em seguida	Cito Lagoa do Mato
Rezando em quatro estações	Mais quatro históricas Lagoas.	Mesma terra, mesmo clima,
E em Vaca Brava encerrando.	Cito Lagoa do Freitas	Diferente o regato
	Histórica e duplicada,	Uma embaixo, outra em cima,
Esta sublime oração	As duas margens perfeitas	Terra de um povo ordeiro

Santo Antonio o padroeiro	Com as águas do novo inverno.	Da Virgem do Patrocínio
Uma Lagoa e mais bela,		Que a nós abre seus braços,
Sua água prateada	A última fica distante	Com nosso lago pioneiro
Clareia a esplanada	Mas merece atenção,	Que tendo a oeste o cruzeiro
Na região da Capela.	Ela e tão importante	E ao sul o senhor dos passos.
Lagoa do Jenipapo	Lá o clima e diferente	
Fica bem próximo ao Lagedo,	E o agreste mais quente	Desta simples oração
Lá canta tudo que e sapo	Mas seu patrono é Jesus,	O autor e Severino,
Quando o inverno chega cedo,	A sua água abençoada	Seus olhos o coração
Saibam que os sapos cantores	E por graças visitada	Nas estradas do destino,
	Nome Lagoa da Cruz.	Para bom entendedor
Também são os seus louvores	Aqui a linda homenagem	Seu lápis e um gravador
Ao nosso Deus Pai Eterno,	A água fonte da vida,	Seu caderno é uma fita,
De Cananéia, saudade	E continua a viagem	Neste pequeno recanto
E na Lagoa fraternidade	Em descida e em subida,	O divino espírito santo
	Esta chegando ao domínio	E sua luz infinita.
Aqui um ponto final	Nesta hora de esplendor	E nesta fraternidade
Nesta simples poesia,	Vemos que em Deus Criador	Encerro com esta verdade
Com benção especial	Toda grandeza encerra,	Só Deus faz chover na terra.
Do padre da freguesia,		

Remígio, 31 de março de 2004. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

O ÚLTIMO ADEUS A FREI DAMIÃO

Adeus Frade Italiano
Que se tornou brasileiro,
Foi um grande caminheiro
Frei Damião de Bozzano,
Entrou ano e saiu ano
Quase um século em
missão,
Madrugada em procissão
Andando de rua a fora,
E o Nordeste todo chora
Pois morreu Frei Damião.

No último dia do mês
Consagrado Mariano,
Frei Damião de Bozzano
Foi para Deus desta vez,
No Hospital Português
Onde teve internação,
Parou o seu coração
Tudo é tristeza agora,
E todo Nordeste chora
Pois morreu Frei Damião.

Fim do quinto mês do ano
Com o vento dando
açoite,

Às sete e trinta da noite
Morreu nosso
Franciscano,
Um ilustre ser humano
Desta nossa região,
Da sua santa missão
Despediu-se nesta hora,
E Remígio também chora
Pois morreu Frei Damião.

Só pregava paz e bem
Tudo do Santo Evangelho,
Para adulto, moço e velho
Não dividia ninguém,
Nos alegrava também
Se ir a santa missão,
Se atender em confissão
Ao santo que foi embora,
E hoje o Brasil chora
Pois morreu Frei Damião.

Do Recife viajava
Pelo Nordeste inteiro,
Era o santo caminheiro
Que na luta não cansava,
Casava e batizava

Na sua grande missão,
Não cobrava um só tostão
Por isto comento agora,
Que todo Nordeste chora
Pois morreu Frei Damião.

Recordamos de Remígio
A vinte anos passados,
Gente de muitos estados
Vindo assistir o prodígio,
E admirar o prestígio
Do mensageiro cristão,
Com um crucifixo na mão
Dando adeus e indo
embora,
E hoje Remígio chora
Pois morreu Frei Damião.

Em Sertão, Brejo e
Agreste
Onde tivesse a missão,
Lá estava a multidão
Vendo o santo do
Nordeste,
Sua palavra era um teste
Feito em qualquer
coração,

Com o santo terço na mão	E hoje Remígio chora	Pois morreu Frei Damião.
Falava a Deus toda hora,	Pois morreu Frei Damião.	
E hoje Remígio chora		Será que ainda se veja
Pois morreu Frei Damião.	Adeus Profeta de Deus	No Brasil da Santa Cruz,
	O que nos resta é	Um Apóstolo de Jesus
A noite cobriu-se em véu	saudade,	Amar tanto a sua igreja,
Ao suspiro derradeiro,	Da tua vinda a cidade	Esta alma bem vazeja
De um grande mensageiro	Confortar romeiros teus,	Doou o seu coração,
Que foi da terra ao céu,	Convertendo até ateus	Depois de tanta missão
Ele ganhou o troféu	A santa religião,	Que pregou de mundo a
Prêmio da santa missão,	Porém nosso coração	fora,
Porém o seu coração	Só sente tristeza agora,	Com meu último adeus
Parou de vez nesta hora,	Enquanto o Nordeste	agora
	chora	Deus salve Frei Damião.

Remígio, 21 de novembro de 1997. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

O ÚLTIMO ADEUS A JOAQUIM CAVALCANTE DE MORAIS

Cai a tarde o céu é lindo	A todos amigos seus	No dia de São Mateus
O relógio bate a hora	As lagrimas nos	Joaquim Morais são
É Joaquim que está	entristecem	chamado
partindo	E nossos corações	Para ir morar com Deus
É Joaquim que vai embora	padecem	Pois seu dia foi chegado
Seu espírito de bondade	Em te dar o último adeus.	E a cidade entristecida
Parte deixando saudade		Foi totalmente invadida

Por todos amigos seus	É um adeus muito triste	Construíste um cemitério
Que de toda região	É um adeus de saudade	Para os mortais vir morar
Formou grande legião	Por milagre se resiste	Sem saber que nesse dia
Para dar-lhe o último adeus	Esta dor que nos invade	Numa sepultura fria
	Sei que todos nós sofremos	Te viessem sepultar.
Adeus Joaquim Cavalcante	Mas com fé nos uniremos	Deus te cubra com um véu
Nosso amigo bemfeitor	Pelos caminhos da luz	
Não pensei que neste instante	E você Joaquim querido	De virtude e santidade
Sofrêsemos tamanha dor	Sejas por Deus recebido	E que os anjos do céu
Em saber que te trazemos	Com as bênçãos de Jesus.	Te levem pra eternidade
E logo mais voltaremos		Parte Joaquim velho amigo
Com tristeza e desventura	Adeus grande EX PREFEITO	Que Deus estará contigo
Em se ver homem forte	Grande administrador	E todos Arcanjos seus
Tombar com o golpe de morte	Homem nobre e de conceito	Vai Joaquim home prodígio
E ficar na sepultura.	Sem limite é teu valor	Nós ficamos em Remígio
	Fostes generoso e sério	Adeus Joaquim, nosso adeus.

Remígio, 22 de setembro de 1988. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

ULTIMO ADEUS A JOSEFA CARLOS FREIRE – DONA ZEFINHA

Aqui está a mensagem	Prestando uma homenagem	Saudosa a Dona Zefinha
Nesta poesia minha		Ela piedosa e calma

Entregou a Deus sua alma	A mais funções exercer.	Pra sua terra natal
Como quem doa um troféu		Para ali ser sepultada
Seu corpo ainda forte	Foi assim Dona Zefinha	Logo que o corpo chegou
Tombou com o golpe da morte	Mulher forte e destemida	O povo se aglomerou
Indo sua alma ao céu.	Bastante tempo sozinha	Pra ultima visitação
	Nas grandes lutas da vida	E a família entristecida
	E assim em seus terrenos	Estava ali reunida
Resplandece o sol da vida	Ficou com filhos pequenos	Com o povo em oração.
Qual luz que traz a manhã	Lutando pra os sustentar	
Numa criança nascida	E com frutos do trabalho	E o dia foi passando
Que é forte alegre e sã	Ter pão e ter agasalho	Chegando a tarde em seguida
E os pais com alegria	E meios de os educar.	E já se aproximando
Cada noite e cada dia		A hora da despedida
Refletem nos olhos seus	Daqui foi morar longe	Na igreja os sinos dobravam
A luz celeste presente	Com filhos que lá moravam	Enquanto os filhos choravam
E na criança inocente	Porem chegou o instante	
A semelhança de Deus.	Que os de cânã esperavam	Junto a mamãe estimada
		Que numa tarde sombria
Meninice e juventude	Era notícia que vinha	Nas mãos dos filhos partia
Primórdio da mocidade	Dizendo Dona Zefinha	Para a última morada.
Talento força e saúde	Gravemente adoeceu	
Premi a primeira idade	E quando não se esperava	E assim chegava a hora
E a juventude lutando	Triste notícia chegava	Triste do sepultamento
Trabalhando e estudando	Dona Zefinha morreu.	Com o sol já indo embora
Para cumprir seu dever		Dando adeus ao firmamento
Tendo a jovem exemplar	Morreu lá na capital	
A grande missão do lar	De onde foi transportada	

Com o povo se aglomerando	A paz eterna o troféu	Qual enlevo sacrossanto
Perto do tumulo resando	Portanto dos filhos teus	Suba ao céu o nosso canto
As exéquias funerais	Aceita um saudoso adeus	Coroando esta mensagem
E os filhos em seguida	Nesta hora de amargura	Tendo a cruz por estandarte
Dizendo adeus mae querida	E assim Dona Zefinha	E a mãe saudosa que parte
Adeus para nunca mais.	Na brisa duma tardinha	Minha sincera homenagem.
	Se encerrou na sepultura.	
	Uma rosa e uma cruz	
Aqui não mais te veremos	Um adeus e uma saudade	
Só um dia lá no céu	Que as bênçãos de Jesus	
Pois de Deus receberemos	Te dê paz na eternidade	

BEM PERTO DO SANTUARIO
JUNTO A VIRGEM MARIA
DONA ZEFINHA CANTAVA
TÃO CHEIA DE ALEGRIA
COM MINHA MÃE ESTAREI
NA SANTA GLORIA UM DIA.

Remígio, 20 de julho de 1993

Homenagem de: Severino Cavalcanti de Albuquerque

OITO DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Mulher você é na vida
Uma estrela a brilhar
Luz que ilumina o lar
Hábil, santa e destemida
Enérgica e decidida
Repleta só de bondade
A sua dignidade,
Mostra seu grande valor
O seu coração de amor
Renova a humanidade.

Mãe palavra doce e pura
Anjo de amor e beleza
Estrela, astro e grandeza
Ostentando só ternura
Uma santa criatura
Filha é e mãe será
Integralmente dará,
Luz ao filho que gerou
Honrando o que abraçou
Assim feliz viverá.

Irmã e neta em seguida
Reúnem toda alegria
Mostrando com galhardia
A simpatia exigida
Os dons sublimes da vida
Unifica todo lar
Nesta alegria sem par,
Está o amor presente
Tendo enfim esta gente
A luz Divina a brilhar.

Esposa dona do lar
Santa reverenciada
Por Deus sois abençoada
O teu valor é sem par
Sois estrela a brilhar
A qualquer hora do dia
E assim qual profecia,
Adiante chegarás
Vovó um dia serás
Ostentando de alegria.

Sogra pessoa importante
Os seus méritos dizem
Grande valor você tem
Repito a todo instante
Aliás vou adiante
Outra figura citar
Uma que me faz lembrar,
Tia a quem tanto amei
Inda recordo e verei
A mulher se libertar.

Desta bonita paisagem
Estou contemplando a
terra
Sendo que daqui da serra
Transmito esta mensagem
Enquanto presto
homenagem
Para todo brasileiro

Ou mesmo pra o
companheiro,
Este que sente alegria
Me ouvindo em poesia
Aonde sou pioneiro.

Depois desta página linda
Escrita com tanto amor
Sou eu simples escritor
E vou escrever ainda
Vale a pena quando finda
Enquanto outra já vem
Resplandecente também,
Inteiramente inspirada
Nesta terra abençoada
Onde só grandeza tem.

Cantarei hinos de glória
Agradecendo ao bom
Deus
Vendo assim os versos
meus
Aprimorar minha história
Lendo da minha memória
Cada escrita até o fim
Afinal sou sempre assim,
Nesta vida de escritor
Tendo os versos com
amor
Imortalizado a mim.

Remígio, 08 de março do ano 1995. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

OUÇA COM MUITA ATENÇÃO UM ACRÓSTICO EM DOIS POEMAS

Eu estou aqui de novo	Compondo os versos meus	Esplêndido de um grande santo
Saudando o povo de Deus,	Os mesmos, musico e canto,	Retratando um nordestino,
Trazendo alegria ao povo	Minha humilde memória	Inspira o diagnóstico
Através dos versos meus,	Permanece na história	Neste brilhante acróstico
Preparei nesta mensagem	Lúcida e com a santa luz,	O nome de Severino.
A mais brilhante homenagem	Esta sublime oração	
Glorificada com o hino,	Transmite ao meu coração	Com a luz da inspiração
Isto nos alegrará	A minha paz é Jesus.	Apresento os versos meus,
Nossa vitória será		Vendo sim com o coração
A paz que vem do Divino.	Nasce o sol e brilha a luz	As maravilhas de Deus,
	O farol clareia o mundo,	Lindo é o horizonte
Inspirado rezo e canto	Minha esperança é Jesus	Contemplado de um monte
Magníficos versos meus,	O primeiro sem segundo,	Ao vir à luz matinal,
Por graça do Espírito Santo	Sua mensagem divina	Num acróstico aqui perante
O meu professor é Deus,	Traz a paz e ilumina	Tem o nome Cavalcanti
Resplandecente de luz	Eu e qualquer pecador,	Isto é sim fenomenal.
Tenho em mim do bom Jesus	Instalada no ambiente	
A graça santificante,	Revela a placa presente	Uma perfeita oração
Nesta santa trajetória	O nome de um trovador.	Me faz feliz cada dia,
Traz-me Deus uma vitória	Desta cidade prodígio	Trazendo ao meu coração
Esplêndida, santa e brilhante.	Ecoam músicas suaves,	Resplandecente alegria,
	Seu lindo nome Remígio	O meu viver tão sofrido
Sou um trovador de Deus	Este é das penas das aves,	Vive por Deus assistido
Escrito no Livro Santo,	Vem este nome, portanto	Aqui na sombra do lar,

De ver tudo é meu desejo	Misericórdia Divina	No palco da natureza
Olho muito e pouco vejo	Infinita esta luz,	Transmito eu Severino,
Rezo pra me consolar.	Nas caminhadas cristãs	O versejar me ilumina
	Hoje e nos próximos amanhãs	A poesia é divina
Brasil meu grande País	A nossa vitória é Jesus.	Dentro dos princípios seus,
Remígio minha cidade,		E lhe digo a todo instante
A fé perfeita me diz	Transmito desta colina	Uma mensagem brilhante
Só Deus traz felicidade,	Reflexos da inteligência,	Santo e Divino é Deus.
Importante é minha arte	Inspira-me a Luz Divina	
Levarei meu estandarte	Unindo-me a onipotência,	Vejo a estrela matutina
Esplêndido, lindo e brilhando,	Nesta linda trajetória	Entre nuvens recebendo,
Inspirado me comovo	Faço brilhar minha história	Reflexo da Luz Divina
Resta sim dizer ao povo	Aqui e bem mais distante,	Da aurora que vai rompendo,
O que vem se aproximando.	Não desisto sigo em frente	A divina natureza
	Transmitindo a toda gente	Deslumbra a sua beleza
Que longa é a caminhada	Esta centelha brilhante	Em todos os astros seus,
Uns tropeços na subida,		Inspirado e alegremente
Escura está a estrada		Rendo a nossa amável gente
Clara é sim a luz da vida,	Jardim, encanto e beleza	
A luz que nos ilumina	Universo do Divino,	O meu cordial adeus.

Remígio, 05 de abril de 2010. /Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

PLANTAS NATIVAS – PLANTAS FRUTÍFERAS – PLANTAS MEDICINAIS

(Plantas Nativas)

Mergulho nas fontes vivas

Do mar da inspiração,

E cito plantas nativas

Desta nossa região,

Seja cedro ou cardeiro

Pau d'arco e espinheiro

Angico e catingueira,

Pau ferro, louro e jucá

Umburana e jatobá

Pinhão e burra leiteira.

Tem baraúna e facheiro

Canafístula e mororó,

Barriguda e marmeleiro

Massaranduba e incó,

Feijão brabo e sipaúba

Frejó, tambor, cupiúba

Maniçoba e aroeira,

São estas as plantas nativas

Que sem chuva ficam vivas

Nesta região inteira.

(Plantas Frutíferas)

Depois desta descrição

Das árvores com seu valor,

Faço a enumeração

Dos frutos que tem sabor,

Começo com o sapotí

Goiaba e abacaxi

Manga, laranja e limão,

Jambo, banana e cajá

Lima e maracujá

Ariticum e mamão.

Cito pinha e graviola

Jaboticaba e umbu,

Coco da praia, acerola

Morango, jaca e caju,

Abacate e araçá

Pitanga e trapiá

Eis aí a descrição,

De importantes valores

Descritos para os leitores

Dos frutos da região.

(Plantas Medicinais)

Das plantas medicinais
Vou fazer a descrição,
Citando poucas das mais
Que temos na região,
Começo com jurubeba
Velame branco e capeba
Mastruço e manjirioba,
Chapéu de coro e quixaba
Cumarú e catuaba
Alcachofra e caroba.

Tem castanha do Pará
Sabugueiro e agrião,
Boldo, chá preto e juá
Babosa e manjericão,
Muçambê e cabacinha
Romã, favela e jarrinha
Gengibre e outras mais,
Vá no roçado de Deus
E cure os males seus
Com plantas medicinais.

Remígio, 12 de novembro de 1999. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA A SÃO JUDAS TADEU (PARA O INICIO / PARA O FINAL)

Para o início

“Feliz aqui estou eu

Com meus irmãos na Capela

Junto a São Judas Tadeu

Nesta noite santa e bela

A Deus faço homenagem

Através desta mensagem

Cheia de sinceridade

Apresentando em seguida

As grandes fases da vida

Que tem a terceira idade.”

“Aqui trago o meu trabalho

Pra vossa contemplação

É um pequeno retalho

Da minha imaginação

Procurei me aprofundar

Pra bem me apresentar

Diante do povo meu

Que reza canta e bendiz

E se sente bem feliz

Junto a São Judas Tadeu.”

“Hoje é dia dos irmãos

Que todos nós relembramos

Quando aos túmulos visitados

Por suas almas rezamos

Pela fé na salvação

Creemos na Ressurreição

Que nossa alma terá

O Evangelho é a luz

E a Maria disse Jesus

Quem crer em mim viverá.”

Para o Encerramento

“Vimos com clarividência

Ouvimos com atenção

Agora temos ciência

Da nossa apresentação

Onde há fé há esperança

Onde há trabalho há bonança

Há paz e felicidade

É feliz quem sabe ouvir

E chegue a atingir

A maior longevidade.”

“Aqui deixo o meu adeus

Prometendo inda voltar

Com estes poemas meus

Que vim aqui declamar

Sendo eu um ser sensível

Busco na causa impossível

Junto a São Judas Tadeu
A graça a paz desejada
Nesta noite abençoada
Que Jesus nos concedeu.”

“Adeus queridas crianças
Futuro das gerações
Vocês são as esperanças

Desta e de outras nações
Adeus jovens adeus velhos
Que buscam nos Evangelhos
Dos Apóstolos de Jesus
O galhardão o troféu
E a paz que conduz ao céu
Qual raio da eterna luz.”

Remígio, 02 de novembro de 1994 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**HOMENAGEM AO JORNALISTA EPITACIO SOARES E AO PROGRAMA A VOZ DOS MUNICIPIOS
PELOS SEUS TRINTA ANOS DE EXISTENCIA NESTE 1º DE ABRIL DE 1982.**

Fiz este simples poema	Que a Borborema tem	E que milagrosamente
Com grande dedicação	Só a voz dos municípios	De frutos irá se encher
Dando a Radio Borborema	Penetra muito além	Assim é este programa
Toda minha atenção,	É programa de valor	Que qual verdejante rama
As suas programações	Pra todo agricultor	Teve os melhores princípios
Trazem as grandes lições	Seja da baixa ou da serra	Nelson Dimas apontando
Pra nossa vida diária	Que junto a prole que brilha	E Feliz Araújo dando
Nesta paz confortadora	Ouve seu rádio de pilha	Luz as Voz dos Municípios.
Vemos nesta emissora	Cevando e plantando terra.	Nelson Dimas de Oliveira
Grandeza extraordinária.		
Com estes nobres princípios	Plantando a boa semente	Deu a sua sugestão
	Pra germinar e crescer	E com visão altaneira

Feliz Araújo então	Quando o trovão está gemendo	Com grandeza luz e brilho
Lançou sem nenhum problema	Nas quebradas do Sertão	Que ao fundador sucedeu.
Pela Rádio Borborema	E logo ao morrer do dia	
Sem esperar pra depois	Canta a Ave-Maria	Em seguida este programa
Um programa varonil	Que faz feliz o cristão.	Teve outro continuador
Ao primeiro de abril		Um jornalista de fama
Do ano cinquenta e dois.	Veículo de informação E de solidariedade	De inteligência e valor
Ano de calamidade	Na seca ou inundação	Bem sabe o dever cumprir
De seca tristeza e magoa	Em qualquer calamidade	Seu ideal é servir
Que a pobre humanidade	É um programa bacana	Sem afeição com ninguém
Sofria sem pão, sem água	Tem fraternidade humana	É Epitácio Soares
Foi nessa seca inclemente	Em todos momentos seus	Que manda o programa aos ares
Que foi plantada a semente	É paz, amor, e verdade	Aqui, ali e além.
Que germinou e cresceu	É um sol de liberdade	
Deste programa tão forte	Abençoado por Deus.	Epitácio teu valor
Da Paraíba do norte		É um astro de perfeição
Que tantos frutos já deu.	Dimas nos trouxe a semente	Teu gesto é cheio de amor
	Félix foi sementeiro	De paz é teu coração
Salve a voz dos municípios	Ela cresceu de repente	Tuas virtudes bem diz
Que é porta voz dos prefeitos	E logo frutificou	O quanto tu és feliz
Que aprova os bons princípios	Depois se fez em fermento	Nesta amada Campina
E reprova os maus feitos	Com sua voz de talento	Sinto não ter poesia
Que diz quando está chovendo	Que ninguém nunca esqueceu	Pra te exaltar neste dia
	Depois foi Ramalho Filho	No cume desta colina.

Frases espetaculares	Uma feliz caminhada	Quando cai uma neblina
Com parabéns e abraços	E lhe desejo em seguida	Tu és uma estrela viva
A Eptácio Soares	Paz, saúde e longa vida	De uma gente cativa
Nestas linhas, nestes traços,	Em toda sua jornada.	Por teu progresso e grandeza
Nos meus caminhos de artista	Campina meiga e bondosa	Tu és oh linda Campina
Peço a Deus pra o jornalista	Linda qual flor de bunina	A flor bela da colina
	Perfumada como a rosa	No jardim da Natureza.

Remígio, 1 de abril de 1982. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA DA CAMPANHA VITORIOSA DE CÁSSIO CUNHA LIMA E COZETE BARBOSA A PREFEITO
E VICE DE CAMPINA GRANDE**

“Eu te saúdo Campina	É e será governado	E com amor acolhido
Rainha da Borborema	Por ti Cassio Cunha Lima.”	Na noite, manhã e tarde,
Cidade flor da colina		O povo por tradição
Onde a verdade é teu lema,	“Prefeito de um gesto nobre	No dia da eleição
O teu povo hospitaleiro	No sitio e na cidade,	Vota o quinze da verdade.”
Brilha no Brasil inteiro	Que dar acolhida ao pobre	
Igual uma obra-prima,	Por ter hospitalidade,	Para que Campina Grande
Este solo abençoado	Onde chega é recebido	Seja mais grande que é

O seu povo se expande	Político nobre e honrado	A eleição se aproxima
Buscando Deus pela fé,	Por todo povo estimado	Vote o quinze sem errar,
Cássio com dignidade	Uma jóia predileta.	Quinze é Cássio Cunha Lima
Implanta em toda cidade		É ele quem vai ganhar,
Benefícios para o povo,	Querido eleitorado	Prefeito ele já é
O seu passado de gloria	Desta Campina briosa,	Creia em Deus tenha fé
É no presente a vitória	Não seja ludibriado	Deus faz tudo e não promete,
Pra ser o prefeito novo.	Com promessa enganosa,	Mesmo em mudança de clima
	Prepare o seu coração	
Campina Grande altaneira	No dia da eleição	Vote em Cássio Cunha Lima
Agreste da Borborema,	Dê uma volta por cima,	Que tem por vice Cozete.
Tua gente hospitaleira	Faça o quinze, ouça a crônica	
Se inspira neste tema,	Bata na Urna Eletrônica	
Paz em Cristo e devoção	Vote em Cassio Cunha Lima.	Na festa de encerramento
A Virgem da Conceição		Tudo é lindo e colorido,
Padroeira deste povo,		Com musica de instrumento
Que vivo o Evangelho	Ouçã a declamação	Do foguetório estampido,
Em volta do Açude Velho	Desta simples poesia,	De imensa multidão
Em roda do Açude Novo.	É a voz do coração	Expode como trovão
	Sem rancor, sem fantasia,	Vivas e cantos de gloria,
Esplendido eleitorado	É a página da verdade	E muitas mil criaturas
Vota em Cássio Cunha Lima,	Que prega a liberdade	Com as mãos lá nas alturas
Por ser um povo dotado	Para o povo de campina,	Fazendo o V da vitória.
De fé, cultura e estima,	Terra e gente dadivosas	
E saúdo o Senador	Com as graças copiosas	
Ronaldo seu genitor	Da Providencia Divina.	E agora prá encerrar
O escritor e poeta,		Este poema que fiz,

Vamos felizes cantar	Tenha no ano dois mil	E o povo com todo amor
Porque quem canta bendiz,	Gravado na sua história, CÁSSIO o grande	Cantando sua vitória.
Que Campina varonil	vencedor	

Remígio, 20 de setembro de 2000. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA DA FESTA DA PADROEIRA DE REMÍGIO QUE É NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO A
QUAL APÓS NOVE NOITES DE NOVENA TEM O SEU ENCERRAMENTO NO DIA 27 DE
NOVEMBRO DESTA ANO DOIS MIL E TREZE.**

A Paróquia de Remígio De uma a outra fronteira, Celebra qual um prodígio A Festa da Padroeira, A santa igreja católica Com a família apostólica De um a outro domínio, E a gente qual um primor Festeja com todo amor A Virgem do Patrocínio.	Das nove noites de novena, Faz Remígio em seu domínio A Virgem do Patrocínio A mais brilhante homenagem, E qual benditíssima glória Fica em nossa memória Guardada esta mensagem.	Sem me afastar da tese Transmito neste horário, O Bispo da Diocese A Freira, o Missionário, Gigantesca cristandade Presente nesta cidade Brilhando mil vezes mil, É Remígio festejando E bem se apresentando No cenário do Brasil.
O povo com os dons seus Como é de tradição, Na santa igreja de Deus Faz a comemoração, É a igreja católica Com a família apostólica Um verdadeiro prodígio, E festeja neste domínio A Virgem do Patrocínio Padroeira de Remígio.	Viva a família apostólica Que brilha qual um prodígio, Viva a igreja católica Da cidade de Remígio, Viva a fé que nos conduz A santa mãe de Jesus Nesta terra hospitaleira, A qual é neste domínio A Virgem do Patrocínio Nossa Excelsa Padroeira.	De Remígio nós veremos Da Paróquia com esplendor, O Monsenhor Nicodemos Seu administrador, Sendo os Padres Renato E Ednaldo com acato Vigários neste domínio, Qual verdadeiro prodígio Na Paróquia de Remígio
Vem de toda redondeza Gente com alegria plena, Contemplando a beleza		Da Virgem do Patrocínio. Esta pequena mensagem Composta neste domínio,

É uma linda homenagem
A Virgem do Patrocínio,
Desta cidade altaneira
Ela é a Padroeira
Com a bênção divinal,
E com a luz da inspiração
Desta brilhante oração

Esta é a semifinal.
Estou chegando ao final
Da mensagem que
compus,
Com a bênção divinal
Do Deus Filho que é Jesus,
Esta mensagem altaneira

Da Festa da Padroeira
Transmiti com os versos
meus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 27 de novembro do ano 2013. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

A estrela matutina
Que se ver no Oriente,
Refugia-se quando brilha
Os raios do sol nascente,
Como sempre e neste dia
Do Brasil Independente.

Nem no sul e nem no
norte,
Nem no leste ou oeste
Aquele brado tão forte,
Quando Dom Pedro gritou
Independência ou Morte.

Um fato extraordinário
Registrado em nossa
história,
O Brasil da Santa Cruz
Cantando sua vitória.

Cantemos com emoção
Nosso canto varonil,
Neste sete de setembro
Lembrado mil vezes mil,
Dia que se comemora
A Independência do
Brasil.

Nas margens do Ipiranga
Numa tarde de sol
quente,
Um jovem imperador
Decidiu-se bravamente,
E fez de um País colônia
O Brasil Independente.

No ano mil oitocentos
E vinte e dois realmente,
Em um sete de setembro
Comemorou toda gente,
O momento da vitória
Do Brasil Independente.

Não esqueceremos nunca

Com a luz do sol poente
Ficou em nossa memória,

De Remígio sua gente
Com civismo e decência,
Comemora esta data
Em toda sua abrangência,

Dos cento e setenta e novembro	Povo e autoridades	Ao Deus da nossa existência,
Anos da Independência.	Tendo a parte musical,	Crendo que este poema
	Da filarmônica e fanfarra	Terá grande audiência,
Os desfiles das escolas	E da Banda Marcial.	Por fazer este relato
Pelas ruas da cidade,	O símbolo da nossa Pátria	Da nossa Independência.
Tem nas apresentações	E o Hino Nacional,	Com estes versos solenes
Fatos da atualidade,	Nele o mar, a terra e o céu	Estou chegando ao final,
Com desempenho brilhante	Formam seu grande ideal,	Neste terceiro milênio
Pela criatividade.	Junto a música solene	No seu ano inicial,
	De seu poema imortal.	E ao Brasil independente
Fazem parte do desfile		Meu abraço cordial.
As escolas em geral,	Glorifico com a alma	

Remígio, 07 de setembro de 2001. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA DA MISSA DE UM ANO CELEBRADA EM SULFRÁGIO DA ALMA DE JOSUÉ NICOLAU DA COSTA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2015 ÀS 8H00 DA MANHÃ NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO EM REMÍGIO.

Esta mensagem composta
Dignos dons brilhantes seus,
Josué Nicolau da Costa
Já se encontra com Deus,
Era um ser tão radiante
Um cristão tão importante
Que só amava a verdade,
Mas deixou em lágrimas os seus
Para ir morar com Deus
Na santa eternidade.

De Remígio em toda gente
Ficou a grande saudade,
Mas ele está presente
Com Deus na eternidade,
Esta mensagem brilhante
Transmite neste instante
Os imortais versos meus,
Deixa saudade a partida
Mas ele na eterna vida
Está morando com Deus.

Foi no quatro de setembro
De mil novecentos e dezesseis,
Que ele nasceu eu vos lembro
E de tudo sabereis,
E eu vos digo em verdade
Ele foi para eternidade
Deixando em lágrimas os seus,
Porém ganhou um troféu
E hoje está no céu
Lá bem pertinho de deus.

Nosso amado Josué
Deixou em lágrimas os seus,
Porém com os dons da fé
Está morando com deus,
No trinta de março o dia
Deixou sua moradia
Em Remígio a cidade
Com desígnio soberando
Em dois mil e quatorze o ano
Foi morar na eternidade.

Neste Remígio Brasil
Sempre brilha a luz da fé,

Dia dezanove de abril
É a missa de Josué,
Este amigo que partiu
De todos se despediu
Deixando grande saudade,
E ao final desta oração
Nós cremos de coração
Que ele está na eternidade.

Poema De Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DA PAZ PARA O ANO NOVO DE 1991.

Uma estrela lá no céu
Com um reflexo de luz,
Rompeu um celeste véu
Para iluminar Jesus,
Aquele que em Belém
Nasceu para nosso bem
Se cumprindo a profecia,

Era a paz renovadora
Presente na manjedoura
Jesus Filho de Maria.
Vamos juntos aos Pastores
Buscar Jesus em Belém,
Cantar os nossos louvores

E ser felizes também,
Qual os Reis do Oriente
Vamos levar um presente
Ao pobre que não tem pão,
Busquemos nele Jesus
Façamos das trevas luz
Que o pobre é nosso irmão.

Brilha a estrela da manhã
Ao nascer do Ano Novo,
E nossa igreja cristã
Canta o glória com seu povo,
Qual um mistério divino
No alto repica o sino
Com seu badalar comum,
E unindo-se vão as almas
Numa girândola de palmas
Ao nascer noventa e um.

O relógio anunciava
Meia noite do adeus,
E o galo também cantava
Lá nos aposentos seus,
No céu a lua formosa
Tão meiga e tão luminosa
Alegrava o ser humano,
A girândola pipocando

E os sinos repicando
Ao nascer do Novo Ano.

É um ano de esperança
Que vem com mais claridade,
Trazendo Jesus criança
Nos braços da Divindade,
E nós vamos ter mais fé
Em Jesus de Nazaré
Também na Virgem Maria,
Sem estes não é verdade
Não há paz nem liberdade
E nem completa alegria.

Deus Santo Divino e Eterno
Salvai nossa agricultura,
Dai-nos ó Pai bom inverno
Para o mundo ter fartura,
Olhai a terra sem pão
Sem água e sem produção
Sem alegria no povo,
O Sertão tão desolado
Ó Deus ouvi nosso brado
Nos dando um bom Ano Novo.

Olhai milhões de crianças
Sem amor, sem proteção,

Se foram as esperanças
De sua imaginação,
Vivendo despatriadas
Famintas e desoladas
Por este imenso País,
Faltando escola e saúde
E governo que ajude
Esta gente ser feliz.

Presto aqui minha homenagem
A mulher nesta manhã,
Esta grande personagem
Seja mãe, ou seja, irmã,
Seja esposa, ou seja, filha
É criatura que brilha
Com desmedido valor,
Seja em qual for à missão
Da mulher o coração
Só tem ternura e amor.

Viva a Igreja Católica
Que vem do próprio Jesus,
Viva a Família Apostólica
Do Evangelho e da Luz,
Um viva as autoridades
Desta e de outras cidades
Um viva pra todo mundo,

Viva Jesus do Natal
Viva a paz universal
E viva João Paulo Segundo.

Como o perfume da flor
Exprime minha mensagem,
Ao nosso Pároco e Pastor
Uma sincera homenagem,
E ao Doutor Cananéa
Que estando ou não na platéia
É digno e merecedor,
Portanto de coração
Faço esta aclamação
A ele e ao nosso Pastor.

Renovemos esperanças
Na vinda de um Novo Ano,
Com idosos e crianças
Fazendo os melhores planos,
Pois o ano que passou
Experiência deixou
Pra nos servir de lição,
E sem fugir da memória
Gravamos a nossa história
Bem dentro do coração.

Que o grande sol da verdade

Que traz a luz da manhã,
Traga paz e liberdade
Pras terras de Canaã,
E que na face da terra
Reine a paz e não a guerra

Para o bem de todo povo,
Que os santos de Nazaré
Jesus, Maria e José
Nos dê Feliz Ano Novo.

Olhe a bandeira da paz
Clara e branca como a neve,
Das mãos de Deus ela traz
Uma esperança breve,
E o mundo a cada dia
Precisa ter alegria
Em todos os lugares seus,
E os homens devem lutar
Pra poderem conquistar
A paz e bênçãos de Deus.

Remígio, 31 de dezembro de 1990. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA DA REELEIÇÃO DE SANDRA FREIRE

Abro com chave de ouro
A minha carta analítica,
E ponho ela no ar
Sem censura e sem
crítica,
Analisando e mostrando

Os segredos da política.
Vem ai três de outubro
O dia da eleição,
O eleitor consciente

Faz uma meditação,
E só vota em candidato
De caráter e de ação.
Ser de granja ou fazenda

Trabalhador da lavoura, O eleitor da cidade A cidadã eleitora, Dê seu voto a Sandra Freire Que ela é merecedora. Ela é vereadora Quer sua reeleição, O eleitor consciente Tome esta posição, Dedicando a Sandra Freire Um voto de coração. Você meu caro eleitor Que seu voto é um prodígio, Com outros você elege Quem tem caráter e prestígio, Para bem representar Sua cidade Remígio. Quinze seiscentos e quinze Esse é o número de fé, Da querida Sandra Freire Da Fazenda Jacaré, Vereadora em Remígio	Que o povo sabe quem é. Mulheres o vosso voto É coisa muito importante, Dediquem a Sandra Freire Que ela é a postulante E a Câmara Municipal É vossa representante Eleitor não dê seu voto A quem divide a cidade, Acolhendo meia parte Desprezando outra metade Dois pesos duas medidas Só traz a desigualdade Deus está em toda parte No céu, na terra e no mar, Pode está no candidato Naquele que vai voltar, Porem num mal coração Deus jamais pode ficar. Políticos desonestos Esta queima, dói e arde, Quem compra voto é corrupto	Quem vende voto é covarde, Ao cometer o erro Quando vai dar fé e tarde Vamos com dignidade Desenhar a nossa história, Com o passado da saudade Com o presente da glória, E hastear no cenário A bandeira da vitória. Seu compromisso é com o povo A sua meta a verdade, Não se afastando um instante Da responsabilidade, Remígio dê voto a Sandra Aval de capacidade. Forte mesmo só o povo Reza carta popular, Este povo vai com Sandra Irmanados trabalhar, Reunidos e bem fortes Em Remígio vão brilhar.
---	--	--

Aqui um ponto final	A todo aquele que ouviu	A vitória a Sandra Freire
Desta sublime oração,	Dê de todo o coração,	No dia da eleição.

Remígio, 30 de agosto de 2004 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA DA VERDADE CAMINHANDO COM PASSOS DA ESPERANÇA NA CERTEZA DA VITÓRIA
QUE VIRÁ**

Escreví este poema	Fazendo um X entre traços
Tendo em Deus confiança	Votando em José Passos
Qual marinheiro que rema	No dia da eleição.
No barco da esperança,	
Desta poética oratória	Fazem anos que esta gente
Do esplendor da memória	Vem sendo ludibriada
Que Deus concedeu-me um dia	Com promessa negligente
Me inspirei de verdade	Demagogia e mais nada
E cheio de liberdade	Prometem reconstrução
Escreví com galhardia.	Mas trazem destruição
	Em vez de bem fazem mal
Vamos povo de Remígio	Este mal revogaremos
Unidos com todo amor	Prá nossa Terra Natal.
De Deus buscar o prodígio	
Do sol a luz e o calor,	Iremos de passo a passo
Vamos erguer a bandeira	Conquistar nossa vitória
Nesta terra hospitaleira	Rompendo todo embaraço
De grandeza e tradição	Cantaremos a vitória

Com fé em Deus e no povo
Tomando um sentido novo
Remígio, vai melhorar
Com José passos eleito
Terá Remígio um Prefeito
Prá bem lhe administrar.

Dr. Passos tem virtude
Dignidade e ação
Na medicina é saúde
Nas letras educação
Na diversão é alegria
Na música e na poesia
É um complexo perfeito
Ele só bondade encerra
E será de nossa terra
O seu legitimo Prefeito.

Nosso povo fique certo
Que as coisas vão mudar
O campo está aberto
Deus vai nos iluminar
O PL é sim senhor
Partido Libertador
Onde se prega a verdade
Com Zé Passos votaremos
E assim conquistaremos

Vitória e Liberdade.

Na cabine eleitoral
Usemos de consciência
Sejamos gente leal
Votemos com competência
Mas antes da eleição
Vamos fazer oração
Junto a Deus Nosso Senhor
Nosso povo tem firmeza
E o mesmo com certeza
É quem vai ser vencedor.

Vamos também eleger
Os nossos vereadores
Comprindo assim o dever
De honrados eleitores
Mudar porque não mudar
Votar porque não votar
No dia da eleição,
Se nossa missão é esta
Vamos fazer a festa
Com toda dedicação.

Teremos se Deus quiser
O Dr. Passos eleito
E uma ilustre mulher

A Vice no mesmo pleito
É Dra. Carmoniza
Que junto idealiza
A grande evolução
E Remígio com sucesso
Na arrancada do progresso
Prá sua libertação.

Não tememos ameaça
Nem também difamação
Quem promove arruaças
Cambaleia sem ação
É triste não ter moral
Viver programando o mal
Numa vereda sem luz
Longe de nós tal mazela
E vamos nos livrar dela
Resando o Sinal da Cruz.

Esta suja palhaçada
De escravizar o povo
Toda gente ameaçada
Já não é nada de novo
É um patuá bem velho
Que ano vem do Evangelho
E nem pertence a Jesus
São coisas do inimigo

Vem do carrancismo atinge
Das trevas e não de luz.

A política que fazemos
Tem heroísmo e grandeza
Com ela implantaremos
Paz em toda redondeza
Tendo a nossa pregação
A grande consagração
Desta gente hospitaleira
E as Bênçãos toda hora
Da Virgem Nossa Senhora
Nossa Exelsa Padroeira.

Com José Passos nós vamos
Trilhando em bons caminhos
Com passos nós caminharemos
Passos não são passarinhos
Só o tolo não conhece
E muito menos merece
Aprender o B – A BÁ
Se corrompe no desmando
Abraço de tamanduá.

Vamos com Jesus dos Passos
Pelos caminhos da fé
Nos recolhendo em seus braços

Com a Virgem de Nazaré
Vamos nesta caminhada
Com esta gente animada
Que vai com toda memória
Em José Passos votar
E assim concretizar
A nossa grande vitória.

Vamos bater muitas palmas
Felizes nos abraçar
Alegrar as nossas almas
Deus a nos acompanhar
Ao Santo Espírito Divino
Louvar cantar nosso hino
Com perfeita devoção

Tendo na grande Jornada
Nossa mente iluminada
No dia da eleição.

Nossa missão é sublime
Nosso povo é consciente
Nossa mensagem exprime
Paz e amor em toda gente

Nossa terra tem historia
Nossa gente tem memória
Nossa campanha espaços
São pontos fundamentais
E com bênçãos Divinais
Do Senhor Jesus dos Passos.

Muito obrigado meu povo
Dos sítios e povoados
Desde o eleitor mais novo
Aos mais conscientizados
Obrigado a toda gente
Que aqui se faz presente
Nesta festa de alegria
Cheio de satisfação
Quem diz é meu coração
Adeus até outro dia.

Remígio, 25 de julho de 1992 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA DAS MISSÕES DAS CRIANÇAS DO ANO SANTO JUBILAR DA REDENÇÃO DE JESUS
SALVADOR DO MUNDO REALIZADAS EM FRENTE AO INSTITUTO MENINO JESUS E
ENCERRADAS AOS TRINTA DE NOVEMBRO DE 1983 COM A PRIMEIRA COMUNHÃO DAS
CRIANÇAS E COMEMORAÇÃO DOS 35 ANOS DA PRIMEIRA MISSA CANTADA DO CÔNEGO
JOSÉ FIDELIS VIGÁRIO DA PARÓQUIA.**

Deus é luz verdade e vida	Toda alegria encerra	Assistindo o catecismo
Esperança paz e amor	Imensa felicidade.	Que só verdade traduz
Só a missão nos convida		Cantará com alegria
E nós vamos com fervor	Vossa missão nesta rua	Esperando o grande dia
Vê Jesus em nosso irmão	Tem uma divina essência	Para receber Jesus.
E nesta santa missão	Uma esperança flutua	
Reprimir toda maldade	Na vossa meiga inocência	Hoje é o dia mais lindo
Irmanados nós iremos	Vede o menino Jesus	Na missão da vossa vida
Nos corações colheremos	Pois é ele que conduz	A manhã nasceu sorrindo
Os frutos da igualdade.	O bom menino de agora	Com paisagem colorida
	Quanto é bom ser bom menino	Do sol brilhou maior luz
Criancinhas sois tão lindas		E na hóstia branca Jesus
Até parece uma graça	E imitar Jesus Divino	Vem ao vosso coração
Vendo as belezas infundas	Filho de Nossa Senhora.	Não há maior alegria
Aqui com vocês na praça		Que esta do grande dia
Lindo altar e lindas flores	Você que está preparando	Da Primeira Comunhão.
Com perfume e belas cores	Sua casa, seu sacrário	
	Seu coração transformando	Completando esta alegria
Atraindo a cristandade		Na nossa santa missão
Neste céu aqui na terra	Num bendito santuário	
	E num novo idealismo	O padre da freguesia

Faz a comemoração	Outra maior alegria.	É nossa paz, nossa guia
Da sua missa cantada		É nossa consolação
Naquela data passada	Os pais os mestres e irmãos	Nas horas de aflição
Que com saudade me lembro	Logo se confraternizam	Das nossas decepções
Trinta e cinco anos são	Alegres se dão as mãos	Dai-nos a paz desejada
Cheios de recordação	Todos se parabenizam	Virgem Mãe Imaculada
Neste trinta de novembro.	Esta é a voz positiva	Padroeira das missões.
	De uma igreja viva	Logo nos encontraremos
Neste dia se encerra	Com o Papa da Cristandade	Em outra santa missão
Mais uma santa missão	Que é João Paulo II	E certamente teremos
Celebrada em nossa terra	Por Jesus Cristo no mundo	A maior concentração
Com primeira comunhão	Pregando a fraternidade.	Quando chegar este dia
Todas crianças cantando		Veremos com alegria
Bem felizes comungando		Nossa gente reunida
Jesus na eucaristia	Esta imagem peregrina	E confiamos portanto
E consagradas em seguida	Do coração de Maria	Que as graças do Ano Santo
Não pode existir na vida	É luz que nos ilumina	Tragam paz a nossa vida.

Remígio, 23 de janeiro de 1984. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA DE ANO NOVO NESTE DIA MUNDIAL DA PAZ DO PRIMEIRO DE JANEIRO DO ANO
DOIS MIL E SETE**

Eis aqui uma mensagem
No primeiro de janeiro,
Prestando uma
homenagem
No ano ao dia primeiro,
Dia mundial da paz
Este histórico ainda traz
Escritos nos versos meus,
Vejo encanto e melodia
Este também é o dia
Da bendita mãe de Deus

Com saudades
recordamos
Feliz Natal de Jesus.
E ao bom Deus
aclamamos
Que só ao bem nos
conduz
Que seja este ano novo
De muita paz para o povo
Em todo nosso Brasil,
Que a gente mais sofrida
Seja por Deus assistida
E sem cessar mil vezes mil

Todo ser tem o seu dom
Cada dom tem seu
legado,

Ano novo, ano bom
Por todos nós esperado,
Ano novo se festeja
Se comemora na Igreja
No céu, na terra e no mar,
No palácio, na cabana
No casebre, na choupana
E em tudo que é lugar

A meia noite o ponteiro
Do relógio anuncia,
O primeiro de janeiro
Do ano o primeiro dia,
E para comemorar
Navio apita no mar
Na linha apita o trem,
O povo todo se abraça
Carros buzina na praça
E o sino toca também.

Nas praias e nas cidades
São grandes os
estampidos,
Mas tem outras
novidades
São os fogos coloridos,
Nos ares sobem balões
Das portas dos casarões

O musical se repete,
Com imensa alegria
Nasce o primeiro dia
Do ano dois mil e sete

Ao romper da madrugada
Por ordem de soberano,
Canta alegre a passerada
Festejando o novo ano,
Na capela o moço e o
velho
Lêem o santo evangelho
De Jesus Nosso Senhor,
Juntos com todo o povo
Consagram ao ano novo
O seu verdadeiro amor

Peçamos ao Pai Eterno
E ao Cristo Redentor,
Um ano de bom inverno
Para o nosso agricultor,
Que chuvas torrenciais
Encham os mananciais
Do Nordeste Brasileiro,
Que a nossa agricultura
Seja de grande fartura
Para abarrotar o celeiro

Quem tem agua pra beber	Um verdadeiro prodígio	Bonita em qualquer fronteira
Que as flores sejam mais nobres,	Com a Virgem do Patrocínio,	Debaixo do céu de anil,
Para o mundo perceber	Que a tristeza vá embora	Viva Deus, verdade e vida
Mais alegria dos pobres,	Que o pobre que hoje chora	E a Senhora Aparecida
A missa do novo ano	Amanhã possa cantar,	Padroeira do Brasil.
Faça cada ser humano	Sonho e realidade	Viva Remígio e seu povo
Ser mais verdade e mais luz,	Logo mais com brevidade	Em todo este domínio,
Pois, no altar santo e místico	Ter uma casa pra morar.	Viva ainda o ano novo
Está no Pão Eucarístico	Viva a fé, a paz, a luz	E a Virgem do Patrocínio,
A salvação com Jesus.	Viva o amor toda hora,	O lago e a Matriz
Eu vivo em oração	E viva a Cristo Jesus	E o Cruzeiro que diz
Pedindo as bênçãos de Deus,	Filho de Nossa Senhora,	Jesus morreu em meus braços,
E com os olhos do coração	Viva a música, viva o canto	Um viva a cristandade
Gravando os versos meus,	Viva o Espirito Santo	Viva a paz desta cidade
Mesmo vivendo sem ver	Que nos dá sabedoria,	E viva ao senhor dos passos.
Quero com Deus reaver	Viva a nossa terra amada	Bem vindo dois mil e sete
Nesta terra meu brasão,	Viva a Família Sagrada	Bem vindo o ano novo,
Pedir a Nossa Senhora	Jesus, José e Maria.	Bem vindo o que promete
E quem sabe a qualquer hora	Um viva ao ano novo	Paz e bem para o nosso povo,
Obter minha visão	Que só bondade promete,	As bênçãos do bom Jesus
Que tenha nosso Remígio	Demos viva ao nosso povo	Nos encham de paz e luz
De um a outro domínio,	Um viva a dois mil e sete,	Por século sem fim amem,
	Viva a Pratia Brasileira	Me alegre com o povo

Dizendo no ano novo

Até o ano que vem.

Remígio, 1º de janeiro do ano 2007. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DE ENCERRAMENTO DO SANTO MÊS MARIANO.

Neste local sacrossanto	E com imensa alegria	Que só grandeza encerra,
Em que tudo é santidade,	Louvar a Virgem Maria	É o terço com a cruz
Os dons do Espírito Santo	Mãe de Jesus Redentor.	Representando Jesus
Nos enchem de claridade,		E a Virgem Imaculada,
Os espíritos se renovam	Vieram flores formosas	Sempre com Deus
Nos presentes se	Cada surgiu de um botão,	caminhando
comprovam	Lírios, dalias, cravos e	Hoje estamos chegando
A mais constante alegria,	rosas	Ao fim de uma jornada.
E assim testemunhando	Dando linda ostentação,	
Hoje estamos encerrando	Se as flores iam	Estamos hoje encerrando
O santo mês de Maria.	murchando	O santo mês de Maria,
	Outras já iam chegando	Nossos louvores cantando
Estamos nesta paisagem	Para tomar seu lugar,	Com a maior alegria,
Juntos a Nossa Senhora,	E entre flores e luz	Trinta e um dias passaram
Lhes prestando esta	Estar a Mãe de Jesus	E nos corações deixaram
homenagem	Num trono sobre o altar.	Completa felicidade,
Nesta abençoada hora,		É Deus vivo em nossa vida
Vimos nos encontrar	Cantam anjos lá no céu	E hoje por despedida
Louvores a Deus cantar	E nós cantamos na terra,	Só nos restará saudade.
Em jubiloso esplendor,	Temos nas mãos um	
	troféu	

Cada dia que passou	Reflieto toda manhã	Faz com que ao Bom Jesus
Foi pleno de alegria,	Nossa doutrina cristã	Tenhamos mais devoção,
E toda gente cantou	E nela me aprofundo,	E a Mãe do Salvador
A mais doce melodia,	Caminho tranquilamente	Com um hino de esplendor
Todos nós participamos	E com Deus em minha frente	Fazer-se a coroação.
E felizes caminhamos	Nada temerei no mundo.	
Nas tardes e nas manhãs,		Adeus altar, adeus flores
E neste mês abençoado	Saúdo os agricultores	Um adeus e até um dia,
Foi também comemorado	Homens das mãos calejadas,	Adeus cânticos e louvores
O dia das nossas mães.	Os entes mais sofredores	Do santo mês de Maria,
	Destas terras castigadas,	Adeus noites tão saudosas
Render graças pelo céu	Destes sem pão e sem água	Adeus lírios, adeus rosas
Que é o trono de Deus,	Que trazem no peito a mágoa	Tudo a Deus que é nosso bem,
Pelas nuvens, pelo véu	Todo dia a qualquer hora,	Adeus ó gente querida
Que cobrem os campos seus,	Mas vivem com esperança	Que Deus nos conserve a vida
Pela chuva e a neblina	E rezam com confiança	E até o ano que vem.
Que do vale pra colina	Aos pés de Nossa Senhora.	É com imensa alegria
Se transforma em alegria,		Que estamos nos despedindo,
Por toda esta beleza	Adeus mês das alegrias	Do santo mês de Maria
De Deus eterna grandeza	Neste seu encerramento,	Neste encerramento lindo,
No santo mês de Maria.	Rezando as Ave-Marias	Além da coroação
	Teremos força e alento,	É feita a consagração
Saúdo as criancinhas	No altar flores e luz	
Jovens, adultos e velhos,		
Nestas poesias minhas		
Fruto dos quatro Evangelhos,		

Do santo mês Mariano,
E aos pés da Mãe de
bondade

O que nos resta é
saudade
Adeus até para o ano.

Remígio, 31 de maio de 1994. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA DE MAIO

Maio de todas as flores
Dos cânticos e dos
louvores
É da mãe dos pecadores
O mês de mais alegria
Seja cantando ou rezando
Ao santo mês de Maria.

Maio que em visita aos
lares
Se reza em todos os
lugares
E se erguem muitos
altares
Para nossa devoção
Adultos, jovens, crianças
Se enchem de esperanças
E fica em nossas
lembranças

Cântico, evangelho,
oração.
Maio de flores e luz
Maio da mãe de Jesus
Maio que ao céu nos
conduz
Nas caminhadas cristãs
Maio das flores mimosas
No meio das mais
cheirosas
Está o dia das mães.
É com imensa alegria
Que se festeja este dia
Por ser o mês de Maria
Das mães dia mundial
Quem tem a mamãe
querida

Tem gosto e prazer na
vida
Sua alma está invadida
De Santo amor maternal.
Mamãe criatura santa
Tua bondade é tanta
Tua voz é sacrossanta
Teu valor é sem igual
Tens força, tens destemor
Tens carinho, tens amor
Sois do lar a bela flor
Mamãe é tudo afinal.
Maio da mãe de Jesus
Das noites feitas de luz
Que os devotos conduz
A igreja da freguesia

E o povo em esplendores	Toda noite a mesma hora	Pois nunca rezamos sois
Aos céus cantando louvores	Com esta mensagem minha	E todos numa só voz
Aos pés da virgem Maria.	Qual imigrante que caminha	Somos fortes em todo canto
A Jesus Cristo ofereço	Cantando a ladainha	Seja rezando ou cantando
Este mês desde o começo	Da virgem nossa senhora.	É o povo de Deus marchando
Com a santa reza do terço		Aprendendo e ensinando
	É Maio de todos nós	Os dons do Espírito Santo.

23 de Maio de 1980. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DE MAIO DE 1982 ESCRITO NO 1º DIA DO MÊS DECLAMADO NA MATRIZ LOCAL NO ENCERRAMENTO AOS 31 DO MÊS.

Maio de Nossa Senhora	Maio da Cova de Iria	Maio mês de orações
Mãe de Jesus Salvador	De Fátima o santuário	E também de romarias
Mês que raia a nova aurora	Maio da Virgem Maria	Suas belas procissões
Com um rosário de flor	Tendo nas mãos o rosário	São feitas todos os dias
Mês que o sol fez um sinal	E da azinheira em raminhos	Maio de música e festejo
Lá no céu de Portugal	De onde aos três pastorinhos	Onde o céu na terra eu vejo
Com grande círculo de luz	A Virgem mensagem traz	Na música santa que canto
Mostrando aos três pastorinhos	Mandando o povo rezar	Jesus, José e Maria
Como serão os caminhos	E que deixem de pecar	Me inspiram todo dia
Que ensina a Mãe Jesus.	Para o mundo ter mais paz.	Nos dons do Espírito Santo.

Maio mês da ascensão	Ou lá na velha choupana	Buscam na terra os irmãos
De Nosso Senhor ao céu	Onde o pobre é quem mora	E unindo se dão as mãos
Mês que a nova devoção	E ao Deus do céu adora	Comprovando lealdade.
Traz da vitória o troféu	E reza com alegria	
Mês que reza toda gente	Do primeiro ao último dia	Maio do dia das mães
E dentro da alma sente	O mês de Nossa Senhora.	Que reina tanta alegria
Paz, conforto e alegria		A grandeza deste dia
Mês que tem mais bela aurora	Espirito Santo divino	Faz brilhar outras manhãs
E a tarde o sol vai embora	Do Pentecostes da luz	Parecem datas irmãs
Ao toque da Ave Maria.	Por tua graça Jesus	Os dias que vão passando
	Sendo Deus nasceu menino	Mães com filhos se abraçando
Mês das velinhas acesas	Grande se fez pequenino	Com verdadeira emoção
Nas lanternas coloridas	Como reza a profecia	São frutos do coração
Nas mãos das jovens queridas	E para nossa alegria	Que vão a Deus ofertando.
Que moram nas redondezas	É festejado portanto	
E têm as almas presas	O dia do Espirito Santo	Maio de antigas memórias
Nesta santa devoção	No santo mês de Maria.	
É a grande integração		Que jamais esqueceremos
Do povo da cristandade	Do altar, perfume intenso	Quantas saudades nós temos
Aos pés da mãe bondade	Exala de cravos e rosas	
A Virgem da Conceição.	E de outras flores cheirosas	Doas cantos e das histórias
	Sobe o odor de incenso	São verdadeiras vitórias
Maio que o povo se ufana	É mesmo um jardim suspenso	Do povo da antiguidade
E reza de alma tranquila	Nos braços da divindade	Hoje a pobre humanidade
Seja na igreja da vila	Perfeita felicidade	Não cultua a devoção
Ou numa pobre cabana		

Que a virgem da Conceição	Maio do encerramento	Com lanterna e com bandeira
Espera da cristandade.	Com uma linda fogueira	E ao redor da fogueira
	E com folhas de palmeiras	As moças atiram flores
Maio que se ofertam flores	Cercando seu monumento	E balões de muitas cores
Que são tiradas dos campos	Bandeiras e faixas ao vento	Sobem a vez derradeira.
Onde os lindos pirilampos	Tremulando sem parar	Os hinos de despedida
Acendem seus refletores	Foguetões subindo ao ar	São de harmonia e pureza
Vem nas mãos ou nos andores	O povo o terço rezando	É uma eterna grandeza
Trazidas para o altar	É o céu na terra chegando	Que penetra a nossa vida
É muita gente a chegar	E os anjinhos a cantar.	E cantamos em seguida
A igreja da freguesia	Terminada a ladainha	Adeus ao mês Mariano
Louvando a Virgem Maria	É feita a consagração	Adeus povo soberano
Com linda estrofe a cantar.	Depois da coroação	Adeus bendita rainha
	Da imaculada rainha	Adeus, adeus gente minha
	Todo povo se encaminha	Adeus até para o ano.

Remígio, 01 de maio de 1982 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DE MAIO EM HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES

Maio do dia das mães	Maio de flores e luz	Que hoje está reunida
Maio das belas manhãs	Maio que renova a vida	Aos pés da Mãe de Jesus.
Maio das noite irmãs.	Desta gente tão querida	

Abramos a inteligência	E fica em nossa lembrança	Venho trazer-lhe em seguida
E firmemo-nos na prudência	Cântico, Evangelho, oração.	Nesta noite de esplendor
Em Deus busquemos ciência		Minha vibração ardente
Que nos ilumina tanto	Maio de flores e luz	Meu coração minha mente
E ao raiar d'um nova dia	Maio da mãe de Jesus	Para lhe ar de presente
Teremos com alegria	Maio que ao céu nos conduz	Por lhe querer tanto amor.
No santo mês de Maria	Nas caminhadas cristãs	
O dia do Espírito Santo.	Maio das flores mimosas	Mamãe criatura santa
	Antúrios, cravos e rosas	Tua bondade é tanta
Maio de todas as flores	No meio das mais formosas	Tua voz é sacrossanta
Dos cânticos e dos louvores	Está o dia das mães.	Teu valor é sem igual
É da mãe dos pecadores		Sois do lar a linda flor
O mês de mais alegria	Assim que o dia amanhace	Sois a rainha do amor
Seja resando ou cantando	Uma briza se oferece	Sois um tesouro, um primor,
Todos vão acompanhando	A Deus eu rezo uma prece	Mamãe és tudo afinal.
E as flores ofertando	Como em outras manhãs	É com imensa alegria
Ao santo mês de Maria.	E após esta mensagem	Que se festeja este dia
Maio que em visita aos lares	Vim recebendo a aragem	Por ser do mês da Maria
Se reza em todos lugares	E prestar minha homenagem	Das mães dia mundial
E se erguem muitos altares	Hoje, ao dia das mães.	Quem tem a mamãe querida
Para nossa devoção	A você mãe querida	Tem gosto e prazer na vida
Adulto, jovem, criança,	Que preservou minha vida	Sua alma está invadida
Se enchem de esperança		Do santo amor maternal.

Maio, o santo mês das flores	Morrer mãe meu doce amor.	E tendo a Mãe indicado: Eis ai o filho teu.
Das noivas e dos amores	Na dor da minha saudade	E assim nos contentamos
Também dos trabalhadores	Da triste realidade	Pois sem mãe, nós não estamos
Seu patrono é São José	Mamãe para eternidade	Temos a mãe que amamos
É mês de renovação	Deste mundo fez partida	Com todos os dogmas seus,
Da catequese em ação	Foi grande a consternação	É ela que nos conduz
E de muita devoção	Que senti no coração	Nas trevas é nossa luz
A virgem de Nazaré.	Hoje rezo esta oração	É Maria Mãe de Jesus
	Por você mamãe querida.	A Mãe nossa e Mãe de Deus.
Os filhos aqui estão	Só sentimento me assiste	
Vibrando com emoção	Se recordo fico triste	Mãe pobre, mãe carinhosa
E em cada oração	Pois mamãe não mais existe	Mãe rica, mãe dadivosa
Reina a maior alegria	Do lar desapareceu	Mãe sábia, mãe virtuosa
São as belezas da vida	Na fraqueza fiz-me forte	Mãe de Deus, mãe da verdade
Nesta noite colorida	Rezei quando sua morte	Mãe da pobreza humilhada
Parabéns mamãe querida	E hoje lamento a sorte	E da criança abandonada
Hoje no teu grande dia.	Porque mamãe já morreu.	Mãe do céu Imaculada
Uns felizes comemoram	Mais para nossa alegria	Da paz e da liberdade.
Outros constrangidos choram	Temos a Virgem Maria	
E a mãe do céu imploram	Por nossa mãe que um dia	Ao pároco nosso Pastor
Neste momento de dor	Jesus lá na cruz nos deu	Dedico com todo amor
Sou um destes que um dia	Disse a João apostolo amado	
Vi com a última agonia	Eis tua Mãe ao teu lado	

Este pequeno valor
Que o meu poema tem
Também aos que não
vieram
Alguns porque não
poderam
Outros porque não
quiseram

Mais a todos Deus quer
bem.
As mães nesta agregação
Oferto de coração
Esta humilde oração
Que fiz para vos ofertar

E encerro os versos meus
Pedindo as bênçãos de
Deus
Para todos filhos seus
Que estão diante do altar.

“Mãe, filha do universo,
Filha de Deus, filha de Jesus,
Mãe, tu estás nos versos meus versos,
Mãe, obrigado por ter me dado a luz.
Mãe querida, mãe sofrida,
Mãe casada e solteira mãe;
Ignore as discriminações desta vida,
Pois o que existe... é simplesmente mãe.
Mãe é um coração enorme
E por todos os lados, é folheado de amor,
Mãe é uma canção de amor gravada
Mãe é carinho... mãe é flor.
Nesta terra de desamor,
Mãe é o resumo do amor maior,
Mãe, sem você tudo é vazio,
Tudo é triste, e não existe nada pior
Mãe, se todos soubessem...
Como és forte ao assumir um ser,
Mãe não haveria quem não dissesse

‘Que a vida não é vida, se faltar você’ ”.

Remígio, 08 de Maio de 1994. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DE UM NATAL DE ALEGRIA – 1989 / E DE UM ANO NOVO DE ESPERANÇA – 1990

Mensagem de Ano Novo	São a coroa da glória	Na matriz se canta o Glória
Que tem as bênçãos de Deus	Da nossa libertação.	Alegria e paz na terra
Acompanhe o nosso povo	Caminhemos meus	Numa noite se encerra
Em todos os dias seus	irmãos	Uma magnífica história.
Que a paz e a verdade	Natal é festa de luz	
Façam vir a liberdade	Unidos demos as mãos	Nascem nossas esperanças
A família brasileira	E creiamos em Jesus	De um Ano Novo feliz
E Remígio com civismo	A ele anjos cantando	Com verdadeiras mudanças
Festeja com brilhantismo	E uma estrela brilhando	
Sua excelsa padroeira.	Dando luz ao nosso povo	Neste imenso país
	Unidos nós venceremos	Confiamos firmemente
Comemoramos Natal	E desta forma teremos	Que o novo presidente
Com muita fé e fervor	Um promissor ano novo.	Com aspecto varonil
Na festa universal		Tenha dignas intenções
Que nasceu o salvador	E assim passou dezembro	E melhore as condições
É Deus vindo em criança	Para começar janeiro	Do nosso amado Brasil.
Trazendo a grande esperança	Com que saudade me lembro	
Para nossa salvação	Do teu momento primeiro	Que o mundo tenha paz
Sua vida e sua história	No altar Cristo divino	Que o pobre tenha pão Que o rico seja capaz

De ajudar seu irmão	Neste ano de noventa.	Parabéns as criancinhas
Que se promova a saúde		As criaturas velhinhas
Que que nosso Deus	Adeus ano oitenta e nove	E ao bravo agricultor
ajude	Foste esplendor e	Parabéns felicidade
Rico, pobre, moço e velho	grandeza	As nossas autoridades
Que viva nossa esperança	Teu passado nos comove	A ao pároco nosso pastor.
Pra termos perseverança	Findaste temos certeza	
Nas lições do evangelho.	Jamais por ti passaremos	Dobremos nossos joelhos
	Pois nos teus dias vivemos	Aos pés de Nosso Senhor
Venham as bênçãos de	Cheios de felicidade	Obtendo em seus
Deus	Foste um passado de	conselhos
Sobre este povo presente	glória	Fé, esperança e amor
Pois todos são filhos seus	E deixaste tua história	Nossa união encerra
Mesmo o pobre mais	No meu livro de saudade.	Tudo bom em nossa terra
carente		Toda grandeza e prodígio
Pra jovem, adulto e	Meus parabéns aos	Portanto vos peço agora
criança	cristãos	Um viva a Nossa Senhora
Cristo é a única esperança	Que buscam Nosso	Padroeira de Remígio.
É pão que nos alimenta	Senhor	
É luz que nos alumia	Vamos todos dar as mãos	
E será nossa alegria	E nos unir com fervor	

Remígio, 30 de dezembro de 1989. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA DE UM POVO UNIDO PELA CONQUISTA DA VITÓRIA DE DR. JOSE PASSOS EM
REMIGIO**

É hora de decisão

De se tomar posição

E ter Deus no coração

Para se enfrentar um pleito

Numa eleição de conceito

Não queremos embaraços

Queremos sim José Passos

Para ser nosso Prefeito.

Vamos povo nos unir

No bom caminho seguir

As bênçãos de Deus pedir

Prá ele nos ajudar

E para se conquistar

A paz na terra dagente

E votar corretamente

Prá Dr. Passos ganhar.

É viva nossa esperança

Temos em Deus confiança

E muita perseverança

Que as coisas vão mudar

Remígio vai melhorar

Com José Passos eleito

Tendo Remígio um prefeito

Para bem lhe governar.

O povo está consciente

Com Dr. Passos na mente

Pra votar corretamente

E ter paz no coração

A grande população

De Remígio está com ele

E todos vão votar nele

No dia da eleição.

Votem prá vereador

Nesta turma de valor

E vamos com muito amor

Dar nossa demonstração

Votar com disposição

Elegendo a maioria

E se ter grande alegria

Unidade coesão.

O povo se compromete

O candidato competente

Aqui vos fala Elizete

Remigense e Brasileira

Que pleiteia um cadeira

Na Câmara Municipal

Nesta Terra hospitaleira.

Remígio, 15 de Agosto de 1992 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DEDICADO AOS DIAS DAS MÃES

Treze de maio que lindo	Dizendo neste momento	Nossos seres prediletos
Este é o dia das Mães	Mamãe, sempre hei de te amar	Presentes nesta Matriz
Foi este um dia bem vindo		Festejam com alegria
Igual a outras manhãs		Hoje das Mamães o seu dia
Este poema comum	Maio das belas mamães	
Do ano dois mil e um	Maio de luzes e flores	Para todos tão feliz.
Escrito pra nosso bem	Maio do dia das Mães	
Neste verso eu persisto	Maio dos pássaros cantores	Cidade grande, Mae rica
Quem não ama a mãe de Cristo	Maio das verdes campinas	Comercio forte imponente
Não ama sua Mãe também.	Maio das lindas boninas	Filho que se identifica
	Maios da mais bela aurora	Dar a Mae rico presente
	Maio da flor de açucena	Às vezes carro importado
Aceita Mamãe querida	Maio santo da novena	Enquanto de outro lado
Um beijo em teu coração	Rezada a Nossa Senhora.	A pobreza é o vilão
Es vida da minha vida		A Mae pobre não tem nome
Desde minha encarnação	Maio da Mae de Jesus	
Estou aqui a teu lado	A quem homenageamos	Ver filhos morrer de fome
No dia a ti consagrado	É Jesus que nos conduz	Sem poder lhes dar o pao.
Diante deste altar	A Pátria que desejamos	
Cumprirei um juramento	As mamães, filhos e netos	Dia mundial das Mães
		Festejos cada vez mais

Em casa muitos champanhes	Oh! Deus Mandai-nos inverno	Me despeço com saudade
Com parabéns cordiais	Pra gente ser mais feliz	Das nossas queridas Mães
Mamãe presente, oh! Riqueza	Neste ano do pai eterno	Desta cordialidade
Enquanto noutros a tristeza	Que bom futuro prediz, Festa das Mamães queridas	De tantas almas cristãs
Ferozmente se abateu	Que vivas ou falecidas	Tao virtuosas e puras
Foi o final de uma vida	Hão de ganhar um troféu	Cantem com todos, depois
Enquanto a Mamãe querida	E filhos na orfandade	Eu com um verso a mais
Deu um suspiro e morreu.	Terão por felicidade	Dou os parabéns cordiais
	A Mae de Jesus no céu.	E até dois mil e dois.

Remígio, 13 de maio de 2001. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA DO ANIVERSÁRIO DO MONSENHOR JOSÉ RODRIGUES FIDÉLIS NESTE 21 DE ABRIL DE 2015.

Cito aqui neste instante Com brilho extraordinário, De uma pessoa importante Seu dia de aniversário, Esta pessoa que cito Neste momento bendito A todos seres reveles, Pelos dons brilhantes seus	É um Ministro de Deus José Rodrigues Fidélis. No vinte e um de abril Com desígnio soberano, Padre Fidélis nasceu Mil novecentos e vinte e um o ano, Nesta data abençoada	Com a família irmanada Que juntos aqui estamos, Com a proteção de Deus E familiares seus A data comemoramos. Hoje neste santuário Com a família reunida, Festeja o aniversário
--	---	---

Uma pessoa querida,
Com desígnios soberanos
Faz noventa e cinco anos
Este Padre com os dons
seus,
Esta mensagem reveles
Com Monsenhor Zé
Fidélis
Um Sacerdote de Deus.

Estes simples versos meus
Que transmito neste

horário,
Têm as santas bênçãos de
Deus
Com brilho
extraordinário,
Esta mensagem brilhante
Que transmito neste
instante
Nos imortais versos meus,
Traz ao grande
Monsenhor
José Fidélis com amor
As santas bênçãos de
Deus.

Aqui um ponto final
Desta brilhante oração,
Com a bênção divinal
Do autor da criação,
Ela brilha neste horário
Festejando o aniversário
Com os imortais versos
meus,
E com a luz da inspiração
Encerro minha oração
Com o cordial adeus.

POEMA DO ANO INTERNACIONAL DA PESSOA DEFICIENTE.

Meu irmão deficiente
Bom dia a você irmão
Aqui lhe trago um
presente
Fruto da inspiração
É um poema em versinhos
Feito com os mesmos
carinhos
Da mãe ao filho inocente
Embora eu fique em
dilema
Pensando que este
poema
Não lhe seja eficiente.
Caro irmão deficiente

SÓ Deus sabe o que tu
sente
Nesta página diferente
De tragédia e solidão
De acidente em trabalho
Da picareta ao cascalho
Da safra ao som do malho
Buscando ganhar o pão.
Em muitos resta o
cansaço
Falta a mão ou falta o
braço
Outro curva o espinhaço
Perde um pé não pode
andar

A perna numa virada
Ficou toda esmagada
Teve que ser amputada
É bem triste recordar.
Outros que são surdos e
mudo
Com dificuldade em tudo
O silêncio é seu escudo
Numa vivência sombria
Outro sem a luz dos olhos
Pisam por entre os
abrolhos
Topam sobre os escolhos
Por não verem a luz do
dia.

	Deficientes mentais	Ela nos traz alegria
Outros velhinhos coitados	São eles que sofrem mais	E ele nos traz amor
Doentes,fracos,cansados,	São dos outros desiguais	E este ano corrente
Muitos já paralisados	Seja em que aspecto for	Por ser do deficiente
Nao podendo nem andar	E outros na solidão	Vemos comemorar
Até a mamãe querida	Recebem ingratidão	Nesta casa de saúde
Com tantos anos de vida	Dos que são por posição	Para quê Deus nos ajude
Trêmula, pálida e abatida	Deficientes de amor.	Nossos doentes curar.
Se fez assim por amar.		
	Oh!Deus que deficiência	Rezai o terço ide a missa
São tantos deficientes	Dos que não tem	Cantai,louvado ao Senhor
Nos nossos dias presentes	consciência	Fazei fugir a preguiça
Que milhares de	Dos que não tem	E daí lugar ao vigor
inocentes	paciência	Ide,pregai o evangelho
São vítimas do mesmo	De suportar o irmão	Ao jovem,ao moço, ao
mal	Dos que não sabem rezar	velho
É necessário os cristãos	Dos que não sabem amar	Semeai no mundo a luz
Se unirem e darem as	E não sabem perdoar	Daí a paz onde houver
mãos	Quando precisam perdão.	guerra
E ajudarem os irmãos		Sede sempre o sal da
Numa ação fraternal.	Este é o mês de Maria	terra
	Mãe de Jesus Redentor	Amai como amou Jesus.

27 de Maio de 1981. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DO ENCERRAMENTO DO MÊS MARIANO

Neste local Sacrossanto	Trinta e um dias passaram	Foi também comemorado
Em que tudo é santidade,	E nos corações deixaram	O dia das nossas mães.
Os dons do Espírito Santo	Completa felicidade	
Nos enchem de claridade,	É Deus vivo em nossa vida	Render graças cantar
Os espíritos se renovam	E hoje por despedida	hinos
Nos presentes se	Só nos restará saudade.	Ter completa devoção
comprovam		Ao Deus Eterno e Divino
A mais constante alegria,	Vieram flores formosas	Dar culto de adoração
E assim testemunhando	Cada surgiu de um botão,	Ao perigo não temer
Hoje estamos encerrando	Lírios, dalias, cravos,	E ainda agradecer
O santo mês de Maria.	rosas,	A chuva, a luz e o calor
	Dando linda ostentação,	E o Magnifica cantar
Cantam anjos la no céu	Estas flores vão	Para homenagear
E nós cantamos na terra,	murchando	A Mãe de Nosso Senhor.
Temos nas mãos um	Outras flores vão	
troféu	chegando	Adeus mês das alegrias
Que só grandeza encerra,	Para tomar seu lugar,	Neste seu encerramento,
É o terço com a cruz	E entre flores e luz	Rezando às Ave-Marias
Representando Jesus	Está a Mãe de Jesus	Teremos força e alento,
E a Virgem Imaculada	Num trono sobre o altar.	No altar flores e luz
Sempre com Deus		Faz com que ao Bom
caminhando	Cada dia que passou	Jesus
Hoje estamos chegando	Foi pleno de alegria	Tenhamos mais devoção,
Ao fim de uma jornada.	E a gente sempre cantou	E a Mãe do Criador
	A mais disse melodia	Com um hino de
Estamos hoje encerrando	Todos nós participamos	esplendor
O Santo mês de Maria,	E felizes caminhamos	Se faz a coroação.
Nossos louvores cantando	Nas tardes e nas manhães	
Com a maior alegria	E neste mês abençoado	Adeus altar adeus flores

Um adeus até um dia,	Saúdo as criancinhas	É com imensa alegria
Adeus cânticos e louvores	Jovens, adultos e velhos,	Que estamos nos despedindo
Do Santo Mês de Maria,	Nestas poesias minhas	Do Santo Mês de Maria
Adeus noites tão saudosas	Fruto dos quatro Evangelhos,	Neste encerramento lindo
Adeus lírios adeus rosas	Reflito toda manhã	Além da coroação
Adeus perfumes das flores	Nossa doutrina cristã	É feito a Consagração
Nossa jornada encerramos	E nela me aprofundo,	Do Santo Mês Mariano
E a Deus nós ofertamos	Caminho tranquilamente	E aos pés da Mãe de Bondade
Todos nossos esplendores.	E com Deus em minha frente	O que nos resta é saudade
	Nada temerei no mundo.	Adeus até para o ano.

Remígio, 31 de maio de 1990 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DO ENCERRAMENTO DO MÊS MARIANO NA MATRIZ DE REMÍGIO COM A COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA

Neste lindo monumento	Trinta e um dias passaram	A Virgem Mãe coroada.
Templo de Deus Soberano,	As noites os fiéis rezaram	
Está sendo o encerramento	O terço da Imaculada,	Esta nossa caminhada
Do santo mês Mariano,	E entre pétalas de flores	Faz mais viva nossa fé,
	E com grandes esplendores	Com a Família Sagrada

Jesus, Maria e José,
Maravilhoso é rezar
Louvores a Deus cantar
Se encher da Santa Luz,
Ter paz e ter alegria
Louvar a Virgem Maria
E ser feliz com Jesus.

O Santo mês de Maria
Recebe a graça divina,
Quando é noite a romaria
É feita sobre a neblina,
E a chuva do céu caindo
E a natureza sorrindo
Com estes milagres seus,
É o mês de maio
encerrando
E o povo todo cantando
Louvores a Mãe de Deus.

É a grande concentração
Do povo em frente a
Matriz,
Fazendo a celebração
Neste final tão feliz,
Vem de castelo e cabana
De mansão e de
choupana
Esta gente abençoada,

Todos cantam seus
louvores
E vem ofertar as flores
À virgem Imaculada.
Maio todo em novenário
Procissão e Romaria,
Com o povo no santuário
Louvando a Virgem Maria,
Maio das belas manhãs
Maio dos dia das mães
Cheio de felicidade,
A sua celebração
Nos deixou no coração
Uma imensa saudade.

E maio veio seguindo
Até chegar o final,
Com este quadro tão
lindo
Aqui na praça central,
É uma grande alegria
Dos romeiros de Maria
Neste sagrado domínio,
É o mês de maio
encerrando
Com o povo
homenageando
A Virgem do Patrocínio.

As flores brotam nos
campos
A névoa cobre a chapada,
Nas campinas os
pirilâmpos
Na floresta a passarada,
É a divina natureza
De Deus eterna grandeza
Mostrando o seu
prodígio,
É o povo todo cantando
Com os anjos coroando
A mãe de Deus em
Remígio.

Viva Deus nossa alegria
Viva esta gente católica,
Um viva a Virgem Maria
Outra a família apostólica,
Viva o nosso agricultor
E o povo benfeitor
Desta cidade prodígio,
Viva a mãe e viva a filha
E viva o povo que brilha
Na cidade de Remígio.

Viva a fé e a esperança
Que só grandeza encerra,

Um viva a nossa criança	A religiosidade	Se lutarmos venceremos
Futuro da nossa terra,	Desta gente é verdadeira,	E com méritos nós
Um viva ao nosso vigário	Sua crença e sua fé	teremos
Da messe o operário	Com prestimosidade é	Uma campanha feliz.
E ao ex-pastor com	De uma gente	Agradeço com emoção
saudade,	hospitaleira.	As mulheres que lutaram,
Com um amor bem	Em seguida apresento	Em tal peregrinação
profundo	Nesta simples poesia,	Tantas cartas entregaram,
Viva Joao Paulo II	Sincero agradecimento	Para que assim viesse
O papa da cristandade.	Do padre da freguesia,	Obreiro a esse messe
Viva ao encerramento	Isto aos entendedores	Com tal generosidade,
Do santo mês mariano,	Dignos colaborados	Que o bom fique melhor
Frente a este monumento	Da nossa paróquia	E com o fruto do suor
Em dois mil e quatro o	amada,	Produzir felicidade.
ano,	Este povo está brilhando	Viva os corações sem
Viva a este povo romeiro	E com mérito	magoadas
Deste torrão brasileiro	colaborando	Onde só reina a verdade,
Do país da Santa Cruz,	Com a campanha da	Pois este é o ano das
Viva a nossa terra amada	bancada.	aguas
Esta gente abençoada	A igreja está precisando	Campanha da
E viva a mãe de Jesus	De bancos nos	fraternidade,
Eis aqui uma mensagem	corredores,	Viva a agua precisamos
Que só grandeza encerra,	E estes estão chegando	Para tudo em todo
Prestando uma	Dos bons colaboradores,	instante.
homenagem	Todos terão que lutar	Encerro minha oração
Ao povo de nossa terra,	E um dia completar	Tao brilhante nesta hora,
Que do sitio ou da cidade	A bancada da Matriz,	

Pra ver a coroação	Sentir o perfume das flores	E dizer ao povo amigo
Da Virgem Nossa Senhora,		Como outras vezes digo
Ouvir os nossos cantores	Do santo mês Mariano,	Adeus e até para o ano.

Remígio, 31 de maio do ano 2004 / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA DO ENCERRAMENTO DO SANTO MÊS MARIANO

Neste local Sacrossanto	Louvores a Deus cantar	Cantam anjos lá no céu
Em que tudo é santidade,	Em jubiloso esplendor,	E nós cantamos na terra,
Os dons do Espírito Santo	E com imensa alegria	Temos nas mãos um troféu
Nos enchem de claridade,	Louvar a Virgem Maria	Que só grandeza encerra,
Os espíritos se renovam	Mãe de Jesus Redentor.	É o terço com a cruz
Nos presentes se comprovam	Vieram flores formosas	Representando Jesus
A mais constante alegria,	Cada surgiu de um botão,	E a Virgem Imaculada,
E assim testemunhando	Lírios, dalias, cravos,	Sempre com Deus caminhando
Hoje estamos encerrando	rosas,	Hoje estamos chegando
O santo mês de Maria.	Dando linda ostentação,	Ao fim de uma jornada.
	Se flores iam murchando	
Estamos nesta paisagem	Outras já iam chegando	Estamos hoje encerrando
Juntos a Nossa Senhora,	Para tomar seu lugar,	O santo mês de Maria,
Lhe prestando esta homenagem	E entre flores e luz	Nossos louvores cantando
Nesta abençoada hora,	Está a mãe de Jesus	Com a maior alegria,
Vimos nos encontrar	Num trono sobre o altar.	Trinta e um dias passaram

E nos corações deixaram	No Santo Mês de Maria.	
Completa felicidade,		Adeus mês das alegrias
É Deus vivo em nossa vida	Saúdo as criancinhas	Neste seu encerramento,
E hoje por despedida	Jovens, adultos e velhos,	Rezando às Ave-Marias
Só nos restará saudade.	Nestas poesias minhas	Teremos força e alento,
	Fruto dos quatro	No altar flores e luz
Cada dia que passou	Evangelhos,	Faz com que ao Bom
Foi pleno de alegria,	Reflito toda manhã	Jesus
E toda gente cantou	Nossa doutrina cristã	Tenhamos mais devoção,
A mais doce melodia,	E nela me aprofundo,	E a Mãe do Salvador
Todos nós participamos	Caminho tranquilamente	Com um hino de
E felizes caminhamos	E com Deus em minha	esplendor
Nas tardes e nas manhãs,	frente	Fazer-se a coroação.
E neste mês abençoado	Nada temerei no mundo.	
Foi também comemorado		Adeus altar adeus flores
O dia das nossas mães.	Saúdo os agricultores	Um adeus até um dia,
	Homens das mãos	Adeus cânticos e louvores
	calejadas,	Do Santo Mês de Maria,
Render graças pelo céu	Os entes mais sofredores	Adeus noites tão
Que é o Trono de Deus,	Destas terras castigadas,	saudosas
Pelas nuvens pelo véu	Destes sem pão e sem	Adeus lírios adeus rosas
Que cobrem os campos	agua	Tudo a Deus que é nosso
seus,	Que trazem no peito a	bem,
Pela chuva e a neblina	magoa	Adeus oh gente querida
Que do vale pra colina	Todo dia a qualquer hora,	Que Deus nos conserve a
Se transforma em alegria,	Mais vivem com	vida
Por toda esta nossa	esperança	E até o ano que vem.
beleza	E rezam com confiança	
De Deus Eterna Grandeza	Aos pés de Nossa	É com imensa alegria
	Senhora.	

Que estamos nos despedindo,	Além da coroação É feita a consagração	O que nos fica é saudade Adeus até para o ano.
Dos Santo Mês de Maria	Do Santo Mês Mariano,	
Neste encerramento lindo,	E aos pés da Mãe de Bondade	

Remígio, 31 de maio de 1993 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DO ENCERRAMENTO DO SANTO MÊS MARIANO

Neste local sacrossanto	E com imensa alegria	A campina é orvalhada,
Em que tudo é santidade,	Louvar a Virgem Maria	É mais verde o oceano
Os dons do Espírito Santo	Mãe do Nosso Salvador.	Mais alegre a passarada,
Nos enchem de claridade,		O sol é mais luminoso
Nossas almas se renovam	Esta festa abençoada	O povo mais virtuoso
Nos presentes se comprovam	Do santo mês mariano,	Onde era trevas e luz,
E assim testemunhando,	Além do mais prolongada	E em cada lar cristão
Hoje estamos encerrando	É a mais linda do ano,	Mais aumenta a devoção
O Santo Mês de Maria.	É a que tem mais louvores	A Santa Mãe de Jesus.
Estamos nesta paisagem	Que tem mais luzes e flores	Vieram flores formosas
Juntos a Nossa Senhora,	Mais preces e mais orações,	Cada surgiu de um botão,
Lhe prestando homenagem	É desta gente querida	São dalias, cravos e rosas
Nesta abençoada hora,	Qual semente da vida	Dando linda ostentação,
Vimos nos encontrar	Plantada nos corações.	Se as flores vão murchando
Louvores a Deus cantar		Outras já estão chegando
Em jubiloso esplendor,	Neste quinto mês do ano	

Para tomar seu lugar,		Que cobrem os campos seus,
E entre flores e luz	Estamos hoje encerrando	Pela chuva e a neblina
Está a Mãe de Jesus	O Santo mês de Maria,	Que do vale pra colina
Num trono sobre o altar.	Nossos louvores cantando	Se transforma em alegria,
	Com a maior alegria,	Por toda esta beleza
Se ter uma nova vida	Trinta e um dias passaram	De Deus Eterna Grandeza
Não sentir	E nos corações deixaram	Do Santo Mês de Maria.
constrangimento,	Completa felicidade,	
Ter a alma enriquecida	É Deus vivo em nossa vida	Saúdo as criancinhas
No Divino Sacramento,	E hoje por despedida	Jovens, adultos, idosos,
Louvores a Deus cantar	Só nos restará saudade.	Nestas poesias minhas
E bem se consolidar		Nestes momentos saudosos,
Nas verdades da doutrina,	Cada dia que passou	Reflieto toda manhã
Tendo nesta devoção	Foi pleno de alegria,	Nossa doutrina cristã
Verdadeira proteção	E toda gente cantou	E nela me aprofundo,
Da Providência Divina.	A mais doce melodia,	Quando enfim nos versos meus
	Todos nós participamos	Brilha a grandeza de Deus
Cantam anjos lá no céu	E felizes caminhamos	Deslumbrando um novo mundo.
E nós cantamos na terra,	Nas tardes e nas manhães,	
Temos nas mãos um troféu	Neste mês abençoado	Saúdo os agricultores
Que só grandeza encerra,	Foi também comemorado	Homens das mãos calejadas,
É o terço com a cruz	O dia das nossas Mães.	Os entes mais sofredores
Representando Jesus		Destas terras castigadas,
E a Virgem Imaculada,	Render graças pelo céu	Destes sem pão e sem água
Sem com Deus caminhando	Que é trono do Deus,	
Hoje estamos chegando	Pelas nuvens qual um véu	
Ao fim de uma jornada.		

Que trazem no peito a mágoa	Preferindo assim viver	Rezemos uma Ave-Maria
Todo dia a qualquer hora,	Nas trevas e no abismo.	Com um Pai nosso a Jesus,
Mas vivem com esperança	Somos imagens de Deus	Nesta santa devoção
E rezam com confiança	Por ele fomos criados,	Tenhamos no coração
Aos pés de Nossa Senhora.	Só mesmo os desígnios seus	Dos dons de Deus um convênio,
	Nos fazem agraciados,	É o século vinte findando
Saúdo o operário	Então bem fortes na fé	E dele a gente passando
O bancário o motorista	Podemos dizer até	Para o terceiro milênio.
O humilde proletário	Que pra Deus vamos voltar,	Adeus mês das alegrias
O bem sucedido artista,	Assim ganhar um troféu	Neste seu encerramento,
Saúdo quem crer em Deus	E com os anjos do céu	Rezando as Ave-Marias
E tenha nos brios seus	Louvores a Deus cantar.	Teremos força e alento,
Pureza e dignidade,		No altar flôres e luz
Que estes versos singulares	Esta vida é passageira	Faz com que ao bom Jesus
Sejam flores nos altares	Tudo depressa se acaba,	Tenhamos mais devoção,
Para toda a cristandade.	A paixão com a poeira	E a Mãe do Salvador
	Vou sufoca e desaba,	Com um hino de louvor
Está se aproximando	O pecado igual ao mofo	Fazer-se a coroação.
O final do século vinte,	Destrói o vivente a calma	
E Jesus nos convidando	Quem não fugir desse travo,	Adeus altar, adeus flores
A cada dia seguinte,	Se fazendo dele escravo	Um adeus e até um dia,
Embora neguem ateus	Poderá perder a alma.	Adeus cânticos e louvores
A existência de Deus		Do santo mês de Maria,
Pra viver no egoísmo,	Neste mês de alegria	Adeus noites tão saudosas
É cégo que não quer ver	Que só beleza traduz,	

Adeus lírios, adeus rosas	É com imensa alegria	Do santo mês Mariano,
Tudo a Deus que é nosso bem,	Que estamos nos despedindo,	E aos pés da Mãe de bondade
Adeus ó gente querida	Do santo mês de Maria	O que nos resta é saudade
Que Deus nos conserve a vida	Neste encerramento lindo,	Adeus até para o ano.
E até o ano que vem.	Além da coroação	
	É feita a consagração	

Remígio, 31 de Maio de 1997 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DO ENCERRAMENTO DO SANTO MÊS MARIANO DO ANO DE 1999. NA LETRA DE SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Hoje com grande alegria	Por fim a coroação	Nos presentes se comprovam
Diante deste Altar,	Louvando Nossa Senhora.	A mais constante alegria,
O Santo mês de Maria		E assim testemunhado
Nós viemos encerrar,	Neste local sacrossanto	Hoje estamos encerrando
No altar luzes e flores	Em que tudo é santidade,	O Santo mês de Maria.
Lindos cantos e louvores	Os Dons do Espírito Santo	
Tudo é belo nesta hora,	Nos enche de claridade,	
Orações, consagração	Nossas almas se renovam	Estamos nesta paragem

Louvando Nossa Senhora,	O povo mais virtuoso	
E lhe prestando homenagem	Onde eram trevas é luz,	Cantam anjos la no céu
Nesta abençoada hora,	E em cada lar cristão	E nós cantamos na terra,
Vimos nos encontrar	Mais aumenta a devoção	Temos nas mãos um troféu
Hoje em frente ao altar	A Santa Mãe de Jesus.	Que só grandeza encerra,
Em jubiloso esplendor,	Vieram flores mimosas	É o Terço com a Cruz
E com imensa alegria	Cada surgiu um botão,	Representando Jesus
Louvar a Virgem Maria	São dalias, cravos e rosas	E a Virgem Imaculada,
Mãe do nosso Salvador.	Que dão linda ostentação,	Sempre com Deus caminhando
Esta festa abençoada	Se as flores vão murchando	Hoje estamos chegando
Do Santo mês Mariano,	Outras logo vão chegando	Ao fim de uma jornada.
Além de mais prolongada	Para tomar seu lugar,	Estamos hoje encerrando
É a mais linda do ano,	E entre flores e luz	O Santo mês de Maria,
É a que tem mais louvores	Está a Mãe de Jesus	Nossos louvores cantando
Tem mais luzes e mais flores	Num trono sobre o Altar.	Com a maior alegria,
Mais preces mais orações,	Se ter uma nova vida	Trinta e um dia passaram
É desta gente querida	Livre de constrangimento,	E nos corações deixaram
Que brilha a luz da vida	Ter a alma enriquecida	Completa felicidade,
Nascida dos corações.	No Divino Sacramento,	É Deus vivo em nossa vida
Neste quinto mês do ano	Louvores a Deus cantar	E hoje por despedida
A campina é orvalhada,	E bem se consolidar	O que nos resta é saudade.
É mais verde o oceano	Nas verdades da doutrina,	
Mais alegre a passarada,	Tendo nesta devoção	Cada dia que passou
O sol é mais luminoso	Verdadeira proteção	Foi pleno de alegria,
	Da Providência Divina.	E toda gente cantou

A mais doce melodia,	Quando emfim nos versos meus	Sejam flores nos altares
Todos nós participamos		Para toda a cristandade.
E felizes caminhamos	Brilha a grandeza de Deus	
Nas romarias cristãs,	Deslumbrando um novo mundo.	Está se aproximando
Neste mês abençoado		O final do século vinte,
Foi também comemorado	Saúdo os agricultores	E Jesus nos convidando
O dia das nossas Mães.	Homens das mãos calejadas,	A cada dia seguinte,
		Embora neguem ateus
Render graças pelo céu	Os entes mais sofredores	A existência de Deus
Que é o Trono de Deus,	Destas terras castigadas,	Pra viver no egoísmo,
Pelas nuvens lindo véu	De muitos sem pão sem água	É cego que não quer ver
Que cobrem os campos seus,	Que trazem no peito a mágua	Preferindo assim viver
Pela chuva e a neblina		Nas trevas e no abismo.
Que do vale pra colina	Todo dia a qualquer hora,	
Se transforma em alegria,	Mas vivem com esperança	Somo imagens de Deus
Por toda este beleza	E rezam com confiança	Por ele fomos criados,
De Deus Eterna Grandeza	Aos pés de Nossa Senhora.	Só mesmo os desígnios seus
Do Santo Mês de Maria.		Nos fazem agraciados,
	Saúdo o operário	Por esta crença esta fé
Saúdo as criancinhas	O bancário, o motorista,	No Santo de Nazaré
Jovens, adultos e idosos,	O humilde proletário	E na Virgem Imaculada,
Nestas poesias minhas	O bem sucedido artista,	Ganharemos o troféu
Nestes momentos saudosos,	Saúdo quem crer em Deus	E chegaremos ao céu
E reflito cada manhã	E tenha nos brios seus	Nossa Pátria desejada.
Nossa doutrina cristã	Pureza e dignidade,	Neste mês de alegria
Com sentimento profundo,	Que estes versos singulares	Que só beleza encerra,

Pomos nas mãos de Maria	Com um novo oxigênio,	
O futuro desta terra,	E na estrada da vida	Adeus altar adeus flores
Nesta santa devoção	Iremos de frente erguida	Um adeus até um dia,
Tenhamos no coração	Para o terceiro milênio.	Adeus cantos e louvores
Fé, esperança e amor,		Do santo mês de Maria,
E que o mês mariano	Adeus mês das alegrias	Adeus noites tão
Seja sempre cada ano	Neste seu encerramento,	saudosas
Um verdadeiro esplendor.	Rezando as Ave-Marias	Adeus lírios adeus rosas
	Teremos força e alento,	Tudo a Deus que é nosso
		bem,
Saúdo meu bom ouvinte	No altar flores e luz	Adeus gente tão querida
Nesta jornada da vida,	Faz com que ao Bom	Que Deus nos conserve a
Que espera o século vinte	Jesus	vida
Fazer sua despedida,	Tenhamos mais devoção,	E até o ano que vem.
Enquanto o ser humano	E a Mãe do Salvador	
Terá um mês Mariano	Com um hino de louvor	Adeus mês de Maio Santo
Para reza e cantar,	Fazer-se a coroação.	De festejo e alegria,
É no próximo ano da		De poesia e canto
frente	Vem a queimação de	De devoção a Maria,
Que virá seguidamente	flores	Mês dos pequenos
Até o século findar.	Uma antiga tradição,	cantores
	Lanternas em lindas cores	Dos bravos agricultores
Anos findam séculos	Com anjos em procissão,	Nos campos do meu
passam	Todo povo com bandeira	Brasil,
Ficam novas gerações,	Vai rodeando a fogueira	Com estas trovas encerra
Os idosos se abraçam	Que cedo foi acendida,	A maior festa na terra
Revivendo as tradições,	Nelas flores vão	Rumo ao ano dois mil.
A saudade flor cativa	queimando	
Passa a ser a sempre-viva	Com a multidão cantando	É com imensa alegria
	O hino de despedida.	

Que estamos nos despedindo,	Neste encerramento lindo,	Do Santo mês Mariano,
Do Santo mês de Maria	Além da coroação	Juntos a Mãe de Bondade
	Temos a consagração	O que nos fica é saudade
		Adeus até para o ano.

Remígio, 31 de Maio de 1999. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA DO SANTO MÊS MARIANO NO DIA DO ENCERRAMENTO EM TRINTA E UM DE MAIO
DE 2015 NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO.**

Com a chave de brilhante Abro a porta da memória, Para compor neste instante Uma bonita história, Esta do mês Mariano De dois mil e quinze o ano Qual verdadeiro instrumento, E brilha na portaria Do Santo mês de Maria No dia do encerramento.	Esta bonita oração Resplandece nesta hora, Hoje na coroação Da Virgem Nossa Senhora, Entre bonitos arranjos Todo cercado de anjos Com a luz da sabedoria, É a Divindade presente Alegrando nossa gente No Santo mês de Maria.	São os grandes esplendores Do Santo mês Mariano, Com a queimagem de flores Neste quinto mês do ano, Os dons da sabedoria Trazem da Virgem Maria Todos esplendores seus, E no final desta oração Transmito de coração O meu cordial adeus.
---	--	--

POEMA EM ACRÓSTICO – RELICÁRIO DO PASSADO E DA SAUDADE.

Com este verso solene	Pintura que Deus pintou	
Abro meu livro de arte,	O mais majestoso altar,	Toda esta beleza encerra
No seu desfolhar perene	E a natureza que é mestra	Uma longa poesia,
Tremula meu estandarte,	Traz sua brilhante orquestra	Abrilhantando na terra
Ao céu lindo olhando vou	A passarada a cantar.	Sonho, amor, fantasia,

Ao escrever meu poema
Uso nele como tema
De Deus toda Divindade,
A verdade, o puro amor
Dele ainda o fruto, a flor
E em meu peito a
saúde.

Deus está aqui presente
Ele veio nos salvar,
Somos esta pobre gente
Esquecida a mendigar,
Vemos com perseverança
Este raio de esperança
Ressurgir dos olhos meus,
Iluminados ficamos
Neste trajeto buscamos
O Santo Reino de Deus.

Com o céu lindo e azul
As estrelas cintilando,
Vindo o cruzeiro do sul
À noite no céu brilhando,
Lua cheia tão garbosa
Caminha silenciosa
Ao centro de grande véu,
Nesta beleza infinda
Tem esta paisagem linda

Infinita lá no céu.

Os lindos lírios dos
campos
Perfumam toda floresta,
Revoando os pirlampos
Iluminam qualquer fresta,
Nas árvores a passarada
Canta bonita alvorada
Indo além do sétimo céu,
Por este poema escrito
Irei buscar no infinito
O meu imortal troféu.

Nossa terra, nossa gente
O passado, sua história,
Saúdo o tempo presente
Meu viver e minha glória,
Amo Jesus Redentor
Nosso único Salvador
Desde o ventre de Maria,
A mais santa criatura
Imaculada e pura
Rainha, Mãe, Paz e Guia.

Com esta apresentação
Aqui eu vou caminhando,
Marchando em oração

Irei me purificando,
Neste viver de cristãos
Hoje nós damos as mãos
Alegres de frente erguida,
Nesta hora digo enfim
Drogas, não! E vida, sim
O dom de Deus é a Vida.

Eu te admiro e prossigo
Um saudoso caminhar,
Te consagro e te bendigo
Entre o céu, a terra e o
mar,
A tua linda paisagem
Dedico esta homenagem
Mérito que ninguém
destrói,
Inspiram versos suaves
Remígio, plumas das aves
Ou nome de um herói.

Te consagrar é dever
Estou conscientizado,
Com amor vou descrever
O valor do solo amado,
Não receio, não desisto
Sou um trovador de Cristo
Aqui sem nenhum litígio,

Guardo em meu coração	Esta não me sai da mente,	Zelar o que Deus me deu
Restrito e com emoção	Cada caminho andado	Será este o dever meu
O meu amor a Remígio.	Ocorreu bem diferente,	Aqui no torrão natal,
	Rompi grandes embaraços	Bem pertinho vos terei
Este poema em acróstico	Dei trabalho aos meus braços	Inspirado mostrarei
Tem um significado,	Além de ganhar o pão,	O meu poema imortal.
Encerra um prognóstico	Num passado que ficou	Minha terra tem história
Baseado no passado,	Deus foi comigo e voltou	Importante é recordar,
Esclarece a origem	O mais só recordação.	Neste momento de glória
No que foi a mata virgem		Homenagem vim prestar,
Dos tempos memoriais,	Meu passado de saudade	Aqui minha voz ecoa
Índios e valentes feras	Eu jamais esquecerei,	Tendo por marco a Lagoa
Guardavam naquelas eras	Um pouco de mocidade	Estrela, brilho e prodígio,
O que hoje não tem mais.	Passou triste, não direi,	Retratando o teu passado
	Aquele tempo de outrora	Recito rejubilado
Uma palavra amável	Suspirou e foi embora	A grandeza de Remígio.
Modifica qualquer ser,	Sem destruir os dons meus,	Remígio com muito amor
Aponta o lado agradável	A paz na terra me assiste	Eu te fiz esta mensagem,
Para melhor se viver,	De tudo bom quanto existe	Mostrando deste escritor
A palavra é como a luz	O meu maior bem é Deus.	Inigualável homenagem,
Liberta, brilha e conduz		Grande, linda e dadivosa
A pessoa a liberdade,	Maravilhoso é dizer	Importante e majestosa
Vamos companheiros meus	Eu sou sábio, sou feliz,	Onde só beleza encerra,
Rezar e falar com Deus	Fiz o bem, tive prazer	Por graça do Onipotente
A palavra da verdade.	A ação tudo bendiz,	Buscarei dizer somente
Recordação do passado		

Boa mesmo é minha terra.

Deus, o Criador Divino
Escolheu este lugar,
Sobre o solo nordestino
Então nos deu pra morar,
Verde o campo se veste
Entre brejo e agreste
Remígio está brilhando,
Inspirado no seu clima
Nos esplendores da rima
Os versos vou declamando.

Cantam pássaros nos pomares
A alvorada matutina,
Vindo os raios solares
Abrir do céu a cortina,
Logo que o dia amanhece
Cada um reza uma prece
Ao Supremo Criador,
Nesta hora abençoada
Tudo é paz na caminhada
Imortal é nosso amor.

Nossa gente hospitaleira
Ocupando este domínio,

Saúda a Padroeira
Santa Mãe do Patrocínio,
Aqui desde a antiguidade
Morou nossa cristandade
A sombra da santa cruz,
E nós que permanecemos
Desde então recebemos
Os dons da Mãe de Jesus.

Preparei esta mensagem
Astiei nossa bandeira,
Tributando esta homenagem
Reverente a Padroeira,
O seu trono qual prodígio
Consagrado em Remígio
Invencível é seu domínio,
Nas lutas, nós filhos seus
Iremos por fé a Deus
Oh! Virgem do Patrocínio.

Ao findar levo saudade
Desta gente tão querida,
Eu sou a simplicidade
Unindo os dons da vida,
Sou gente bem pequenina
Abrigado na colina
Morando cá com os meus,

Inspirado em emoção
Guardo em meu coração
O Santo nome de Deus.

Vamos irmão e irmã
Abrir as portas do dia,
Inaugurar a manhã
Com um Ave-Maria,
Ouvir a voz do Pastor
Meditar com todo amor
Dizendo a paz brilhará,
Esta com a liberdade
Unidas pela verdade
Só estas nos salvará.

Jesus Cristo nosso Rei
Ele veio nos salvar,
Santa é a sua lei
Unidos vamos ficar,
Só Jesus salva este povo
Seja velho ou seja novo
A fé aos céus os conduz,
Libertos pelo perdão
Vamos ter o galardão
A paz virá com Jesus.

Ponto final, despedida

O poema se encerra,	O orvalho da manhã	Abraços, felicidade
Nas caminhadas da vida	Fertiliza a brisa sã	Levem Deus no coração.
Temos Deus e paz na terra,	Irriga a inspiração,	
	Nesta hora de saudade	

Remígio, 13 de abril de 2001. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM ACRÓSTICO EM HOMENAGEM AO PROGRAMA CARTAS E CANÇÕES – SIMPLES
RELÍQUIA DE UM POETA**

Ouvintes eis um histórico	Nesta peregrinação	Aqui da Caturité,
Tão simples é meu tesouro,	Tendo sim meu coração	Neste caminho seguir
Este sem prata e sem ouro	Esperança e fé em Deus.	Inspirado e cheio de luz,
Sem diamante ou marfim,	Aqui Padre Zé Vanildo	Leve aberto aos corações
O fiz em acróstico e é	O som da grande Campina,	Daqui cartas e canções
Um poema, uma oração	Parte da Caturité	Os dons da fé em Jesus
Relíquia da inspiração	A Rádio mais nordestina,	Dedico aos corações
O meu tesouro é assim.	Detentora deste lema	Estes simples versos meus,
Por tudo que é sagrado	Rainha da Borborema	Subam minhas orações
Rendo a Deus minha homenagem,	Estrela, luz da colina	Estas bem perto de Deus,
Em fazer esta mensagem	Zelar pelo bom programa	Vivo com perseverança
Sem a luz aos olhos meus,	Este que semeia a fé,	E tenho grande esperança
Estou quase a cinco anos	Vivenciar esta chama	Reaver minha visão,
		Inspirado, hei de cantar

No dia que eu conquistar	Cartas, hinos e canções,	Campos, pomares e frutos
O meu sagrado brasão.	Alegrando os corações	Árvores, florestas e flores,
Com fé pura contrição	Nos fortalecendo a fé,	Mata, animais e pássaros
Abracei a santa cruz,	Sons de um coro celeste	Poetas, músicas e
Vivendo em meu coração	Ouvimos com todo amor	cantores,
As verdade de Jesus,	Este com Nosso Senhor	Ilhas, mares e arrebol
Lembro Jesus teus	Santo Deus de Nazaré.	Nascente, poente e sol
caminhos		Artista, quadro e pintores
Cantam neles os	Poesia obra prima	
passarinhos	Relíquia dos versos meus,	Grande cidade e
Abrasando os versos	O maior poeta Deus	progresso
meus,	Grande, eterno e divino,	Ruas longas, grande povo,
Na beleza deste canto	Rejubilado e feliz	Açudes três, um sem água
Transmite o Espírito Santo	Acesa está minha luz	Nele parque do Açude
Infinito e santo é Deus	Minha esperança é Jesus	Novo,
Parece um céu na terra	A paz do céu meu destino.	Deste fez um santuário
A programação católica,		E nele canto e louvo.
Realmente ela encerra	Carta, notícia, alegria	Para encerrar meu
A paz na vida apostólica,	As vezes contradição,	acróstico
Cantai, buscai nova luz	Tem a que traz emoção	Aqui o nome do estado,
Amai como amou Jesus	Outra carta de amor,	Remígio minha cidade
Renunciai todo mal,	Lindas palavras informam	A fé em Deus meu legado,
Transformai os dias teus	Irmão e filho distantes	Inspira-me a santa luz
A tua luz brilha em Deus	Carta dele nesse instante	Bendito seja Jesus
Salva tua alma imortal.	O seu histórico um	Adeus e muito obrigado.
	primor.	
Este quadro tem cultura		

Remígio, 04 de agosto de 2004 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS OS JOVENS DE ONTEM DA CIDADE DE
REMÍGIO. NESTE 19 DE MARÇO DE 2000 DIA CONSAGRADO AO PATRONO SÃO JOSÉ.**

Aqui estou povo amigo	O Patrono São José.	E trabalhos planejados
No Santo Ano dois mil,		Reune os associados
Abrindo um novo postigo	A nossa associação	Em confraternização.
Na porta do meu Brasil	Da qual estamos falando,	
E como um reflexo austral	Hoje está completando	Esta festa promovida
Da minha lira ideal	Quatro anos de fundação	Pelos da terceira idade,
Se expande a claridade	Já se tem por tradição	Abre as pétolas da saudade
Nela se ler a mensagem	Festejar um grande evento,	Nas caminhadas da vida,
Prestando uma homenagem	Portanto neste momento	É para que em seguida
Ao ser da terceira idade.	E sempre com fé em Deus,	Novas auroras despontem E para que se confrontem
Estamos no grande dia	Os futuros dias seus	Muitas horas de alegria
De um santo de Deus Eterno,	Serão de engrandecimento.	Sendo feliz cada dia Para os jovens de ontem.
A quem se invoca o inverno	Hoje com muita alegria	
O esposo de Maria,	Com devoção e com fé,	Você herói do passado
O pai adotivo e guia	Festejamos São José	Quando plantando e colhendo,
De Jesus de Nazaré,	O esposo de Maria,	Quando com sol ou chovendo
O baluarte da fé,	Sabemos que neste dia	
E padroeiro principal	A nossa Associação,	Nos trabalhos do roçado,
Da Igreja Universal	Com a melhor intenção	

Quando solteiro ou casado	Quando alguém precisa ver	Numa festa como esta, E levar em si da festa,
Ou hoje em longa idade, Recorda sem vaidade	O quadro que nós expomos	A mais vibrante emoção.
As serestas as canções Ao pai de três gerações	E pra ser o que nós somos Tem que ser velho e viver.	Desejo que o Pai Eterno Nos proteja e nos ajude,
Os parabéns com saudade.	O batalhão da saudade De heróis seres humanos,	Nos dê paz nos dê saúde, E nos dê um bom inverno,
Que bela demonstração Nesta casa de lazer,	De sessenta e de mais anos	Também o mundo moderno
Aqui que vimos nascer A nossa Associação	Dignifica a cidade, Feliz quem chega esta idade	Creia em Deus e tenha fé Que eu possa dizer até Muito obrigado e adeus
Hoje com essa atração De música ao entardecer	Dando a demonstração, De ter participação,	Ofertando os versos meus Ao Patrono São José.

Remígio, 19 de março do ano 2000 / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A CARLINHO E SOCORRO PELAS SUAS BODAS DE PRATA QUE SÃO
COMEMORADAS NESTE TREZE DE AGOSTO DO ANO DOIS MIL E CINCO.**

Com esta linda mensagem Feita com todo carinho, Presto aqui uma homenagem	Neste treze de agosto, São dois corações se amando E visivelmente mostrando Alegria em cada rosto.	Vésperas das Bodas de Ouro, Que do passado retrata O aconchego em namoro, Treze de agosto apresenta Mil novecentos e oitenta O ano do casamento,
A Socorro e Carlinho, Esta casal importante É aniversariante	São sim as bodas de Prata	

Amor que de longe vem
Vinte e cinco anos tem
Bom relacionamento.

Uma festinha agradável
Com o musical tocando,
E o casal tão amável
Vai uma valsa dançando,
Este memorável dia
Tao cheio de alegria
Não dispensa comentário,
E a vocês com emoção
Dedico de coração
Parabéns de aniversário.

Nesta festa de esplendor
Eu dou com muita alegria,
Viva o Cristo Redentor
Viva a Virgem Maria
Viva o ser que caminha
Viva a linda criancinha
Futuro deste brasil,
E com nossa crença e fé
A Jesus, Maria e José
Um viva mil vezes mil.

Viva a família unida

Paz, amigos e parentes,
Com muito amor viva a
vida
Da nossa querida gente
Viva Socorro e Carlinho
Percorrendo bom
caminho
Da Santa Igreja de Deus,
A vocês felicidade
Um viva a vossa amizade
E viva aos filhinhos seus.

Do ceu raios de cristal
Dão claridade ao dia,
No sino da catedral
Toca a Ave Maria,
Na mata da passarada
Canta bonita alvorada
Das aves é serenata,
E Socorro com Carlinho
Festejando com carinho
Esta inesquecível data.

A música de bons tenores
Deixa alegre toda gente,
Enquanto as lindas flores
Perfumam o ambiente
E a festa continua

Com toda beleza sua
Como reza o calendário
E a dupla aniversariante
Vem a partir neste
instante
O bolo de aniversário.

Nossas visitas tão calmas
Nesta hora especial,
Dão uma salva de palmas
Ao diletíssimo casal,
Salgadinho neste instante
Junto com refrigerante
É servido aos convidados,
Enfim garotas tocando
E os parabéns cantando
Para os homenageados.

Na estrofe semifinal
Contemplo o nascer do
sol,
O dia cor de cristal
A tarde com arrebol,
A noite com romaria
Da Santa Virgem Maria
Com a novena na matriz,
E o casal com mil améns
Recebendo os parabéns

Neste momento feliz.	A qual dedico ao casal	Através dos versos meus,
	De todo meu coração	E a vocês com alegria
Aqui um ponto final	Da festa realizada	Por Jesus Cristo e Maria
Nesta sublime oração,	Fica a mensagem gravada	O meu cordial adeus.

Remígio, 13 de agosto de 2005 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A CELSO CARNEIRO LEAL PELO SEU ANIVERSARIO NESTE DOZE DE JUNHO. DATA QUE SE COMEMORA O DIA DOS NAMORADOS.

Abro com chave de ouro	E vem dar-lhes os parabéns	Rainha do Santuário,
Esta pequena mensagem		Padroeira deste povo
Para prestar homenagem	Pelo seu aniversário.	Nobre e hospitaleiro
A um cidadão estimado,		Que dá a Celso Carneiro
Este faz aniversário	Doze de junho é uma data	Parabéns de aniversário.
Nesta data especial	De muitos agraciados	
Celso Carneiro Leal	É dia dos namorados	Parabéns para a família
Nome do homenageado.	Uma data especial,	Deste companheiro amigo
	É uma festa pomposa	Que junto está consigo
Esta pequena oração	Repleta de alegria	Eu e outros veteranos,
Contida nos versos meus	E hoje aniversaria	Que esta festa bonita
É abençoada por Deus	Celso Carneiro Leal.	Deste seu aniversário
O divino missionário,		Seja neste santuário
Tem ela em seu conteúdo	É uma festa bonita	Por muitos e muitos anos.
Só aleluias e améns	Que se tem neste domínio	
	Da Virgem do Patrocínio	

Que a Virgem do Patrocínio	O prazer é todo meu	Aqui um ponto final
Padroeira de Remígio	Quem diz é meu coração	Nesta mensagem que fiz
Te conceda tal prodígio	Por ter tal atenção	Que Celso seja feliz
Um verdadeiro esplendor,	Não pude silenciar,	Com familiares seus,
Este com a esposa querida	Fiz esta simples mensagem	E a esta gente querida
Filho ,genro ,noras ,netos	Para o seu aniversário	Que aqui se fez presente
Tenha teus dons prediletos	E trouxe ao santuário	Eu deixo solenemente
Saúde,paz e amor.	Para lhe homenagear.	O meu cordial adeus.

Remígio, 12 de junho do ano 2004. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM A DEVOÇÃO CARMELITA

Com esta linda mensagem	Maria meu astro belo	Em todo mundo nasceu
Dedicamos nesta hora,	Elias do mar a viu,	Do Carmo a devoção,
Uma bonita homenagem	Os camponeses surgiram	Quem tem esta
A Virgem Nossa Senhora,	Estas maravilhas viram	Irmandade
Esta Mãe Santa e Bendita	Com a maior atenção,	Tem a paz da divindade
Lhe dando com devoção	Trazia a Mãe no cenário	E muito feliz será,
Bem perto do coração	Nas mãos o Escapulário	E saiba neste horário
O Santo Escapulário.	Para a nossa devoção.	Quem morrer com o Escapulário
		A alma se salvará.
Foi lá no Monte Carmelo	No século doze se deu	
Que esta devoção surgiu,	Esta linda aparição,	

Que lindo neste domingo	Que saudável nesta hora	Brilha em nosso coração
Uma festa tão bonita,	Louvamos Nossa Senhora	De Deus a Divina Luz.
Na Matriz do Patrocínio	A Mãe de Cristo Jesus,	
A Devoção Carmelita,	E com esta devoção	

Remígio, 27 de julho de 2007. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM A DOM MARCELO PINTO CARVALHEIRA – VISITA PASTORAL NA PARÓQUIA DE REMÍGIO.

Saúdo a Dom Marcelo	Hoje cidade prodígio	Sustente esta bandeira
Nosso Arcebispo atual,	Com o Padre Valderedo,	Que tremula e não voa,
Com um poema singelo	Ele está aqui presente	Que a Paróquia de
Neste dia episcopal,	Com esta amável gente	Remígio
É Remígio e sua gente	Briosa e hospitaleira,	Com verdadeiro prodígio
Que se faz aqui presente	Esta com grande emoção	Continue em João Pessoa.
Com verdadeiro esplendor,	Faz a sua saudação	Remígio de grande fé
Além da minha mensagem	A Dom Marcelo Carvalheira.	Embora tão pequenina,
Receba esta homenagem		Hoje se encontra de pé
Do nosso Pároco e Pastor.	Bem vindo a nossa cidade	No topo desta colina,
	E a Paróquia filiada,	Aqui a terra se veste
Seja bem vindo a Remígio	Que a continuidade	Com ramos verdes do agreste
Que tem a base em rochedo,	Lhe seja perpetuada,	Onde o camponês peleja,
	Que Dom Marcelo Carvalheira	Este ao rigor do clima

Pede a Deus lá em cima

E roga aos santos da
igreja.

Remígio engalanado

Com o perfume das flores,

Ver seu povo aglomerado

Com intensos
esplendores,

E festeja com alegria

A presença neste dia

Do nosso insigne Pastor,

Esta figura altaneira

É Dom Marcelo
Carvalho

Grande Apóstolo do
Senhor.

Sua palavra ecoa

Seja na baixa ou na serra,

Desde a grande João
Pessoa

Ao Sertão de nossa terra,

Seja na mansão mais bela

Ou no casebre da favela

Do pobre mais sofredor,

Mesmo onde não se reze

Em toda Arquidiocese

Se ouve a voz do Pastor.

Esta festa importante

Hoje a se realizar,

Faz a gente neste instante

Refletir e recordar,

A semana que passou

Na qual se comemorou

Ceia, calvário e paixão,

Sepulcro, aleluia e glória

E de Jesus a vitória

Com Páscoa e
Ressurreição.

Saúdo com alegria

As crianças em geral,

Coroando neste dia

Este poema imortal,

As crianças são eu juro

A grandeza do futuro

Deste imenso Brasil,

O seu sorriso inocente

É luz que ilumina a gente

Rumo ao ano dois mil.

Saúdo o agricultor

Homem de mãos
calejadas,

O ente mais sofredor

Destas terras ressecadas,

Às vezes sem pão, sem
água

Só sente tristeza e mágoa

Dentro de seu coração,

Dos poderes esquecido

E assim desassistido

Sem a menor proteção.

Desta forma não vai bem

Nem o Brasil vai em
frente,

Saúde, esta não tem

Para o pobre doente,

A educação é falha

Operário não trabalha

Porque emprego não tem,

Dos males o pior mal

É o desemprego total

Neste país de ninguém.

Um povo injustiçado

Sem emprego e moradia,

Sem um pequeno roçado

Sem o pão de cada dia,

Sem escola e sem saúde

Sem um poder que o
ajude

Neste tão rico Brasil,

Como pode caminhar	Pra ser feliz de verdade.	Nosso Padre Valderedo.
Para logo mais chegar		
Rumo ao ano dois mil.	Meu Remígio tem história	Meus parabéns Dom Marcelo
	De grandeza em seu domínio,	Por sua vinda a Remígio,
Para o mundo melhorar	Sendo sua maior glória	Este panorama belo
Precisa chuva na terra,	A Virgem do Patrocínio,	Que Deus nos deu qual prodígio,
A paz pra se conquistar	Tem lagoa e tem paisagem	A sua bênção Apostólica
Tem que excluir a guerra,		
Para o pobre ter nome	Coroando esta mensagem	A esta gente Católica
Precisa banir a fome	Com dois Padres em seu rochedo,	Descrita nos versos meus,
E haver fraternidade,		A estes vou encerrando
No Brasil de Sul a Norte	Padre Fidélis bendiz	E aos presentes deixando
O fraco torna-se forte	Com o Vigário da Matriz	O meu cordial adeus.

Remígio, 06 de abril de 1999. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A ELIZABETH EVA DE ALBUQUERQUE – VULGO BETINHA – PELA
DATA DO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE TRINTA E UM DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E
QUATORZE.**

Por uma graça suprema	A minha filha querida	Neste dia abençoado,
Da inteligência minha,	Neste seu aniversário.	Está aniversariando
Vai este simples poema		Mais um ano
Em homenagem a		completando
Betinha,	Com esplendores e	Junto aos demais anos
Esta mensagem brilhante	brilhos	seus,
É tão significativa	Junto ao esposo	E nesta data querida
Neste sacrossanto	estimado,	Com a família reunida
horário,	Junto ao casal de filho	Lhe vem as bênçãos de
É qual esplendor da vida		Deus.

De Remígio vão de seus
pais
E demais familiares seus,
Os parabéns cordiais
E as santas bênçãos de
Deus,
Com fervores prediletos
Recordo o casal de netos
Isabel também Mateus,
E nesta data querida
Desejo a família unida
As santas bênçãos de
Deus.

Dos três filhos de Betinha
Um conosco está
morando,
É Lucas nesta casinha
Muita alegria nos dando,
Nesta data abençoada
A Virgem Imaculada
Nos dá paz neste domínio,
Esta terra hospitaleira
É a nossa Padroeira
A Virgem do Patrocínio.

A Silvério, a Betinha
Este casal dedicado,
Vai esta mensagem minha
Neste dia abençoado,
Aos dois filhinhos
presentes
Alegres e sorridentes
Vão os lindos versos
meus,
Ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Remígio, 31 de março do ano 2014. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A ESTER PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE 05 DE MAIO
DE 2016 - POR SEU AVÔ POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.**

Nesta data predileta
Eu peguei no calendário,
De Ester a minha neta
É o seu aniversário,
Cinco de maio é o dia
Nesta minha moradia
Com a Família reunida,
E com a data a brilhar
Nós iremos festejar
Com os esplendores da
vida.

Seja no norte ou no sul
Esta menina brilhante,
Chamam de Estrela Azul
Toda hora e todo
instante,

A Mamãe e o Papai
Com grande alegria vai
Festejar este seu dia,
Com aleluias e améns
Lhes dando os parabéns
Nesta nossa moradia.

Nesta data abençoada
Com a Família reunida,
Nossa mente é clariada
Com as belezas da vida,
E com viva esperança
Temos em nossa criança
Um brilho extraordinário,
E com a Mamãe e o Papai
Toda a Família vai
Festejar o aniversário.

Ester criança querida
Por graça da divindade,
Nos esplendores da vida
Completa seis anos de
idade,
Com as bênçãos divinais
A alegria dos Pais
Recordam os anos seus,
E a esta tão linda flor
Lhes desejam com amor
As santas bênçãos de
Deus.

Com a proteção Divina
Vou seguindo a
caminhada,

Nesta área nordestina
Com a mente iluminada,
Esta mensagem brilhante
Vou encerrar neste

instante
Com os lindos versos
meus,
E a Ester e seus Pais

Tenham as bênçãos
divinais
Com o meu cordial adeus.

**POEMA EM HOMENAGEM A FESTA DE CRISTO REI NA CIDADE DE JUAREZ TAVORA AOS 22 DE
NOVEMBRO DE 1998 (Tema festa de Cristo Rei)**

Juarez Távora querida
Felizes os filhos teus,
E tu por ser acolhida
Para este encontro com
Deus,
Aqui de outras cidades
Estão as comunidades
Bem felizes eu bem sei,
É um pouco do Brasil
Rumo ao ano dois mil
Na Festa de Cristo Rei.

Hoje em festa a cidade
Para jovem, moço e
velho,
Dando a todos claridade
No luz do santo
evangelho,
É o grande chamamento
Que chega neste
momento
Do autor da santa lei,

É a gente nordestina
Com esta chama divina
Na Festa de Cristo Rei.

É a igreja de Deus
Que está unindo o povo,
Nos santos caminhos seus
Rumando ao Ano Novo,
É Jesus a nos chamar
Para evangelizar
Todo o povo em sua lei,
E com imensa alegria
Celebrarmos neste dia
Na Festa de Cristo Rei.

Vamos rezar minha gente
Com a voz do coração,
Para que o Onipotente
Atenda nossa oração,
Vemos um povo sofrido

E um solo ressequido
Como jamais constatei,
Mas Deus Divina Bondade
Nos dará felicidade
Com a Festa de Cristo Rei.
Roguemos por esta gente
Que chora a falta de pão,
Com esta seca inclemente
Em brejo, agreste e
sertão,
Pobre sem terra e sem
casa
Com esta seca se arrasa
Por ser vítima da lei,
Só Deus o autor da vida
Salva esta gente sofrida
Com as bênçãos de Cristo
Rei.

Jesus disse num segundo
Ao discurtinar-se um véu,

Meu Reino não é deste mundo	É falar ao ser humano	Que contemplam esta grei,
O meu Trono é no céu,	Com a voz do coração,	Seus quadros mostram portanto
E disse dei meu coração	Bem próximo ao fim do ano	Os dons do Espírito Santo
Buscando a salvação	Com nova transformação,	Na Festa de Cristo Rei.
De um povo que tanto amei,	Esta página especial	E assim esta cidade
E o povo a Deus bendiz	Nos fala sobre o Natal	Viu declamar neste instante,
Neste domingo feliz	O que bem informarei,	Um ser da terceira idade
Da Festa de Cristo Rei.	E Juarez Távora canta	O seu poema importante,
Este é um tema importante	Sua música mística e santa	Se não é, vão desculpendo
E uma bela oração,	Na Festa de Cristo Rei.	Que com Deus vou caminhando
Da igreja triunfante	Com a luz da catequese	Pois dele sempre serei,
Desde sua criação,	Sua missão verdadeira,	Quando ao fim dos versos meus
E qual crepúsculo de luz	Temos a arquidiocese	Deixo um cordial adeus
O Jubileu de Jesus	Dom Marcelo Cavalheira,	Na Festa de Cristo Rei.
Está bem perto bem sei,	Além dos padres presentes	
Com esta preparação	Temos grupos diferentes	
Se faz a celebração		
Da Festa de Cristo Rei.		

Remígio, 22 de novembro de 1998 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A HELENO ALVES DE ALMEIDA NESTE DIA 28 DE AGOSTO DE 2016
PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE**

Com a proteção divina
Por uma graça suprema,
Nesta terra nordestina
Vou compondo este
poema,
Com brilho extraordinário
É de um aniversário
De um meu familiar,
E neste lindo recanto
O divino espírito santo
É quem veio me inspirar.

Inspirado e bem disposto
Vou informar a vocês,
Data vinte e oito de
agosto

De dois mil e dezesseis,
Nesta data tão brilhante
O aniversariante
Nas alegrias da vida,
Com brilho extraordinário
Festeja o aniversário
Com a família reunida.

Heleno Alves de Almeida
É o aniversariante,
Que esta data suceda
Com o aspecto brilhante,
Que a família reunida
Nos esplendores da vida
Tenha uma brilhante luz,
E siga a caminhada

Nesta data abençoada
Com a proteção de Jesus.

Encerro minha oração
Nesta data tão brilhante,
Com a luz da inspiração
Com a paz divinizante,
Esta oração predileta
Me vem da fonte secreta
Com a bênção divinal,
E que a paz nos suceda
A Heleno Alves de
Almeida
O meu abraço cordial.

**POEMA EM HOMENAGEM A INÁCIA BENEVENUTO (TAÇA) PELO SEU ANIVERSÁRIO
NATALÍCIO NESTE DIA 24 DE MAIO DE 2016. PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE.**

Iluminado por Deus
Por uma graça suprema,
Vou compondo os versos
meus
No meu imortal Poema,
A esta simples mensagem
Para prestar homenagem
A Inácia Benevenuto,
Nesta data abençoada
Ela é presenteada
Com este brilhante fruto.

A Família reunida
Nesta bonita paisagem,
Nos esplendores da vida
Vem lhes prestar
homenagem,
Neste bonito reduto
Inácia Benevenuto
Tem o apelido de Taça,
Nesta hora abençoada

Ela é presenteada
Com esta bonita graça.

Filhos e Filhas presentes
Com as bênçãos divinais,
Lhes dão com dons
excelentes
Os parabéns cordiais,
A Virgem Nossa Senhora
Nesta sacrossanta hora

Nestes longos anos seus,
Pedem que Deus lhes
ajude
Lhes desejando saúde
E as santas bênçãos de
Deus.

Com as bênçãos divinais
Louvores a Deus
cantamos,

Dos céus nos vem os
sinais
E a festa comemoramos,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Festejam os anos seus,
E lhes desejam neste
horário
Com brilho extraordinário
As santas bênçãos de
Deus.

Aqui um ponto final
Deste imortal Poema,
Com a bênção divinal
Da Divindade Suprema,
Nesta bonita oração
Nos vem a composição
Dos imortais versos meus,
E com a bênção divinal
Aqui um ponto final
E meu cordial adeus.

**POEMA EM HOMENAGEM A ISABEL EVA DOMINGOS DE ALBUQUERQUE PELO SEU
ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 14 DE AGOSTO DE 2015.**

Um poema qual
lembança
Com brilho
extraordinário,
De uma linda criança
Pelo seu aniversário,
É uma linda oração
Nascida da inspiração
Nesta data predileta,
E com imensa alegria
Hoje aniversaria
Isabel a minha neta.

Com a luz da inspiração
Por uma graça suprema,
Transmito com emoção

O meu imortal poema,
A minha filha querida
Com a família reunida
Na data que tanto brilha,
Com dom extraordinário
Festeja o aniversário
De Isabel querida filha.

Com uma imensa alegria
Com brilho
extraordinário,
Catorze de agosto o dia
Deste lindo aniversário,
A família reunida
Com paz e prazer na vida
Cheia de predileção,

Por graça da providência
Faz em sua residência
Essa comemoração.

Com as santas bênçãos de
Deus
Neste dia abençoado,
Isabel com os brilhos seus
Com os seus pais ao seu
lado,
Nesta data tão brilhante
Recebe a cada instante
Santa bênção divinal,
E com grande primazia
Desta imortal poesia
Aqui um ponto final.

POEMA EM HOMENAGEM A JOÃO PEREIRA DA SILVA POR OCASIÃO DA MISSA DE TERCEIRO ANIVERSÁRIO CELEBRADO EM SUFRÁGIO DE SUA ALMA NA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO EM REMÍGIO.

Vim hoje ao santuário	De Deus o Pai da bondade	Pessoa bem conhecida,
Comprovando minha fé,	Seu nome é sempre bendito,	De casa e longa distância
Crendo em Jesus no sacrário	Desde a eternidade	Ele encerrou a vida,
E no altar Maria e José,	Seu poder é infinito,	Se deu a triste agonia
Tendo nos santos de Deus	Que Deus é santo dos santos	A onze de março o dia
Nos arcanjos e anjos seus	Enxugará nossos prantos	E os dois mil foi o ano,
A divina majestade,	Pois ele é vida e verdade,	Foi a cidade abalada
Em ter participação	E não será esquecido	E a família enlutada
Na santa celebração	O nosso ente querido	Na perda do ser humano.
Desta missa da saudade.	Que foi pra eternidade.	Os anos vão se passando
Tudo enfim passará	Esta pequena mensagem	A família não esquece,
Não se esquece o passado,	Feita por este artista,	E hoje aqui rezando
A gente recordará	É uma digna homenagem	Por sua alma uma prece,
Quem esteve ao nosso lado,	Ao seu João motorista,	A santa missa assistindo
A quem Deus já chamou	Um homem trabalhador	E evangelho ouvindo
E quem o amava ficou	Bondoso e servidor	Aqui em frente ao sacrário,
Cheio de recordação,	Faleceu num acidente,	E que cristo nos conforte
Quem ficou diga enfim	Aquela triste surpresa	Em recordar desta morte
Eu quero saudades sim	Contagiu de tristeza	O terceiro aniversário.
Porém a tristeza não.	A vida de muita gente.	Velho, moço e criança
	Seu João da ambulância	Vão partindo é verdade,

Sendo sua única esperança	Que seja plebeu ou nobre	João pelos méritos seus
A paz na eternidade,	Fará um dia a partida.	Está diante de Deus
Nós ficamos a existir	Encerro minha mensagem	Na pátria celestial,
Mas havemos de partir	Simples, mas hospitaleira,	E por Deus autor da vida
Pois não é perene a vida,	Uma brilhante	Deixo minha despedida
Moço, velho, rico ou pobre	homenagem	E um abraço cordial.
	Prestada a João Pereira,	

Remígio, 09 de março de 2003. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A JOSE DE ALBUQUERQUE FALECIDO AOS 10 DE FEVEREIRO DO ANO EM CURSO O QUAL É FAVORECIDO COM A SANTA MISSA DE TRIGÉSIMO DIA CELEBRADA EM SUFRÁGIO DE SUA ALMA COM A PRESENÇA DE FAMILIARES E AMIGOS NESTE MOMENTO DE SENTIMENTO E SAUDADE.

A Santa igreja una e trina	Nosso povo a Deus bendiz	Adeus velho companheiro
Fonte de verdade e Luz,	Com emoção e saudade	Simples, pacato e cortez,
Transmite sua doutrina	Para que sejas feliz	Trabalhador e roceiro
Com o evangelho de Jesus	Na paz da eternidade	Agricultor, camponês
Nela a missa é celebrada	Fostes bom pai, bom amigo	Fostes um cristão sem maldade
Com a família irmanada	E Deus hoje está contigo	Quase noventa de idade
Que reza por intenção	Como antes te assistia	Os anos que Deus te deu
De José de Albuquerque	Amavas a oração	Mas veio ao lutador
E que um coro de anjo cerque	Tendo em teu coração	O sofrimento e a dor
Lá na eterna mansão.	Jesus na eucaristia.	E a morte o precedeu.

Por Cristo e seu evangelho	Mensagens da escritura	Onde em casa coração
Estou hoje a meditar	Eis do vivente o mistério	Há evangelização
Sobre o meu irmão mais velho	Se encerrar na sepultura.	Com os grandes valores seus,
Padrinho de apresentar	Nós éramos cinco irmãos	E com a paz divinal
Com toda a simplicidade	Família simples e plebeia	Ser nossa alma imortal
Dele a grande saudade	Todos nos demos as mãos	Uma morada de Deus.
Mora em meu coração	Formando a nossa plateia	Da montanha o sermão
Um poema estou gravando	Maria e Manoel morreram	De Jesus, o Salvador,
E de irmão guardando	Alguns anos ocorreram	E um adeus ao meu irmão
Saudosa recordação.	Agora morreu José	De sentimento e de dor,
	Vivos seguem o destino	As orações quem diria
Lembro a última partida	Paulo, e eu, Severino.	Pai Nosso e Ave Maria
Seguir a família em pranto		Com os sentimentos meus
Por rua e avenida	Com Jesus de Nazaré	E na abobada divina
Em busca do campo Santo	Com Maria imaculada,	Na hora que o sol declina
Na Estrada caminhando	Iremos por nossa fé	Jose de Albuquerque, adeus.
E a multidão rezando	Nesta longa caminhada,	

Remígio, 10 de março de 2006. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A LENIRA E JOSUALDO PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NOS DIAS
07 E 08 DE JUNHO DE 2015.**

Com a chave de brilhante	instante	Com a família reunida
Abro a porta do cenário,	Um poema de aniversário,	Desde o nascer da manhã,
Para compor neste	São as belezas da vida	E com brilhos radiantes

São aniversariantes
Um hoje outro amanhã.

Com os dons divinizantes
A divindade me inspira,
São aniversariantes
Josualdo e Lenira,
Por uma graça cristã
Ela hoje ele amanhã
Com as bênçãos divinais,
E a família brilhante
Lhes deseja neste instante
Os parabéns cordiais.

De junho com alegria
A data eu vou citando,
Sete o primeiro dia
Oito o dia vai brilhando,
São as datas radiantes
Dos aniversariantes
Nos esplendores da vida,

Com brilhos
extraordinários
Nestes dois aniversários
A família reunida.

Com Deus Pai e com Deus
Filho
E a Virgem Nossa
Senhora,
Estes festejos com brilho
Nos alegria toda hora,
Nesta data tão querida
A família reunida
Com os dons divinizantes,
Dos irmãos também dos
pais
Os parabéns cordiais
Aos aniversariantes.

Esta mensagem brilhante
Nos deixa grande alegria,

Por cremos neste
instante
Em Jesus, José e Maria,
Que a Divindade Suprema
Nas linhas deste poema
Dos imortais versos meus,
Ontem, hoje e amanhã
Nossa família cristã
Caminhem juntos de
Deus.

Aqui um ponto final
Deste brilhante poema,
Com a bênção divinal
Da Divindade Suprema,
Aos aniversariantes
Com reflexos tão
brilhantes
Nos imortais versos meus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

**POEMA EM HOMENAGEM A LENIRA E JOSUALDO PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NOS DIAS
07 E 08 DE JUNHO DE 2016 PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.**

A luz divina que brilha
Com reflexos radiantes,
Meu genro e minha filha
Dois aniversariantes,
Nesta jornada cristã
Ela hoje, Ele amanhã
Com brilho
extraordinário,
Nos esplendores da vida
A Família reunida

Festeja o aniversário.

A Divindade me inspira
Como é de tradição,
A minha filha Lenira,
Que amo de coração,
Neste bonito respaldo
O meu genro é Josualdo
E os dois estão brilhando,
E com as bênçãos divinais
Os parabéns cordiais

A Família está lhe dando.

Com as bênçãos divinais
A minha mensagem
brilha,
E os parabéns cordiais
Ao meu genro e minha
filha,
A Família com améns
Dá também os parabéns
A este lindo casal,
E com tão linda
mensagem
Lhes prestam esta

homenagem	A Festa de aniversário	extraordinário,
	Deste casal tão brilhante,	Aos aniversariantes
Com a bênção Divinal.	E a Família reunida	Parabéns de aniversário,
	Nos esplendores da vida	Que Deus e Nossa
Sete e oito os dias		Senhora
Do mês de junho a data,	Faz festa tão importante.	Vos protejam toda hora
Com bonitas melodias		Com a bênção Divinal,
Se faz esta serenata,	Com reflexos radiantes	E ao final desta oração
Com brilho extraordinário	Com brilho	Vos deixo de coração
		Meu abraço cordial.

POEMA EM HOMENAGEM A LICÍNIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE 14 DE SETEMBRO DE 2015 POR SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Nesta hora tão brilhante	extraordinário,	Tem as bênçãos divinais
Por uma graça suprema,	Nesta data abençoada	Da Virgem do Patrocínio,
Eu componho neste	A Família irmanada	Desta terra altaneira
instante	Festeja o aniversário.	É a Santa Padroeira
O meu imortal Poema,		Com brilho divinizante,
Esta oração que brilha	A Divindade Suprema	E transmitem versos meus
De Licínia minha filha	Me deu a inspiração,	As Santas bênçãos de
Eu componho neste	Para eu compor o Poema	Deus
horário,	Nesta comemoração,	A aniversariante.
E aqui brilhando estamos	Neste dia importante	
Com a Família festejamos	Mostra esta festa	Nesta data abençoada
Este seu aniversário.	brilhante	Por uma graça suprema,
	Nos imortais versos meus,	Transmiti nesta jornada
O quatorze de setembro	E a Licínia neste horário	O meu imortal Poema,
Uma data importante,	Pelo seu aniversário	A Licínia minha filha
E com esplendor eu	As santas bênçãos de	Qual uma estrela que
lembro	Deus.	brilha
A aniversariante,		Nos imortais versos meus,
Com as belezas da vida		E ao final desta oração
A Família reunida	Os meus versos imortais	Vos deixo de coração
Com brilho	Neste sagrado domínio,	O meu cordial adeus.

POEMA EM HOMENAGEM A LUCIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PELA DATA DO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DOIS DE MARÇO DO ANO EM CURSO.

Com a chave de brilhante
Abro a porta de cristal,
Para compor neste
instante
O meu poema imortal,
É uma oração secreta
Da memória de um poeta
Com um brilho radiante,
E transmite neste horário
A festa de aniversário
Que é de Lucia Cavalcanti.

É a paz da divindade
Nesta data importante,
Dê grande felicidade
A aniversariante,
É a família reunida
Da divindade assistida
Tenha as bênçãos
divinais,
E ofertam neste instante
A aniversariante
Os parabéns cordiais.

A você Lucia querida
Com aleluias e améns,
Da família reunida
Os sinceros parabéns,
Que esta data abençoada
Hoje aqui comemorada
Com desígnios soberanos,
Seja por Deus assistida
E aumente a sua vida
Por muitos e muitos anos.

Nesta nossa moradia
Com desígnio soberano,
Dois de março é o dia
Dois mil e quatorze o ano,
Nossa casa a pioneira
Da Rua Cônego Rui Vieira
Tem brilho extraordinário,
E nesta data que citamos
Com Lucia comemoramos
Seu feliz aniversário.

A fé remove montanhas
Dando brilho a trajetória,
Só com mérito nas
campanhas
Nós teremos a vitória,
Só a fé com os dons seus
Nos leva perto de Deus
Nesta data tão brilhante,
E com bênçãos divinais
Os parabéns cordiais
A aniversariante.

Aqui um ponto final
No meu imortal poema,
Com a bênção divinal
Da divindade suprema,
É de Lucia minha filha
Esta oração que brilha
Presente nos versos
meus,
E com a bênção divinal
Vos deixo neste final
O meu cordial adeus.

Remígio, 02 de março do ano 2014. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM A LUCILA DO PATROCÍNIO ALBUQUERQUE DA SILVA PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE OITO DE DEZEMBRO DE 2016 PELO PAI E POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Num dia extraordinário
Com a mente bem
tranquila,
Eu lembro o aniversário
Da minha filha Lucila,
Esta data eu vos lembro
É o oito de dezembro
Na Festa da Conceição,
Por uma graça suprema
Eu faço este Poema
Com grande predileção.

A Família reunida
Hoje em sua moradia,
Festeja os dons da vida
Neste sacrossanto dia,
Estes lindos Versos meus
Tem a presença de Deus
Com brilho
extraordinário,
E com a Virgem da
Conceição
Festeja de coração.

Este seu Aniversário.

Com a bênção divinal
Da Divindade de Deus,
Estou chegando ao final
Destes simples versos
meus,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Nesta sacrossanta hora,
Por uma graça suprema
Oferto este poema
A Virgem Nossa Senhora.

Remígio, 08 de dezembro de 2016 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A LUIZ ARCANJO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 13 DE ABRIL DE 2016.

Abro com chave de ouro
Com as santas bênçãos de
Deus,
Este brilhante tesouro
Dos imortais versos meus,
Trazem ele neste horário
A data de aniversário
De Luiz um filho meu,
E com as bênçãos divinais
Meus parabéns cordiais
E de todo povo seu.

A família reunida
Na data tão importante,
Deseja a paz na vida
Do aniversariante,
Nesta pátria varonil
É o treze de abril
Dia do aniversário,
E com as bênçãos do
Criador

Nos vem com grande
esplendor
Um brilho extraordinário.

Por graças da divindade
Com as bênçãos divinais,
Receba da irmandade
E de seus queridos pais,
Com aleluias e améns
Os sinceros parabéns
Com os dons brilhantes
seus,
E com a família reunida
O grande prazer na vida
E as santas bênçãos de
Deus.

Este dia radiante
Com brilho
extraordinário,

Nos alegra todo instante
Pelo seu aniversário,
Por uma graça divina
A sua filha Cristina
Comemora este dia,
E completando a história
Festeja com grande glória
A sua esposa Maria.

Esta oração predileta
Por graça do pai divino,
Nasce de um simples
poeta
Que é o seu pai Severino,
Com as bênçãos divinais
Meus parabéns cordiais
Nestes lindos dias seus,
E com a luz da inspiração
A todos por tradição
As santas bênçãos de
Deus.

Mensagem do seu pai - poeta Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A MANOEL DA SILVA NETO (MANOEL GUARITA)

“Saudosamente estamos	Partiu deixando saudade	Dignidade e nobreza
Unidos em orações	Para quem tanto o	Seu Manoel da Silva Neto
Quando a Deus elevamos	amava”	Foi honrado e foi correto
Nossas santas intenções	“Nesta Missa da saudade	No seu dever de cristão
Hoje à Casa de Deus	Que vamos participar	É hoje de trigésimo dia
Vamos nós os filhos seus	Com espírito de	Na Matriz da Freguesia
Com fé, amor e afeto	humildade	Missa por sua intenção”
Se ter participação	Vamos louvores cantar	“Nosso último adeus
Da Missa por intenção	E neste Divino Ofício	chorando
De Manoel da Silva Neto”	Ofertar o Sacrifício	No momento de partida
“Só a grandeza Infinita	Pelos sofrimentos seus	Com as lágrimas
Conforta a nossa vida	Que Jesus a Divindade	sufocando
Ao lembrar Manoel	Lhe dê na Eternidade	Os olhos na despedida
Guarita	As Santas Bênçãos de	Foi assim a trinta dias
Pessoa tão conhecida	Deus”	Ao som das Ave-Marias
Este cognome seu	“Trinta dias de saudade	Abalando os corações
Todo povo conheceu	De sentimento e tristeza	Que seguia a caminhada
Assim o denominava	Por quem foi mesmo	Pra sua eterna morada
E aos 93 de idade	bondade	O pai de três gerações”

“É triste a dor de saudade	Um exemplo em bom sentido	Por esta fé e esta crença
Quando parte um ser querido	Foi um esposo amável	Deus te dê a recompensa
Que foi na realidade	Foi um pai inigualável	O prêmio da salvação”
	Bom amigo e bom cristão	

Homenagem de: Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A MARIA APARECIDA E LEONARDO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 12 DE OUTUBRO DE 2015 PELO
POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.**

Com brilho extraordinário Sem me afastar da linha, Descrevo o aniversário De Leonardo e Cidinha, Nos esplendores da vida Com a Família reunida E as bênçãos divinais, Com esplendores e brilhos Darei ao casal de Filhos Os parabéns cordiais.	brilhantes Aos aniversariantes Os parabéns cordiais.	Nesta data tão querida A Família reunida Com as bênçãos divinais, Com esplendores e brilhos Eu dou ao casal de Filhos Os parabéns cordiais.
Ao rever o calendário A inteligência é grata, Desse duplo aniversário Doze de outubro é a data, Por uma graça suprema Vou compondo este poema Com as bênçãos divinais, E damos com dons	Neste dia nasce o sol Com sua luz tão brilhante, E clareia o seu farol Cada aniversariante, Clareia a Família unida Nos esplendores da vida Com brilho extraordinário, E a passarada cantando Está parabenizando Este duplo aniversário.	Essa oração predileta Com reflexos tão brilhantes, Vai desta fonte secreta Aos aniversariantes, Com a bênção divinal Meus Filhos lindo casal Eu oferto os versos meus, E ao final desta oração Vos deixo de coração O meu cordial adeus.
	Esta poesia minha Tem um reflexo brilhante, E com esplendor caminha Cada aniversariante,	

**POEMA EM HOMENAGEM A MARIA CLARA GONÇALVES CÂNDIDO NA MISSA DE 7º DIA
CELEBRADA EM SUFRÁGIO DE SUA ALMA NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO
EM REMÍGIO.**

Apresento esta mensagem	Velório com orações	Um vácuo ficou no lar
Numa simples poesia,	Com lágrimas na despedida,	Assim posso concluir,
Prestando uma homenagem	Fere os nossos corações	Minha filha foi rezar
Na missa de 7º dia,	No momento da partida,	Foi deitar e foi dormir,
É a mensagem divina	Segue o povo cantando	Então falou com a gente
Por uma jovem menina	Meditando e rezando	Tão feliz e tão contente
Que partiu deixando os seus,	E a família a chorar,	Do quarto encostou a porta,
Creemos ganhou um troféu	No tumulto te encerrastes	De manhã fui acorda-la
E hoje está no céu	E em silêncio ficastes	E comecei a chama-la
Na companhia de Deus.	Para nunca mais voltar.	Conclui, estava morta.
	Mas creemos na vida eterna	Quero dizer-vos não sei
Maria Clara querida	A alma dela está com Deus,	O tamanho da dor sofrida,
É grande a nossa saudade,	Só Deus ao mundo governa	Quando ali constatei
Por esta tua partida	E nós somos filhos seus,	A minha filha sem vida,
Assim na flor da idade,	Só Jesus nesse momento	A mãe em tal aflição
O teu viver relembraremos	Ameniza os sofrimento	Ver dizer seu coração
E nunca esqueceremos	De qualquer um coração,	A morte é dura e fria,
Os vinte e dois anos teus,	Para ser feliz enfim	E invisível caminha
Tua meiguice inocente	Você diz saudade sim	Levando minha filhinha
Creemos que está presente	Parem a tristeza não.	Entre a noite e entre o dia.
No santo reino de Deus.		

Agradeço aos bons cristãos	Todos a Deus adorando	Põe os pedidos seus,
Tocados pelo amor,	Por Maria Clara orando	Na santa paz infinita
Foram verdadeiros irmãos	Nesta hora sacrossanta,	Singela uma alma bendita
Na hora da nossa dor,	Que reine em nós a verdade	Entregue nas mãos de Deus.
Seguíam a caminhada	Que tenha na eternidade	
Pelo longo da estrada	A paz pelas almas santas.	Encerro minha oração
No cortejo funeral,		Hoje aqui declamada,
Sendo o último momento	A família enlutada	Com esta celebração
Feito o sepultamento	O pai, a mãe, os irmãos,	Por todos participada,
Com a oração final.	Juntos a Virgem Imaculada	E a família sofrida
	Uns aos outros dão as mãos,	Seja por Deus protegida
E esta abençoada hora		Em todos momentos seus,
Todo mundo está feliz,	Nesta crença, nesta fé,	A Maria Clara o troféu
Junto a Nossa Senhora	No santo de Nazaré	Com a vitória dos céus
Padroeira da Matriz,		E aos demais meus adeus.

Remígio, 28 de março de 2003 /Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A MARIA CARNEIRO

PELA PASSAGEM DO SEU ANIVERSÁRIO NATALICIO

Ofereço este poema	Nesta festa em plenário	Que é Maria Carneiro
Esta lembrança esta flor	De um feliz aniversário	Esta grande poetisa.
Este escrito este lema	Que hoje se realiza	
Este simpósio de amor	A um espírito altaneiro	Acredito ser prodígio

Da Providencia Divina	Com gravata a cor de cana	E contando nossa historia
Minha vinda de Remigio	Servindo de cobertura	Cantaremos a vitória
A cidade de Campina	Paredes com enxame	Louvando ao Criador.
E com minha inspiração	E folhas de catolé	É lá no antigo Freitas
Alegrear meu coração	Compondo a sua estrutura.	A nossa terra natal
Com este povo de fé	Lá eu também fui nascido	Onde estradas estreitas
Que se alegrando comigo	E la nasceu minha fé	Fecharam com o matagal
Recebem mais um amigo	Recordo o tempo vivido	Onde arvores bem frondosas
No bairro do Catolé.	Naquele humilde chalé	Cem suas ramas garbosas
Receba o meu abraço	Com portas para o nascente	Acolhiam passarinhos
Povo bom hospitaleiro	Eu contemplava de frente	Que cantando retiniam
E de humilde me faço	O belo nascer do sol	E felizes se exibiam
Um vosso irmão verdadeiro	E quando a tarde caia	Construindo os seus ninhos.
E nesta hora de alegria	O sol desaparecia	Era la que es cafezais
Que vejo você Maria	Nos confins do arrebol.	Por baixo dos cajueiros
Feliz aniversariando	Nossas casas eram iguais	Deixavam vivos sinais
Lhe parabenizo irma	Nóis somos iguais também	De antigos fazendeiros
E que seu sol de amanhã	Iguais foram nossos pais	Mais eles se despediram
Cada vez mais vá brilhando.	Que se nos fizeram bem	E as terras dividiram
Te considero irma	Embora bem pobrezinhos	Com outros que la ficaram
So tu nascer eu não vi	Se ensinavam caminhos	Mas tudo foi se acabando
Mas naquela mesma chã	Da fé da paz e do amor	E hoje estou relembrando
Que tu nasceste eu nasci		Os tempos que já passaram.
Tu numa pobre choupana		

Floresta não mais existe	Aos poucos vão se acabando	Iluminando também
O homem tudo acabou	Os minérios e os vegetais	Rios e lagos que tem
A passarada de triste	Tudo está se esgotando	Entre as ramagens floridas
Foi embora e não voltou	So cresce a população	Onde aves peixes e feras
Aquela linda alvorada	Mais decrece a produção	Desde as mais remotas eras
Que fazia a passarada	Muitos de fome morrendo	Lhes dão margens coloridas.
Logo ao romper da manhã	Bem poucos com a riqueza	
Tais coisas não tem mais lá	O capital a empresa	Olhai as ondas do mar
Não cantam o sabiá	Sem olhar quem está sofrendo.	Beijando a face da areia
E nem também a cauã.		E a beleza do luar
		Nas noites de lua cheia
As terras empobreceram	E o tempo vai passando	Olhai o céu carregado
Só se ver o descampado	Cada vez mais novidade	De um nevoeiro pesado
Os homens embraveceram	O homem abandonando	Passando na amplidão
Cada um com seu machado	O campo pela cidade	Olhai o relâmpago abrindo
Com fúria e com ambição	E a terra empobrecida	E vede o céu quanto é lindo
Cortando sem compaixão	Explorada e combatida	Ao ribombar do trovão.
As árvores que Deus criou	Ao que se nega a razão	
Parece que até que com magoa	O petróleo se esgotando	Olhai a linda criança
Secou o seu lençol d'água	As florestas se acabando	O seu aspecto é tao puro
Da terra a face mudou.	Só nos restando erosão.	Ela é a nossa esperança
	Olhai os lírios do campo	E a grandeza do futuro
As belezas naturais	Olhai as flores da mata	Dos pais és fruto do amor
	Vede os lindos pirilancos	No jardim do lar a flor
	Iluminando as cascatas	

Que perfuma o coração	Aceite aniversariante	Esta honrosa homenagem.
Ela a pureza traduz	Não é poema importante	
Qual presença de Jesus	Mas o fiz com todo amor.	
Qual símbolo de perfeição.		Viva Maria Carneiro
	Maria tu bem mereces	Amante da poesia
	Os parabéns e as palmas	Este símbolo altaneiro
Estas palavras poéticas	As orações e as preces	Astro de filosofia
Juntas com simplicidade	Destas pessoas tao calmas	Tu tens grandeza e talento
São coisas quase sintéticas	Que te amam de coração	Gigante do pensamento
Em sua formalidade	Pois com bem pura intenção	Sois baluarte da fé
Procurei ir resumindo	Te dao mais força e coragem	Dou-te um viva finalmente
E sempre em tudo pedindo	Tudo bom te almejamos	E outro viva a boa gente
As bênçãos do Criador	E em conjunto ofertamos	Do bairro do Catolé.

Remígio, 18 de abril de 1979 / Severino Cavalcante de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A MARIA CARNEIRO PELA PASSAGEM DO SEU ANIVERSÁRIO NATALICIO

Ofereço este poema	A um espirito altaneiro	Na humilde residência
Esta lembrança esta flor	Que é Maria Carneiro	A caravana que traz
Este escrito este lema	Esta grande poetisa.	Uma mensagem de paz
Este simpósio de amor		De esperança e amor
Nesta festa em plenário	Acredito ser prodígio	Vindo unir seus corações
De um feliz aniversário	Da Divina Providencia	Aos cânticos e orações
Que hoje se realiza	Receber hoje em Remígio	Que ofertamos ao senhor.

	Naquele humilde chalé	Que cantando retiniam
Recebam o meu abraço	Com portas para o nascente	E felizes exibiam
Povo bom hospitaleiro	Eu contemplava de frente	Construindo os seus ninhos.
E de humilde me faço	O belo nascer do sol	
Um vosso irmão verdadeiro	E quando a tarde caia	Era lá que os cafezais
E nesta hora de alegria	O sol desaparecia	Por baixo dos cajueiros
Que vejo você Maria	Nos confins do arrebol.	Deixavam vivos sinais
Feliz aniversariando		De antigos fazendeiros
Lhe parabenizo irmã	Nossas casas eram iguais	Mais eles se despediram
E que seu sol de amanhã	Nós somos iguais também	E as terras dividiram
Cada vez mais vá brilhando.	Iguais foram nossos pais	Com outros que lá ficaram
	Que só nos fizeram bem	Mas tudo foi se acabando
	Embora bem pobrezinhos	E hoje estou lembrando
Te considero irmã	Só ensinavam caminhos	Os tempos que já passaram.
Só tu nascer eu não vi	Da fé da paz do amor	
Mas naquela mesma Chã	E contando nossa história	
Que tu nasceste eu nasci	Cantaremos a vitória	Floresta não mais existe
Tu numa pobre choupana	Louvando ao criador.	O homem tudo acabou
Com gravatá cor de cana		A passarada de triste
Servindo de cobertura	É lá no antigo Freitas	Foi embora e não voltou
Paredes com enxame	A nossa terra Natal	Aquela linda alvorada
E folhas de catolé	Onde estradas estreitas	Que fazia a passarada
Compondo a sua estrutura.	Fechavam com o matagal	Logo ao romper da manhã
	Onde arvores bem frondosas	Tais coisas não tem mais lá
La eu também fui nascido	Com suas ramas garbosas	Não cantam o sabiá
E lá nasceu minha fé	Acolhiam passarinhos	E nem também a cauã.
Recordo o tempo vivido		

	E o tempo vai passando	Olhai o céu carregado
As terras empobreceram	Cada vez mais novidade	De um nevoeiro pesado
Se se ver o descampado	O homem abandonando	Passando na amplidão
Os homens embraveceram	O campo pela cidade	Olhai o relâmpago abrindo
Cada um com um machado	E a terra empobrecida	E vede o céu como é lindo
Com fúria e com ambição	Explorada e combatida	Ao ribombar do trovão.
Cortando sem compaixão	Ao que se nega a razão	
As árvores que Deus criou	O petróleo se esgotando	Olhai a linda criança
Parece até que com magoa	As florestas se acabando	O seu aspecto é tão puro
Secou o seu lençol d'água	Só nos restando erosão.	Ela é a nossa esperança
Da terra a face mudou.	Olhai os lírios do campo	E a grandeza do futuro
	Olhais as flores da mata	Dos pais é fruto do amor
	Vede os lindos pirilampos	No jardim do lar a flor
As belezas naturais	Iluminando as cascatas	Que perfuma o coração
Aos poucos vão se acabando	Iluminando também	Ela a pureza traduz
Os minérios os vegetais	Rios e lagos que tem	Qual presença de Jesus
Tudo está se esgotando	Entre as ramagens floridas	Qual símbolo da perfeição.
Só cresce a população	Onde aves peixes e feras	
Mais descrese a produção	Desde as mais remotas eras	Estas palavras poéticas
Muitos de fome morrendo	Lhes dão margens coloridas.	Juntas com simplicidade
Bem poucos com a riqueza		São coisas quase sintéticas
O capital a empresa	Olhai as ondas do mar	Em sua formalidade
Sem olhar quem está sofrendo.	Beijando a face da areia	Procurei ir resumindo
	E a beleza do luar	E sempre em tudo pedindo
	Nas noites de lua cheia	As bênçãos do Criador

Aceite aniversariante	Que vai ser Bispo em Pesqueira	É o povo de Deus marchando
Não é poema importante		
Mas o fiz com todo amor.	Deixando em lágrimas Esperança	E neste lar se encontrando
	Mais por ordem do Divino	Num abraço fraternal.
Maria tu bens mereces	Vai cumprindo seu destino	Viva Maria Carneiro
Os parabéns e as palmas	De Sacerdote e Pastor	Amante da poesia
As orações e as preces	E quais divinas centelhas	Este símbolo altaneiro
Destas pessoas tão calmas	Vai colher outras ovelhas	Astro da filosofia
Que te amam de coração	Pra o aprisco do Senhor.	Tu tens grandeza e talento
Pois com bem pura intenção		
Te dão mais força e coragem	Viva também Frei Aquino	Gigante do pensamento
Tudo bom te almejamos	Este apóstolo admirável	E um herói do gênero humano
E em conjunto ofertamos	Que diz no seu nobre ensino	Dou-te um viva finalmente
Esta honrosa homenagem.	Você também é responsável	E viva toda esta gente
	Um viva aos missionários	E adeus até para o ano.
Viva Monsenhor Palmeira	Diácono e demais vigários	
Com virtudes de criança	Que buscam um só ideal	

POEMA EM HOMENAGEM A MARIA CARNEIRO PELA SUA DATA NATALICIA

Vim só matar a saudade	Até esta moradia	Dum ser extraordinário
E cumprir uma promessa	Comungar da alegria	Que é Maria Carneiro.
Pois só virtude e bondade	Deste povo hospitaleiro	
Me fez vir a toda pressa	Na festa de aniversário	Maria você merece

Nossos aplausos e palmas	Na igreja da fé e da verdade	Com carinho e com amor
Nossa abençoada prece		E passo a dizer enfim
Na horas santas e calmas	Na grandeza de um idealismo	Se este sítio é Jardim
Merece a brisa fagueira	Do cristão que recebe a liberdade.	Você Maria é a flor.
Da tarde fria e brejeira		É só assim tens a graça
Que cheira a flor bunina		De amar e ser amada
Merece uma serenata	Já contando de idade nove anos	E este povo te abraça
Da passarada na mata	Recebias de Jesus no coração	Na festa participada
Cantando a musica divina.		Os amigos não te esquecem
	Bem feliz na igreja com teus manos	Cada ano comparecem
É ser feliz no encontro com os irmãos	No teu dia de primeira comunhão.	Nesta data tão querida
Numa aliança de abraços fraternais		E Deus com sua bondade
	É o dia mais feliz de uma criança	Te dê bem felicidade
Quando todos aqui lhe dão as mãos		E muitos anos de vida.
Recordando os tempos que não vem mais.	E eu acredito que você Maria	Oh quanto é bela esta festa
	Guardará para sempre na lembrança	Feita pelos teus amigos
Recordando os seus tempos de criança	O passado feliz daquele dia.	Só parece uma seresta
Das carícias de sua mãe querida		Dos seresteiros antigos
	E hoje agradecendo	É um agradecimento
Do papai esplendor de confiança	Tantas graças recebidas	Que se faz neste momento
Que lhe fez tão feliz na flor da vida.	Vês que Deus está te vendo	Da Divindade Celeste
	Como ver milhões de vidas	É festa que não tem fim
Te irmanaste a Jesus pelo batismo	É uma data que passa	É Deus no sítio Jardim
	E este povo te abraça	Abençoando o nordeste.

As vozes do coração	E deste altar com incenso	Lhe deixo um sincero abraço
Não param de entoar	Sobe um perfume imenso	E adeus até outro dia.
Esta belíssima oração	Suave qual melodia	
Que se transforma em altar	E no simples versos faço	

8 de maio de 1982 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A MARIANA REBECA DE ALBUQUERQUE BENTO PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE 11 DE SETEMBRO DE 2015 PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

A inspiração divina Me faz compor neste horário, De uma linda menina Seu Dia de Aniversário, Nesta data soberana É a Linda Mariana Um aninho completando, E a Família reunida Nos esplendores da vida Este dia festejando.	Comemora neste dia Tão Feliz Aniversário. Uma graça soberana Nos alegra neste horário, Com a linda Mariana Neste seu aniversário, Esta tão linda menina Por uma graça divina Nos enche de alegria, Nesta sacrossanta hora Por Deus e Nossa Senhora Festejamos este dia.	Que nos enche de esperança Pelos dons brilhantes seus, E a Família reunida Nos esplendores da vida Agradece ao Santo Deus. Com as bênçãos divinais Nesta data soberana, Mariana com seus pais Se alegre e se ufana, Um dia extraordinário Deste seu aniversário Uma graça divinal, Eu encerro os versos meus E com as bênçãos de Deus Aqui um ponto final.
A Divindade Suprema Alegrou meu coração, E eu compus este poema Com a luz da inspiração, Esta oração predileta É para a minha bisneta Com brilho extraordinário, E a Família com alegria	Esta data eu vos lembro Com brilho extraordinário, É o onze de setembro O Dia do Aniversário, É uma linda criança	

Remígio, 10 de abril de 1980. / Poesia de Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A MARLENE BENEVENUTO DE ALMEIDA PELO SEU ANIVERSÁRIO
NATALÍCIO NESTE DIA 29 DE SETEMBRO DE 2015 PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE.**

Uma festa bem solene
É feita neste cenário,
Em homenagem a Marlene
Pelo seu aniversário,
Sem me afastar do sistema
Vou compondo este Poema
Nesta hora radiante,
É uma oração predileta
Nascida de um Poeta
Para a aniversariante.

Nesta oração eu relembro
Com brilho extraordinário,
É vinte e nove de setembro
O dia do aniversário,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Faz a comemoração,
E por uma graça suprema
Vai brilhando este Poema
Com a luz da inspiração.

Vão aqui os versos meus
Com grande predileção,
Vindo com as bênçãos de Deus
Com a luz da inspiração,
Por uma graça suprema
Vou compondo este Poema
Nesta hora tão brilhante,
E oferta este Poeta
Esta oração predileta
A aniversariante.

Aqui um ponto final
Desta oração radiante,
Com a bênção divinal
A aniversariante,
Fiz esta linda oração
Com a luz da inspiração
Dos imortais versos meus,
E com uma graça suprema
Encerro o meu Poema
Com um cordial adeus.

**POEMA EM HOMENAGEM A MARNY LILLIAN DE ALBUQUERQUE LUCENA PELO SEU
ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 02 DE JUNHO DE 2015.**

Por uma graça suprema
Vou transmitir neste
horário,
O meu imortal poema

Em prol de um
aniversário,
Por Marny querida neta
A mensagem predileta

Dos imortais versos meus,
E a ela neste instante
Esta mensagem brilhante

E as santas bênçãos de
Deus.

Vou seguindo a
caminhada
Com a luz da inspiração,
Tendo a mente iluminada
Com Deus em meu
coração,
Vai nesta data querida
A família reunida
Com brilho
extraordinário,
E com imensa alegria

Festejando neste dia
Um feliz aniversário.

Com uma imensa alegria
Resplandece neste
horário,
Dois de junho é o dia
De Marny o aniversário,
A família reunida
Nesta data tão querida
Com as bênçãos divinais,
Nesta data tão brilhante
Dar a aniversariante
Os parabéns cordiais.

Deste imortal poema
Estou chegando ao final,
Por uma graça suprema
Com a bênção divinal,
Com brilho extraordinário
De um feliz aniversário
Eu compus os versos
meus,
E nesta data tão querida
Da família reunida
Vai o cordial adeus.

POEMA EM HOMENAGEM A MARNY LILLIAN DE ALBUQUERQUE LUCENA PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DOIS DE JUNHO DE 2016. PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Com uma chave brilhante
Abro a porta do cenário,
E declamo neste instante
Um Poema de
Aniversário,
É de Marny querida neta
Deste humilde Poeta
Que transmite os versos
seus,
A Família reunida
Nesta data tão querida
Abençoada por Deus.

Vou seguindo a
caminhada
Com os simples versos
meus,
Tendo a mente iluminada
E abençoada por Deus,

Por uma graça suprema
Transmito este Poema
Com brilho
extraordinário,
E peço nos versos meus
As santas bênçãos de
Deus
Pelo seu aniversário.

A Família reunida
Hoje está comemorando,
Nos esplendores da vida
Louvares a Deus
cantando,
Nesta data tão brilhante
A aniversariante
Se alegra todo horário,
E com esplendor e glória

Canta o hino a vitória
Pelo seu aniversário.

Esta mensagem retrata
Um brilho extraordinário,
Dois de junho é a data
Deste seu aniversário,
Com as bênçãos divinais
Os parabéns cordiais
Nesta data tão querida,
E a Família festejando
Com brilho se alegrando
Nos esplendores da vida.

Ao final desta oração
Com as bênçãos divinais,
Vos damos de coração
Os parabéns cordiais,

Nesta hora predileta
O seu avô - o Poeta

Encerra os versos seus,
E a todos com emoção

Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

POEMA EM HOMENAGEM A MARNY LILLIAN PELO SEU ANIVERSÁRIO

No santuário da vida
Marny Lillian com alegria,
Tão amável e tão querida
Feliz aniversaria,
Dois de junho é a data
Que o calendário retrata
Por desígnios soberanos,
E da paz a alma repleta
Neste dia ela completa
Os seus dezenove anos.

Com aleluias e améns
Recito em meu santuário,
A Marny os meus
parabéns
Pelo seu aniversário,
Você de nós tão distante
Mas recebe neste
instante
Estes simples versos
meus,
E nesta hora abençoada

Seja homenageada
Com as santas bênçãos de
Deus.
O santo jardim da vida
O perfume aromatiza,
Aqui a família unida
Também lhe parabeniza,
Mesmo estando ausente
Irmão e primos presentes
Os seus avós, os seus pais
E qual um santo primor
Enviam com todo amor
Os parabéns cordiais.
Com tio e primo presente
Na distante Boa Vista,
Receba a letra plangente
Do seu avô velho artista,
É oração predileta
Nascida de um poeta

Pelas graças divinais,
Nascem da paz e do amor
E se abrem como flor
Os meus versos imortais.
Marny, e Cidinha
Vos abençoe o bom Deus,
Enquanto aqui na casinha
Vou gravando os versos
meus,
Mesmo tendo inspiração
Só vejo com o coração
Onde relato esta história,
A verdade é minha luz
E eu agradeço a Jesus
Inteligência e memória.
Com a bênção divinal
Encerro meu comentário,
A Marny neste final
Parabéns de aniversário,

Teve esta linda oração	Nestes simples versos	E a nossa gente querida
Saudade recordação	meus,	O meu cordial adeus.
	Tudo faz parte da vida	

Remígio para Boa Vista 02 de junho de 2009. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM A MATHEUS DOMINGOS DE ALBUQUERQUE PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 08 DE ABRIL DE 2015.

Que venha as bênçãos de Deus O Divino Missionário, Ao estimado Matheus Pelo seu aniversário, Com desígnios soberanos Vai completando dez anos Neste dia abençoado, No dia oito de abril Nesta Pátria Varonil Com a Família ao seu lado.	Mais uma vez lhe saudamos E lhe parabenizamos Pelo seu aniversário. Seus avós aqui ausentes Com aleluias e améns, Lhe damos os santos presentes Com sinceros parabéns, A ausência em verdade Nos deixa grande saudade Nesta comemoração, E brilhando solenemente Lhe damos como presente Um beijo em seu coração. Com a irmã e os pais Nesta data tão querida, Os parabéns cordiais	Da nossa Família unida, Qual verdadeiro prodígio Nós mandamos de Remígio Esta brilhante homenagem, Com as bênçãos divinais Vai para Minas Gerais Na cidade de Contagem. Aqui um ponto final Nesta brilhante oração, Com a bênção divinal Do Autor da Criação, A Matheus neto estimado Com a Família ao seu lado Receba os versos meus, E a todos neste final Com a bênção divinal O meu cordial adeus.
--	--	--

Remígio, 08 de abril do ano 2015. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM A MAURÍCIO LUCENA FILHO PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO MESTE TRINTA E UM DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E QUATORZE.

Com a chave de brilhante
Abro a porta do cenário,
Para compor neste
instante
Um poema de aniversário,
O qual vai com santo
brilho
A Maurício Lucena Filho
Com as bênçãos divinais,
E a família presente
Lhe oferta
brilantemente
Os parabéns cordiais.

Eu o autor do poema
Com as bênçãos divinais,
Dou-lhe por graça
suprema
Os parabéns cordiais,
Eu seu avô estimado
Neste dia abençoado
Por uma graça suprema,
Com a luz da inspiração
Lhe oferto de coração
O meu imortal poema.

Neste dia qual primor
Com as bênçãos divinais,
Lhes damos com todo
amor
Os parabéns cordiais,
Pela fé que nos conduz
A Virgem Maria e Jesus
Estão lhe abençoando,

E a família reunida
Nos esplendores da vida
Louvores a Deus
cantando.

Nesta data abençoada
Resplandece a nossa fé,
Com a Família Sagrada
Jesus, Maria e José,
Desta forma a luz
brilhante
Dá ao aniversariante
Toda beleza e encanto,
E esta data abençoada
Tem na sua caminhada
O Divino Espírito Santo.

Lucione a mãe querida
Do aniversariante,
Lhe deseja paz na vida
Cada hora e cada
instante,
Esta data abençoada
Hoje tão comemorada
Por familiares seus,
Por graças da divindade
Lhe dê bem felicidade
E as santas bênçãos de
Deus.

Qual verdadeiro prodígio
Nossa gente hospitaleira,
Faz brilhar neste Remígio
A Rua Cônego Rui Vieira,
Com esta festa brilhante

Do aniversariante
Que recebe luz e brilho
Esta que nunca se some
Sendo o seu brilhante
nome
Maurício Lucena Filho.

Um viva a todos nós
Com as belezas dos
altares,
Um viva aos seus avós
E demais familiares,
Viva esta gente querida
Hoje aqui reunida
Com a bênção divinal,
E com a luz da inspiração
Desta brilhante oração
Esta é a semifinal.

Neste memorável dia
Sem nenhum
retardatário,
Encerro na moradia
O poema de aniversário,
Este com grandeza e
brilho
De Maurício Lucena Filho
Assim mostram os versos
meus,
E com a bênção divinal
A todos neste final
O meu cordial adeus.

**POEMA EM HOMENAGEM A MOISEIS PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 09 DE
MAIO DE 2016 POR SEU AVÔ POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.**

Neste bonito cenário
Com a proteção de Deus,
Transmito o aniversário

Nos imortais versos meus,
É da criança importante
De Euzébio Cavalcanti

Um filho muito estimado,
E nestes lindos papéis

Está seu nome MOISEIS
Nome que foi Batizado.

Nesta data abençoada
Com a proteção de Deus,
Sigo nesta caminhada
Transmitindo os versos
meus,
Com brilho extraordinário
Cito o seu aniversário
Nove de maio é a data,
Nesta data predileta
Onze anos ele completa
Só alegria retrata.

O seu Papai é Euzébio
Sua Mãe é Roselita,

Neste bonito provérbio
Minha mensagem é
escrita,
Mais duas filhinhas têm
Rute e Ester também
Nos esplendores da vida,
Com Deus vos
abençoando
E com brilho eu vou
citando
Esta Família querida.

Esta mensagem querida
Só alegria nos traz,
Nos esplendores da vida
Resignação e paz,
É a Família distante
Este Poema brilhante

Transmitindo os versos
meus,
E eu desejo com brilho
A Família e a meu Filho
As bênçãos de Deus.

Aqui um ponto final
Dos imortais versos meus,

Com a bênção divina
Do nosso Pai que é Deus,
Esta mensagem brilhante
Transmitida neste
instante
Nos esplendores da vida,
Só o bem Deus nos
consente
E eu transmito a toda
gente
Um adeus por despedida.

**POEMA EM HOMENAGEM A MONSENHOR JOSÉ RODRIGUES FIDÉLIS PELO SEU ANIVERSÁRIO
NATALÍCIO NESTE 21 DE ABRIL DE 2016 PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE
ALBUQUERQUE.**

Nesta minha moradia
Me dirijo ao cenário,
Para declamar neste dia
Um Poema de aniversário,
Esta pequena mensagem
Eu fiz prestando
homenagem
A um aniversariante,
É o digno Monsenhor
José Rodrigues com amor
Esta mensagem brilhante.

Esta pequena mensagem
Nos esplendores da vida,
Presta também

homenagem
A Família reunida,
A este astro brilhante
Eu componho neste
instante
Esta oração predileta,
Esta bonita oração
É fruto da inspiração
Desse humilde Poeta.

Eu guardo a recordação
Neste bonito cenário,
Componho esta oração
Deste santo aniversário,
É este Padre brilhante

O aniversariante
Com verdadeiro prodígio,
Com brilho extraordinário
Foi digníssimo Vigário
Da Paróquia de Remígio.

Neste Remígio Brasil
Com brilho
extraordinário,
No vinte e um de abril
É o seu aniversário,
Esta bonita oração
Nascida da inspiração
Dos imortais versos meus,
E nos esplendores da vida

Vos deixo por despedida
O meu cordial adeus.

POEMA EM HOMENAGEM A MONSENHOR NICODEMOS PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO QUE HOJE ESTAMOS COMEMORANDO

Abro com chave de ouro
A porta da inspiração,
Para mostrar um tesouro
Que nasce do coração,
É uma oração predileta
Que vem da fonte secreta
Com a qual vamos
divulgando,
E com ela brilharemos
Com Monsenhor
Nicodemos
Que está aniversariando.

Neste sagrado domínio
É com inteira devoção,
Na Matriz do Patrocínio
Feita a comemoração,
É uma data brilhante
Do aniversariante
Com quem nos
alegraremos,
E com as bênçãos divinais
Os parabéns cordiais
Ao Monsenhor
Nicodemos.

As famílias de Remígio
Com o aniversariante,
Qual verdadeiro prodígio
Faz esta festa brilhante,

Esta alegre os corações
Com cânticos e orações
Na santa igreja de Deus,
E seguem brilhantemente
Alegrando a nossa gente
Os imortais versos meus.

Um viva a Igreja Católica
Da cidade de Remígio,
Viva a Família Apostólica
Um verdadeiro prodígio,
Sem nos afastar da trilha
Viva a luz da fé que brilha
Cada hora e cada
instante,
Viva a fé em Deus que
temos
Viva o Monsenhor
Nicodemos
O Aniversariante.

A luz da fé tão brilhante
Da minha vista não some,
Severino Cavalcanti
De Albuquerque é meu
nome,
Neste primeiro de abril
Nesta Pátria Varonil
Só alegria teremos,
E é neste santuário

A festa de aniversário
Do Monsenhor
Nicodemos.

A luz do céu irradia
Com desígnio soberano,
Em primeiro de abril o dia
De Dois mil e quatorze o
ano,
Nós sim, nos alegraremos
Com Monsenhor
Nicodemos
Neste sagrado domínio,
Por ter ele o dom
brilhante
De aniversariante
Na Matriz do Patrocínio.

Aqui um ponto final
Deste poema com brilho,
Com a bênção divinal
De Jesus Cristo Deus
Filho,
Esta oração predileta
Nasceu da fonte secreta
Com os imortais versos
meus,
E a todos neste final
Uma bênção divinal
E o meu cordial adeus.

Remígio, primeiro de abril do ano 2014. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA APARECIDA PADROEIRA DO BRASIL E A CRIANÇA A QUEM TANTO AMAMOS – 12 DE OUTUBRO UMA DATA IMPORTANTE

Saúdo 12 de outubro	Que é o ano dois mil,	Com o Menino Jesus.
Uma data colorida,	Sendo a festa em seguida	
Por ser dia da criança	Da Senhora Aparecida	Comemorar esta data
Coisa mais linda da vida,	Padroeira do Brasil.	É um prazer que se tem,
E da Pátria Brasileira		Seja longe ou seja perto
O dia da Padroeira	São duas festas num dia	Toda criatura vem,
A Senhora Aparecida.	Muitas comemorações,	É uma data querida
	Presentes para as crianças	Da Senhora Aparecida
Feliz o lar neste mundo	Passeios e diversões,	E da criança também.
Que tiver uma criança,	E pra Mãe Aparecida	
Ali a paz permanece	Tudo santo em nossa vida	Dê um presente a criança
Deus dar tudo com bonança,	Cantos, Missas e orações.	Mesmo bem pequeninho,
É a beleza infantil	Eu te saúdo criança	Se nada tem der amor
Fazendo deste Brasil	Nestes versos que	Ternura, afago e carinho,
O País da esperança.	compús,	Ame seu filho inocente
	Quando te vejo brincando	Que é este o maior presente
Festejamos esta data	Teus olhos fitando a luz,	
Nesta Pátria Varonil,	Daí fico a contemplar	Para dar ao seu filhinho.
Nesta data jubilar	E assim te comparar	

Criancinhas de pais pobres	As crianças sem estudo	Saudando com muito amor
Sem cama e sem colchão,	Com poucos dono de tudo	Aqui as mães e os pais,
Nas ruas perambulando	E muitos dono do nada.	E como vivas lembranças
Pedindo um pouco de pão,	Pecamos a Mãe do Céu	Deixo aqui as crianças
Morando em velho mucambo	Debaixo do Céu de anil,	Meus parabéns cordiais.
E dormindo sobre mulambo	Para que os governantes	Ao findar esta oração
Na umidade do chão.	No decorrer de dois mil,	Faço a minha despedida,
	Tenham mais dignidade	Pedindo a Deus para nós
	E usem de caridade	Mais dois mil anos de vida,
É esta a realidade	Com o povo do Brasil.	Prás crianças peço mais
Da nossa Pátria Amada,		As bênçãos celestiais
Muitos sem ter moradia	Com toda simplicidade	Da Senhora Aparecida.
Família desempregada,	Apresento um verso a mais,	

Remígio, 12 de outubro de 2000. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO NO ENCERRAMENTO DA
FESTA EM SEU LOUVOR NESTE 27 DE NOVEMBRO DE 2000**

Saúdo neste momento	Está aqui reunido	
Esta gente hospitaleira,	Com todos os filhos seus,	Qual noite celestial
Neste lindo encerramento	Prá receber com amor	Com música, festejo e luz,
Da Festa da Padroeira,	Da Mãe de Nosso Senhor	É a próxima de Natal
Hoje Remígio querido	As Santas bênçãos de Deus.	Do Jubileu de Jesus,

É a noite da vitória	Com simbólica melodia	
De Jesus eterna gloria	Comemoro neste dia	No ano noventa e três
Dando paz a nossa vida,	Meus setenta e quatro	Do século que se passou,
Com saudação a Bandeira	anos.	A vinte e sete do mês
Da Festa da Padroeira		De novembro aqui
Da nossa terra querida.	A Deus louvores e cantos	chegou,
	A Deus bondade e	A Imagem Sacrossanto
	ternura,	Desta milagrosa Santa
Nós somos os	Só Deus o santo dos	Que já fez tanto prodígio,
caminheiros	santos	
De Jesus Nosso Senhor,	Dar paz a vida futura,	Sejam com nossos
Somos católicos romeiros	Esta vida que nós temos	louvores
Da Mãe de Deus Salvador,	Das mãos de Deus	Parabéns, palmas e flores
É deste grande prodígio	recebemos	A Igreja de Remígio.
Que teve nosso Remígio	É nosso magno troféu,	
Em todo o seu domínio,	Toda esta beleza encerra	Hoje aqui reunidos
Cento e sete anos de	Em vida curta na terra	Estão os Paroquianos,
gloria	E vida eterna no céu.	Por esta Mae protegidos
De paz, amor e vitória		No decorrer destes anos
Com a Virgem do	Bênçãos da Virgem Maria	Canto e sete de historia
Patrocínio.	A plateia reunida,	Que guardamos na
	Que busca com alegria	memoria
Mais uma vez eu	A paz completa da vida,	Preditas qual vaticínio,
relembro	Esta gente hospitaleira	Portanto ao pé do altar
Aqui neste Santuário,	Tem na nossa Padroeira	Vimos homenagear
Vinte e sete de novembro	A mais pura devoção,	A Virgem do Patrocínio.
Meu dia de aniversario	E hoje em seu santuário	
É nesta casa de Deus	Festeja o aniversario	Terra de Nossa Senhora
Que festejo os nãoos meus	De sua entronização.	Prendada por mãos
Junto a outros veteranos,		divinais,

Tens beleza toda hora	O Padre da freguesia,	Nosso agradecimento,
Em tuas lindas colinas,	Um dedicado Pastor	A esta gente querida
Teu lago e seus regaços	Um herói sem fantasia,	Cheia de
Defronte o Senhor dos	Um baluarte da fé	desprendimento,
Passos	Nossa Padre Anselmo é	Crianças, jovens e idosos
O nosso Santo altaneiro,	E além de tudo um	Estes seres valorosos
E qual virtual troféu	prodígio,	Irmanados toda hora,
Aberto os braços ao céu	Este Padre de coragem	Merecem na terra um céu
De um lado está o	Merece grande	E receber um troféu
Cruzeiro.	homenagem	Das mãos de Nossa
	Do bom povo de Remígio.	Senhora.
Festejar a Mae de Deus		
Cada ano na cidade,	Uma oração, uma prece	Com amor vou
Faz com que os filhos seus	Um momento de alegria,	encerrando
Tenham mais felicidade,	Padre Fidelis merece	Este poema que fiz,
Mas a festa em seu início,	Neste memorável dia,	Prá mãe do Céu ofertando
Transformou-se em	Também os agricultores	Neste momento feliz,
sacrifício	E demais trabalhadores	Que nossa terra querida
Em nossa cidade inteira,	Desta terra hospitaleira,	Seja por Deus assistida
Mas Deus vem nos	Representantes das artes	Prá não sofrer mal
ajudando	Foram grandes baluartes	nenhum,
E estamos encerrando	Na Festa da Padroeira.	Todo bem Deus é quem
A Festa da Padroeira.		faz
		Que dois mil termine em
		paz
Saúdo com muito amor	Agora por despedida	E até dois mil e um.

Remígio, 27 de novembro de 2000. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO PADROEIRA DE REMÍGIO –
HOMENAGEM TAMBÉM AO DIA VINTE E SETE DE NOVEMBRO – DIA A AELA CONSAGRADO E
AO AUTOR DESTE POEMA POR SER HOJE O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO**

Eu te saúdo Remígio	É nesta área feliz	Quem viu guardou na memória,
Com teu templo soberano,	Por Deus Pai abençoada,	Tendo hoje dado por dado
Construído qual prodígio	Que tem erguida a matriz	Para contar a história,
Aqui por Frei Herculano,	Da Virgem Imaculada,	Deixa esta por tradição
O qual pregava missões	Portanto, feliz vos lembro	Saudade, recordação
Junto a grandes multidões	Vinte e sete de novembro	Na folha do calendário,
Na região sertaneja,	É uma data pioneira,	E eu olhando relembro
E um dia aqui chegando	É dia neste domínio	Vinte e sete de novembro
Foi logo se interessando	Da Virgem do Patrocínio	Meu dia de aniversário.
Em construir uma igreja.	Nossa Excelsa Padroeira.	
	Fui criança e relembro	Neste dia ao sol raiar
O pequeno povoado	Meu passado à vida inteira,	Eu hasteio minha bandeira,
Sem um templo de oração,	Recordando de novembro	Para homenagear
O povo penalizado	A Festa da Padroeira,	Minha excelsa Padroeira,
Fazendo lamentação,	Nas novenas e procissões	Vou orar junto ao Sacrário
Com bençãos do Criador	As girândolas, os balões	Pelo meu aniversário
A filha do fundador	Colorindo o firmamento,	Com familiares meus,
Por uma graça divina,	Banda de música tocando	E coroa a minha história
Como a história descreve	E o povo todo cantando	Cantando o hino de glória
Viu uma igreja de neve	No dia do encerramento.	Na Matriz casa de Deus.
Bem no topo da colina.		
	Se deu assim no passado	

Deus com seus dons soberanos	Que faz feliz toda hora	Debaixo do céu de anil,
Me faz lembrar nesse horário,	Este sagrado domínio,	Viva a Igreja Católica
Os cento e dezesseis anos	Viva a paz e a esperança	Uma, Santa e Apostólica
Desse nosso santuário,	Um viva a linda criança	De Deus em nosso Brasil.
Vinte e sete de novembro	Desta Pátria Varonil,	Viva o Pároco de Remígio
Foi nesta data eu relembro	Viva Deus, Verdade e Vida	Viva o ex-pároco também,
Feita a inauguração,	E a Senhora Aparecida	Viva o povo qual prodígio
Isto em mil e oitocentos	Padroeira do Brasil.	Que esta Paróquia tem,
E noventa e três sem aumentos	Viva o lar onde moramos	Viva o meu aniversário
Assim reza a descrição.	Com filhas e filhos seus,	Com o Divino Missionário
Um viva a Nossa Senhora	E os demais filhos que amamos	Que é Jesus com os dons seus,
Nossa Mãe do Patrocínio,	Todos com as bênçãos de Deus,	E ao final desta oração
	Viva a luz santa e divina	Vos deixo de coração
	Da fé que nos ilumina	O meu cordial adeus.

Remígio, 27 de novembro do ano 2009 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO PATROCINIO PADROEIRA DE REMÍGIO
POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DE SUA FESTA DE SUA FESTA COMEMORATIVA NESTE 27
DE NOVEMBRO DO ANO 2004 E TAMBÉM DATA DE ANIVERSÁRIO DO AUTOR DESTA POEMA -
LOUVADO SEJA DEUS**

Salve a luz que rompe aurora	Da virgem Nossa Senhora	Hoje a comunidade
Clareando este domínio,	Nossa Mãe do Patrocínio,	Em grande festividade

Faz arriar a bandeira,		Nove noites em segmento,
Esta oração no momento	Que glória os antepassados	Tendo hoje o santuário
Descreve o encerramento	Fazendo esta construção,	A noite do encerramento,
Da festa da Padroeira.	Cento e onze anos contados	Tudo é Deus, tudo é grandeza
Hoje o fim do novenário	Após a inauguração,	Desta imensa beleza
Da Virgem do Patrocínio,	Da Imaculada esta imagem	Faz a gente enriquecida,
Em mais um aniversário	Depois de longa viagem	E teremos com Jesus
Dela aqui neste domínio,	Foi por todos recebida,	Caminho, verdade e vida.
Vinte e sete de novembro	Naquele dia feliz	Viva a Igreja Católica
É uma data que lembro	Chegou ela de Paris	Que tem na torre uma cruz,
Nos simples poemas meus,	Aonde foi esculpida.	Ela é santa e apostólica
Foi neste dia abençoado	Remígio Deus te abençoe	Seu fundador foi Jesus,
Nosso templo inaugurado	Com todos os filhos teus,	Viva o santo Evangelho
Nesta cidade de Deus.	Que a nossa voz ecoe	Pregado ao moço e ao velho
Num inesquecível ano	Junto aos ouvidos de Deus,	A sábios e a plebeus,
Neste bendito local,	Que esta comemoração	Um viva a sabedoria
Lançou o Frei Herculano	Com a evangelização	Outro a Virgem Maria
A pedra fundamental,	Convertam os pecadores,	E viva o povo de Deus.
Esta igreja aqui nasceu	E que desta gente querida	
Com muitos anos cresceu	Hoje aqui reunida	Viva Remígio e seu povo
Hoje se encontra de pé,	Suba aos céus seus louvores.	Tão cheio de esperança,
Nela tem com todo brilho		Viva o velho e viva o novo
Nossos Deus Pai e Deus Filho		Um viva a nossa criança,
E a Virgem de Nazaré.	Que o nosso novenário	Viva o agricultor,

O pedreiro, o pintor,	Na oração meu escudo	É dada a benção final.
O bombeiro, o motorista,	E só Deus por mim é tudo	
Viva a doméstica, a cantora	Nos versos do meu poema.	No momento extraordinário
O aluno, a professora		Jamais visto noutros anos,
O poeta e o saudosista.	Se aproxima o final da festa	Padre Anselmo o vigário
	Com a procissão,	Saúda o paroquianos,
Viva a fé e o prodígio	Pela rua principal	Padre Fidelis presente
Nas caminhadas da vida,	Fazendo a sua excursão,	Participa alegremente
Viva o nosso Remígio	Segue a multidão cantando	Ele nosso ex-pastor,
Nossa cidade querida,		E o povo com alegria
Viva nossa Padroeira	Alegre acompanhando	Dá viva a Virgem Maria
Nesta terra hospitaleira	A imagem da padroeira,	Mãe de Jesus Redentor.
Debaixo do céu anil,	E segue o povo feliz	
Um viva ao Deus de clemência	Até voltar a matriz	O sermão, a despedida
E acabe a violência	Para arriar a bandeira.	Alegrando nossas almas,
Para o bem do Brasil.		Uma girandola em seguida
	E a rua nesta hora	Com grande salva de palmas,
Aqui neste santuário	Qual verdadeiro esplendor,	Pétalas de rosas na hora
Entre outros veteranos,	Seguindo Nossa Senhora	Caem em Nossa Senhora
Faço de aniversário	Num monumental andor,	Vinda dos anjinhos seus,
Meus setenta e oito anos,	É a mãe de Deus presente	Por fim a consagração
Com meus olhos sem visão	No meio de tanta gente	E o povo diz com emoção
Fiz das lágrimas meu brasão	Pela rua principal,	Até para o ano, adeus.
Da esperança meu tema,	Seguindo chega a Matriz	
	E nesta hora feliz	

Remígio, 27 de novembro do ano 2004. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE KLEBER RODRIGUES OLIVEIRA
ARRUDA**

Com a chave de brilhante	No onze de fevereiro	
Abro a porta da memória,	De dois mil e quinze o	A família reunida
Para mostrar neste	ano,	No Santuário da Fé,
instante	Vem de Remígio o	Festeja aqui unida
Uma bonita história,	primeiro	Jesus, Maria e José,
A ordenação qual prodígio	Padre com dom soberano,	Por esta graça brilhante
De um filho de Remígio	Este vem com os dons	Que recebe neste instante
Com os dons brilhantes	seus	Com os dons brilhantes
seus,	Na santa igreja de Deus	seus,
Kleber é o nome dele	Nesta terra qual prodígio,	E com a paz no coração
E hoje recebe ele	E nossa gente reunida	Encerro esta oração
O Sacerdócio de Deus.	Feste já com os dons da	Na santa Igreja de Deus.
	vida	
	A grandeza de Remígio.	

Remígio, 25 de dezembro de 2014. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A PADRE JOSÉ ANSELMO PELO SEU ANIVERSÁRIO.

Ao romper da madrugada	Brilha a estrela matutina,	Canta alegre a passarada
------------------------	----------------------------	--------------------------

Lá no alto da colina,	Seja a data repetida	Hoje aqui está de pé,
Lá passa uma romaria	Por muitos e muitos anos,	Qual o Colégio Apostólico
Então toca Ave-Maria	Muita paz, muita saúde	De Jesus de Nazaré,
No sino do campanário,	Que Jesus Cristo lhe ajude	É a maior alegria
Em festa os paroquianos	No seu viver missionário,	Na igreja da freguesia
Festejam trinta e um anos	De ser feliz com seus pais	Em prol do nosso Vigário,
De um Feliz Aniversário.	E os parabéns cordiais	Que recebe alegremente
	Pelo seu aniversário.	Este bonito presente
		Pelo seu aniversário.
E Padre Anselmo Vigário		
A quem não souber, eu	Que o Divino Espírito	
lembro,	Santo	Conduzem nossos
Seu dia de aniversário	Lhe conserve a vocação,	cantores
É quatorze de novembro,	Aquela que brilhou tanto	E paroquianos seus,
É esse o personagem	No dia da ordenação,	Bonita cesta de flores
Ao qual se presta	Que aqueles desejos seus	Vinda do jardim de Deus,
homenagem	Ser Sacerdote de Deus	É tudo no santuário
Com verdadeiro prodígio,	Um jovem assim tão	Jesus Cristo no sacrário
É o Pároco deste domínio	novo,	Que sem cessar nos
Da Virgem do Patrocínio	Continuem a brilhar	convida,
Padroeira de Remígio.	E que assim possa dar	Que a paz da oração
	A luz da fé ao teu povo.	Traga em nosso coração
		Jesus Cristo o Pão da Vida.
Que Deus lhe conserve a	O nosso Remígio Católico	
vida		
Votos dos paroquianos,		
E agora a despedida	Seja alegre e feliz,	Uma bênção divinal
Neste poema que fiz,	Muita paz, muita saúde	Meu abraço cordial
Que de Padre Anselmo a	Que Jesus Cristo lhe ajude	Saudades fiquem com
vida	Em todos os dias seus,	Deus.

Remígio, 14 de novembro de 2003. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A PAULO DE ALBUQUERQUE PELA DATA DO SEU ANIVERSÁRIO
NATALÍCIO NESTE DEZ DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E QUATORZE.**

Com a chave de brilhante
Abro a porta do cenário,
Ao declamar neste
instante
Um poema de aniversário,
Este se abre qual leque
Para Paulo de
Albuquerque
Com as bênçãos divinais,
E eu sigo declamando
Com a família cantando
Os parabéns cordiais.

Vai a mensagem brilhante
Com os grandes valores
seus,
Ao aniversariante
E abençoadas por Deus,
A família reunida
Nos esplendores da vida
Com aleluias e améns,
Presenteiam neste
instante
Ao aniversariante
Os sinceros parabéns.

A Paulo paz e saúde
Alegria e tudo mais,
Que o bom Deus te ajude
Com as bênçãos divinais,
Nesta hora plenamente
Com a família presente
Resplandece este poema,
E ao aniversariante
Venha as bênçãos todo
instante
Da Divindade Suprema.

Na casa que Paulo mora
Nos venha as bênçãos de
Deus,
Eu declamo nesta hora
Os imortais versos meus,
A família reunida
Nos esplendores da vida
Se alegra cada vez mais,
É o musical tocando
Com a família cantando
Os parabéns cordiais.

É o musical tocando
Com as bênçãos do
Divino,
O poema declamando
O seu irmão Severino,
São esplendores da vida
Da família reunida
Com a bênção divinal,
E sem fugir do sistema
Deste brilhante poema
Esta é a semifinal.

O final está chegando
Deste poema brilhante,

Todos parabenizando
O aniversariante,
Viva Deus Verdade e Vida
Nesta página colorida
Com os imortais versos
meus,
E com a bênção divinal
A todos neste final
O meu cordial adeus.

Remígio, 10 de março do ano 2014. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A PAULO DE ALBUQUERQUE PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO
NESTE DEZ DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E DEZESSEIS.**

Iluminado por Deus
Com os dons do Espírito
Santo,
Componho os versos
meus
Neste bonito recanto,
Sem nenhum retardatário
Cito o aniversário
De Paulo meu querido
irmão,
E comparo os versos
meus
Com uma festa de Deus
Ouvindo um lindo
sermão.

Nesta linda trajetória
Com brilho
extraordinário,
Transmito com grande
glória

Este seu aniversário,
Nos esplendores da vida
A Família reunida
Com as bênçãos divinais,
Nesta hora tão brilhante
Lhes transmite neste
instante
Os parabéns cordiais.

Qual verdadeiro prodígio
Nesta data predileta,
Eu transmito em Remígio
Esse meu dom de Poeta,
Neste tão brilhante dia
Nesta sua moradia
Com aleluias e améns,
Nestes simples versos
meus
E com as bênçãos de Deus
Meus sinceros parabéns.

Este seu aniversário
Uma beleza retrata,
Com brilho extraordinário
Dez de março é a data,
Nesta data tão querida
A Família reunida
Faz esta festa brilhante,
E recorre a toda hora
A Deus e Nossa Senhora
Paz ao Aniversariante.

Ao meu irmão estimado
No final dos versos meus,
Desejo a ele inspirado
As santas bênçãos de
Deus,
E sigo de frente erguida
Nas caminhadas da vida
Com a bênção divina,
E ao final desta oração
Eu lhe dou de coração
Meu abraço cordial.

Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A RAQUEL LUANA DE ALBUQUERQUE MEDEIROS PELO SEU
ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE VINTE E UM DE MAIO DE 2016 POR SEU AVÔ O POETA
SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE..**

Neste lindo universo
Nesta data radiante,
Saúdo com este versos
A aniversariante.

Com as flores num boquel
Em frente ao santuário,
Saúdo a Neta Raquel
Pelo seu aniversário.

A Família qual primor
Junto ao seus queridos pais,
Lhes desejam com amor
Os parabéns cordiais.

Esta oração predileta
Descrita nos versos meus,
Vos deixa deste Poeta
O seu cordial adeus.

**POEMA EM HOMENAGEM A REMÍGIO PELOS 50 ANOS DE SUA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA
COMEMORADO NESTE 31 DE MARÇO DE 2007.**

Aqui está um poema
Uma oração predileta,
Feito por graça suprema
De Deus Divino Profeta,
O qual tem a formação
Na fonte da inspiração
Um verdadeiro prodígio,
E se une este tesouro
Com o jubileu de ouro
O nosso amado Remígio.

Tinha dez ruas somente,
Hoje brilha seu estandarte
É rua por toda parte
Feliz está sua gente.

Os heróis da
independência
Recordamos em verdade,
Um terço tem existência
Dois terços eternidade,
Não vivem ao nosso lado

Severino Bronzeado
Seus filhos Paizinho e Luiz,
Outro Estanislau Eloy
Valor que não se destrói
E que fez Remígio feliz.

Eis que vivem na platéia

Dois astros, cada a seu
lado,
Doutor Simeão Cananéa
E Epitácio Bronzeado,
Foram seis os lutadores
Os grandes batalhadores
De heroísmo e prestígio,
E através dessa adesão
Tiveram com precisão
A Independência de
Remígio.

Cinqüenta e sete é o ano
Que Remígio lembrará,
E todo seu gênero
humano
Nunca mais se esquecerá,
Trinta e um de março o
dia

Na madrugada se via

Linda lua cor de prata,	Ao nosso torrão natal.	Quem teve amor, tem saudade
E Severino Cavalcanti		
Cantava com voz vibrante	Foi a madrugada embora	Quem tem fim, teve princípio,
Uma linda serenata.	Com o canto do rouxinol,	Aqui foi Vila, é Cidade
	Eis que rompeu a aurora	Foi Distrito, é Município,
Severino por tradições	Com os raios do belo sol,	Pela lei, pelo direito
As suas canções cantou,	Uma girândola espocou	Teve o primeiro prefeito
E Chico Porto ao violão	Na igreja o sino tocou	De Remígio nomeado,
Foi quem o acompanhou,	Ao romper do novo dia,	É do passado a memória
Na fantástica caravana	Na fé, na paz, na verdade	O seu nome está na história
Estava José Viana	Brilhou nossa liberdade	
Amigo de lealdade,	Com o canto da Ave Mara.	É Epitácio Bronzeado.
Da emancipação, e aliás		
Dos que não existem mais		Este poema é decência
O que nos resta é saudade.	Se deu a cinqüenta anos	Tem grandeza, e é prodígio,
	Eu vi com grande emoção,	
	Os desígnios soberanos	Pois trata da independência
A serenata ao luar	Deram a emancipação,	Do nosso amado Remígio,
Feita com tanta alegria,	Coisa que não se repete	Esta terra amada e boa
Só veio se encerrar	O ano cinqüenta e sete	Já foi chamada Lagoa
Quando o sol mostrou o dia,	Trinta e um de março o dia,	No tempo da antiguidade,
Multidões enchiam as praças	Tudo com músicas e palmas	E o lago e seu palmeiral
Na missa de ação de graças	Deixando em nossas almas	É hoje o cartão postal
Em frente à Igreja local,	A mais vibrante alegria.	Desta querida cidade.
E a Divina Providência		
Bênçãos e independência		No século vinte se deu
		De Remígio a emancipação,

Hoje no poema meu	Para gregos e troianos,	São sessenta e oito anos
Faço essa divulgação,	De Deus vem o prodígio	De Vila, hoje é Cidade.
Quais outros de longa vida	Com uma bênção a Remígio	Remígio na independência
Seguirei de frente erguida	Nestes seus cinqüenta anos.	Tinha um ilustre deputado,
Pelos caminhos de Deus,		
E entre luzes e flores		
Mostro aos dignos leitores	Um viva a nossa cidade	Era ele por excelência
Os imortais versos meus.	Viva a família unida,	Doutor Luiz Bronzeado,
	Com religiosidade	Foi ele o baluarte
	Pra ter Jesus, luz e vida,	Que ergueu o estandarte
Viva o meio centenário	Um viva ao motorista	De luta pela vitória,
Desta terra construtiva,	Comerciante e artista	É dele o heroísmo
Viva o seu aniversário	De todo este domínio,	Gravado com brilhantismo
Ao seu digno povo, viva,	Viva a gente hospitaleira	Nos anais da nossa história.
Viva a nossa Padroeira	E viva a nossa Padroeira	
Viva a Pátria Brasileira	A Virgem do Patrocínio.	
Viva a criança gentil,		Remígio eis o tesouro
Viva Deus, verdade e vida	Muitos anos já vivi	Que fiz pra te ofertar,
E a Senhora Aparecida	Só não esqueço o passado,	Junto ao jubileu de ouro
A Padroeira do Brasil.	O ano em que eu nasci	Ponha os dois num só altar,
	Aqui era povoado,	Depois faça um estandarte
Viva o homem agricultor	Porém os tempos mudaram	Com um quadro em bela arte
E a mulher trabalhadora,	Doze anos se passaram	
Que é o casal construtor	Criada a Vila em verdade,	Todo em ouro gravado,
Da indústria, da lavoura,	Entre feitos e entre planos	Exponha e diga a toda gente
Através da agricultura		
Se enche o mundo de fartura		Tem beleza do presente

E as glórias do passado.

Não vejo o céu e as
estrelas

A terra, a lua e o mar,

Muito desejava vê-las

Olho, não posso avistar,

Os chapadões, as colinas

As baixadas, as campinas

O sol ao entardecer,

Nas estradas os
caminhantes

E os rostos dos
semelhantes

Eu olho e não posso ver.

Meu poema é história

Recordação e saudade,

É o fruto da memória

Que se faz realidade,

É simples e delicado

Não é escrito, é gravado

Vou expor qual a razão,

Nunca estive em meus
planos

Mas a mais de sete anos

Que estou sem a visão.

Deus Santo, Eterno e
Divino

Eu, um simples trovador,

Sou um vate nordestino

Em Remígio, um lutador,

Venho do segundo
milênio

Em seu terceiro decênio

Reza o dia em que eu
nasci,

Inspirado em Jesus

No poder de sua luz

Os obstáculos venci.

Com brio se tem de
Remígio

A sua emancipação,

Vindo a mim como
prodígio

A luz da inspiração,

Lembrei nesta bela
história

Cinqüenta anos de glória

Através dos versos meus,

Nesta cidade querida

Transmito com amor a
vida

Infinito e Santo é Deus.

Orvalho, brisa fagueira

Reflexo do astro sol,

Estrela, luz altaneira

Manhã, tarde arrebol,

Inspira-me os dons de
Deus

Guiando os passos meus

Em completa segurança,

Nesta fé eu vou vivendo

Sempre amando e crendo

Em Jesus minha
esperança.

Feliz estou encerrando

O histórico de minha
terra,

Qual pássaro que está
cantando

No cume de uma serra,

Qual água que sai da
fonte

Qual estrela no horizonte

Com o reflexo que tem,

A todos neste final

Meu abraço cordial

E até o ano que vem.

Remígio, 31 de março do ano 2007. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A REMÍGIO PELOS CINQUENTA E UM ANOS DE SUA
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA COMEMORADOS NESSE 31 DE MARÇO DE 2008.**

Uma noite vai embora	É rua por toda parte	Homem de grande prestígio
Brilha uma luz no nascente,	Feliz esta sua gente.	Indo com méritos seus
Vem o dia rompe a aurora	Heróis da independência	Morar lá no céu com Deus
Nasce o sol resplandecente,	Recordamos em verdade,	Deixando em luto Remígio.
Nesta data qual prodígio	Dos seis tem existência	
Se comemora em Remígio	Os demais eternidade,	Cinquenta e sete é ano
Por graças da providência,	Não vivem ao nosso lado	Que Remígio lembrará,
Cinquenta e um anos de glória	Severino Bronzeado Seus filhos Paizinho e Luis,	E todo seu gênero humano
E a festa da vitória	Outro Estanislau Eloy	Nunca mais esquecera,
Pela sua independência.	Valor que não se destrói Que fez Remígio feliz.	Trinta e um de março o dia
Um meio século em ação		Na madrugada se via
Teve a nossa cidade,	Dos seis cinco estão com Deus	Linda lua cor de prata, Severino Cavalcanti
Após a emancipação		Cantava com voz brilhante
Bem grande prosperidade,	Só vive um ao nosso lado, Como narram os versos meus	Uma linda serenata.
Aqui quase nada havia	Epitácio Bronzeado,	
O lugarejo crescia	A pouco dessa plateia	Severino por tradição
Tinha dez ruas somente,	Partiu Simeão Cananeia,	As suas canções cantou, E Chico Porto ao violão
Hoje brilha seu estandarte		

Foi quem o acompanhou,
Na fantástica caravana
Estava José Viana
Amigo de lealdade,
Da emancipação e alias
Dos que não existem mais
O que nos resta é
saúde.

A serenata ao luar
Feita com tanta alegria,
Só veio se encerrar
Quando o sol mostrou o
dia,
Multidões enchiam as
praças
Na missa de ação de
graças
Em frente a igreja local,
Da divina providencia
Bênçãos a independência
Ao nosso torrão natal.

la a madrugada embora
Com o canto do rouxinol,
Eis que rompeu a aurora
Com os raios do belo sol,
A girandola espocou
Na igreja o sino tocou

Ao romper do novo dia,
Naquela paz na verdade
Brilhou nossa liberdade
Com o canto da Ave
Maria.

Nesses cinquenta e um
anos
Vi com grande emoção,
Os desígnios soberanos
Nos deu a emancipação,
Coisa que não se repete
No ano cinquenta e sete
Trinta e um de março o
dia,
Tudo com musicas e
palmas
Deixando em nossas
almas
A mais vibrante alegria.

Quem teve amor tem
saúde
Quem tem fim teve
princípio,
Aqui foi vila, é cidade
Foi distrito, é município,
Pela lei pelo direito
Pelo primeiro prefeito
De Remígio nomeado,

Arde o passado a
memoria
E o nome está na história
É Epitácio Bronzeado.

Este poema é decência
Tem grandeza e é
prodígio,
Pois trata da
independência
Do nosso amado Remígio,
Esta terra amada e boa
Já foi chamada Lagoa
No tempo da antiguidade,
E lá ficou além
Desse passado só tem
Recordação e saudade.

No século vinte se deu
De Remígio a
emancipação,
Hoje no poema meu
Faço esta divulgação,
Aos outros de longa vida
Seguirei de frente erguida
Pelos caminhos de Deus,
E entre luzes e flores
Mostro aos dignos
eleitores

Os imortais versos meus.	Com religiosidade	Ele o baluarte
	Para ter Jesus luz e vida,	Que ergueu o estandarte
Uma cidade feliz	Viva ao motorista	De luta pela vitória,
De um povo hospitaleiro,	Comerciante e artista	É dele o heroísmo
A leste tem a matriz	De todo este domínio,	gravado
A oeste o cruzeiro,	Viva a gente hospitaleira	Com brilhantismo
Como cartão postal	E viva a nossa padroeira	Nos anais da nossa
O lago e seu palmeiral	A Virgem do Patrocínio.	história.
Dupla naturalidade,		Usado um final bonito
Ao sul o Senhor dos	Muitos anos já vivi	E contemplativo,
Passos	Só não esqueço o	Cito a Câmara Municipal
Quem tem aberto seus	passado,	E o Poder Legislativo,
braços	No ano que eu nasci	Os nobres vereadores
Abençoando a cidade.	Aqui era povoado,	Demonstram com seus
	Bem e os tempos	valores
Viva os educandários	mudaram	Dignidade e prestígio,
Alunos e professores,	Doze anos se passaram	De maneira excelente
Viva os funcionários	Criada a vila em verdade,	Dignificam a gente
Músicos e animadores,	Entre feitos e entre	Da cidade de Remígio.
Viva Deus e viva a vida	planos	
Viva a família unida	São sessenta e nove anos	
Com toda sua estrutura,	De vila hoje a cidade.	Remígio terra pomposa
Um viva com todo		De um povo digno e
esplendor	Remígio na	cortes,
Ao nosso trabalhador	independência	Fundador Luis Barbosa
O herói de agricultura.	Tinha um ilustre	Um insígnio português,
	deputado,	Esta terra abençoada
	Era ele por excelência	É querida e estimada
Viva a nossa cidade	Doutor Luis Bronzeado,	Por todos os filhos seus,
Viva a família unida,		

Tendo ela neste domínio	Venho do segundo milênio	Reflexo do astro sol,
Com a Virgem do Patrocínio	Em seu terceiro decênio	Estrela luz altaneira
Uma cidade de Deus.	Reza o dia em que nasci,	Manhã tarde e arrebol,
	Inspirado em Jesus	Inspiram-se os dons de Deus
Aos digníssimos leitores	No poder de sua luz	Guiando os passos meus
Desta terra que é prodígio,	Os obstáculos venci.	Em completa segurança,
E dos admiradores	Com bril citei de Remígio	Com a fé eu vou vivendo
Do nosso amado Remígio,	A sua emancipação,	Sempre amando e crendo
Os quais com brilho e conceito	Vindo a mim como um prodígio	Em Jesus minha esperança.
Cláudio Régis o prefeito	A luz da inspiração,	Feliz estou encerrando
Vice Martinho Laureano,	Lembrei nesta bela história	O histórico de minha terra,
Iguais com brilho e decência	Cinquenta e um anos de glória	Qual um pássaro que está cantando
Festejam a independência	Através dos versos meus,	No cume de uma serra,
De Remígio este ano.	Desta cidade querida	A agua que sai da fonte
Deus Pai, eterno e divino	Transmito com amor a vida	Qual estrela do horizonte
Eu um simples trovador,	Infinito e santo é Deus.	Com reflexo que tem,
Sou vago nordestino		A todos neste final
Em Remígio um lutador,	Orvalho brisa fagueira	Meu abraço cordial
		E até o ano que vem.

**POEMA EM HOMENAGEM A RITA LOPES GRANDE BENFEITORA DA IGREJA CATÓLICA DE
REMÍGIO POR OCASIÃO DA MISSA DE TRIGÉSIMO DIA CELEBRADA EM SUFRÁGIO DE SUA
ALMA ELA QUE FALECEU NO DIA 07 DE ABRIL DE 2003 E O SEU SEPULTAMENTO NO DIA 08 –
CONTAVA COM 96 ANOS DE IDADE.**

Tenho o prazer de mostrar	O meu verdadeiro amor	E pelos esforços seus
Ao povo minha mensagem,	É a Virgem do Patrocínio.	Receber das mãos de Deus
E com muito amor prestar	Francisca e Tetê Painei	A grande glória dos céus.
Esta brilhante homenagem,	Anália e dona Rosinha,	Estas cinco criaturas
A Rita Lopes eu fiz	Formavam o grupo fiel	Este santo Apostolado,
Este poema que diz	Juntas a dona Ritinha,	São as cinco almas puras
Os prestimosos feitos seus,	Este grupo abençoado	Com Jesus Cristo ao seu lado,
Esta alma abençoada	Era do Apostolado	Elas estão em verdade
Teve a vida dedicada	Do coração de Jesus,	Com Deus na eternidade
A toda causa de Deus.	Viviam tarde e manhã	Na paz que o mundo não tem,
Sua primeira atitude	Pela doutrina cristã	Rita estava entre nós
Foi ter Jesus ao seu lado,	Fazendo das trevas luz.	Agora calou a voz
Dedicando a juventude	Eram filhas de Maria	E foi para o céu também.
A Jesus Sacramentado,	E Franciscanas também,	
Na vida grande parcela	A paz só Deus lhe daria	A Rita eu visitava
Foi dedicada a Capela	Que o mundo pra dar não tem,	Lá encontrava orando,
Em todo o seu domínio,	Virtude, fé, confiança	E logo que me avistava
Dizia Ritinha Flor	E uma grande esperança	Ficava o hino cantando,
	De conquistar um troféu,	Com sua linda sonora

Cantava Nossa Senhora	Uma verdade encerra	Que ela está junto a Deus
Um hino de esplendor,	Não teve outra na terra	Na paz da eternidade.
Este com o título bonito	O seu tesouro é no céu.	
E assim estava escrito		Missa de corpo presente
Oh! Santa Mãe do Salvador!	Ritinha foi um exemplo	Com cantos celestiais,
	De paz e dignidade,	Depois seguiu toda gente
	Tanto ela brilhou no templo	Com o corpo pra os funerais,
Quem visse dona Ritinha	Como na sociedade,	No cemitério chegando
Aquela alma benfazeja,	Cantora de voz segura	Ficou o povo rezando
Sabia que ela ia ou vinha	Com timbre em qualquer altura	Durante aquele momento,
De sua missão na igreja,	Fazia gosto escutar,	Eram os amigos seus
Sua vida era um exemplo	Quando a missa começava	Dando o último adeus
Zelava todo o templo	Todo povo admirava	Por fim o sepultamento.
Mudava as flores do altar,	Ver Rita Lopes cantar.	
Trazendo flores cheirosas		Encerro minha oração
Cravos, saudade e rosas		Aqui na casa de Deus,
Pra novo odor exalar.	Viveu noventa e seis anos	E fica a recordação
	Na longa estrada da vida,	Escrita nos versos meus,
Já numa longa idade	Não teve intuitos profanos	Por fim deixo com amor
Mas cheia de alegria,	Na sua missão cumprida,	Um adeus a Rita Flor
Rezava com piedade	Depois de uma longa dor	Que era o vulgo seu,
O terço a Virgem Maria,	Adoreceu no Senhor	Sou saudoso e não sou triste
Mesmo vivendo em pobreza	Com grande serenidade,	
Seu espírito de grandeza	E cremos os amigos seus	E ao povo que me assiste
Teve \Jesus por troféu,		O meu cordial adeus.

Remígio, 07 de maio de 2003. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A ROSELITA E ROSILENE PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA
23 DE MAIO DE 2015.**

Sem me afastar da rotina
Vou nesta data suprema,
Com a inspiração divina
Compondo mais um poema,
Esta oração predileta
Nasce da fonte secreta
Com reflexos tão brilhantes,
E transmite com alegria
Neste sacrossanto dia
Duas aniversariantes.

Nesta santa moradia
Com brilho extraordinário,
Vinte e três de maio o dia
Das duas, o aniversário,
Os amigos nesta lida
Com a família reunida
Com as bênçãos divinais,
Dão com brilho radiantes
As aniversariantes
Os parabéns cordiais.

Por uma graça bendita
Vou nesta data solene,
Demonstrando Roselita
E citando Rosilene,
São duas irmãs prodígio
Da cidade de Remígio
Que alegam nossa gente,
E nós que aqui estamos
Juntos parabenizamos
As duas solenemente.

Nasce com as bênçãos de Deus
Esta oração predileta,
Nos imortais versos meus
De esplendores repleta,
E digo com emoção
No final desta oração
Com a bênção divinal,
E deixo alegremente
Para toda nossa gente
Meu abraço cordial.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A ROSELITA E ROSILENE PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA
23 DE MAIO DE 2016 PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.**

Do jardim da natureza
Nasce a beleza perene,
E eu transmito com
grandeza
Roselita e Rosilene,
Irmãs gêmeas radiantes
São aniversariantes
Vinte e três de maio o dia,

De dois mil e dezesseis
E com brilho cantareis
Uma linda melodia.

A Família reunida
Nesta data abençoada,
Nos esplendores da vida

Vão seguindo a
caminhada,
E com brilhos radiantes
As Aniversariantes
Com Familiares seus,
Festejam solenemente
E recebem de presente

As santas bênçãos de
Deus.

Por uma graça suprema
Com as santas bênçãos de
Deus,
Eu componho este Poema
Com os simples versos
meus,
Neste sacrossanto horário
É festa de aniversário
Com a Família reunida,
E as Aniversariantes
Recebem os visitantes
Nos esplendores da vida.

Estes versos são
brilhantes
Com os esplendores seus,
São as Aniversariantes
As santas bênçãos de
Deus,
Esta data predileta
Com esplendores
completa
Os mistérios virtuais,
E nas belezas da vida
A Família reunida
Tenham as bênçãos
diviniais.

Encerro esta mensagem
Com reflexos tão
brilhantes,
Prestando minha
homenagem
As Aniversariantes,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Demonstrou os brilhos
seus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

POEMA EM HOMENAGEM A RUA CAMILO CIRINO – NA CIDADE DE REMÍGIO

Aqui está um poema
Com sotaque nordestino,
Tendo este como tema
Rua Camilo Cirino,
Esta com simplicidade
É um trecho da cidade
Que muita gente abriga,
Eu verso qual oração
Dedico de coração
A uma pessoa querida.

Rua Camilo Cirino
Hoje centro da cidade,

No meu tempo de menino
Era uma propriedade,
Lá havia plantação
De milho, fava e feijão
De guandu e gergelin,
Inhame, cebola e alho
E completando o trabalho
Algodão e amendoim.

Ali as árvores copadas
Abriavam passarinhos,
Os quais pelas
madrugadas
Vigiavam os seus ninhos,

Quando o dia clareava
A passarada cantava
A música quase divina,
Era uma hora bendita
Linda saudosa e bonita
Nossa manhã nordestina.

La cantavam bentevi
Canário e acauã,
Rouxinol e juriti
Concriz e guriatã,
Curió e azulão
Anumará e canção

Pinta-silgo e sabiá,	Todo instante e toda hora,	É um mês de esperança
Hoje tudo é diferente	Nesta jornada da vida	De bom inverno na terra,
Tudo é rua tudo é gente	Vou seguir de frente erguida	Quem espera em Deus não cança
Pássaros não cantam mais lá.	Vivendo a terceira idade,	Quem tem fé em Deus não erra,
Recordo nestas fronteiras	E assim cheio de glória	Vamos rezar e cantar
Árvores de grande valor,	Deus é tudo em minha história	E a mãe de Jesus louvar
Massaranduba, aroeiras	Enquanto o mais saudade.	Por todo o nosso Brasil,
Cedro, paudarco e tambor,	Ao findar o mês de abril	Que o santo mês mariano
Angico e espinheiro	Vem o quinto mês do ano,	Faça feliz este ano
Jucá, frejó e sombreiro	Neste povo do Brasil	Rumo ao ano dois mil.
Também as nossas fruteiras,	Celebra o mês mariano,	Aqui está meu poema
São elas jaca e goiaba	É um mês de alegria	Se é perfeito não sei,
Manga, caju e mangaba	De devoção a Maria	No cume da Borborema
Laranjas e cerejeiras.	Com cânticos e com louvores,	A verdade é minha lei,
É com amor verdadeiro	Toda beleza encerra	E agora ao encerrar
Em Deus e Nossa Senhora,	Ser um céu aqui na terra	Sou feliz em demonstrar
Que vou qual um caminheiro	Celebrando o mês das flores.	Os simples escritos meus,
		Por Jesus fiz este hino
		Salve a Camilo Cirino
		E ao seu povo ADEUS.

Remígio, 27 de abril de 1999. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A RUTE MARIA PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE SETE DE NOVEMBRO DE 2015. PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Eu cito Rute Maria
Nesta página tão
brilhante,
Por ser ela neste dia
A aniversariante,
Nesta data predileta
Descrevo de minha neta
Com brilho
extraordinário,
Vem da minha inspiração
Esta brilhante oração
Deste seu aniversário.

Esta oração tão bonita
Que faço neste instante,
Euzébio e Roselita
Pais da aniversariante,
A Família reunida
Nos esplendores da vida
Festeja o aniversário,

E com os esplendores
seus
Com a proteção de Deus
Faz da casa o santuário.

Nesta data eu relembro
Neste santo itinerário,
Dia sete de novembro
Seu dia de aniversário,
Com desígnios soberanos
Rute faz seus quinze anos
Neste tão brilhante dia,
E a Família reunida
Nos esplendores da vida
Festeja na moradia.

Com esta página brilhante
Do meu imortal poema,
A aniversariante

Teve uma graça suprema,
Neste sacrossanto dia
Teve em sua moradia
Reunida com os pais,
E recebeu neste horário
Neste seu aniversário
Santas bênçãos divinais.

Esta mensagem brilhante
Dos imortais versos meus,
Traz a aniversariante
As santas bênçãos de
Deus,
Com a luz da inspiração
Encerro esta oração
Com a bênção divinal,
E a esta gente querida
Deixo em minha
despedida
Meu abraço cordial.

**POEMA EM HOMENAGEM A SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E MARIA
BENEVENUTO DE ALBUQUERQUE PELA SUAS BODAS DE OURO.**

Aqui está um poema
Fruto do meu
pensamento,
Tendo ele como tema
Dia do meu casamento,
Eu Severino o autor
Maria meu grande amor

Desde o primeiro namoro,
A cinqüenta anos
casamos
E hoje comemoramos
As nossas Bodas de Ouro.

Meio século sem
discórdia
Na vida de um casal,
Tudo paz, tudo concórdia
Nesta união conjugal,
É a gente consagrada
Junto a Família Sagrada

Jesus, Maria e José,	O Monsenhor Ruy Vieira.	Hoje na Igreja Matriz
Muitos dos casais que brilham	Nós casamos por amor	Da Virgem do Patrocínio,
E seguramente trilham	E com amor caminhamos,	Somos um casal feliz
Pelos caminhos da fé.	Na vida nem tudo é flor	Em todo este domínio,
Num doze de fevereiro	Espinhas nós encontramos,	Tendo nós com emoção
Em uma segunda feira,	Tem sido assim cada dia	Guardado no coração
Céu azul, sem nevoeiro	Na tristeza ou na alegria	O troféu da lealdade,
Passando a brisa fagueira,	Na saúde ou na doença,	Os filhos, parte importante
Pássaros na mata cantando	Creemos em Deus nosso Pai	Comprovam a cada instante
E nós dois nos preparando	Que nada no mundo vai	Dos pais a dignidade.
Para tão grande momento,	Destruir a nossa crença.	Ver cada filho presente
Fomos a antiga cidade	Se temos no coração	Com eles comemorar,
Selar a nossa amizade	A fé pura que não sai,	Esta data alegremente
Celebrando o casamento.	Somos por convicção	Aqui em frente ao altar,
Na Matriz da Conceição	Um bom filho, um bom pai,	Portanto são lembrados
Da cidade de Areia,	Sem fé em curto momento	Cinquenta anos de casados
Numa manhã de verão	Desmorona um casamento	De seus venerandos pais,
Casamos às nove e meia,	Com os aparatos seus,	Que recordam no momento
Naquele belo momento	Só paixão, só vaidade	Seu dia de casamento
Fizemos o juramento	Sem amor, sem lealdade	Que os anos não trazem mais.
Junto a Santa Padroeira,	Finda bem longe de Deus.	Descrevo com voz tranqüila
E nós naquele instante		
Tivemos por celebrante		

Os nomes dos filhos meus,
Luiz, Lucia e Lucila
Seguindo graças a Deus,
Lucione e Leonardo
Licínia e não retardo
Cito Euzébio e Cidinha,
Lenira e Elizabeth
Descrevi sem Internet
A grande família minha.

Saúdo os Padres presentes
Nesta comemoração,
Os amigos, os parentes
Da minha admiração,
Saúdo o povo em geral
De minha terra natal
Neste mundo tão moderno,
Nos dois mil e um nascente
Por ser tão brilhantemente
O ano do Pai Eterno.

Os Padres chegaram cedo
Nesta terra hospitaleira,
Temos Padre Valderedo

O Monsenhor Ruy Vieira,
Monsenhor Fidélis e tem
Padre Ednaldo também
Padre Silvestre e afinal,
O baluarte da fé
Padre Anselmo que é
Nosso Vigário atual.

Dos lindos netos e netas
A descrição me fascina,
Criaturas prediletas
Que são Raquel e Cristina,
Maurício, Lucas e Vandson
Ainda Marny e Anderson
Thalles, Rute e vou sutil,
Tendo vivas esperanças
De que são nossas crianças
O futuro do Brasil.

Nesta festa abençoada
Brilha a luz do sol nascente,
O canto da passarada
O arrebol do poente,
Um raio de esperança
O riso duma criança

Estes simples versos meus,
Seis horas da Ave-Maria
Paz, amor e alegria
Com bênçãos Santas de Deus.
Depois desta explanação
Me sinto regozijado,
Embora com emoção
Em recordar o passado,
Um passado de saudade
No verdor da mocidade
Dos tempos de nossos pais,
De amigos que partiram
E de nós se despediram
Num adeus pra nunca mais.
Porém esta data linda
De hoje por nós vivida,
Vem a ser mais bela ainda
No Livro Santo da Vida,
E também festa de amor
A Jesus Nosso Senhor
O Santo de Nazaré,
É Ele o maior tesouro

Que faz das Bodas de Ouro Cinquentenário da fé.	Mas guardo no coração Bem viva recordação Dos tempos da mocidade, E digo a quem me assiste	Sentindo em minha alma A mais profunda emoção, Esta mensagem é tesouro Unida as Bodas de Ouro
Quase fim desta mensagem	Nem por isso fico triste	De mim e minha Maria,
Que traduz os versos meus,	Só guardo mesmo saúde.	E rumamos neste instante
Pela qual presto homenagem	Encerro com toda calma	Para as Bodas de Brilhante
Ao Santo nome de Deus,	Esta vibrante oração,	Adeus até outro dia.

Remígio, 12 de fevereiro de 2001. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM A THALLES E CRISTINA PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA
31 DE MAIO DE 2015.**

Com a chave de brilhante Abro a porta do cenário, Para compor neste instante Um poema de aniversário, Por uma graça divina Cito Thalles e Cristina Os aniversariantes, Com o brilho da santa luz Peço as bênçãos de Jesus Nestas datas tão brilhantes.	meus Com a proteção de Deus Neste bonito cenário, E a família reunida Festeja com os dons da vida Um duplo aniversário. E neste santo domínio Qual verdadeiro prodígio, A Virgem do Patrocínio Padroeira de Remígio, E a família reunida Nos esplendores da vida Com brilho extraordinário, Com inteira devoção Festeja com emoção Este duplo aniversário.	Com brilho extraordinário E reflexos tão brilhantes, Festeja o aniversário Os aniversariantes, Cito por graça divina A aniversariante Cristina Filha de Lula e Maria, Thalles de Licínia é filho Com esplendor e com brilho Vem de Deus sabedoria.
Nesta data abençoada Com a luz da inteligência, Brilha em minha caminhada A divina providência, E transmitem os versos		Esta data tão brilhante Com brilho extraordinário,

Faz brilhante neste
instante
Este duplo aniversário,
A família reunida
Agradece os dons da vida
A Deus Pai e a Deus Filho,
E transmite neste horário
Este duplo aniversário

Com esplendor e com
brilho.

No trinta e um de maio o
dia
De dois mil e quinze o
ano,

Transmiti com alegria
E com desígnio soberano,
De dois netos neste
horário
O feliz aniversário
Narrado nos versos meus,
E a todos com alegria
Eu vos deixo neste dia
O meu cordial adeus.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM A VANDSON DJALMA ALBUQUERQUE DA SILVA NESTE DIA 31 DE
JULHO DO ANO 2015.**

Com o dom da inteligência
Me apresento no cenário,
E declamo com decência
Um poema de aniversário,
É Vandson astro importante
O aniversariante
Com familiares seus,
E recebe nesta lida
Com a família reunida
As santas bênçãos de Deus.

Com uma grande saudade
Nasceu um lindo poema,
Lhes indo a felicidade
Da divindade suprema,
A distância nos separa
Mas temos nesta seara
Grandes esplendores seus,
Lhes indo deste Poeta
Esta oração predileta
Com as santas bênçãos de Deus.

Esta oração predileta
Com reflexo radiante,
É presente do Poeta
Severino Cavalcanti,
Com as bênçãos divinais
As santas bênçãos dos Pais
Alegra o seu coração,
Com aleluias e améns
Lhes mandamos os parabéns
Nesta brilhante oração.

Trinta e um de julho o dia
Com brilho extraordinário,
Que em sua moradia
Faz o seu aniversário,
Esta bonita oração
Traz grande recordação
Aos familiares seus,
E por uma graça suprema
Encerro o meu poema
Com um cordial adeus.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM A VANDSON DJALMA ALBUQUERQUE DA SILVA PELO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO NESTE DIA 31 DE JULHO DE 2016 PELO POETA SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE..

Brilha em meu coração
A Divindade Suprema,
Com a luz da inspiração
Vou compondo este
Poema,
Nesta hora santa e calma
Para Vandson Djalma
Transmito neste horário,
Com o meu dom de Poeta
A mensagem predileta
Pelo seu aniversário.

Neste trinta e um de julho
De dois mil e dezesseis,
Sem vaidade e orgulho
Transmito meu
português,
Nesta data predileta
Com o meu dom de Poeta
Sem me afastar do
sistema,
Transmito neste horário

Com brilho extraordinário
O meu imortal Poema.

Com as bênçãos divinas
Com a memória tranquila,
Cito o nome dos seus pais
Que são Valério e Lucila,
Tem dois filhos, um é
Anderson
O outro se chama
Vandson
Que é o Aniversariante,
E com a bênção de Deus
Transmito os versos meus
Nesta data importante.

A Família reunida
Com todos os amigos
seus,
Nos esplendores da vida
Recebe as bênçãos de

Deus,
É uma data brilhante
Que nos traz neste
instante
Um brilho extraordinário,
E com verdadeiro brilho
Parabenizam ao Filho
Pelo seu aniversário.

Com as santas bênçãos de
Deus
Transmitimos neste
horário,
Com os esplendores seus
Um Feliz Aniversario,
É Vandson um astro
elegante
Citado neste instante
Nos imortais versos meus,
E estou chegando ao final
Do meu poema imortal
Com um cordial adeus.

POEMA EM HOMENAGEM A VANESSA ALBUQUERQUE DA SILVA TRINTA DIAS DEPOIS DO SEU FALECIMENTO POR OCASIÃO DA SANTA MISSA EM SEU SUFRÁGIO

Fazem hoje trinta dias
Que VANESSINHA morreu
Sorrisos e alegrias

Tudo desapareceu
Sem ter mais sua
presença
A nossa dor é intensa

Maguando o coração
A morte da inocente
Deixou na vida da gente

Eterna recordação.	Veio o dia vinte e sete	Vai rogar por toda gente
	De Dezembro com certeza	Nossas lagrimas nossa dor
Quem tem amor e quer bem	Porem logo em nós reflete	É expressão de amor
É quem mais sofre no mundo	Um turbilhão de tristeza	De quem nunca esqueceremos
Nossa Senhora também	Era Vanessa querida	Se como irmãos nos amarmos
Sofreu um pesar profundo	Que víamos tombar sem vida	E a Vanessa imitarmos
Pois viu o seu filho amado	Na última hora do dia	Um dia ao céu chegaremos.
Morrer numa Cruz pregado	E entre lagrimas de dor	
Quão grande foi sua dor	Perdíamos a nossa flor	Seus país, seus tios e avós
Uma Mãe Santíssima e Pura	Findava nossa alegria.	Seu irmãozinho também
Sofrer tão grande amargura	Nós nunca presenciamos	Foi em geral todos nós
Quanto mais o pecador.	Uma noite triste assim	Todos lhe queriam bem
	Como aquela que ficamos	Foi grande a visitação
	Junto ao nosso querubim	Logo após a procissão
Era passado o Natal	Era a nossa Vanessinha	Com grande acompanhamento
O ano estava findando	Nossa linda criancinha	Vinte e oito era o dia
Uma data especial	Que Deus um dia nos deu	E as dezesseis horas saia
Nós estávamos esperando	Mas quando não se esperava	Para o seu sepultamento.
E assim com nosso povo	A voz de Deus lhe chamava	No cemitério chegando
Íamos ver o Ano Novo	E Vanessinha morreu.	Foi feita a ultima oração
Nascer cheio de Esperança		O povo cantou chorando
Tendo nesta tradição	Morreu e foi para o ceu	As lagrimas do coração
A mais real transição	Por ser mártir e inocente	Raios vermelhos do sol
Numa radical mudança.	De Deus ganhou o troféu	Entravam no arrebol

Dando adeus ao fim do dia	Que nasce do coração	Deixou a maior saudade
E Vanessa tao amada	Que a tristeza deste dia	Nunca se vai esquecer
No tumulto foi colocada	Se transforme em alegria	Adeus Vanessa querida
E o pó da terra a cobria.	Até nos poemas meus	Tu fostes em nossa vida
	Que Jesus nos favoreça	Sorriso, amor, alegria
	Para que nossa VANESSA	Nosso adeus cheio de pranto
Mae de Deus rogai por nós	Esteja junto de Deus	Estás com Deus e os Santos
Neste mundo de aflição		
Ouve oh Deus a nossa voz	Oito anos de idade	Saudades e até um dia.
	De vontade de viver	

Remígio, 15 de Janeiro de 1993. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM A VISITA DE QUATRO IRMÃS - GERCINA ANTONIA DOS SANTOS, JOSEFA ANTONIA DE MARIA, LUIZA ANTONIA DE MARIA E NOÊMIA MARIA DOS SANTOS NO DIA 25 DE ABRIL DE 2015.

Nestas horas radiantes	A querida Irmã Gercina	Esta mensagem brilhante
Veio a minha moradia,	Veio sim de Salvador,	Feita em minha moradia,
Quatro irmãs visitantes	Vindo de Araripina	Nos consagra a todo
Nos trazer grande alegria,	Irmã Josefa com amor,	instante
Nestas páginas	Irmã Luiz com certeza	Uma brilhante alegria,
verdadeiras	Veio sim de Fortaleza	É a radiante luz
Das quatro irmãs, três são	Nesta missão tão	Vindo do Cristo Jesus
Freiras	brilhante,	Nestas horas tão
Uma é acompanhante,	Noêmia de Recife veio	fagueiras,
Com amor vamos	Mostrando de meio a	São as verdades cristãs
seguindo	meio	Receber quatro irmãs
E assim constituindo	Esta mensagem	Uma Cristã e três Freiras.
Esta página tão brilhante.	importante.	

Com a proteção de Deus
Fiz esta página brilhante,
Compondo os versos
meus

Neste magnífico instante,
São as belezas da vida
Que faço por despedida
Nesta hora divinal,

E com a luz da inspiração
Encerro a minha oração
Dando adeus no final.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM AO ANIVERSARIANTE SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
NESTE DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2014.**

Hoje o dia que relembro
Com brilho
extraordinário,
Vinte e sete de novembro
Meu dia de aniversário,
Com a família reunida
Alegro a minha vida
Com os dons brilhantes
meus,
E nesta hora radiante
Agradeço a todo instante
Os dons que me vem de
Deus.

É também neste domínio
Com tão brilhante alegria,
Da Virgem do Patrocínio

O seu sacrossanto dia,
Eu fico me alegrando
Louvores a deus cantando
Com brilho
extraordinário,
E neste brilhante dia
Festejo na moradia
Meu feliz aniversário.

Severino Cavalcanti
De Albuquerque é meu
nome,
Uma luz santa e brilhante
Da minha vista não some,
Nesta hora predileta
Com os meus dons de
poeta

Faço esta linda oração,
E ao festejar este dia
Nesta minha moradia
Alegro meu coração.

Esta bonita mensagem
Brilhando com os versos
meus,
Eu presto a minha
homenagem
A Jesus Cristo que é Deus,
E sigo de frente erguida
Nesta data tão querida
Um verdadeiro tesouro,
E como é de tradição
Esta bonita oração
Fecho com chave de ouro.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE MARIA BENEVENUTO DE
ALBUQUERQUE NESTE DIA 10 DE JUNHO DE 2015.**

Por uma graça suprema
Vou compor neste cenário,
O meu imortal poema
De um feliz aniversário,
Digo com sabedoria
É minha esposa Maria
A aniversariante,
E com as bênçãos divinais
Os parabéns cordiais
Lhes damos neste instante.

Dez de junho é o dia
Dois mil e quinze é o ano,
Nesta nossa moradia
Brilha o poder soberano,
E de Deus Pai e Deus Filho
Com esplendores e brilho
Vem a bênção divinal,
E por uma graça suprema
Deste brilhante poema
Esta é a semifinal.

Hoje a Família unida
Com aleluias e améns,
Nesta data tão querida
Vão lhe dando os parabéns,
E nesta longevidade
Desta tão longa idade
Que estamos comemorando,
E nos esplendores da vida
A Família reunida
Louvores a Deus cantando.

Neste sacrossanto instante
Por uma graça suprema,
Da aniversariante
Vou encerrando o poema,
Neste memorável dia
Nesta nossa moradia
Se alegram os filhos seus,
E com a bênção divinal
Vos deixo neste final
O meu cordial adeus.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque - esposo da aniversariante.

**POEMA EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE MAURÍCIO LUCENA FILHO,
ELIZABETH EVA DE ALBUQUERQUE E ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE REMÍGIO NESTE DIA 31 DE
MARÇO DE 2016.**

Abro a porta da memória
Com brilho
extraordinário,
Para descrever com glória
Um feliz aniversário,
Neste Poema o início
Cita meu neto Maurício
O Aniversariante,

E com as bênçãos de Deus
Transmito os versos meus
Neste dia tão brilhante.

Minha filha Elizabeth
Também aniversaria,
Como a história reflete

Neste sacrossanto dia,
Que a história vos conte
Está em Belo Horizonte
Neste dia radiante,
E neste brilhante dia
Nos deixa grande alegria
Por ser a Aniversariante.

Com verdadeiro prodígio
Cito também neste
horário,
Do meu querido Remígio
Hoje o seu aniversário,
Nestes simples versos
meus
Tem a presença de Deus
No Santuário da Fé,
Com a luz da Sabedoria
Viva a Virgem Maria
E a Jesus de Nazaré.

Com verdadeiro prodígio
Nesta hora radiante,
O meu querido Remígio
É aniversariante,
A história se repete
Minha filha Elizabeth
Também aniversaria,
Neste brilhante ofício
Também meu neto
Maurício
Comemora neste dia.

Neste Poema brilhante
Nesta hora divinal,
Nesta hora radiante
Está chegando ao final,
Nesta data tão querida
Da Família reunida
Transmiti os versos meus,
E com a luz da inspiração
Encerro a minha oração
Com um cordial adeus.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE RAQUEL LUANA DE
ALBUQUERQUE MEDEIROS NESTE 21 DE MAIO DE 2015.**

Por uma graça suprema
E brilho extraordinário,
Vou compor este poema
Em prol de um
aniversário,
Com brilho de um
menestrel
Por minha Neta Raquel
Peço as bênçãos divinais,
E nesta data querida
Da Família reunida
Os parabéns cordiais.

Seguindo esta caminhada
Eu sigo de frente erguida,
Nesta data abençoada
Com a Família reunida,
Nesta data tão brilhante

Com a aniversariante
Todos nós nos alegramos,
E com brilho
extraordinário
Pelo seu aniversário
Louvores a Deus
cantamos.

Mais uma vez eu repito
Nesta data tão querida,
As graças do infinito
Com a Família reunida,
Pelo seu aniversário
Diante do Santuário
Louvores a Deus
cantamos,
E nesta data brilhante

A aniversariante
Todos parabenizamos.

Esta mensagem brilhante
Com os imortais versos
meus,
A aniversariante
As santas bênçãos de
Deus,
Neste dia abençoado
Com a Família ao meu
lado
Transmito de frente
erguida,
E deixo com emoção
Com esta linda oração
Um adeus por despedida.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DO MEU NETO ANDERSON LORRAN
ALBUQUERQUE DA SILVA NESTE DIA 14 DE JUNHO.**

Com a chave de brilhante Abro a porta do sistema, Para compor neste instante O meu imortal poema, É uma linda oração Nascida do coração Com brilho extraordinário, E sigo de frente erguida Transmitindo em seguida Um Feliz Aniversário.	Para o aniversariante, E nesta bela manhã Para Anderson Lorrان Parabéns de aniversário, E esta data querida Festejamos em seguida Com brilho extraordinário. Quatorze de junho é brilhante Com as bênçãos divinais, Para o aniversariante Os parabéns cordiais, Sem me afastar do sistema Faço este lindo poema Com as santas bênçãos de	Deus, E ofertado neste instante Ao aniversariante Os imortais versos meus. Com a bênção divinal Do Autor da criação, Estou chegando ao final Desta brilhante oração, Ao nascer o sol brilhante O aniversariante Fez brilhar os versos meus, E a ele neste final Um abraço cordial E as santas bênçãos de Deus.
--	--	---

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM AO CASAL ARNALDO RUFINO DA SILVA E ANTONIA FERREIRA DA
SILVA PELO SEU ENLACE MATRIMONIAL**

Neste poema relembro O casamento citado, Em dezoito de setembro	De setenta e seis passado, Deu-se na matriz local O enlace matrimonial	De Arnaldo e de Antônia, Padre Fidelis no momento Celebrou o casamento
---	--	--

Uma santa cerimonia.	Que mora no pensamento,	E viva a sabedoria
Trinta e um ano se passaram	É o dia inesquecível	Outro viva a santa lei,
Mas a data se repete,	Que se deu o casamento,	E viva a pátria querida
Porem os tempos mudaram	Qual o jardim do amor	E a Senhora Aparecida
Da la pra dois mil e sete,	E uma flor em outra flor	Padroeira do Brasil,
Esta casal tal primor	Unindo os corações seus,	Viva os campos verdejantes
Um verdadeiro amor	E ter amor por toda vida	E aos aniversariantes
Em todos momentos seus,	Esta jura prometida	Um viva mil vezes mil.
Familia que vive em paz	Dos dois no altar de Deus.	O casal tem com bravura
Cada dia e noite traz	Rempigio, 18 de setembro de 2007	No agreste a profissão,
Ao lar as bênçãos de Deus.	Com toda simplicidade,	Sendo a agricultura
Quem tem amor a Jesus	Gravei esta oração	Sua brilhante missão,
Em si nunca há mudança,	É com a voz da saudade,	E bem distante em verdade
Não tem trevas, tudo é luz	Nascida do coração,	De Remígio a cidade
E viva a esperança	São brumas de pensamento	A sede municipal,
Os anos que ocorreram	Recordando o casamento	Ao prestar esta homenagem
Quatorze filhos nasceram	Destes dois compadres meus,	Desta pequena mensagem
Alegando os dias seus,	Os quais terão toda hora	Esta é a semi final.
Dez vivos no lar brilhando	Bênção de Nossa Senhora	Encerrando o poema
E os outros quatro morando	E as graças santas de Deus.	Com a luz da inspiração,
Lá no céu junto de Deus.	Um viva a Virgem Maria	Vendo a grandeza suprema
É uma graça aprazível	Outro a Jesus nosso rei,	Com os olhos do coração,

Um casal tão importante	Os sinceros votos meus,	A toda querida gente
Recebe neste instante	E deixo como presente	O meu cordial adeus.

Remígio, 18 de setembro de 2007. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AO DIA DA ÁRVORE

Senti em meu coração	Esta saudável memória,	Sem falhar a minha mente,
Uma imensa alegria,	IPara descrever das árvores	Mostrando o valor que tem
A Deus fiz uma oração	Esta bonita história.	As árvores pra toda gente.
E pedi sabedoria,		
Para fazer um poema	Para mim é uma glória	
Da Árvore neste seu dia.	Escrever esta mensagem,	As avós antigamente
	Saudando nossas florestas	Com sua intuição,
O vinte e um de setembro	Nesta e noutra paragem,	Falavam para os netinhos
É um dia impoluto,	E tributar para as árvores	Com toda dedicação,
Por ser o Dia da Árvore	Em versos uma homenagem.	Demonstrando serem as árvores
Que tem galho, folha e fruto,		Grande contribuição.
A quem presto nesta hora	Com meiguice e com coragem	Com esta explanação
Um relevante tributo.	Vos falo sinceramente,	Dizia-lhes nós dependemos,
Neste meu viver sofrido	Sem mudar o meu conceito	De folhas, frutos e raízes
De difícil trajetória,		
Agradeço a Jesus Cristo		

Que das árvores nós
colhemos,

E com tantas coisas mais

Com que nos
abastecemos.

Das árvores nós
recebemos

Outros benefícios mais,

Pois delas também
fazemos

Ração para os animais,

Os quais nos fornecem
peles

E peças ornamentais.

Ainda dos animais

Pra nossa alimentação,

Temos carne, leite e ovos

Os quais sempre em
progressão,

E das abelhas o mel

Doce contribuição.

A roupa que nós vestimos

Os perfumes que usamos,

Livros em que nos
instruímos

Os remédios que
tomamos,

São todas matérias primas

Que das árvores
retiramos.

Nas árvores nós
encontramos

Sombra pra nos abrigar,

Nos ramos os passarinhos

Se amparam pra cantar,

As árvores são uma
dádiva

Que Deus nos quis
ofertar.

É importante citar

O seu imenso valor,

Pois na época do verão

No excesso do calor,

Os animais se abrigam

Nas sombras por seu
frescor.

Favorece o lavrador

Essa figura humana,

Com caibros, varas e
palha

Na construção da
choupana,

Onde vai morar feliz

Com sua bela serrana.

O rico também se ufana

E utiliza em momento,

Madeira, piso, assoalho

Porta, forro e vigamento,

Escada e demais peças

No luxuoso aposento.

Com este discernimento

Tenho plena consciência,

Que as árvores são no
mundo

Dignas desta reverência,

Por ter a árvore da vida

Desde a primeira
existência.

Em qualquer adjacência

Onde nos possa
encontrar,

Valor e utilidade

Das árvores estou a
mostrar,

Em mobílias e molduras

E material escolar.

Vou ainda enumerar

Em que são utilizadas,

Confecção de brinquedos

De oratório e jangadas,

Instrumentos musicais	Imbuías e aroeiras	A lenha coze o pão
Parapeitos e sacadas.	Cedros e jacarandás,	Nos fornos das padarias,
	Sucupiras e ipês	Coze tijolos e telhas
Naquelas datas passadas	Pau-ferro e juviás.	E piso nas olarias,
Do Brasil Colonial,		As manilhas nas
Pelos caminhos da roça	Verifico ainda mais	cerâmicas
Rústicos, rudes, afinal,	A polimorfa em ação,	Pra construir galerias.
Teve a surgir primitivo	Com jucás e baraúnas	
O setor industrial.	Para qualquer construção,	Vemos que só as florestas
	Seja moenda ou varanda	Dão tal contribuição,
Este o fator principal	Pontes ou caramanchão.	Regularizando o clima
Estrito e verossímil,		Para a manutenção,
Que mostra o que fez	Esculpir fuso e pilão	Das fontes que fertilizam
forte	Cornijas e carroções,	Qualquer uma região.
Neste rincão varonil,	Prensas e carros de bois	
A própria economia	Grandes contribuições,	Havendo água abundante
E o progresso do Brasil.	Das árvores para o	As plantas prosperam
	conforto	mais,
É um histórico memorável	De extintas gerações.	A ordem pluviométrica
De fatos já comprovados,		Mentem regiões iguais,
Dos casarões e dos	Se não bastassem	Saciando fome e sede
templos	também	De todos os animais.
Hoje tão danificados,	Os alimentos que dão,	
Onde rezaram e viveram	Aos pobres além da lenha	Oh! Homem se crê em
Os nossos antepassados.	Que abastece o fogão,	Deus
	Para cozer seus repastos	Se tens o dom de amar,
Nestes casarões citados	Logo após a servidão.	Se cortares uma árvore
Utilizaram aliás,		Planta outra no lugar,
		E assim serás feliz

Sem as matas devastar.

A devastação das matas

Concorre com a aridez,

A erosão faz a terra

Se derrotar de uma vez,

Com esta destruição

Que o homem sempre
fez.

A árvore merece apreço

E um zelo especial,

Plante árvore em sua casa

Na frente e no quintal,

A da frente seja um
símbolo

Para a Árvore de Natal.

As árvores como já disse

São uma dádiva de Deus,

Elas são miraculosas

Em todos aspectos seus,

E hoje homenageadas

Através dos versos meus.

As árvores nos
acompanham

Desde o nosso
nascimento,

Em um berço de madeira

Que se presta no
momento,

Para repouso e conforto

No nosso próprio
advento.

Tem coisas que
acontecem

Mesmo que a gente não
queira

É aquela que se faz

A viagem derradeira,

Nos levando a sepultura

Num esquife de madeira.

Parece que Jesus Cristo

Divino Missionário,

Quis demonstrar gratidão

As árvores naquele
horário,

Levando a cruz de
madeira

No caminho do Calvário.

Na mesma cruz morreu
Cristo

Na paz de seu coração,

Com a cruz se
convertendo

Para toda geração,

Em símbolo de
fraternidade

De doutrina e salvação.

Em uma cruz de calvário

Vinda de Jerusalém,

Num terço abençoado

Vindo com ela também,

Quando rezo, neles busco

Jesus nascido em Belém.

Eu sinto as coisas santas

Falar ao meu coração,

Lembro as folhas de
figueira

Vestindo Eva e Adão,

E um galho de carvalho

Transpassar Absalão.

Recordo a árvore de
Nínive

Que Jonas tanto aplaudiu,

Madeira com que Noé

Sua arca construiu,

E os cedros para o templo

Que Salomão conseguiu.

Eu contemplo a azinheira

Onde a Virgem apareceu,

A escada que Jacó	Destruíram suas matas	Deixo aqui a toda gente
Subiu por ela e desceu,	Desde os nossos	Minha contribuição,
E os ramos estendidos	ancestrais,	Deste trabalho esplêndido
Pra passar o Galileu.	Está virando deserto	Fruto da inspiração,
	Por isso não chove mais.	Que nos mostra esta
		dádiva
Eu contemplo o beija-flor	Saio da areia da praia	Do Autor da Criação.
Amigo da natureza,	Por estradas de cascalho,	
A beleza da floresta	Vendo o romper da	Paz em Deus e plante
Rodeando uma represa,	aurora	Árvore
E o canto do sabiá	Das árvores caindo	E tome os conselhos
Contemplando esta	orvalho,	meus,
beleza.	E nelas cantam os	Levando este exemplo
	pássaros	Aos dignos amigos seus,
Os filhos do meu Brasil	Saltando de galho em	Que eu me despeço agora
São quase todos iguais,	galho.	Com um cordial adeus.

Remígio, 21 de setembro de 1997. / Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM AO DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NESTE SETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E QUINZE POR SEVERINO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

Com a chave de brilhante	Transmitindo a história	No Brasil de Norte a Sul
Abro a porta do sistema,	Das belezas do Brasil.	Resplandece o céu azul
Para mostrar neste		Com sua imensa beleza,
instante		Esta Pátria abençoada
O meu imortal Poema,	Com a bênção divinal	Está bem representada
Essa oração predileta	Qual o mistério profundo,	Com os feitos da
Nasce da fonte secreta	O Hino Nacional	natureza.
Brilhando mil vezes mil,	É o mais bonito do	
É qual um hino de glória	mundo,	

Qual verdadeiro prodígio
Vos informo neste
instante,
O Prefeito de Remígio
Uma pessoa importante,
Melchior Batista é
Um astro de grande fé
Nesta terra abençoada,
E por uma graça suprema
Eu transmito o meu
Poema
Completo sem faltar
nada.

Esta Pátria Brasileira
Brilhando mil vezes mil,
Mostra na sua Bandeira
As belezas do Brasil,
Demonstra de lado a lado
O céu azul estrelado
Com sua imensa
grandeza,
E nesta fonte secreta
Descreve este Poeta
Os feitos da natureza.

Remígio terra querida
Astro de grande beleza,
Alegras a nossa vida
Com os feitos da
natureza,
És qual fonte soberana
Na terra Paraibana
Nesta Pátria varonil,
E com a bênção divinal
Meu abraço cordial
Ao povo do meu Brasil.

POEMA EM HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES

Abro com chave de ouro
As portas belas e sãs,
Para mostrar um tesouro
Hoje no dia das Mães,
Esta data abençoada
Foi por Deus presenteada
Para não ser esquecida,
E nós filhos aqui estamos
E o dia comemoramos
Pela nossa Mãe querida.

Para todo ser humano
É esta data bendita,
Com o santo mês mariano
Nesta paisagem infinita,
É o nosso céu azul
Desde o Norte até o Sul
Mostrando a sua beleza,
E a família aqui brilhando
Cantando e
contemplando
Os feitos da natureza.

Perde o filho a Mãe
querida
Ainda quando inocente,
E no decorrer da vida
Só grande tristeza sente,
Brilhando como troféu
A Santíssima Mãe do céu
Lhes dando felicidade,
Nesta data benditíssima
O que tem a Mãe
Santíssima
Não está na orfandade.

Do dia brilha as manhãs
Com o sol
resplandecente,
E damos as nossas Mães
Um poema diferente,
Esta oração predileta
Nascida de um Poeta
É qual uma primazia,
Transmite a nossa gente
Do nascente ao poente
A imortal poesia.

Este é o mês das flores
Brilhando qual um troféu,
Com nossos vates
cantores
Cantando as glórias do
céu,
É a família reunida
Com as belezas da vida
Neste quinto mês do ano,
É a santa igreja de Deus
Com todos os filhos seus
No santo mês mariano.

Com desígnio soberano
Vou compondo os versos
meus,
Neste quinto mês do ano
Dedicado a Mãe de Deus,
Cantamos nossos
louvores
Neste quinto mês das
flores
Louvando a Virgem Maria,

Por uma graça divina
Deus é quem nos ilumina
Com a luz da sabedoria.

Agora vou encerrando
Esta brilhante oração,
E por Deus vou
consagrando
Esta minha inspiração,
Nesta data tão querida

A família reunida
Vem louvando a Mãe de
Deus,
E com a bênção divinal
Encerro neste final
Os imortais versos meus.

Remígio, 10 de maio de 2015. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AO DIA DO POETA – VINTE DE OUTUBRO

Este vinte de outubro
É o Dia do Poeta,
Este valoroso rubro
Esta alma predileta,
Este vulto de grandeza
Que faz com tanta beleza
Os lindos poemas seus,
É ele que imita as aves
Com os seus cantos
suaves
É ele imagem de Deus.

Poetas, músicos, pintores
Andam nos mesmos
caminhos,
Poesia, música e flores
Imitam os passarinhos,
O poeta escreve em verso

As belezas do universo
Já o músico toca e canta,
A sua música singela
E o pintor pinta na tela
A Imagem de uma Santa.
O poeta reza e canta
A canção da liberdade,
E nos corações implanta
A fé e a luz da verdade,
Ele regozija os sábios
Faz surgir riso nos lábios
Do menestrel sonhador,
Qual som de um violão
Canta a mais linda canção
Na porta do seu amor.

O poeta canta os rios
As florestas, as campinas,
Cursos d'água e desvios
Os vales e as colinas,
Fendas e desfiladeiros
As chapadas, os oiteiros
As encostas e os montes,
Canta as neves eternas
As grutas e as cavernas
Os sedimentos e fontes.
Canta a linda madrugada
O encanto da floresta,
A aurora enluzada
Com a passarada em
festa,
Canta o vento, canta a
brisa

E a planta que aromatiza	Canta adeus e despedida	Só Ele é fonte Divina
O esplendor da manhã,	Nas caminhadas da vida	E conforto em minha vida,
Canta a chuva e a neblina	De quem vai e de quem vem,	Viver feliz ao seu lado
E o orvalho da campina	Canta tudo quanto existe	Estarei bem preparado
Na imensidade da chã.	Faz alegre quem é triste	Rumo ao ano dois mil,
	Pra não ser triste também.	Importantíssimo é ter fé
Canta o ar saudoso e puro		No Homem de Nazaré
O passado e o presente,		O Santo do meu Brasil.
Os mistérios do futuro	Não sei se vos agradei	
E o sol resplandecente,	Com o poema que fiz,	Cantar como os passarinhos
Canta praia e areia	Sei que muitas voltas dei	Às sombras dos coqueirais,
A noite de lua cheia	Procurando ser feliz,	Viajar nos bons caminhos
Canta a barra e o farol,	Estando outubro a passar	À busca d'águas termais,
As estrelas e cometas	Aos vinte fiz constatar	Ler o livro da verdade
O horizonte e planetas	Esta data predileta,	Cantar paz e liberdade
À tarde e o por do sol.	Que foi por mim versejada	Através dos versos meus,
	E por Deus abençoada	Nesta minha trajetória
O poeta canta o vento	Por ser Dia do Poeta.	Tenho por fim nesta história
Na noite de tempestade,		Ir-me em paz e meu adeus
Canta mágoa e sentimento	Deus é quem me ilumina	
Canta emoção e saudade,	E me faz forte na lida,	

Remígio, 20 de outubro de 1997 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AO DIA DOS PAIS NESTE 09 DE AGOSTO DE 2015.

Iluminado por Deus
Com as bênçãos divinais,
Vamos nestes versos
meus
Saudar o Dia dos Pais,
Neste dia abençoado
Cada Pai iluminado
Com as luzes que vem de
Deus,
Por uma graça suprema
Recebem deste poema
Os imortais versos meus.

Nove de agosto o dia
De dois mil e quinze o
ano,
Os Pais dão com alegria
Graças ao Deus
Soberano,
As Famílias reunidas
Por Deus estão assistidas
Nesta data abençoada,
E saúdam os Pais seus
Na santa casa de Deus
Com a Família Sagrada.

Com bem grandes
esplendores
Estamos comemorando,
Entre luzes e entre flores
O povo todo cantando,
Com as bênçãos divinais
Saudamos todos os Pais
Pelos dons brilhantes
seus,
E nesta data querida
A Família reunida
Canta louvores a Deus.

Nesta data tão brilhante
Com as bênçãos divinais,
Severino Cavalcanti
Presta homenagem aos
Pais,
Na santa casa de Deus
Transmite os versos meus
Com a Família reunida,
E por graças do Pai Divino
O povo cantando o hino
Alegrando a nossa vida.

Toda Família cristã
Com brilho
extraordinário,

Saúda o Padre Arlan
Nosso querido Vigário,
A Família reunida
Dá graças ao Rei da vida
Em todo este domínio,
E nesta data tão brilhante
Faz esta festa importante
Na Matriz do Patrocínio.

Aqui o fim do poema
Nesta sacrossanta hora,
Por uma graça suprema
De Deus e Nossa
Senhora,
Esta data abençoada
Fica por nós lembrada
Nos imortais versos
meus,
E a esta gente brilhante
Eu deixo neste instante
O meu cordial adeus.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM AO GALO DA BORBOREMA CAMPEÃO DE 2001

Aqui vos fala um poeta

Através deste poema

Ao torcedor, ao atleta

Do Galo da Borborema	Viva o grande campeão	
É o poema da glória	Nosso galo bom de guerra.	O campeão nordestino
E o povo canta vitória		O Bairro de São José
Partindo do amigão		Em marcha canta seu hino
Com o treze feliz da vida	O Treze Futebol Clube	Com entusiasmo e fé
Por ganhar nesta partida	A grande revelação	Com sua grande torcida
O título de campeão.	Não há brabo que derrube	Percorre toda avenida
	Que o Treze tem tradição	De uma a outra esquina
A torcida se adube	E da Borborema unida	E o povo com emoção
Para a comemoração	Dono da Borborema unida	Grita viva o campeão
Que o treze futebol clube		A cidade de Campina.
É o grande campeão	Dono da maior torcida	
A potência nordestina	Da terra paraibana	Entre avenidas largas
Faz o Galo da Campina	E o Galo da madrugada	Com vistas bem agradáveis
Acabar mais um jejum	Que canta a alvorada	Brilha o Presidente Vargas
O que fez sem ter abalo	Da torcida trezeana.	De partidas memoráveis
E o campeão é o galo		Meu velho Treze afamado
Do ano dois mil e um.	Crie um galo como eu	Foi por Galo batizado
	E como eu queira bem	Desde sua geração
O Galo asteia a bandeira	Pois quando Jesus nasceu	Seu passado, sua história
Na crista de um pedestal	Cantou um Galo em Belém	Perpetuou-se em vitória
Com Joacir Oliveira	Meu galo canta bonito	Novamente é campeão.
E Juarez Amaral	Chega sobe ao infinito	
São dois grandes locutores	Os ecos dos cantos seus	Aqui minhas despedidas
Dois fanáticos torcedores	Meu treze time de fé	Ao nosso povo de fé
Do maior time da terra	Por sua grandeza é	Que ouve as ondas queridas
E gritam com emoção	Abençoado por Deus.	

Da Rádio Caturité	O locutor da colina	Do meu Galo de Campina.
Está Rádio mensageira	Que pra findar a história	
Com Joacir Oliveira	Gritou o gol da vitória	

Remígio, 04 de agosto de 2001. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AO MÊS DE JUNHO

Com os dons do Espírito Santo Aqui vos fala o artista, Com a luz da inspiração Com o coração sendo a vista, Com os quais compôs o poema Do grande São João Batista.	O que nos concede o perdão. Junho sexto mês do ano Nos alegra o coração, Com o coração de Jesus Para a nossa devoção, Com São Pedro, com São Paulo Santo Antonio e São João.	A qual depois de acesa Clareia a paisagem inteira. Num mastro e grande bandeira Com São João do Carneirinho, Tremulando no espaço Mostra da casa o caminho, Ao morador mais distante E ao benemérito vizinho.
Festejar São João Batista Relembra seu nascimento, A fogueira em frente a casa Acesa em tal momento, Avisando a vizinhança Tão santo acontecimento.	Confio no bom Jesus De ter brilhante conquista, Nesta minha caminhada De Poeta e de Artista, Para compor o poema Do grande São João Batista.	Se reza com toda gente A novena de São João, Se canta o hino do santo Com inteira devoção, E da leitura do evangelho Se faz a reflexão.
Zacarias e Isabel Os pais do grande São João, Ele é que batizou Cristo Lá nas águas do Jordão, O Cristo Filho de Deus	É no vinte e três de junho Que se hasteia a bandeira, No terreiro da morada Se faz a grande fogueira,	A criançada presente Sai com o povo ao terreiro, Queimando roda de sala Beijo de moça e chuveiro, Esta é a festa mais linda

Quem se tem no mundo
inteiro.

Daí se ouve no espaço
O ribombar do foguetão,
De cinco em cinco
minutos
Sobe um bonito balão,
E a fogueira clareando
A noite de São João.

Em frente a moradia
Se coloca uma bancada,
A gente ali presente
Passa minutos sentada,
Contemplando de São
João
A noite tão festejada.

Desde o tempo de criança
Que faço por devoção,
Da grande festa junina
Sua comemoração,
Sendo astro desta festa
O milagroso São João.

Cada vinte e três de junho
Às oito horas do dia,
Implantava um grande
mastros
Em frente à moradia,
E hasteava a bandeira
Nas horas da Ave Maria.

Quando às seis horas da
noite
Eu acendia a fogueira,
A girândola espocava

Ecoando a área inteira,
E no mastro eu
contemplava
De São João a bandeira.

A família reunida
Com a maior alegria,
Bandeirinha colorida,
Em frente a moradia,
E a fogueira clareando
Toda a beleza que havia.

Um e outro balão subia
Como que fosse surpresa,
Entre fogos coloridos
Clareando a redondeza,
E transformando o espaço
Em um altar de beleza.

Cada noite de São João
Com mais júbilo eu
festejava,
Foguetão caracaxá
De três descargas eu
soltava,
Além de dar-me alegria
Ao público emocionava.

Queimei fogos
pirotécnicos
Com lágrimas de muitas
cores,
Bem pertinho da fogueira
Com seus raios refletores,
E do jardim recebendo
O bom perfume das
flores.

Já depois de meia noite
Minha esposa a toda
pressa,
Dizia vai queimar fogos
Pagando a minha
promessa,
É busca pé de limaia
Que deixa tudo as
avessas.

Se foi assim uma hora
Este festejo voraz,
Uns diziam este festejo
Tira o sossego e a paz,
Outros saíam correndo
E aqui não vinham mais.

Já chegando a madrugada
Longe da fogueira é frio,
Perto dela a quentura
Muita faísca e brio,
E com dois tições feito
cruz
Começava o compadrio.

E eis a linda oração
Que o povo consolidou,
Um disse São João dormiu,
Outro São João acordou,
Um disse vamos ser
compadre
Outro que São João
mandou.

As surpresas do São João
Me deixam emocionado,
Pois além do compadrio
Tem padrinho e afilhado,
São belezas do presente
E recordação do passado.

<p>Na fogueira muita brasa Faísca pra todo lado, A família ali presente Junto a cada convidado, Ali se deliciando Na festa do milho assado.</p> <p>Já na alta madrugada No salão tudo é gracejo, Junto à mesa bem sortida Que mata qualquer desejo, Com o povo saboreando Canjica, pamonha e queijo.</p> <p>Dali o povo saiu Para o terreiro da casa, Pra ver faísca subindo</p>	<p>Do grande montão de brasa, E ver no poleiro o galo Cantando e batendo asa.</p> <p>E que vai rompendo a aurora Com foguetão espocando, Alguns balões vão subindo Com o dia clareando, E na mata da vizinhança A passarada cantando.</p> <p>Severino Cavalcanti De Albuquerque em verdade, Com seus oitenta e três anos Mais sete meses de idade, Tem do presente a</p>	<p>história E do passado a saudade.</p> <p>O meu nome e minha idade Vem na tela original, Na humildade da fé Com a bênção divinal, E deste simples poema Esta é a semifinal.</p> <p>Com brilhantismo encerro Meu poema soberano, Que diz com sabedoria Para todo gênero humano, Adeus noite de São João Adeus e até para o ano.</p>
--	--	--

Remígio, 24 de junho de 2010. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AO NASCIMENTO DE ENZO NESTE DIA 19 DE JULHO DE 2015.

Iluminado por Deus
 Vou seguindo a caminhada,
 Ao compor os versos meus
 Nesta hora abençoada,
 E transmito a nossa gente
 Com a luz resplandecente
 O meu poema completo,
 E com imensa alegria
 Cito nasceu neste dia
 O meu querido bisneto.

Pelas graças do divino
 Eu estou citando aqui,
 Os pais do lindo menino
 É Thalles e Sueli,
 E citarei com lembrança
 Enzo o nome da criança
 Pelas graças divinais,
 E com imensa alegria

Eu transmito neste dia
Os meus parabéns aos pais.

Nesta sua moradia
Transmito em seguimento,
Dezenove de julho o dia
De Enzo o nascimento,
Com as bênçãos divinais
Hoje seus queridos pais
Com a família reunida,
Transmitem neste momento
Do filho o nascimento
E as alegrias da vida.

Com a bênção divinal
De Deus Pai e de Deus Filho,
Transmito neste final
Com alegria e com brilho,
Esta mensagem brilhante
Que oferto neste instante
A todos os amigos meus,
E ao final desta oração
Vos deixo de coração
O meu cordial adeus.

Mensagem poética de Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM AO PADRE VALDEREDO – HOJE AQUI EMPOSSADO.

Com poesias e cantos
Venço mais uma rotina,
Enquanto o Espírito Santo
Me rege e me ilumina,
Hoje na igreja de Deus
Apresento os versos meus
O que já fiz no passado,
É a notícia mais cedo
Com o Padre Valderedo
Sendo homenageado.

Saúdo a nossa gente

Com esta simples
mensagem,
Prestando solenemente
Uma sincera homenagem,
Esta a Virgem Maria
Que faz feliz neste dia
Nossa Paróquia e seu
povo,
Que tem seu Pároco
empossado
Neste dia abençoado
No início do Ano Novo.

A Santa Igreja de Deus

Erguida sobre um
rochedo,
Recebe com os Párcos
seus
Nosso Padre Valderedo,
A ele as boas vindas
A estas paragens lindas
Num dia extraordinário,
No qual a Igreja de Deus
Recebe com os filhos seus
O seu terceiro Vigário.
Padre eis o teu rebanho

Povo eis o teu Pastor,
O aprisco tem bom tamanho
Mas Deus é o Criador,
Remígio está vibrando
Com todo povo cantando
Dentro e fora da Matriz,
É em todo este domínio
Que a Virgem do Patrocínio
Faz a Paróquia feliz.

Trinta e quatro anos tem
A Paróquia de Remígio,
Vale vos mostrar também
Da Virgem Mãe o prodígio,
E contempla seriamente
O fervor de nossa gente
Nesta terra abençoada,
Ela pertence a Jesus
Nasceu a sombra da cruz
E da Virgem Imaculada.

Saúdo a chuva que cai
Sobre a terra ressequida,
Porque ela é quem vai
Trazer água e água é vida,

Saúdo as plantas que crescem
Porque elas nos fornecem
O repasto, a comida,
Saúdo a Eucaristia
Porque ela propicia
O verdadeiro Pão da Vida.

Saúdo o agricultor
O artista, o operário,
O pobre trabalhador
Que ganha um mau salário,
Saúdo a mulher que brilha
Mãe, irmã, esposa e filha
Deste canto do Brasil,
E a Paróquia brilhando
Bem feliz vai caminhando
Rumo ao ano dois mil.

Ao Padre Fidélis venho
Fazer uma saudação,
Com este pouco que tenho
Na luz da inspiração,
Digníssimo Monsenhor
Receba com todo amor
Esta mensagem que fiz,

Estás bem perto da igreja
E o que a gente deseja
É que sejas bem feliz.

Fostes o nosso Vigário
Hoje nos resta saudade,
Do ser extraordinário
Desta catolicidade,
Teu viver Sacerdotal
Tem a grandeza igual
Ao mais sublime tesouro,
A tua ausência saudosa
É como pétalas de rosa
No teu jubileu de ouro.

Vou encerrar nesta hora
A minha declamação,
Pedindo a Nossa Senhora
Bom inverno em nosso chão,
Pedir também a Jesus
E ao Espírito Santo, luz
Para o Vigário atual,
E neste esplendor da vida
Vos deixo por despedida
O meu adeus cordial.

Remígio, 17 de janeiro de 1999 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AOS AGRICULTORES DO MÊS MARIANO

É este o segundo ano	Que bons frutos podem dar.	Deixa plana e cultivada
Que venho aqui encerrar		Para fazer plantação
O Santo mês Mariano		Espera a chuva chegar
E vossas flores queimar	Quanto é bom a gente orar	Se o pai do Céu mandar
Participar da alegria	E conversar com Jesus	Pra molhar o seco chão.
Do santo mês de Maria	Lindos benditos cantar	
Rezado aqui por voçes	E louvar a Santa Cruz	E assim bem protegidos
É uma prova de amor	Lê a leitura inspirada	Com as armas da verdade
A Virgem mãe do Senhor	Que na bíblia Sagrada	Nos tornamos destemidos
No ano de oitenta e três	Onde a verdade é mais pura	Em busca da liberdade
Feliz quem tem devoção	E termos no coração	E ela nós encontramos
A Maria Imaculada	A Divina inspiração	No lugar que trabalhamos
A Virgem da Conceição	Da Sagrada Escritura.	Ao raiar de um novo dia
Nossa mãe pura e sagrada		Seja qual for o trabalho
E nesta santa missão	Ao bravo homem da enxada	Ao tinir da safra ao malho
De cântico e de oração	Da foice e do machado	Ou no mar em pescaria.
Por onde a gente passar	Que faz da mata fechada	
Deixamos em nossa gente	Um bonito descampado	É preciso que se faça
Plantada a boa semente	Da terra dura e socada	Uma homenagem a altura

Ao camponês que abraça	As vezes com sede e fome	E queimar as lindas flores
As armas da agricultura	Queimando broca ao sol quente	Do Santo mês Maria.
Com elas ele não erra	Em suor fica banhado	Adeus povo hospitaleiro
Corta árvore cava terra	Mas faz da mata o roçado	Dos sítios da redondeza
E planta a boa semente	E faz feliz toda gente.	Adeus Santa Natureza
Que de uma dá um cento		Que fez o céu agresteiro
E serve de alimento	Um abraço fraternal	Com seu bonito luzeiro
Pra saciar toda gente.	Eu deixo de coração	Pelas noites de luar
	Com toda dedicação	Estrelas a cintilar
O homem trabalhador	A esta gente legal	Se contempla no infinito
É sustentáculo do mundo	Que para festa final	Que panorama bonito
Que dá sustento ao doutor	Rompeu toda travessia	Se pode aqui contemplar.
E também ao vagabundo	E repleta de alegria	
Trabalhador se consome	Veio cantar os louvores	

Remígio,31 de maio 1983 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AOS ANIVERSARIANTES DESTA DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1997.

Esta mensagem é surpresa	Que Deus fez vivente um dia,	A platéia reunida,
Para o nosso coração,	A mensagem é singular	Que busca com alegria
É ver de Deus a grandeza	E para homenagear	A paz completa da vida,
Descrita nesta oração,	Jesus Cristo e Maria.	Esta gente hospitaleira
É caminhar com amor		Tem a nossa Padroeira
Com o menor escritor	O meu cordial bom dia	A mais pura devoção,
		E hoje em seu santuário

Festeja o aniversário		Setenta e um neste dia
Da sua entronização.	Hoje aqui reunidos	Completei com alegria
	Jovens da terceira idade,	A Deus vim agradecer,
Nós somos os	Com paz e da fé providos	E também aos jovens de
caminheiros	Na maior fraternidade,	ontem
De Jesus Nosso Senhor,	Com esta demonstração	Que santas luzes
Somos católicos romeiros	A nossa associação	despontem
Da Mãe de Deus Salvador,	Tão firme e sem declínio,	Porque bom mesmo é
É deste grande prodígio	Se ajoelha ao pé do altar	viver.
Que teve nosso Remígio	Para homenagear	Hoje é dia nacional
Em todo o seu domínio,	A Virgem do Patrocínio.	De Ação de Graças
Cento e quatro anos de		também,
glória	Esta data abençoada	Que o Brasil Continental
De paz, amor e vitória	Nunca será esquecida,	Rende a Deus o sumo
Com a Virgem do	Pois a Virgem Imaculada	bem,
Patrocínio.	É tudo em nossa vida,	Neste Brasil de esperança
No ano noventa e três	Esta Mãe santa conduz	Rezemos com confiança
Do século que se passou,	Nos braços o Bom Jesus	Debaixo do céu de anil,
A vinte e sete do mês	Divino Missionário,	E vamos de braços dados
De novembro aqui	E eu me rejubilando	Com nossos associados
chegou,	Por estar comemorando	Rumo ao ano dois mil.
A Imagem Sacrossanta	Meu feliz aniversário.	A Deus louvores e cantos
Desta milagrosa Santa		A Deus bondade e
Que já fez tanto prodígio,	Vinte sete de novembro	ternura,
Mais de um milhão de	O dia que eu nasci,	Só Deus o Santo dos
améns	É saudoso mas relembro	Santos
Com os nossos parabéns	Os anos que já vivi,	Dar paz a vida futura,
A Igreja de Remígio.		Esta vida que nós temos

Das mãos de Deus
recebemos
É nosso magno troféu,
Toda esta beleza encerra
Em vida curta na terra
E vida eterna no céu.

Nossa vida de criança
Passou num mundo
inocente,
Com a luz da esperança
Clareando nossa mente,
Depois veio a juventude
Com robustez e saúde
E desmedido esplendor,
A implantar com emoção
Sobre o nosso coração
A semente do amor.

Esta semente nasceu
Com seu vigor impoluto,
E logo quando cresceu
Encheu-se de flor e fruto,
A flor imita a saudade
O fruto a terceira idade
A percorrer o triênio,
Estes fazem a história
Tendo por certo a vitória

Rumo ao terceiro milênio.
É a gente caminhando
Na estrada do porvir,
Com Jesus Cristo guiando
O lugar da gente ir,
Logo mais termina o ano
Com engano e desengano
E tanta gente a sofrer,
Vem, oh! Deus salva teu
povo
Fazendo que o Ano Novo
Seja feliz ao nascer.

Este meu aniversário
Eu agradeço a Deus,
Rezando no santuário
Por felizes anos meus,
E quem de nós não enseja
Ser da verdadeira igreja
Do País da Santa Cruz,
Seguindo neste Brasil
Rumo ao ano dois mil
Caminhando com Jesus.

Quando eu era criança
Às seis horas da manhã,
la cheio de esperança

À escola com minha irmã,
Eu pequenino
aprendendo
E corretamente lendo
Tudo que ela escreveu,
Porém para meu desgosto
Num dia três de agosto
Minha santa irmã morreu.

E hoje ao passar dos anos
Despertou minha
saudade,
Com os tristes
desenganos
Que vem em qualquer
idade,
É um passado que lembro
Nesta tarde de novembro
Que tão feliz me conduz,
Enfim vemos na bandeira
A Festa da Padroeira
E o Natal de Jesus.

O Natal se aproxima
O mundo está mudando,
Uma estrela lá em cima
Também está indicando,
E o povo nestes dias
Vai lendo as profecias

Com sentimento profundo,		Nesta Poliedro Show
Fazendo os demais saber	Esta criatura amável	Mesmo sem ser literário,
Quem em Belém vai nascer	Que está ao nosso lado,	Darei a Deus mil améns
Jesus Salvador do mundo.	É um ser admirável	E a Dona Célia parabéns
	É um tesouro prendado,	Pelo seu aniversário.
	Neste poema que fiz	
Nesta sede provisória	Tem um anúncio feliz	É esta a nota completa
De corações generosos,	Qual jóia num relicário,	Que de mim o povo assiste,
Tem mais de um ano de história	E com pétalas de camélia	Se nasci pra ser poeta
De assistência aos idosos,	Meus parabéns Dona Célia	Jamais poderei ser triste,
Por fim informo a vocês	Pelo seu aniversário.	Creio ser os feitos meus
Que aconteceu neste mês		Abençoados por Deus
Um fato extraordinário,	Nesta tarde agradável	Desde minha mocidade,
Portanto palmas e abraços	No topo desta colina,	E ao findar esta oração
Para Dona Célia Passos	Esta página memorável	A vocês de coração
Pelo seu aniversário.	Continua na rotina,	Me despeço com saudade.
	E hoje feliz estou	

Remígio, 27 de novembro de 1997. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

POEMA EM HOMENAGEM AOS ANIVERSARIANTES ESTER E MOISÉIS.

Um verdadeiro mister	Transmito em meu poema	Desta comemoração,
Transmito neste horário,	Esta mensagem bendita.	Minha netinha querida
Da minha neta Ester		Foi por Jesus escolhida
Seu feliz aniversário,	Com verdadeira alegria	Num dia extraordinário,
É a filhinha importante	Transmito em minha oração,	E com aleluias e améns
De Euzébio Cavalcanti	Cinco de maio o dia	Lhes damos os parabéns
E da mamãe Roselita,		Pelo seu aniversário.
E sem fugir do sistema		

Nesta data abençoada
Com a família reunida,
A filha e neta estimada
Alegra a nossa vida,
É um dia extraordinário
Deste seu aniversário
Transmito nos versos
meus,
E com a família reunida
Receba Ester querida
As santas bênçãos de
Deus.

Sem me afastar do
sistema
Num dia tão importante,

Transmito neste poema
Outro aniversariante,
No outro ano, no mesmo
mês
Nove, o dia sabereis
Se deu o seu nascimento,
Moisés é o nome seu
E quem transmite sou eu
Neste sagrado momento.

A família reunida
Faz a festa neste horário,
Alegrando a nossa vida
Num dia extraordinário,
A mãe, os pais, os avós
A família e todos nós

Festejam este santo dia,
Nesta data abençoada
Com a família sagrada
Jesus, José e Maria.

E sem me afastar do tema
Com meus versos tão
brilhantes,
Oferto o meu poema
Aos aniversariantes,
Nesta data tão querida
Com a família reunida
Encerro os versos meus,
E deixo com emoção
Através desta oração
O meu cordial adeus.

Remígio, 05 e 09 de maio de 2015. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AOS DIA DAS MÃES: SALVE 10 DE MAIO DE 1998

Eu venho de longe no
barco da vida

Com esta oração para as
almas sãs,

Deste Santuário Jesus nos
convida

Para festejar-mos o Dia
das Mães.

Viemos aqui flores ofertar
Louvores cantar a Virgem
Maria,

Juntos ao Sacrário a Deus
adorar

E homenagear as mães
neste dia.

Maria Santíssima Mãe de
Jesus Cristo

Rainha de Maio e das
mães cristãs,

O teu esplendor divinal é
visto

No céu e na terra, e no
dia das mães.

Quizera eu ter a voz dos
arcanjos

A brisa das noites dos dias
as manhãs,

A musica divina de um
coro de anjos

Para enaltecer o Dia das
Mães.

Quizera eu ter das rosas
os perfumes

Um céu de estrela e a luz
que irradia,

Na resplandecência um
eterno lume

Para ofertar as mães neste dia.	Desta pobre gente que está a sofrer,	Recordar a mamãe num leito de dor
Quizera eu ter a voz das crianças	Os tristes rigores de calamidade	Vendo ela no último instante da vida
O cantar dos pássaros, a luz do luar,	Da seca e da fome que fez se abater.	E cercada de filhos morrer seu amor
Um futuro a ter vivas esperanças	Recordo a mãe pobre na velha choupana	E levada ao tumulto, triste despedida.
E com todo amor as mães ofertar.	Com filhos chorando sem agua e sem pão,	A verdade e a vida é o próprio Jesus
Quizera eu ver chover sobre a terra	Vivendo o drama da sêca tirana	Peçamos com fé que ele nos acompanhe,
E o povo feliz cantando louvores,	Sem ter alegria em seu coração.	Pois no alto Calvário pendente na cruz
A mãe de Jesus que grandeza encerra	Quizera sorrir em vez de chorar	La Jesus nos deu Maria por Mãe.
No dia das mães e no mês das flores.	E poder evitar tantas mães sofrer,	A todas as mães com muita alegria
Quizera eu ver a terra molhada	Que fome e pobreza que estão a grassar	Os meus parabéns abraços e palmas,
Lavoura crescendo e o campo verde,	Por Nossa Senhora vão retroceder.	Que Cristo Jesus e a Virgem Maria
E que o campôneo de mão calejada	As mães que partiram já estão com Deus	Sejam toda paz para nossas almas.
Não fique sofrendo nem fome nem sede.	Sofridos ficaram nossos corações,	O fim deste século já está chegando
Oh Virgem Maria tende piedade	Vão como ofertas de nós filhos seus	Na longa viagem resta um triênio,
	As bênçãos de Deus e nossas orações.	

Vamos com Maria e Mães caminhando	De ver o Jubileu de Cristo Jesus.	Adeus mães queridas com muita alegria
Felizes chegamos ao novo milênio.	Quizera deixar destes versos meus	Adeus povo santo do mês mariano,
É o povo de Deus nesta caminhada	A suavidade de palavras sãs,	Um adeus ao Pároco desta Freguesia
Seguindo com fé ao tempo previsto,	Que as mesmas tenham as bênçãos de Deus	Adeus santa Igreja e até para o ano.
A festa divina por nós esperada	Para coroar o Dia das Mães.	Perdão se não fiz um poema lindo
Que são dois mil anos da vinda de Cristo.	O Segundo Domingo do mês mariano	Mas com todo amor eis os versos meus,
Estamos chegando ao ano dois mil	É sempre um dia as mães consagrado,	Se de longe vim vou me despedindo
Debaixo da sombra dos braços da Cruz,	Por Nossa Senhora seja cada ano	Se vou com saudade deixo um forte adeus.
Com a esperança em nosso Brasil	Com todas as pompas homenageado.	

Remígio, 10 de Maio de 1998 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AOS IDOSOS OS JOVENS ONTEM

“Vinte e sete de setembro	Faz parte de linda história	Na longa estrada do mundo
É dia internacional,	Do nosso torrão natal.”	Brilha sempre a santa luz,
Dos idosos a quem temos		Tendo também o brasil
Atenção especial,	“Esta data abençoada	Com o Natal de dois mil
Esta gente meritória	Que tao feliz se conduz,	

O Jubileu de Jesus.”	A queda da cachoeira,	E as plantas germinando
“Prepare seu coração	O céu bordado de estrelas	Saúdo os nossos idosos
Jovem da terceira idade,	Os montes da cordilheira,	Estes seres valorosos
Você que engrandeceu	Rios, ilhas e vulcões	Que Deus está
Esta querida cidade,	Tornados e aluviões	conservando.”
Para ter brilhantemente	Margem, riacho e	“O idoso na verdade é um
Gravado em sua mente	ribeira.”	privilegiado,
O poema da saudade.”	“Saúdo as ilhas costeiras	Por Deus lhe ter
“Hoje aqui reunidos	O barulho da cascata,	concedido
Fazendo nossa oração	O vermelho do arrebol	Um viver tao prolongado,
Pedimos paz para o	A chuva que cai na mata,	E conservar na memoria
mundo	O verde lindo dos campos	Uma completa história
Tao cheio de agitação,	As luzes dos pirilampos	Do seu viver no
A paz virá com certeza	E a lua cor de prata.”	passdado.”
E aos seres da natureza	“Saúdo as ervas do campo	“Quem tem uma longa
Faço uma saudação.”	Os frutos e seus sabores,	vida
“Saúdo o dia que nasce	As plantas leguminosas	É feliz por excelência,
O sol que nos ilumina,	Os bravos agricultores,	Pois tem em si o milagre
A agua que mata a sede	As partículas as centelhas	Divino da existência,
A beleza da campina,	Os pássaros e as abelhas	Parecendo em seguida
A brisa da madrugada	Os bosques e suas flores.”	Que o decorrer da vida
E o canto da passarada	“Saúdo o relâmpago	Lhe deu rejuvenescencia.”
Na floresta da colina.”	abrindo	“Chegar a terceira idade
“Saúdo as ondas do mar	Com o trovão	Com força e disposições,
	ribombando,	Enriquecendo a memoria
	A chuva molhando a terra	E também o coração,

Desfrutando juntos aos seus	A coisa mais exigida Para bem se aproveitar.”	Da paz na eternidade.”
Esta riqueza que Deus Lhe deu por compensação.”	“Que beleza contemplar O planeta em que vivemos, Este jardim do universo A terra onde nascemos, Os bens novos os antigos A família, os amigos E tudo de bom que temos.”	“Esta paz esta vitória Lhe dará muitos troféus, O seu encontro com Deus É livre de escarcéus E assim palmilhará O caminho que o levará Ao Santo Reino dos Céus.”
“O milagre da existência É divino e vem de Deus, Dos participantes seus, Por tao nobres argumentos Recebam meus cumprimentos Dignos companheiros meus.”	“A graça santificante Dará oportunidade, De uma vida feliz Ao ser da terceira idade O qual nessa trajetória Conquistar a a vitória	“Cheguei ao fim do poema Dos idosos afinal, A Deus agradeço a chuva Está graça divinal, E com grande emoção Vos deixo de coração Meu abraço cordial.”
“O ser da terceira idade Deve sempre se alegrar, Pois ele dispõe do tempo uma coisa singular, É o tempo em nossa vida		

Remígio, 26 de setembro de 2000. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA EM HOMENAGEM AOS QUE ESTÃO NO ACRÓSTICO

Diassis Palhano Freire	Saúdo nesta homenagem	Ser autor desta mensagem.
Importante personagem	Sendo eu simples escritor	
A quem tanto considero	Inspira-me o bom Pastor	

Marluce Pereira Freire	Desta Administração	Zelador, vaqueiro e touro
A quem estou contemplando	Remígio com distinção	Esquecer nunca esta nota,
Rainha digna do lar	Aplauda e argumenta.	Nesta fazenda brilhou
Lúcida e sempre brilhando	Fico bem lisonjeado	Densas saudades deixou,
Uma alma dadivosa	Reflito tudo que fiz	Aqui o capitão Tota.
Com esta página saudosa	Esta família merece	Jesus Cristo nosso Rei
Estou lhe homenageando.	Isto de bom que se diz	Agora linda oração,
Eu saúdo Sandra Freire	Receba Sandra e seja	Cantar louvores a Deus
Sei que ela representa	Eternamente feliz.	Após a meditação
A Câmara Municipal	Fazenda, curral e gado	Refletir esta mensagem
No cargo de presidenta	Açude, vazante e grota,	É guardar no coração.
	Meus versos, minha mensagem	Guardo a noite sombria
Remígio amado berço	Imortais sempre	Importando nasce o dia
Estou agora encerrando	brilhando	O sol nos iluminando.

Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM HOMENAGEM AS MÃES NESTE SEGUNDO DOMINGO DE MAIO – DIA A ELAS
CONSAGRADO**

O santo mês mariano	É também o mês das flores	Neste domingo segundo
É dedicado a Maria,	Dos cânticos e dos louvores	O dia da nossas mães.
Este é o quinto mês do ano	Com as famílias cristãs,	Mãe palavra doce, pura
É todo de alegria,	E deslumbra em todo mundo	Meiga, santa e singular,

Tu esplêndida criatura
Traz felicidade ao lar,
Fostes criada por Deus
E dedicas aos filhos teus
Ou mais sacrossanto
amor,
Tu mãe santa és
comparada
A Maria Imaculada
A mãe de nosso senhor.

Este mês abençoado
Com procissões e
novenas,
Com o altar adornado
De cravos, rosas e
verbenas,
De orquídeas e lilás
De lírios e rosedás
De claridade e de luz,
É mês das belas manhãs
É o mês das nossas mães
O mês da mãe de Jesus.

Ser mãe missão espinhosa
Desde o ventre ao
nascimento,
Quando ela pensa ser
rosa
Tudo é dor e sofrimento,

Então nasce um filho e
cresce
Porém nunca lhe obedece
E nem lhe dá atenção,
É o aconselhando
E o filho só buscando
O mundo da perdição.

O filho obediente
Que ama mamãe querida,
É este o maior presente
Que ela recebe na vida,
O que gosta de estudar
Que gosta de trabalhar
Que não faz mal a
ninguém,
Tudo bom existe nele
A mamãe quer bem a ele
E Jesus quer bem
também.

Na igreja ou na moradia
Festeja o ser humano,
Em oito de maio o dia
Em dois mil e quinze o
ano,
É este o dia das mães
Que as famílias cristãs

Celebram com grande
brilho,
E a mãe com emoção
Recebe no coração
Um beijo de cada filho.

Não ter mãe é diferente
É ter a alma partida,
É não ter a mãe presente
Nesta data tão querida,
É lamentar como eu
A minha mamãe morreu
Está na eternidade,
Não lhe vejo e nem com
templo
Nem lá fora nem no
templo
Dela só resta saudade.

É triste ver a mãe morta
Ao lado dos filhos seus,
Depois sair pela porta
Deixando o seu último
adeus,
E seguir a caminhada
Por aquela longa estrada
Para o seu último lugar,
E os filhos rezam em
pranto

E dizem no campo santo	Do santo pão eucarístico	A quem graças renderemos.
Deus te dê um bom lugar.	Nos livre de todo mal.	
Cantemos alegremente	Viva o papa da cristandade	Neste mês o calendário
Com as vozes sustentadas,	Que é Bento Dezesseis,	É rido de devoção,
Pelas mães que estão presentes	No cristo toda verdade	A São José operário
E pelas mães falecidas,	Se buscares achareis,	A festa da assunção,
Pelas mães trabalhadoras	Viva a virgem piedosa	A festa de Nossa Senhora
Por mães que são sofredoras	A estrela luminosa	Que protege toda hora
Pelas mães que não tem lar,	Das noites e das manhãs,	A nós todos filhos seus,
Pelas ricas, pelas pobres	Viva a mãe do Patrocínio	De pentecostes e portanto
Pelas plebeias e nobres	Rainha deste domínio	Festa do espírito santo
Louvres vamos cantar.	E viva o dia das mães.	Que é o paráclito de Deus.
Rezemos ao deus eterno	Um viva ao nosso pastor	Viva Remígio e seu povo
Pra ter de nós compaixão,	Padre Anselmo aqui presente,	Desta terra de bonança,
Que nos mande um bom inverno	Que é grande benfeitor	Viva velho e viva o novo
Para molhar nosso chão,	De toda a nossa gente,	Viva o jovem e a criança,
Que a água fonte da vida	Outro viva neste horário	Viva a igreja católica
A terra enriquecida	Ao querido ex-vigário	Viva a família apostólica
Do sertão ao litoral,	De quem nunca esqueceremos,	Salve oito deste mês,
Que Jesus divino e místico	É Padre Fidélis eu cito	Viva as famílias cristãs
	E viva o Deus infinito	Viva o dia das mães
		E até dois mil e seis.

**POEMA EM HOMENAGEM AS MÃES NESTE SEGUNDO DOMINGO DE MAIO DIA A ELAS
CONSAGRADO O QUAL É ESTE ANO DIA TREZE DE MAIO – DIA DA APARIÇÃO DE NOSSA
SENHORA DE FÁTIMA EM PORTUGAL AOS TRÊS PASTORINHOS**

Neste domingo segundo	As melodias cristãs,	O Santo mês Mariano
Do Santo mês Mariano,	E com a família irmanada	Com as famílias cristãs,
Nos quatro cantos do mundo	É a missa celebrada	Em maio domingo segundo
Comemora o gênero humano,	Em homenagem as Mães.	Saudar com amor profundo
Por ser o Dia das Mães	O filho na orfandade	O santo Dia das Mães.
Filhos e filhas cristãs	Recorda nos dias seus,	
Preparam linda mensagem,	A mãe foi para eternidade	Este é o mês das flores
E com grande amor a vida	Já está junto de Deus,	De novena e romaria,
Prestam a Mamãe querida	Nesta comemoração	De cânticos e de louvores
Esta brilhante homenagem.	Faço hoje minha oração	Ao santo mês de Maria,
	Em prol da Mamãe querida,	É o mês das procissões
	E que tenha qual troféu	Dos cânticos e orações
	A santa glória do céu	Em todos os dias seus,
Este é um dia importante	Com Deus na eterna vida.	E por desígnio soberano
Que alegra a nossa vida,		É o santo mês Mariano
Se prestando a cada instante	Quem tem a mamãe vivendo	Consagrado a Mãe de Deus.
Homenagem a Mãe querida,	Cante hinos toda hora,	
Na santa igreja de Deus	A Jesus agradecendo	Hoje o domingo segundo
Cantam alegres filhos seus	Louvando Nossa Senhora,	O santo mês Mariano,
	Comemorando este ano	Tem um esplendor profundo

Para todo gênero humano,	Pai, Filho e Espírito Santo	Prestamos com todo amor
Foi lá na Cova da Iria	Jesus, Maria e José,	Homenagem a Mãe Santíssima.
A Santa Virgem Maria	E com Deus ao nosso lado	
Do céu chegou em caminhos,	Manteremos levantado	
E em Fátima de Portugal	O estandarte da fé.	Com este histórico brilhando
Com a mensagem divinal	O verdadeiro prodígio	Neste quinto mês do ano,
Entregue aos três pastorinhos.	Vem com a bênção divinal,	Estamos comemorando
	A cidade de Remígio	O Santo mês Mariano,
É a mensagem que traz	O nosso Torrão Natal,	Nesta sacrossanta hora
Completa felicidade,	Aqui estamos brilhando	A Virgem Nossa Senhora
Resplandecendo a paz	E bem feliz festejando	Dá a bênção divinal,
Para toda humanidade,	O santo mês Mariano,	E com a luz da sabedoria
Desta forma a cristandade	E com esplendor e glória	Do santo mês de Maria
Recebe a felicidade	Do céu nos vem a vitória	Esta é a semifinal.
De nosso Pai Soberano,	Do nosso Deus Soberano.	Feliz estou encerrando
E na data que hoje estamos	Brilhamos neste domínio	Esta mensagem inspirada,
Felizes comemoramos	De uma a outra fronteira,	E com amor ofertando
O santo mês Mariano.	Com a Virgem do Patrocínio	A Virgem Imaculada,
	Nossa Excelsa Padroeira,	É desta festa belíssima
Seguindo festejaremos	Eis que o povo bem feliz	Em prol da Virgem Santíssima
A nossa grande vitória,	Realiza na Matriz	Por dons sacrossantos seus,
Com esplendor cantaremos	Esta festa tão belíssima,	Por Deus a paz divinal
O hino de paz e glória,	O qual um santo primor	E a todos neste final
Buscaremos, no entanto		O meu cordial adeus.

Remígio, 13 de maio do ano 2012.

POEMA EM TROVAS COM O NATAL DE JESUS

Eis aqui mensagens novas
Aureoladas de luz,
Com elas fiz minhas trovas
Com o Natal de Jesus.

O meu nome é Severino
Nome de um santo eremita,
Sou um gênio do destino
Que neste planeta habita.

A data que nasci lembro
Nela ano, dia e mês,
Vinte e sete de novembro
E o ano foi vinte e seis.

Nasci no século passado
No seu terceiro decênio,
E sigo por Deus guiado
Neste terceiro milênio.

Já passei por muitas provas
Nesse meu longo viver,
E hoje faço estas trovas
Para o mundo ouvir e ver.

Com um mistério profundo
Surgiam aqueles dias,

E se cumpriam no mundo
As sagradas profecias.

Maria de Nazaré
Louvável por toda vida,
Por graça, pureza e fé
Foi por Deus a escolhida.

Deus vendo a jovem fiel
Mandou com sabedoria,
O Arcanjo Gabriel
Para saudar a Maria.

O poder de Deus te abraça
Ouça isto que te digo,
Sois Ave cheia de graça
E o Senhor Deus é contigo.

O anjo cheio de brilho
Tornou a falar de novo,
Maria terá um filho
Ele vem salvar teu povo.

Deus santidade e poder
Te encheu de graça e luz,
E o que há de ti nascer
Terá por nome Jesus.

Diz Maria ao receber
Do anjo a informação,
Como pode acontecer
Se eu não conheço o varão.

Disse: vai acontecer
Com doçura e com encanto,
E o que há de ti nascer
É obra do Espírito Santo.

Maria quem te conduz
É Deus Pai o Criador,
A um filho darás a luz
É Jesus o Salvador.

Por Deus Pai, tão aclamada
De graça, poder e fé,
É Maria Imaculada
A Virgem de Nazaré.

Maria em graça e amor
Disse com simplicidade,
Eis a escrava do Senhor
Se faça a vossa vontade.

Maria em Deus confiante
O seu pedido aceitou,
E naquele mesmo instante
O Anjo se retirou.

Davi, fé e sabedoria
De quem descendia José,
José casou com Maria
A Virgem de Nazaré.

No País foi decretado
Pelo Rei em tal momento,
Que fosse realizado
Por lei, recenseamento.

Seguiram dali a pé
Para em Belém chegar,
Juntos Maria e José
Para se recensear.

Devido à longa viagem
O casal muito cansado,
Procurou uma hospedagem
Mas tudo estava ocupado.

Muita gente na cidade
José falou com Maria,
Nós temos necessidade
Mas não tem hospedaria.

Andaram mesmo a vontade
Fase desconfortadora,
Acharam atrás da cidade
Uma simples manjedoura.

Ali se acomodaram
Com as bênçãos divinais,
Moradores que chegaram
Foram alguns animais.

Maria dores a sofrer
Estava pra dar a luz,
E o que dela ia nascer
Era o Menino Jesus.

Maria co-redentora
Forrou com simples paninho,
A humilde manjedoura
Onde ia ter seu filhinho.

Incenso, mirra e ouro
Jóias da sabedoria,
Entregue cada tesouro
Na mão da Virgem Maria.

Sem berço de ouro nobre
Sem palácio de esplendor,
Foi na manjedoura pobre
Que nasceu o Salvador.

O ouro é realeza
O incenso é divindade,
Mirra, amargura e torpeza
Todos têm utilidade.

Da meia noite pra o dia
Cantou o galo em Belém,
Jesus nasceu de Maria
Pra nossa paz, nosso bem.

O ouro coroa o Rei
O incenso diviniza,
E a mirra, vos direi
Embalsama e aromatiza.

Operários das lavouras
Dos rebanhos os pastores,
De Jesus na manjedoura
Foram os adoradores.

Os três Reis se ajoelharam
Louvando a Deus no harém,
E felizes adoraram
Jesus nascido em Belém.

Foram aos anjos convidar
E incentivar também,
Para virem adorar
Jesus nascido em Belém.

Nós também comemoramos
Em Matriz ou Catedral,
Ou na casa onde moramos
De Jesus Cristo, o Natal.

Árvores no campo floriram
Sobre as trevas veio a luz,
E os anjos no céu cantaram
É Natal, nasceu Jesus.

Chama o sino na Matriz
Com os badalados seus,
Para se cantar feliz
Nasceu o Menino Deus.

Aos Reis Magos do Oriente
Guiou a estrela luz,
E cada um trouxe um presente
Para ofertar a Jesus.

Vá a Missa com amor
Às nove horas é o horário,
E cante a Nosso Senhor
Parabéns de aniversário.

Nasceu da Mãe Concebida
Jesus, a linda criança,
E por toda nossa vida
Jesus é nossa esperança.

Com o padre da freguesia
Aqui na Matriz local,
Rezamos com alegria
A santa Missa do Natal.

Peçamos mil vezes mil
Paz pro mundo, fé e luz,
Paz de Deus para o Brasil
O País da Santa Cruz.

Que Deus dê paz a Remígio
E ao padre da freguesia,
Ao padre emérito, prodígio
Com as bênçãos de Maria.

A fé viva me conduz
Ao plano da salvação,
E a presença de Jesus
Eu vejo com o coração.

Nas caminhadas da vida
Tem derrota e tem vitória,
Vida feliz ou sofrida
Faz parte da nossa história.

Busco na fé, minha luz
A Deus Pai invocarei,
Louvores ao bom Jesus
Sempre, sempre cantarei.

Viva a Igreja Católica
O Papa que nos conduz,
Viva a família apostólica
Viva o Natal de Jesus.

Viva o nosso operário
Nos trabalhos da lavoura,
E viva no santuário
A sagrada manjedoura.

Viva a luz que nos alcança
Lá no céu da cor de anil,
E viva a linda criança
Futuro deste Brasil.

Ao fim da Missa campal
Se abraça todo povo,
Desejando um Feliz Natal
E um Próspero Ano Novo.

A noite já vai fugindo
Vem chegando à madrugada,
Pra o dia nascer sorrindo
Com o canto da passarada.

Desculpem os desalinhos
No resumo da história,
São apenas uns pontinhos
Que eu tenho na memória.

Encerro cheio de luz
Minhas trovas do Natal,
Fiquem em paz com Jesus
E meu abraço cordial.

Poema de Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA EM TROVAS COM O NATAL DE JESUS ANTECIPANDO-SE COM UM PEQUENO
HISTÓRICO DO AUTOR**

Eis aqui mensagens novas Aureoladas de luz, Com elas fiz minhas trovas Com o Natal de Jesus.	Já passei por muitas provas Nesse meu longo viver, E hoje faço estas trovas Para o mundo ouvir e ver.	O poder de Deus te abraça Ouça isto que te digo, Sois Ave cheia de graça E o Senhor Deus é contigo.
O meu nome é Severino Nome de um santo eremita, Sou um gênio do destino Que neste planeta habita.	Com um mistério profundo Surgiam aqueles dias, E se cumpriam no mundo As sagradas profecias.	O anjo cheio de brilho Tornou a falar de novo, Maria terá um filho Ele vem salvar teu povo.
A data que nasci lembro Nela ano, dia e mês, Vinte e sete de novembro E o ano foi vinte e seis.	Maria de Nazaré Louvável por toda vida, Por graça, pureza e fé Foi por Deus a escolhida.	Deus santidade e poder Te encheu de graça e luz, E o que há de ti nascer Terá por nome Jesus.
Nasci no século passado No seu terceiro decênio, E sigo por Deus guiado Neste terceiro milênio.	Deus vendo a jovem fiel Mandou com sabedoria, O Arcanjo Gabriel Para saudar a Maria.	Diz Maria ao receber Do anjo a informação, Como pode acontecer Se eu não conheço o varão.

Disse: vai acontecer	De quem descendia José,	Acharam atrás da cidade
Com doçura e com encanto,	José casou com Maria	Uma simples manjedoura.
E o que há de ti nascer	A Virgem de Nazaré.	
É obra do Espírito Santo.		Ali se acomodaram
	No País foi decretado	Com as bênçãos divinais,
	Pelo Rei em tal momento,	Moradores que chegaram
Maria quem te conduz	Que fosse realizado	Foram alguns animais.
É Deus Pai o Criador,	Por lei, recenseamento.	
A um filho darás a luz		Maria dores a sofrer
É Jesus o Salvador.	Seguiram dali a pé	Estava pra dar a luz,
	Para em Belém chegar,	E o que dela ia nascer
Por Deus Pai, tão aclamada	Juntos Maria e José	Era o Menino Jesus.
De graça, poder e fé,	Para se recensear.	
É Maria Imaculada		Maria co-redentora
A Virgem de Nazaré.	Devido à longa viagem	Forrou com simples paninho,
	O casal muito cansado,	A humilde manjedoura
Maria em graça e amor	Procurou uma hospedagem	Onde ia ter seu filhinho.
Disse com simplicidade,	Mas tudo estava ocupado.	
Eis a escrava do Senhor		Sem berço de ouro nobre
Se faça a vossa vontade.	Muita gente na cidade	Sem palácio de esplendor,
	José falou com Maria,	Foi na manjedoura pobre
Maria em Deus confiante	Nós temos necessidade	Que nasceu o Salvador.
O seu pedido aceitou,	Mas não tem hospedaria.	
E naquele mesmo instante		Da meia noite pra o dia
O Anjo se retirou.	Andaram mesmo a vontade	Cantou o galo em Belém,
	Fase desconfortadora,	Jesus nasceu de Maria
Davi, fé e sabedoria		Pra nossa paz, nosso bem.

		Vá a Missa com amor
Operários das lavouras	O ouro é realza	Às dez horas é o horário,
Dos rebanhos os pastores,	O incenso é divindade,	E cante a Nosso Senhor
De Jesus na manjedoura	Mirra, amargura e torpeza	Parabéns de aniversário.
Foram os adoradores.	Todos têm utilidade.	
		Nasceu da Mãe
		Concebida
Foram aos anjos convidar	O ouro coroa o Rei	Jesus, a linda criança,
E incentivar também,	O incenso diviniza,	E por toda nossa vida
Para virem adorar	E a mirra, vos direi	Jesus é nossa esperança.
Jesus nascido em Belém.	Embalsama e aromatiza.	
		Com o padre da freguesia
Árvores no campo floriram	Os três Reis se ajoelharam	Aqui na Matriz local,
Sobre as trevas veio a luz,	Louvando a Deus no harém,	Rezamos com alegria
E os anjos no céu cantaram	E felizes adoraram	A santa Missa do Natal.
É Natal, nasceu Jesus.	Jesus nascido em Belém.	
		Peçamos mil vezes mil
	Nós também comemoramos	Paz pro mundo, fé e luz,
Aos Reis Magos do Oriente	Em Matriz ou Catedral,	Paz de Deus para o Brasil
Guiou a estrela luz,	Ou na casa onde moramos	O País da Santa Cruz.
E cada um trouxe um presente	De Jesus Cristo, o Natal.	Que Deus dê paz a Remígio
Para ofertar a Jesus.		E ao padre da freguesia,
	Chama o sino na Matriz	Ao padre emérito, prodígio
Incenso, mirra e ouro	Com os badalados seus,	Com as bênçãos de Maria.
Jóias da sabedoria,	Para se cantar feliz	
Entregue cada tesouro	Nasceu o Menino Deus.	
Na mão da Virgem Maria.		A fé viva me conduz

Ao plano da salvação,	Viva a família apostólica	
E a presença de Jesus	Viva o Natal de Jesus.	A noite já vai fugindo
Eu vejo com o coração.		Vem chegando à madrugada,
	Viva o nosso operário	
Nas caminhadas da vida	Nos trabalhos da lavoura,	Pra o dia nascer sorrindo
Tem derrota e tem vitória,	E viva no santuário	Com o canto da passarada.
Vida feliz ou sofrida	A sagrada manjedoura.	
Faz parte da nossa história.		Desculpem os desalinhos
	Viva a luz que nos alcança	No resumo da história,
Busco na fé, minha luz	Lá no céu da cor de anil,	São apenas uns pontinhos
A Deus Pai invocarei,	E viva a linda criança	Que eu tenho na memória.
Louvores ao bom Jesus	Futuro deste Brasil.	
Sempre, sempre cantarei.		Encerro cheio de luz
	Ao fim da Missa campal	Minhas trovas do Natal,
Viva a Igreja Católica	Se abraça todo povo,	Fiquem em paz com Jesus
O Papa que nos conduz,	Desejando um Feliz Natal	E meu abraço cordial.
	E um Próspero Ano Novo.	

Remígio, 25 de dezembro do ano 2007. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA ESPLÊNDIDO E ABENÇOADO POR DEUS QUE TRANSMITE A VINDA DO ANO NOVO
QUE É O ANO DOIS MIL E QUATORZE**

Ao receber de Deus Pai	Fazer esta narração,	O nascer do Ano Novo
A Divina inspiração,	É mostrando ao nosso	Com desígnio soberano,
O simples poeta vai	povo	E a Divindade nos traz

O Dia Mundial da Paz
Do nascer do Novo Ano.

Primeiro de janeiro
Nasce o sol
resplandecente,
Alegrando o mundo
inteiro
Do nascente ao poente,
É o povo festejando
Bem feliz se alegrando
Brilhando mil vezes mil,
E do ano a transmissão
A maior comemoração
Está em nosso Brasil.

Tem o povo qual exemplo
A missa de devoção,
No altar de cada templo
É feita a celebração,
Com desígnio soberano
A missa do Novo Ano
Vem brilhar mil vezes mil,
E do Ano o nascimento
É o grande acontecimento
Em todo nosso Brasil.

Por graças do Pai Eterno
Brilhando mil vezes mil,
Tenhamos um bom
inverno
Em todo nosso Brasil,
Que da sede e da fome
Se afaste cada nome
Da nossa literatura,
E para toda nossa classe
Que o Novo Ano que

nasce
Seja de paz e fartura.

É o povo se alegrando
Com grande felicidade,
Com a bandeira
tremulando
Em gruta, vila e cidade,
A girândola pipocando
Banda de música tocando
Alegrando o gênero
humano,
É o povo com os dons
seus
Rendendo graças a Deus
Do nascer do Novo Ano.

A dois mil e quatorze viva
Nesta Pátria varonil,
É isto que incentiva
O povo mil vezes mil,
É o povo se alegrando
Com a passarada
cantando
Na floresta do Brasil,
E alegrando a nossa gente
Nasce o sol
resplandecente
Brilhando mil vezes mil.

Com desígnio soberano
Nasce para todo povo,
Dois mil e quatorze o ano
Com título de Ano Novo,
Este vem nos alegrar
E a nós se integrar
Com os dons brilhantes
seus,

E com desígnio soberano
Será este o novo Ano
Abençoado por Deus.

Remígio terra altaneira
Que brilha em seu
domínio,
Sendo a sua Padroeira
A Virgem do Patrocínio,
No Santuário da Fé
O Patrono é São José
Um verdadeiro prodígio,
O Remigense presente
Bate palma alegremente
Dando seu viva a Remígio.

Este imortal poema
Veio alegrar nossa gente,
Com a Divindade Suprema
Em seu trajeto presente,
É uma oração predileta
Nascida de um poeta
Com a bênção divinal,
E com a luz da inspiração
Desta brilhante oração
Esta é a semifinal.

Com a bênção divinal
Da Divindade Suprema,
Estou chegando ao final
Do meu imortal poema,
Esta brilhante oração
Nasceu da inspiração
Com os imortais versos
meus,
E com a bênção divinal
Vos deixo neste final
O meu cordial adeus.

Remígio, 1º de janeiro de 2014. / Dia Mundial da Paz. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

**POEMA HISTÓRICO E CONSAGRADO AO POVO DE DEUS AOS PATRIARCAS PROFETAS E A
JESUS CRISTO SALVADOR DA HUMANIDADE – OUÇA E ILUMINE O ESPÍRITO**

Abro com chave de ouro

A porta da inspiração,

Para mostrar um tesouro

Que nasce do coração,

É por Deus a bela arte

Que é vista em toda parte

Do planeta terrial,

Quem a faz desaparece

Porém ela permanece

É a poesia imortal.

De Deus eu vejo a grandeza

Nas árvores que se balançam,

Nas águas da correnteza

Dos pássaros que voam e cantam,

No sopro da ventania

No sol que clareia o dia

Nas ondas bravas do mar,

Nas campinas verdejantes

Nas estrelas cintilantes

E nas noites de luar.

A poesia é de Deus

Ela está no céu e aqui,

Ela está nos versos meus

Está nos salmos de Davi,

Está nos cânticos da igreja

Nos versos de uma peleja

Dos poetas repentistas,

Está nas velhas canções

E nas lindas composições

De renomados artistas.

Do berço na inocência

Seguir a curta distância,

Chegando a adolescência

Depois a vida da infância,

Em seguida a juventude

Onde tive a plenitude

Da virtual humildade,

E segui de frente erguida

Pelos caminhos da vida

Chegando a terceira idade.

Nela perdi um braço

Neste mundo dos enganos,

Sem dúvida a minha visão

Já a quase treze anos,

Me tornando um sofredor

Neste calvário de dor

Que vai até não sei quando,

Creio que meu ser resiste

Mas minha alegria é tão triste

Que me faz cantar chorando.

Mas feliz vou declamando

Para os ouvintes meus,

Este poema e citando

Dados do povo de deus,

São fatos admiráveis

Históricos memoráveis

Que continuam de pé,

É a fonte iluminada

Que tem na bíblia sagrada

Deus verdade, luz e fé.

Lá no céu brilha uma luz

Clareando os dias meus,

Com a luz está Jesus

O cristo filho de Deus,

Ele é quem me guardará

E também me livrará

Dos perigosos abismos,

Tendo eu na trajetória

Os triunfos da vitória

Com grandes idealismos.

Eu venho lá dos abismos

Das regiões siderais,

Tenho nas fronteiras os batismos

Das áureas celestiais,

Conheço todos os mundos

Sondei os mares profundos

Venci os gelos polares,

Minha vida é um mistério

Mais triste que um cemitério

Mais agitadas que os mares.

Caminho sempre em segredo

Trabalho sem descansar,

Sou mais firme que um rochedo

Sou mais valente que o mar,

Os meus corcéus, os tufões

Nas asas dos furacões

Arremesso a minha ideia,

Nas mais medonhas campanhas

Abato cedro e montanha
Das ruínas de pompeia.

Eu visito as solidões
Converso com as ventanias,
E calo a voz dos trovões
Nas grimpas das serranias,
Eu espalho as tempestades
Nos antos pelas cidades
No fundo dos escarcéus,
As esferas são meus lares
Eu lanço os pés lá nos mares
E banho as frentes nos céus.

Como no fundo dos mares
Tempestuosos e cruéis,
O mergulhador sem pesares
Vencendo os negros parcéis,
Arranca pérolas, corais
Esmeraldas divinais
Para as coroas dos reis,
Assim sonda os corações
E deles tira explosões
Poemas, ritos e leis.

Tudo se acaba e se esmaga
Só eu resisto de pé,

Tudo se arrasta na vaga
Que não pergunta o que é,
Nasce a crença e morre a crença
E a negra dúvida intensa
Como serpente voraz,
Envenena a consciência
E cresce a flor da existência
No seu bafejo que traz.

Eu vi a queda das águas
Do dilúvio universal,
E chorei sentindo as mágoas
Do cataclismo fatal,
Vi os mares nas colinas
Por todas as partes ruínas
Onde lançava meus pés,
Vi a morte do universo
Destroço tudo disperso
Nas profundezas cruéis.

Estive dentro das tendas
De Abraão e de Agah,
E vi medonhas contendias
Nos campos de Sanaá,
Vi os grandes patriarcas
A grandeza dos monarcas
Da terra de faraó,

Vi Josué o guerreiro
No seu corcéu altaneiro
Nos muros de Jericó.

Vagando pelos desertos
Ouvi de Deus o conselho,
E vendo abismos abertos
Eu passei o mar vermelho,
E em busca do futuro
Vi o céu estava seguro
Tinha os clarões da manhã,
Caminhei em cada hora
Eu sonhava com aurora
Das terras de Canaã.

Tinha fome o céu se abria
De lá caía meu pão,
Batia a rocha e saía
Água pura em burbutão,
Era o céu que me inspirava
E no meu crânio lançava
O fogo de sua ideia,
Vi o sinal e abrasei-me
O monumento inspirei-me
Era a lei da raça hebreia.

Eu chorei com Jeremias

Com os proscritos chorei,
Inspirei as profecias
Cantei os salmos do rei,
Na arca da aliança
Eu guardei minha esperança
O meu porvir e minha lei,
No fundo do tabernáculo
Depositei o meu báculo
Com os prantos que chorei.

E vi Arcessis irado
Dando pancadas no mar,
E Leônidas inspirado
Contra o mundo a trabalhar,
Vi lutas, guerras intensas
Vi o duelo das crenças
Vi os povos contra os reis,
Os tiranos tinham dores
E os mártires horrores
O cadafalso e as leis.

A honra tinha pedradas
O direito tinha o punhal,
A inocência risadas
Só tinha flores o mal,
A moral lá no desterro
Mas eu farei o enterro

Do paganismo cruel,
Eu saudei a liberdade
E o grande sol da verdade
Iluminava Israel.

Vi a grandeza de Tiro
De Nínive e Babilônia,
Vi a vitória de Ciro
O herói da Macedônia,
Aonde havia beleza
Existe hoje tristeza
Que punge o coração,
Aqueles vastos impérios
Não são mais que cemitérios
Nas profundezas do chão.

Vi o crime no capitólio
O assassinato da ideia,
Quem precisava de um sólio
Só tinha a rocha tapeia,
A virtude cheia de espinhos
Vagando pelos caminhos
Envolta em trapos e sem pão,
E Tibério dono de um septro
E Nero negro espetro
Governando a multidão.

Vi Jesus transfigurado
Na montanha do Tabor,
Vi o preso acorrentado
Vi o triste cheio de dor,
Divino missionário
Sobre a lages do calvário
Vertendo seu sangue puro,
Era o anjo da verdade
O astro da caridade
Operário do futuro.

A palavra é sua espada
Era seu septro o budão,
Sua riqueza falada
Era a luz do coração,
E quando abria seus lábios
Gelava o fogo dos sábios
Queimava a alma dos seus,
Donde vinha do infinito
Destas nuvens de granito
Que são o trono de Deus.

Lancei nos mares do mundo
A minha barca de luz,
E no abismo profundo
O grão farol minha cruz,
O leme é minha palavra

Na impiedade que lavra
Como um tormento feroz,
Não abate não só sobra
No batel que se desdobra
Aos ecos da minha voz.

Na tempestade que grita
Cheia de trega coragem,
Não faz a barca bendita
Esmorecer na viagem,
O pego é sempre profundo
Mas ela não vai ao fundo
Sabe vencer escarceus,
É como a arca de Noé
Ela tem crença e tem fé
Nos esplendores dos céus.

Vi Jesus crucificado
Com a chaga no coração,
Sua santa mãe de um lado
Do outro o apóstolo João,
Choravam ao pé da cruz
Do alto disse Jesus
O Deus pai vos acompanhe,
E deu aos dois com santos brilhos
A Maria João por filho
E a João Maria por mãe.

A cruz é símbolo da fé
Jesus é a luz do mundo,
Pelo santo de Nazaré
É o primeiro sem segundo,
Deus deu com sabedoria
A Jesus por mãe Maria
A mulher mais importante,
Jesus fez das trevas luz
Depois da morte na cruz
Ressuscitou triunfante.

Deus nome santo e bendito
Escrito no meu poema,
Seu poder é infinito
E sua força é suprema,
Vejo com o coração
Esta sublime oração
Relíquia dos versos meus,
Importantíssimo é ter fé
No santo de Nazaré
O Cristo Filho de Deus.

Cantam os pássaros cantores
Abrem-se as flores dos campos,
Versejam os trovadores
Acendem os pirilampos,

Lenta passa a romaria
Com a Virgem Santa Maria
A mãe de Nosso Senhor,
Nesta paisagem de Deus
Transmitem os versos meus
Infinito é seu amor.

Dou um viva a Cristo Rei
Outro a Virgem Imaculada,
Aqui um ponto final
Nesta sublime oração,
Não sei se fui bem ou mal
Na minha declamação,
Quando ao palco subi

Um viva a Sagrada Lei
Um viva a Bíblia Sagrada,
Um viva a linda criança
Que é a grande esperança
Desta pátria varonil,
Viva Deus verdade e vida
E a Senhora Aparecida
Padroeira do Brasil.

Com chave de ouro abri
Estes simples versos meus,
E agora fecho em verdade
Com a chave da saudade
Abraços fiquem com Deus.

Remígio, 27 de novembro de 2011 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA INSPIRADO NA FILOSOFIA DO TEMPO

OS DOZE MESES DO ANO

O Divino Espírito Santo
Me rege e me ilumina,
Neste bonito recanto
Da planície, da colina,
Aqui guardo por lembrança
O meu tempo de criança

E com saudade relembro,
Portanto ao som dum piano
Descrevo os meses do ano
De Janeiro até Dezembro.
Janeiro, primeiro mês

Do ano em descrição,
É o mês dos Santos Reis
E de São Sebastião,
É também da liberdade

Do carteiro e na verdade
Poetas que o Brasil deu,
Brilharam neste planeta
Emiliano Pernetá
E Casimiro de Abreu.

Fevereiro pequenino
Grande em seus carnavais,
É mês de São Genuíno
Santo protetor dos Pais,
Contra os males da garganta
Temos São Braz graça santa
Que muitas bênçãos nos traz,
Tendo o mês com muito brilho
Campos Sales e Café Filho
E também Venceslau Brás.

Março mês de São José
O Santo do agricultor,
O mensageiro da fé
Do homem trabalhador,
Padroeiro principal
Da Igreja Universal

E também mostro o perfil,
Da figura predileta
De Castro Alves o Poeta
Mais ilustre do Brasil.

Abril um mês ideal
De vultos inteligentes,
Do Hino Nacional
E da morte de Tiradentes,
É mês do contabilista
É também do desenhista
Que faz bonitos arranjos,
Do Poeta José Albano
E do grande paraibano
Poeta Augusto dos Anjos.

Maio é mês de Maria
Dos cânticos e dos louvores,
De fervor e alegria
De orações e de flores,
Maio deu grandes Poetas
Foram prendas prediletas
Suaves quanto o orvalho,
Poetas de alma cheia
Como Raimundo Correia
E Mário de Sá Carvalho.

Junho de São João Batista

Da fogueira e do balão,

De todo fogo de vista

Em brejo, agreste e sertão,

Mês de forró e xaxado

De pamonha e milho assado

De um mastro com bandeira,

Ao redor danças antigas

E as mais lindas cantigas

Dos compadres na fogueira.

Julho o mês que traz enfim

A resplandecente aurora,

Com Santa Ana e São Joaquim

Os Pais de Nossa Senhora,

Mês do bancário e bombeiro

Do motorista e padeiro

E também do escritor,

Tendo a terra com grandeza

Trabalho, fruto e riqueza

Neste mês do agricultor.

Agosto mês consagrado

A Assunção de Maria,

E que foi martirizado

No vigésimo nono dia,

João Batista o percussor

De Jesus Nosso Senhor

Reza o Livro Sagrado,

É mês do economista

Do corretor, do artista

Do Pai e do advogado.

Setembro da primavera

Das flores com sua essência,

Se festeja nesta era

Do Brasil a Independência,

Mês também do nascimento

De Poetas de talento

Que se foram muito cedo,

Deixando o torrão ameno

Partiram Juvenal Galeno

E Álvares de Azevedo.

Outubro mês do Rosário

Da sempre Virgem Maria,

Também do comerciário

Da saúde e ecologia,

É consagrado a criança

Que é a grande esperança

Desta Pátria tão gentil,

Doze a data concedida

A Senhora Aparecida

Padroeira do Brasil.

Novembro de Todos os Santos	Do arquiteto e pedreiro
É também mês dos Finados,	Da esperança e da luz,
De sentimentos e prantos	É este o mês do Natal
Por nossos antepassados,	E da Paz Universal
Da cultura e da Bandeira	Pois nele nasceu Jesus.
Também da musa altaneira	O sol é quem ilumina
Assim reza o calendário,	A lua é quem clareia,
E aos vinte e sete é quando	A paisagem da colina
Estarei comemorando	Na praia da branca areia,
Meu Feliz Aniversário.	Os pássaros cantam na mata
	A água veste a cascata
Dezembro mês consagrado	Deus salva o gênero humano,
A Virgem da Conceição,	Todo ser busca a vitória
E por Deus abençoado	Enquanto eu findo a história
Para nossa devoção,	Dos doze meses do ano.
É o mês do engenheiro	

Remígio, 10 de outubro de 1994 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA QUE FOI APRESENTADO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO SANTUÁRIO CAPELA DE SÃO JUDAS TADEU LOCALIZADO À RUA MANOEL BENTO CAVALCANTE – 22/04/1990.

Tenho nos lábios a mensagem	Para prestar homenagem
Da poesia altaneira,	A esta gente fagueira,

E grande a minha emoção
Com a voz do coração
Falando no íntimo meu,
E vendo o sol em seu ocaso
Cheio de Fe me abraso
Junto a são Judas Tadeu.

Parabéns comunidade
Por tanta felicidade,
De termos nesta cidade
Um tão belo santuário,
Guardai zelai povo ordeiro
Amai deus pai verdadeiro
Dando um viva ao padroeiro
E outro ao nosso vigário.

Povo amigo o bairro e seu
Com benção de deus cresceu
Tendo são Judas Tadeu
Por seu santo padroeiro,
Sendo hoje entronizado
Neste templo abençoado
E ao mesmo tempo ofertado
Ao seu povo hospitaleiro.

E a igreja presente
Na vida de nossa gente

E a luz resplandecente
Brilhando em nosso Remígio,
E cumprida à profecia
Nesta tarde de alegria
Por Jesus e por Maria
Do céu nos veio o prodígio.

Nesta tarde bela e santa
Nosso povo alegre canta
Com a voz que sai da garganta
E as letras em oração,
Pedindo a deus com certeza
Que ajude a nossa pobreza
Aumentando o pão na mesa
E a paz no coração.

Que de saúde ao doente
Também de Fe ao descrente
O perdão ao onipotente
Alegria ao sofredor,
Que de paz aonde há guerra
E que lá no pe da serra
Tenha um pedaço da terra
O homem trabalhador.

Que deus nos de muita Fe
Pra nós cantarmos de pé
A Jesus de Nazaré

E a mãe deste senhor,
A mais pura que nasceu
Que ao lado do filho seu
E de são Judas Tadeus
Nos trouxe a paz e o amor.

São Judas Tadeu querido
Este povo esta unido
E jamais será vencido
Por tentadores cruéis,
Portanto com todo amor
Vamos cantar um louvor
Bem junto ao nosso pastor
Hoje prostrados aos teus pés.

Quero em público agradecer
A quem com todo prazer

Quis aqui comparecer
Pra estas solenidades,
Agradeço a toda gente
Que aqui se fez presente
E de modo plenamente
Aos filhos doutras cidades.

Com meu agradecimento
A todos que aqui estão,
Nesta Rua Manoel Bento
De um povo nobre e cristão,
Citando em letras de ouro
A rua do matadouro
Com os habitantes seus,
E ao findar este dia
Ao som da ave Maria
Aqui deixo o meu adeus.

**POEMA QUE TEM POR TÍTULO MENSAGEM DO ANO NOVO DE DOIS MIL E QUATORZE QUE
ACABA DE NASCER NUMA QUARTA FEIRA COM A ESPERANÇA DE SER UM ANO DE GRANDE
FELICIDADE PARA TODO O POVO**

Brilha a luz de um novo dia
Nasce o sol de um novo ano,
Resplandece em melodia
Graças a Deus Soberano,
É o sol resplandecendo
E o ano novo nascendo
Com as santas bênçãos de Deus,
É o ano novo brilhando

E ao povo eu ofertando
Os imortais versos meus.

Viva Deus verdade e vida
Viva a paz no meu Brasil,
Viva a família unida
Brilhando mil vezes mil,

Com desígnio soberano
Dou um viva ao novo ano
Outro viva ao Pai Eterno,
E o ano novo nascido
Seja por Deus protegido
Com as graças de um bom inverno.

É a bandeira hasteada
Com sua grande beleza,
Faça a nossa Pátria amada
Com os feitos da natureza,
Traga a nós um bom inverno
Com as bênçãos do Pai Eterno
Brilhando mil vezes mil,
É dois mil e quatorze o ano
O nosso Pai Soberano
Faça feliz o Brasil.

É um mistério divino
Com as bênçãos do Pai Eterno,
Venha ao povo nordestino
As graças de um bom inverno,
Que esta gente sofrida
Seja por Deus acolhida
Com as graças da divindade,
E por Deus o Criador
Recebam com esplendor
Completa felicidade.

Um viva ao santo Evangelho
O qual por graça divina,
Ao jovem, ao moço, ao velho
Traz a fé e ilumina,
É a mensagem de Deus
Descritas nos versos meus
Qual divinal oração,
Ela é a divina luz
Que vem do próprio Jesus
Com o prêmio da salvação.

É qual um santo prodígio
Esta missão que exerço,
O meu querido Remígio
A cidade que é meu berço,
Neste solo abençoado
Fui nascido e fui criado
Por graças da divindade,
E com brilho vou vivendo
A Deus Pai agradecendo
A minha terceira idade.

Vou seguindo a caminhada
E alegre me comovo,
Nesta data abençoada
Deste feliz ano novo,
Esta terra qual prodígio
Que tem por nome Remígio
É meu sagrado domínio,
É minha terra hospitaleira
A qual tem por padroeira
A Virgem do Patrocínio.

Esta oração predileta
Alegra o meu coração,
Nasce da fonte secreta
Com a luz da inspiração,
Por uma graça divina
Me rege me ilumina
Brilhando mil vezes mil,
A minha Pátria querida
Da Senhora Aparecida
Padroeira do Brasil.

Meu poema soberano
Que compus com os versos meus,
Traga paz ao novo ano
Com as santas bênçãos de Deus,
Que esta linda oração
Nascida da inspiração
Tenha a bênção divinal,
E com as bênçãos de Deus

Dos imortais versos meus
Esta é a semifinal.

Estou chegando ao final
Do meu imortal poema,
Com a bênção divinal

Da divindade suprema,
Esta brilhante oração
Alegrou meu coração
Com os imortais versos meus,
E com a bênção divinal
A todos neste final
O meu cordial adeus.

Remígio, 1º de janeiro de 2014 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

**POEMA QUE TEM POR TÍTULO RELICÁRIO DO AMOR EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA
APARECIDA PADROEIRA DO BRASIL E AS CRIANÇAS ESTE DIA A ELAS CONSAGRADA.**

Este é um poema	Quem não ama uma criança	E a Senhora Aparecida Padroeira do Brasil.
Tao lindo como uma flor	Já perdeu a esperança	
Tendo ele como tema	Da claridade da luz	A linda flor perfumada
Relicário amor	E quer o ceu de presente	Que no galho se balança
As bênçãos celestiais	Seja criança inocente	Quando nova é comparada
Cantam alegres os Pais	Como nos falou Jesus.	A beleza da criança
Debaixo do céu de anil		O beija-flor colorido
Tendo em nossas crianças	Um raio de esperança	É no jardim exibido
As mais vivas esperanças	Brilha em nossa caminhada	Beijando de flor em flor
Pro futuro do Brasil.	Neste dia da criança	A sua linda aparência
Criança linda que canta	E da Mãe Imaculada	Se compara a inocência
Que corre, que ri, que chora	Nesta terra hospitaleira	Da criança nosso amor.
Com seu sorriso encanta	Com sua família inteira	
Quem chega, quem vai embora	Nesta Patria varonil	Nesse dia abençoado
	Viva a criança querida	Toda beleza traduz

É um dia consagrado	Deve a Deus agradecer	Sendo o seu único mal
Pelo menino Jesus	E feliz se alegrar	A renda mal distribuída
É o Filho de Maria	Lhe dar completa assistência	Entre os nababos vilões
Que vem trazer alegria	Não perder a paciência	Estão cinquenta milhões
Paz, amor e esperança	Se vê seu filho chorando	Com a vivencia arrasada
Nós alegres cantamos	Acaricie seu inocente	É triste um conteúdo
E felizes festejamos	E agradeça este presente	Com poucos donos de tudo
Hoje o dia da criança.	Louvores a Deus cantado.	E muitos dono do nada.
Este dia das crianças	Rezemos nesta Igreja	Deixo aos Pais com o versos meus
Vamos todos festejar	A Virgem Imaculada	Minhas considerações
Ela canta, ela dança	Para que ela projeta	Rogando que a paz de Deus
Sabe rir, sabe chorar	A criança abandonada	Brilhe em vossos corações
Logo que amanhece o dia	São milhões nesta nação	A Senhora Aparecida
Ela nos traz alegria	Está sofrendo sem pao	Ilumine minha vida
No sorrizo inocente	Sem Pátria, sem moradia	Com a luz da esperança
Os pais com todo amor	Não pode como a gente	Nesta estrofe final
Dizem: esta linda flor	Festejar alegremente	Meu abraço cordial
Jesus nos deu de presente.	As belezas desse dia.	Neste dia da criança.
Casal que ver nascer	Um País continental	
Um filhinho em seu lar	Com tanta gente sofrida	

POEMA SOLIDÃO DE MINHA VIDA NOS MEUS VINTE ANOS

Pra matar minha tristeza		Quem é pó não é mais nada
Que é o fruto da dor,	Lamento a criatura	Não volta a água passada
Como um astro de grandeza	Que não tem felicidade,	Que na nuvem se fluiu.
Tornei-me um trovador,	Pois veio na hora escura	
E recordando o passado	Sofrer intranquilidade,	Eu nasci no pó fecundo
Fico tão angustiado	Na vida o gozo é castigo	Do pó que Adão foi feito,
Com mágoas me sufocando,	Vive sem lar sem abrigo	E vivo no pó do mundo
Que o coração não resiste	Qual pássaro que não tem asa,	Qual Adão, do mesmo jeito,
Até alegre sou triste	Qual o cão que não tem dono	Depois de tanto lutar
Que pra cantar é chorando.	Qual rei que perdeu o trono	Para o pó ei de voltar
	Qual filho sem mãe sem casa.	Assim toda humanidade,
Nasci, vivi, vou vivendo		Todos tem a mesma vida
Nunca tive regalia,	Vou por este mundo a fora	E passam numa medida
Sem querer vivo sofrendo	Qual a nuvem de fumaça,	Sem escolher qualidade.
Toda noite e todo dia,	Qual pena que vai embora	Irei em renhidas lutas
Até mesmo sem querer	Na tempestade que passa,	Nos campos da poesia,
Quem nasceu para sofrer	Qual poeira que se solta	Do coração sondo grutas
Tem que tirar a sentença,	Da terra e logo volta	Tudo lá é primazia,
Mesmo em tortura cruel	Pra o lugar donde saiu,	Recordando minhas trovas
Pede doce lhe dão fel		Sejam velhas, sejam novas
Mas de Deus não perde a crença.		

Estou sempre a recordar,	Imortalizo a saudade.	Não me despeço do dia
E cheio de inspiração		E nem da noite que passa,
Nas grutas do coração	A poesia é um campo	Destes me vem poesia
Em silencio irei sondar.	Onde cultivo um jardim,	Cheia de amor e de graça,
	Dentro dele e acampo	Meu passado vou gravando
Enquanto Deus me der vida	E minha lira não tem fim,	Se preciso vou lembrando
Eu não perco a esperança,	Nele planto, colho e planto	Sem jamais me esquecer,
A caminhada é comprida	Com um prazer sacrossanto	E com tal verbosidade
Mas quem espera alcança,	Nunca irei me esgotar,	Meu passado é saudade
Vou lutando pra vencer	Do prazer que tem os sábios	Vou em poema escrever.
Quem não lutar vai perder	Tenho doçura nos lábios	Nas lutas não perco o senso
O que tiver de ganhar,	De tais delicias tragar.	Nesta minha trajetória,
Não sendo perseverante	Saudei a brisa fagueira	Sei que o percurso é imenso
Perde tudo num instante	No meu viver de poeta,	E este tem sua história,
Antes mesmo de lutar.	Esta vivenda altaneira	Vou aos degraus da verdade
Tem horas na minha vida	Me dar emoção secreta,	Ver o sol da liberdade
Repletas de alegria,	Não lamento está sofrendo	No horizonte austral,
Porque tenho uma guarida	Se sofro não estou descrendo	Seu reflexo cristalino
Na imortal poesia,	Se canto vou esquecer,	Dará brilho e destino
Meu pensamento se agita	Não venço estando chorando	A minha lira ideal.
E meu coração palpita	Ou sorrindo ou cantando	Saudei as ondas do mar
Com grande ansiedade,	Lutarei até vencer.	Vi nascer a lua cheia,
A poesia é meu lema		Ouvi os pássaros cantar
E neste simples poema		

Nas arvores de uma
aldeia,
Vi um rio caudaloso
Descendo impetuoso
Em busca do mar
profundo
Vi as chuvas que caiam
E as neves que cobriam
Os desertos deste mundo.

Vi na tarde o sol sumindo
Ficando a terra sombria,
E as estrelas fugindo
No céu uma a uma eu via,
Vi lindas flores no campo
Vi em cada um pirilampo
Com seu reflexo azulado,
Tudo acendendo,
apagando
E entre as arvores
passando
Lindo córrego prateado.

Vi chegar a meia noite
Com a lua tão garbosa,
E o vento com seu açoite
Levava a flor mais
cheirosa,
Balançava os arvoredos

Espanava os rochedos
Fazia as águas tremer,
Os galos meigos cantavam
E os pássaros alvoravam
A hora do sol nascer.

Cheguei ao mar logo cedo
Na hora que o sol nascia,
E ondas como rochedo
Uma a uma aparecia,
Eram brancas como a lã
Brilhavam pela manhã
Com sua grande beleza
Eu que de pertinho via
Admirado escrevia
Os feitos da natureza.

Subi nas altas montanhas
Vi diversos panoramas,
Vi dos vulcões as
entranhas
Extraíndo as suas chamas,
Vi rios, vales, florestas
Aldeias, índios e bestas
Neves eternas sombrias,
Ouvi as feras valentes
Rugir nas furnas ardentes

Nas quebras das
serranias.

Nas poesias que faço
Se agita o meu ideal,
Com a lira me abraço
Farei poema imortal,
Com versos imagináveis
De expressões agradáveis
Que me elevam todo
instante,
Nesta celeste oração
Transborda meu coração
Na lira santa e brilhante.

Subo na imensa altura
Sem ter as glórias dos
sábios,
Mas com a crença mais
pura
Frutificam dos meus
lábios,
Fervorosas orações
Que entram nos corações
Para nunca mais sair,
Com estes saudosos
versos
Sem pensamentos
perversos
Sempre ei de me
esplendir.

	A poesia é meu berço	Vou alegre caminhando
Colina de meus destinos	E a missão que exerço	<i>E</i> além de meditando
Recebe raios de sol,	Com pensamento	Rogando nos versos
Vozes de sons bizantinos	profundo.	meus,
Alvorando o arrebol,		<i>Isto</i> digo francamente
Planeta a declinar	Não recordo outras eras	Nunca falte em minha
Navio no alto mar	Nem busco falsos	mente
A navegar com mistério,	enganos,	Os dons sublimes de
Pássaros que nos antros	Só saúdo as primaveras	Deus.
voam	Destes meu vinte e um	
Trovoes ribombando	anos,	Construo de ideia o
ecoam	Entre hoje e meu nascer	mundo
Em todo o hemisfério.	Só fiz no mundo sofrer	Abismo da humanidade,
	Mas busco a felicidade	Vibrante me aprofundo
	E dos anos que passaram	Até me encher de
Meus versos são como o	Só três coisas me	saudade
sol	deixaram	<i>Lendo</i> o passado da vida
Nascem novos todo dia,	Tristeza, magoa e	Vibrante me aprofundo
Como um vermelho	saudade.	As glórias que Deus me
arrebol		deu,
Brilha minha poesia,		No verdor da mocidade
É de mim toda parcela	Deixo nesta poesia	Transmito cheio de
Desta poesia bela	Eterna recordação,	saudade
Que tanto alegra o	Saudando com alegria	<i>I</i> mortal Poema Meu.
mundo,	Esta minha geração,	

Remígio, 04 de maio de 1948 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DAS PRIMÍCIAS NA FESTA DA COLHEITA DE 1990

Nasce a fé com esperança
E nuvens vestem o céu
Simples qual uma criança
Traz a brisa um santo véu
Entre folhas e entre flores
Alvoram pássaros
cantores
Lauréis que Deus deu as
matas
Tendo a neve a cor de lã
Abre a estrela da manhã
Raios de luz nas cascatas.

Cantam hinos da colheita
Homens, jovens e crianças
Em terras deste planeta
Iremos colher bonanças
Os céus se vestem de
estrelas
De noite podemos vê-las
Em distância tão intensa
Lutar por mais liberdade
Unidos pela verdade
Zelaremos nossa crença.

Assim que o dia
amanhece
Guiado por Deus tu vai

Rezando ao céu uma
prece
Inspirado no Deus Pai
Conservas na mente a fé
Unida a São José
Lutar é tua missão
Tua alma inocente e pura
Obreiro da agricultura
Restaurando a produção.

Festa no céu bom inverno
Água na terra riqueza
Zelar o mundo do eterno
Amar toda natureza
Organizar o plantio
Formando um capo sadio
Em toda sua estrutura
Reagir na incerteza
Trabalhar criar riqueza
Assim seja a agricultura.

O povo de Deus unido
Sem medo vai
caminhando
Mais forte e mais
decidido
Novo horizonte buscando
E nas promessas de Deus

Confiam os filhos seus
E cada será cumprida
O povo quer trabalhar
Portanto deve lutar
Pela terra prometida.

Existe tanta beleza
No céu na terra e no mar
Que o quadro da natureza
Deus fez para nos doar
Ele é nosso criador
Divino e eterno pintor
Do jardim da criação
Deus fez a flor entre
abrolhos
E fez também dos nossos
olhos
Janelas do coração.

Vejo pássaros nas
campinas
Saltando pelos caminhos
E nas águas cristalinas
Nadando lindos peixinhos
Vejo o perdigão no campo
E a noite o pirilampo
Com a luz fosforescente
E o rouxinol pequenino

Ao pôr do sol canta um hino.	No sol que clareia o dia	Dos sofrimentos da vida
	Nas ondas bravas do mar	Que as vezes em comer
	Nas estrelas cintilantes	E nem água pra beber
De Deus eu vejo a grandeza	Nas campinas verdejantes	Nos reservatórios seus
Nas arvores que se balançam	E nas noites de luar.	Quase nada foi colhido
Nas águas da correnteza	Adeus homem da enxada	Mas do pouco adquirido
Nos pássaros que voam e cantam	De terra tão ressequida	Trouxe um pouquinho pra Deus.
No sopro da ventania	Da safra de quase nada	

Remígio, 12 de outubro de 1990. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

POEMA DO ANO INTERNACIONAL DA PESSOA DEFICIENTE.

Meu irmão deficiente	Não lhe seja eficiente.	
Bom dia a você irmão		Em muitos resta o cansaço
Aqui lhe trago um presente	Caro irmão deficiente	Falta a mão ou falta o braço
Fruto da inspiração	SÓ Deus sabe o que tu sente	Outro curva o espinhaço
É um poema em versinhos	Nesta página diferente	Perde um pé não pode andar
Feito com os mesmos carinhos	De tragédia e solidão	A perna numa virada
Da mãe ao filho inocente	De acidente em trabalho	Ficou toda esmagada
Embora eu fique em dilema	Da picareta ao cascalho	Teve que ser amputada
Pensando que este poema	Da safra ao som do malho	É bem triste recordar.
	Buscando ganhar o pão.	

Outros que são surdos e mudo	São vítimas do mesmo mal	Quando precisam perdão.
Com dificuldade em tudo	É necessário os cristãos	Este é o mês de Maria
O silêncio é seu escudo	Se unirem e darem as mãos	Mãe de Jesus Redentor
Numa vivência sombria	E ajudarem os irmãos	Ela nos traz alegria
Outro sem a luz dos olhos	Numa ação fraternal.	E ele nos traz amor
Pisam por entre os abrolhos	Deficientes mentais	E este ano corrente
Topam sobre os escolhos	São eles que sofrem mais	Por ser do deficiente
Por não verem a luz do dia.	São dos outros desiguais	Vimos comemorar
	Seja em que aspecto for	Nesta casa de saúde
	E outros na solidão	Para que Deus nos ajude
Outros velhinhos coitados	Recebem ingratidão	Nossos doentes curar.
Doentes, fracos, cansados,	Dos que são por posição	Rezai o terço ide a missa
Muitos já paralisados	Deficientes de amor.	Cantai, louvado ao Senhor
Não podendo nem andar	Oh! Deus que deficiência	Fazei fugir a preguiça
Até a mamãe querida	Dos que não tem consciência	E daí lugar ao vigor
Com tantos anos de vida	Dos que não tem paciência	Ide, pregai o evangelho
Trêmula, pálida e abatida	De suportar o irmão	Ao jovem, ao moço, ao velho
Se fez assim por amar.	Dos que não sabem rezar	Semeai no mundo a luz
São tantos deficientes	Dos que não sabem amar	Daí a paz onde houver guerra
Nos nossos dias presentes	E não sabem perdoar	Sede sempre o sal da terra
Que milhares de inocentes		Amai como amou Jesus.

Remígio, 27 de Maio de 1981. /Severino Cavalcanti de Albuquerque

QUARENTA E TRÊS ANOS E DEZ MESES DEPOIS DE FILHOS ILUSTRES DA PARAÍBA

Nestes meus versos saudosos	Dos quais me sinto feliz.	E estas graças me inspiram
Descrevi com bem cuidado,	É daqui sem ter farol	Com esplêndida primazia,
Os filhos estudiosos	Que deslumbro o panorama,	Vão assim me acompanhando
Do nosso querido estado, Há mais de quarenta anos	Chapadas tremendo ao sol	Lendo, ouvindo ou cantando
Citei os paraibanos	Baixas cobertas de rama,	Minha imortal poesia.
Com méritos especiais, Feita nova relação	Gente subindo e descendo	Meu adeus aos anciãos
Tenho a convicção Que dar duas vezes mais.	Cargueiros passam gemendo	Grandes heróis do passado,
Depois desta descrição	Estremecendo a colina, E os pássaros passam voando	Com duros calos nas mãos Dos trabalhos no roçado, Outro adeus a juventude
Creio que estive a altura, De fazer com distinção	Cantando e contemplando A paisagem nordestina.	Esta cheia de saúde Com vitalidades mil,
Um pouco em literatura, Aos leitores ofereço	Deixo aqui o meu adeus	Enfim adeus as crianças As maiores esperanças
Com decência e com apreço	Com grande admiração, Aos dignos leitores meus	Pro futuro do Brasil.
Este poema que fiz, São simples trabalhos meus	Jóias do meu coração, Sei que muitos me admiram	Ceguei ao fim dum trabalho
Escritos graças a Deus		Feito com dignidade,

É um pequeno retalho
Da minha operosidade,
Nesta estrofe final
Minha alegria é total

E sempre será assim,
Breve vem mais versos
meus

Mas com as graças de
Deus
Destes vou chegando ao
fim.

RETROSPECTIVA DA MORTE DE NAPOLEÃO ELOY FREIRE (18 – 09 – 1995)

Venho com simplicidade
Recordar Napoleão
Que aos vinte e um de
idade
Deixou o nosso torrão,
Seus pais, irmãos e
parentes
E amigos estão presentes
Na Santa Igreja Matriz
Donde a Família Sagrada
Lhe tem na Pátria Feliz.
Fazem hoje trinta dias
Que Napoleão morreu
Dolorosas agonias
O seu coração sofreu,
Antes era tão feliz
E aqui nesta matriz
Estava a colaborar,
Hoje nos resta saudade

Pois foi pra eternidade
Louvores a Deus cantar.
Era um jovem esportista
Dedicado e estudioso
De coração flamenguista
Dos pais um filho
amoroso,
Dos irmãos muito
estimado
Por todos admirado
Neste querido torrão,
Esta dor em nós persiste
E a gente repete triste
Saudades Napoleão.
Trinta dias de saudade
De consternação e dor
Pois na flor da mocidade
Perdemos a nossa flor,

Foi qual a flor no botão
O nosso Napoleão
Que tão cedo
emurcheceu,
Com seu ar risonho e
lindo
Alegre e feliz sorrindo
Fechou os olhos morreu.
A mamãe esperançosa
De ver seu filho voltar
Com sua voz carinhosa
Sempre a lhe animar,
Ele hospitalizado
E ela ali ao seu lado
Vendo seu filho sofrer,
Um fruto do seu amor
Naquela hora de dor
Viu em seus braços
morrer.

O pai em casa esperando	E assim chegou a hora	Mas Deus amor e grandeza
Com os outros filhos seus	Dolorosa e esperada	Aos corações animava
Orando e meditando	De Napoleão ir embora	E nós por convicção
E sempre pedindo a Deus,	Pra sua eterna morada,	Creemos que Napoleão
Pra ver seu filho querido	O dia estava findando	Ganhou de Deus o troféu,
No lar restabelecido	A multidão caminhando	Só na verdade encerra
Sadio, alegre e forte,	Naquela triste partida	Seu corpo morreu na terra
Porém ao raiar do dia	Na Matriz dobrava o sino	E sua alma nasceu pro céu.
Tristemente recebia	E o povo cantava o hino	
Notícia de sua morte.	Na mais triste despedida.	
Mais tarde via chegar	Ao chegar ao cemitério	Ficou assim encerrada
De Campina onde estava	Era triste o arrebol	Nossa participação
Seu filho morto ao seu lar	Qual um sagrado mistério	De mais uma caminhada
Aquele a quem tanto amava,	Estava morrendo o sol,	Nesta peregrinação,
Seguiu-se a visitaçã	No momento a multidão	Hoje se canta feliz
Com o povo em oraçã	Colocava no caixã	Reunidos na matriz
E a família em pranto,	Na cova triste e sombria,	Onde exponho os versos meus,
Com todos se preparando	E a quem tanto se amou	E assim demo-nos as mãos
Pra seguir acompanhando	Sua missão encerrou	Pois deixo aos meus irmãos
O cortejo ao Campo Santo.	Debaixo da tumba fria.	O meu cordial ADEUS.
	Era silêncio e tristeza	
	No povo que ali estava	

Remígio, 15 de outubro de 1995. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

SÃO JOÃO DO ECC NO SÍTIO DE TETÉ E ROSE

A linda festa junina
Deixa uma grande saudade,
Ela é luz que ilumina
Sítio, Vila e Cidade,
Por toda parte da terra
Ela só beleza encerra
Deslumbrando os brilhos seus,
Inspirado na fogueira
Deixo inscrito na bandeira
Abraços, fiquem com Deus.

Remígio, 13 de junho de 2014 / Severino Cavalcanti de Albuquerque

SEGUNDO DOMINGO DE MAIO – DIA MUNDIAL DAS MÃES

É com imensa alegria
Que nossas mães com
amor,
Comemoram o seu dia
Com a Ascensão do
Senhor,
Onze do mês Mariano
Um dia que o ser humano
Consagra com devoção,
E neste amor filial
Um abraço cordial
A mãe do seu coração.

Esta simples homenagem
Dedico as nossas mães,
É uma linda mensagem
De relevâncias cristãs,

Esta sublime oração
Faço com exaltação
Ao ser de maior valor,
Nem diamante nem ouro
Só mãe é o maior tesouro
Mamãe teu nome é amor.

Mamãe aqui estou eu
Presente neste seu dia,
Trazendo o sorriso meu
Pra lhe dá mais alegria,
Eu estava tão distante
Mas decidi num instante
E vim a todo vapor,
Hoje me sinto feliz
E meu coração bendiz
Mamãe teu nome é amor.

Quantas noites mal
dormidas
Mamãe passastes por
mim,
Minha vida e outras vidas
Pra você foi sempre
assim,
Os filhos seus que
nasceram
Alguns já grandes
morreram
Por quem chorastes de
dor,
Mas crendo em Deus sois
feliz

E meu coração bendiz
Mamãe teu nome é amor.

Lutar com filhos doentes
Numa época de pobreza,
Ter um esposo descrente
Que lhe enche de tristeza,
Mas não perde a
esperança
E tem em Deus confiança
O seu único Salvador,
Esta mãe será feliz
E meu coração bendiz
Mamãe teu nome é amor.

Os filhos na orfandade
Que vem ao dia das mães,
Choram lágrimas de
saudade
Nas tardes e nas manhãs,
E guardam recordação
Daquele bom coração
Que só lhe deu alegria,
E diz se viva estivesse
Mamãe rezava uma prece
Por seus filhos neste dia.

Minha mãe já não existe
Dela recorde a partida,
Naquela noite tão triste
Que passei em minha
vida,
Vi seus olhos se fecharem

As suas mãos se cruzarem
Parar sua pulsação,
Dali indo a sepultura
Uma santa criatura
Que amei decoração.

Foi este o último adeus
Que dei a mamãe
querida,
Ficando nos filhos seus
A grande dor da partida,
O nosso lar ficou triste
A mamãe não mais existe
De Deus ganhou o troféu,
E está em paz agora
Junto a Nossa Senhora
Na glória santa do céu.

Mamãe partiu nós
ficamos
Mas da fé brilhou a luz,
Enquanto amor
devotamos
A Santa Mãe de Jesus,
E só pelos dogmas seus
Hoje na casa de Deus
Nos enchamos de fervor,
Declamando esta oração
Diz o nosso coração
Mamãe teu nome é amor.

Neste mês de alegria
De cânticos e orações,
Ao som da Ave-Maria

Se conduz as procissões,
É quando o devoto
implora
A Virgem Nossa Senhora
Pedindo alívio na dor,
Quem pede será feliz
E no coração bendiz
Mamãe teu nome é amor.

Maior se vai completando
Com o terço e o
Evangelho,
E ali participando
Criança, jovem e velho,
Com os anjos no altar
E flores a perfumar
O Sacrário do Senhor,
Quando o povo na Matriz
No seu coração bendiz
Mamãe teu nome é amor.

Queridas mães o meu
lema
É vos homenagear,
Com um bem simples
poema
Cada ano que passar,
É poder a cada hora
Louvar a Nossa Senhora
Mãe de Jesus Redentor,
E ao fim desta oração
Dizer em meu coração
Mamãe teu nome é amor.

SEGUNDO DOMINGO DE MAIO DIA MUNDIAL DAS MÃES HOMENAGEM AS MÃES

“É com imensa alegria
Que nossas mães com
amor,
Comemoram o seu dia
Com a Ascensão do
Senhor,
Onde do mês Mariano
Um dia que o ser humano
Consagra com devoção,
E neste amor filial
Um abraço cordial
A Mão do seu coração.

“Esta simples
homenagem
Dedico as nossas Mães,
É uma linda mensagem
De relevâncias cristãs
Esta sublime oração
Faço com exaltação
Ao ser de maior valor
Nem diamante nem ouro
Só a mãe é o maior
tesouro
Mamãe teu nome é
amor”

“Mamãe aqui estou eu
Presente neste seu dia,
Trazendo o sorriso meu
Pra lhe dar mais alegria,
Eu estava tão distante
Mas decidí num instante
E vim a todo vapor,
Hoje me sinto feliz
E meu coração bendiz
Mamãe teu nome é
amor.”

“Quantas noites mal
dormidas
Mamãe passastes por
mim,
Minha vida e outras vidas
Pra você foi sempre
assim,
Os filhos seus que
nasceram
Alguns já grandes
morreram
Por quem chorastes de
dor,
Mas crendo em Deus sois
feliz
E meu coração bendiz

Mamãe teu nome é
amor.”
“Lutar com filhos doentes
Numa época de pobreza,
Ter um esposo descrente
Que lhe enche de tristeza,
Mas não perde a
esperança
E tem em Deus confiança
O seu único Salvador,
Esta mãe será feliz
E meu coração bendiz
Mamãe teu nome é
amor.”
“Os filhos na orfandade
Que vem ao dia das mães,
Choram lagrimas de
saudade
Nas tardes e nas
manhães,
E guardam recordação
Daquele bom coração
Que só lhe deu alegria,
E diz se viva estivesse
Mamãe rezava uma prece

Por seus filhos neste dia.”	“Mamãe partiu nós ficamos	“Maio se vai completando
“Minha mae já não existe	Mas da fé brilhou a luz,	Com o Terço e o Evangelho,
Dela recordo a partida,	Enquanto amor devotamos	E ali participando
Naquela noite tao triste	A Santa mãe de Jesus	Criança, Jovem e velho,
Que passei em minha vida,	E só pelos dogmas seus	Com os anjos no Altar
Ví seus olhos fecharem	Hoje na Casa de Deus	E flores a perfumar
As suas mãos se cruzarem	Nos enchemos de fervor,	O Sacrário do Senhor,
Parar sua pulsação,	Declamando esta oração	Quando o povo na Matriz
Dali indo a sepultura	Diz o nosso coração	No seu coração bendiz
Uma santa criatura	Mamãe teu nome é amor.”	Mamãe teu nome é amor.”
Que amei de coração.”		
	“Neste mês de alegria	“Queridas mães o meu lema
“Foi este ultimo adeus	De cânticos e orações	É vos homenagear,
Que dei a mamãe querida,	Ao som da Ave-Maria	Com um bem simples poema
Ficando nos filhos seus	Se conduz as procissões,	Cada ano que passar,
A grande dor da partida,	É quando o devoto implora	É poder a cada hora
O nosso lar ficou triste	A Virgem Nossa Senhora	Louvar a Nossa Senhora
A mamãe não mais existe	Pedindo alivio na dor,	Mae de Jesus Redentor,
De Deus ganhou troféu,	Quem pede será feliz	E ao fim desta oração
E está em paz agora	E no coração bendiz	Dizer em meu coração
Junto a Nossa Senhora	Mamãe teu nome é amor”	Mamãe teu nome é amor.”
Na glória santa do céu.”		

**SEGUNDO DOMINGO DE MAIO POEMA EM HOMENAGEM AS MÃES NESTE GRANDE DIA A
ELAS DEDICADO**

Hoje as famílias cristãs	Este é o mês mariano	Numa época de pobreza,
Celebram com alegria,	Mês de maior devoção,	Ter um esposo descrente
O Dia Mundial das Mães	É o quinto mês do ano	Que só lhe causa tristeza,
No santo mês de Maria,	E nos enche de emoção,	Mas não perde a esperança
Tanto a filha quanto o filho	É um mês de esperança Que faz da nossa criança	E tem em Deus confiança
Com magnificência e brilho	Um altar de esplendor,	O seu único Salvador,
Na data magna da vida,	E a criança feliz	Esta mãe será feliz
Vem lhe ofertar uma flor	No seu coração bendiz	E meu coração bendiz
E lhe trazer com amor	Mamãe teu nome é amor.	Mamãe teu nome é amor.
Parabéns mamãe querida.		
Noite de festa na terra	Mamãe aqui estou eu	Dos filhos na orfandade
Que se descurtina um véu	Presente neste seu dia,	Que vem ao dia das mães,
E a beleza que encerra	Trazendo o sorriso meu	Choram lagrimas de saudade
Faz desta matriz um céu,	Para lhe dar alegria,	Nas tardes e nas manhãs,
Nos semelhantes brilha a luz	Eu estava tão distante	E guardam recordação
Com as graças de Jesus	Mas decidi num instante	Daquele bom coração
E as virtudes cristãs	E vim a todo vapor,	Que só lhe deu alegria,
Com a maior alegria	Hoje me sinto feliz	E dizem, se viva estivesse
Celebra o dia das mães.	E meu coração bendiz	Mamãe rezava uma prece
	Mamãe teu nome é amor.	Por seu filhos neste dia.

Lutar com filhos doentes

Minha mãe não mais
existe
Dela recorde partida,
Naquela noite tão triste
Que passei em minha
vida,
Vi seus olhos se fecharem
As suas mãos declinarem
Parar sua pulsação,
Dali indo a sepultura
Uma santa criatura
Que amei de coração.

Foi este o último adeus
Para minha mãe querida,
Ficando nos filhos seus
A grande dor da partida,
O nosso lar ficou triste
A mamãe não mais existe
De Deus ganhou o troféu
E está em paz agora
Junta a Nossa Senhora
Na glória santa do céu.

Mamãe partiu nós
ficamos
Mas da fé brilhou a luz,
Enquanto nos devotamos
Amor a Mae de Jesus,
É só pelos dogmas seus
Que vindo a casa de Deus
Alegramos nossa vida,
E com tão feliz mensagem
Prestamos esta
homenagem
A nossa mamãe querida.

Parabéns por despedida
A todas mamães
presentes,
Que Deus nos conserve a
via
E dê luz a nossa mente,
Para que no próximo ano
Deus nosso Pai Soberano
Proteja nosso Brasil,
Que as famílias cristãs
Celebrem o Dia das Mães
No Santo Ano Dois Mil.

Um adeus e até breve
Vos digo de coração,
Sei que a história
descreve
De Fátima aparição,
Foi na Cova da Iria
Que a Santa Virgem Maria
La no céu apareceu,
E hoje com todo apreço
As santas mães ofereço
O simples poema meu.

A Virgem do Patrocínio
Nossa Excelsa Padroeira,
Proteja este domínio
De uma a outra fronteira,
A ela nossa homenagem
E através desta
mensagem
Que tem os escritos
meus,
Possa louvar a Maria
E cheio de alegria
Aqui deixo o meu ADEUS.

TEMA: - A FESTA DE CRISTO REI

“Hoje de Alagoa Grande
Da Santa Religião,
A verdade se expande
Para toda região,
Da Providência Divina
Cai do céu como neblina
Os frutos da santa lei,
E das encostas dos
montes
Borbulha água das fontes
Na Festa de Cristo Rei.”

“Alagoa Grande querida
Felizes os filhos teus,
E tu por ser escolhida
Para um encontro com
Deus,
Aqui de outras cidades
Estão as comunidades
Bem felizes eu bem sei,
É um mínimo de Brasil
Rumo ao ano dois mil
Na festa de Cristo Rei.”

“Vindo de qualquer
paragem

Chegando nesta cidade,
Se presta logo
homenagem
A Mãe da Boa Viagem,
Lá no monte o Cruzeiro
Brilhando com seu luzeiro
O que sempre lembrarei,
E aos pés da Virgem
Maria
Cantarei com alegria
Na festa de Cristo Rei.”

“É a igreja de Deus
Que está unindo o povo,
Nos santos caminhos seus
Rumando ao Ano – Novo,
É Jesus a nos chamar
Para evangelizar
Todo povo em sua lei,
E com imensa alegria
Celebrarmos neste dia
A Festa de Cristo Rei.”

“É a nossa juventude
Adulto, velho e criança,

Uma vigor e saúde
Outra fé e esperança,
É a pátria reunida
Nas caminhadas da vida
E da Diocese a grei,
É um pacto em convenio
Rumo ao terceiro milênio
Na festa de Cristo Rei.”

“Vamos rezar minha
gente
Com a voz do coração,
Para que o Onipotente
Atenda a nossa oração,
Vemos um povo sofrido
E um solo ressequido
Como jamais constatei,
Deus que é toda bondade
Nos dará felicidade
Na festa de Cristo Rei.”

“Jesus disse num segundo
Ao discurtinar-se um véu,
Meu Reino não é deste
mundo

O meu Trono é no céu,
E diz, dei um coração
Buscando a salvação
De um povo que tanto
amei,
Enquanto o povo bendiz
Neste Domingo feliz
Da Festa de Cristo Rei”

“Este é um tema
importante
É uma bela oração,
Da Igreja triunfante
Desde sua criação,
Qual um crepúsculo de luz
O Jubileu de Jesus
Está bem perto eu sei,
E para a preparação
Se faz a celebração
Da festa de Cristo Rei.”

“É falar ao ser humano
Com a voz do coração,
Bem próximo ao fim do
ano

Como nova
transformação,
Esta página especial
Nos fala sobre o Natal
Que está próximo bem
sei,
E ao céu o nosso brado
Neste dia abençoado
Da Festa de Cristo Rei.”

“Com a luz da catequese
Sua missão verdadeira,
É bom também que se
reze
Nesta Pátria Brasileira,
Aqui com padres
presentes
E com grupos diferentes
Que brilham dentro da lei,
E aos céus e nosso canto
Com os dons do Espírito
Santo
Na festa de Cristo Rei.”

“Hoje em festa a cidade
Para jovem moço e velho,

Dando a todos claridade
Na luz do Santo
Evangelho,
É o grande chamamento
Que chega nesse
momento
Do autor da Santa Lei,
É a gente nordestina
Com esta chama divina
Na festa de Cristo Rei.”

“Lagos, rio e cidade
Encosta, ladeira e serra,
Festa, alegria e saudade
Tudo se ver nesta terra,
Ao fim desta caminhada
Vou com Deus não falta
nada
Porque só dele serei,
E por fim nos versos meus
Me despeço com um
adeus
Na Festa de Cristo Rei”

**TRAGÉDIA QUE SUFOCOU AS MINHAS ENERGIAS, AS MINHAS LUTAS E AS MINHAS ALEGRIAS
– 23 DE AGOSTO DE 1985.**

Uma terrível ocorrência	Que com as graças de	Da tarde foge o calor,
Abalou meu coração,	Deus	A noite clareia o céu
Marcando em minha	Descriverei minha	Estrelas rompem o véu
existência	história.	Tudo é paz, tudo é amor.
A maior consternação,	Quando o sol se ocultou	Nós só pensamos no bem
Vi no passar de um	Nos confins das serranias,	Na paz e na alegria,
segundo	Na igreja o sino tocou	Nunca pensamos que vem
As belezas deste mundo	A hora das Ave-Marias,	A desventura um dia,
Fugir de mim em seguida,	Foram fortes badaladas	E assim nos enganamos
Mas tenho em Deus	Todas elas contempladas	Nem tudo que
confiança	Pelos cristãos da cidade,	planejamos
E um raio de esperança	Hora que em casa eu	Nos vem como a gente
Não me faltará na vida.	chegava	quer,
Nunca pensei de escrever	Confiante que estava	Nós só queremos
Um poema triste assim,	Na maior felicidade.	bondade
Mas logo pude entender	É sempre assim cada dia	Nos vem adversidade
Que todo mal tem seu	Que vou passando na	Mas seja o que Deus
fim,	vida,	quiser.
E neste exato momento	É um sol de poesia	Deus é todo nosso bem
É grande meu sofrimento	É uma aurora rompida,	Deus é paz, Deus é amor,
Porém não foge a	E ao frescor da neblina	Deus não despreza
memória,	Se põe o sol na colina	ninguém
De narrar nos versos		Quer na saúde ou na dor,
meus		

Deus é a única esperança	Pensando a vida está sã,	Entre dor, lágrimas e tristeza.
Quem espera por Deus não cansa	Fechei o meu barracão	
Nem mesmo no sofrimento,	E disse em meu coração	
Se num dia nós choramos	Só voltarei amanhã.	Nunca pensei neste mundo
Já noutra dia cantamos	E assim cheguei em casa	Que as coisas mudassem tanto,
Porque tristeza e lamento.	Para ver minha Maria,	Mas num meditar profundo
	Pois o seu amor me abraça	Logo me enchi de espanto,
Quando o ser está feliz	Só ela traz-me alegria,	E a noite que começava
Não vê a vida passar,	Com os filhos me encontrar	Num instante se transformava
Não chora, não se maldiz	Para mais me alegrar	No mais horrendo cenário,
Só quer sorrir e cantar,	No lar tão hospitaleiro,	Mas sempre em Deus confiando
Mas quando chega a moleza	Me dirigi para o banho	Parecia caminhando
Tudo é dor, tudo é tristeza	Sem saber que um caso estranho	Ao suplício de um calvário.
Toda grandeza se arrasa,	Sucedesse no banheiro.	
E em menos de uma hora		
A alegria vai embora	Pensei nas gotas tão frias	Senti a vida tão mal
E a tristeza fica em casa.	Que iriam me molhar,	Vi a família em clamor,
	Também nas Ave-Marias	De casa pro hospital
E assim me aconteceu	Que eu iria rezar,	Só levei tristeza e dor,
Naquela noite de agosto,	Isto não realizei	Era uma terrível noite
Foi assim recordo eu	Não me banhei, não rezei	E o vento com seu açoite
Logo depois do sol posto,	Escorreguei, que surpresa,	Soprava naquela hora,
Encerrei com alegria	Numa queda inesperada	Eu com gemido e ai
As lutas daquele dia	Tive uma perna quebrada	

Clamava por Deus meu Pai	Nem mesmo o sol me assiste	De tudo fui afastado
E por Mãe Nossa Senhora.	E minha alegria é tão triste	Estou mesmo num exílio,
Estou recolhido ao leito	Que me faz cantar chorando.	Quero ser recuperado
Desde vinte e três de agosto,		Mas é grande o empecilho,
E vi meu caminho estreito	Vi minha barca pendendo	Estou vivendo entre abrolhos
Nas lágrimas quentes do rosto,	No oceano da vida,	Vertendo lágrimas dos olhos
Mas com a fé redobrada	E a tempestade crescendo	
Para enfrentar a jornada	Sem eu encontrar guarda,	Que são o sangue da alma,
Que tenho na minha frente,	Vi o céu encapelado	Só mesmo os pedidos meus
Fui só por fragilidade	E o nevoeiro pesado	Que ponho nas mãos de Deus
Vítima da fatalidade	Me deixando sem defesa,	
Mas fico bom brevemente.	Sempre forte em minha fé	Poderão trazer-me a calma.
	Resisto tudo de pé	
	Sem sucumbir na tristeza.	
	Caí no campo da luta	Aceita ó Deus minha prece
Minha vida qual um sonho,	E fiquei sem caminhar,	
Hoje está transformada	Eu falo Deus me escuta	Neste momento de dor,
Qual lutador que a jornada	E manda me levantar,	A um pecador favorece
Lhe fez vencido e tristonho	Mas vencido pela dor	Com um pouco do teu amor,
Se mereço não me oponho	Num sofrer constrangedor	Sou a vítima peregrina
No leito vou meditando	Quero, mas não posso andar,	Mas tua força é Divina
Cada dia vai passando	Creio que breve andarei	E imenso é teu poder,
	E assim atenderei	Quero a tua proteção
	O que Deus me ordenar.	E minha recuperação De tuas mãos receber.

A voz do dever me chama	Nas águas das correntezas	Confirmo nos versos meus,
Mas eu não posso atender,	Nos pássaros que voam e cantam,	E termino minha história
Pois estou vivendo um drama	No sopro da ventania	Cantando um hino de glória
Que jamais pensei viver,	No sol que clareia o dia	Que fiz pra louvar a Deus.
Planos que eu tinha feito	Nas ondas bravas do mar,	Louvores eu cantarei
Quase tudo foi desfeito	Nas estrelas cintilantes	Na mais constante alegria,
Mas não vou desesperar,	Nas campinas verdejantes	E tudo ofertarei
Graças a Deus estou vivo	E nas noites de luar.	A Santa Virgem Maria,
E este tempo negativo	Confio em Deus com certeza	E ao Divino Espírito Santo
Logo mais há de passar.	Que vou me recuperar,	Eu ofereço este canto
De Deus eu vejo a grandeza	Pois vejo a sua grandeza	No mais sublime esplendor,
Nas árvores que se balançam,	No céu, na terra e no mar,	Minha dor esquecerei
	Esta grandeza me assiste	E bem feliz cantarei
	Jamais irei ficar triste	Tudo é paz, tudo é amor.

Remígio, 27 de abril de 1986. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

UM BOM DIA AO BALANÇO DA CIDADE DA RÁDIO CATURITÉ

Bom dia Campina Grande	Sois estrela da colina	Com sua gente de fé
Rainha da Borborema	De ouro serás Campina	Com a família sagrada
Celeiro de grandes astros	Nas linhas de meu poema.	Jesus, Maria e José
O progresso é teu emblema		Trazendo felicidade
	Salve a terra abençoada	Ao Balanço da cidade

Da Rádio Caturité.	Pregando o Santo Evangelho	Um fechado outro aberto
Esta potente emissora	Antes cedo de eu tarde	Mostrando o céu a Campina.
É líder paraibana	E com notícia total	
Seu papel é a verdade	Vem Joarez Amaral	E esta cidade amiga
Não mente e não engana	Com o Jornal de Verdade.	Com todos os filhos seus
Pois tem a voz pioneira		Saudosamente apresento
De Joacil Oliveira	Esta cidade fantástica	Estes simples versos meus
Um jornalista bacana.	Tem rosto duma menina	E como recordação
	Do alto se ver dois olhos	Vos deixo de coração
Bem cedo vem Dom Luiz	E entre os dois a colina	O meu cordial adeus.
Com fé, paz e liberdade	São dois açudes bem perto	

Remígio, 12 de agosto de 1995. / Severino Cavalcanti de Albuquerque

UM PEQUENO POEMA COM GRANDE SIMPLICIDADE E O MÍNIMO DE MINHA HISTÓRIA

Abro com chave de ouro	É a poesia imortal.	No sol que clareia o dia
A porta da inspiração,		Nas ondas bravas do mar,
Para mostrar um tesouro	De Deus eu vejo a grandeza	Nas campinas verdejantes
Que nasce do coração,	Nas árvores que se agigantam,	Nas estrelas cintilantes
É por Deus a bela arte		E nas noites de luar.
Que é vista em toda parte	Nas águas da correnteza	
Do planeta terreal,	Nos pássaros que voam e cantam,	Do berço na inocência
Quem a faz desaparece		Segui a curta distância,
Porém ela permanece	No sopro da ventania	Chegando a adolescência

Depois a vida da infância,
Em seguida a juventude
Onde tive a plenitude
Na virtual humildade,
E segui de frente erguida
Pelos caminhos da vida
Chegando a terceira
idade.

Nesta perdi um brasão
Neste mundo de enganos,
Foi sim a minha visão
A pouco mais de seis
anos,
Me tornando sofredor
Neste calvário de dor
Porém não sei até
quando,
Creio que o meu ser
resiste
Mas minha alegria é tão
triste
Que me faz cantar
chorando.

Com fé eu sigo a jornada
Cheio de perseverança,
E na minha caminhada
Jesus é minha esperança,
Com distintivo da fé

Na Virgem de Nazaré
Mãe do nosso Salvador,
Por Vós Mãe minha
oração
Dará ao meu coração
A glória de um vencedor.

Quero ver bosques e
flores
Rios, montanhas e mares,
Matas e pássaros
cantores
Santuários e altares,
Estrelas, lua e sol
A beleza do arrebol
Vistos pelos olhos meus,
O rostinho da criança
E cheio de esperança
Quem vai me curar é
Deus.

Vinte e sete de novembro
Data do meu nascimento,
É uma data que lembro
Neste sagrado momento,
Já citei dia e mês
E o ano foi vinte e seis
Do século recém passado,
Por uma fatalidade

Eu com seis meses de
idade
Morreu meu pai
estimado.

A cruz é a arca da fé
Jesus é a luz do mundo,
Ele o Santo de Nazaré
É o primeiro sem
segundo,
Deus deu com sabedoria
A Jesus por Mãe Maria
A mulher mais
importante,
Jesus fez das trevas luz
Depois da morte na cruz
Ressuscitou triunfante.

Deus nome santo e
bendito
Escrito neste poema,
Seu poder é infinito
E sua força é suprema,
Vejo com o coração
Esta sublime oração
Relíquia dos versos meus,
Importantíssimo é ter fé
No Santo de Nazaré
O Cristo Filho de Deus.

Cantam os pássaros
cantores
Abrem-se as flores dos
campos,
Versejam os trovadores
Acendem os pirilampos,
Longe passa a romaria
Cantando hinos a Maria
A Mãe do Cristo Senhor,
Nada é tão lindo assim
Tendo eu a dizer enfim
Infinito é teu amor.

Estrofe semifinal
Eu dedico aos bons
cristãos,
Um programa especial
Que é o Bom Dia Irmãos,
Na tarde bons corações
Trazem Cartas e Canções
Na Caturité porque,
Nos faz a Jesus seguir
E mais tarde assistir
Boa Noite para Você.

Aqui um ponto final
Nesta sublime oração,
Não sei se fui bem ou mal
Na minha improvisação,
Quando ao palco subi
Com chave de ouro abri
Estes simples versos
meus,
E agora fecho em verdade
Com a chave da saudade
Abraços, fiquem com
Deus.

Remígio, 01 de agosto do ano 2005. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

VAI E VEM DE UM A DEZ

Uma noite de Natal
Duas festas na fazenda,
Três velha fazendo renda
Quatro guinés no quintal
Cinco vacas no curral
Seis carros de boi
cantando
Sete carreiros guiando

Oito bois em cada carro
Nove bonecos de barro
Dez sanfoneiros tocando.
Dez sanfoneiros tocando
Nove bonecos de barro
Oito bois em cada carro
Sete carreiros guiando

Seis carros de boi
cantando
Cinco vacas no curral
Quatro guinés no quintal
Três velhas fazendo renda
Duas festas na fazenda
Uma noite de natal.

Um anel em cada dedo	Quatro dúzias de balão	Sete pássaros na gaiola
Dois dedos em cada anel	Cinco peças de vulcão	Oito ferreiros malhando
Três baldes cheios de mel	Seis lindas moças dançando	Nove tambores rufando
Quatro valentões com medo	Sete crianças cantando	Dez loucos atrás da bola.
Cinco cofres no segredo	Oito lanternas acesas	Dez loucos atrás da bola
Seis guitarreiros tocando	Nove bonitas princesas	Nove tambores rufando
Seis beberrões dançando	Dez monarcas dominando.	Oito ferreiros malhando
Oito canudos sem rumo		Sete pássaros na gaiola
Nove cachimbos sem fumo	Dez monarcas dominando	Seis menestréis na viola
Dez fumadores fumando.	Nove bonitas princesas	Cinco barris de brejeira
	Oito lanternas acesas	Quatro brasas na lareira
Dez fumadores fumando	Sete crianças cantando	Três cestos de milho assado
Nove cachimbos sem fumo	Seis lindas moças dançando	Dois mastros de cada lado
Oito canudos sem rumo	Cinco peças de vulcão	Uma enorme fogueira.
Sete beberrões dançando	Quatro dúzias de balão	
Seis guitarreiros tocando	Três girândolas pipocando	Uma casa destruída
Cinco cofres no segredo	Duas violas tocando	Duas ruínas distantes
Quatro valentões com medo	Uma noite de São João.	Três montículos fumegante
Três baldes cheios de mel		Quatro raios em descida
Dois dedos em cada anel	Uma enorme fogueira	Cinco mísseis em subida
Um anel em cada dedo.	Dois mastros de cada lado	Seis chuvas dos céus caindo
	Três cestos de milho assado	Sete relâmpagos abrindo
Uma noite de São João	Quatro brasas na lareira	Oito rios com enchente
Duas violas tocando	Cinco barris de brejeira	Nove montanhas de frente
Três girândolas pipocando	Seis menestréis na viola	

Dez navios sucumbindo.	Duas ruínas distantes	Dez constelações na terra.
	Uma casa destruída.	
Dez navios sucumbindo		Dez constelações na terra
Nove montanhas de frente	Uma nuvem cobre o sol	Nove luzes na centelha
Oito rios com enchente	Dois navios vão a lua	Oito enxames de abelha
Sete relâmpagos abrindo	Três seresteiros na rua	Sete fortes numa serra
Seis chuvas dos céus caindo	Quatro lâmpadas no farol	Seis bombardeiros na guerra
Cinco mísseis em subida	Cinco canhões no paiol	Cinco canhões no paiol
Quatro raios em descida	Seis bombardeiros na guerra	Quatro lâmpadas no farol
Três montículos fumegantes	Sete fortes numa serra	Três seresteiros na rua
	Oito enxames de abelha	Dois navios vão à lua
	Nove luzes na centelha	Uma nuvem cobre o sol.

Remígio, 23 de maio de 1989. / Severino Cavalcanti de Albuquerque.

VIA SACRA EM TROVAS

1ª ESTAÇÃO: JESUS E CONDENADO A MORTE

OUVINDO A TURBA QUE ATIÇA
 COM UIVOS DE TODA SORTE,
 PILATOS NUMA INJUSTIÇA
 CONDENA JESUS A MORTE.

2ª ESTAÇÃO: JESUS COM A CRUZ ÀS COSTAS

NOSSO PAI SANTIFICADO

JESUS PARA NOSSO BEM,
CARREGA O LENHO PESADO
DOS PECADOS QUE NÃO TEM.

3ª ESTAÇÃO: JESUS CAI A PRIMEIRA VEZ

A GRANDE MARCHA COMEÇA
JESUS NA SUA PALIDEZ,
FRAQUEJA E LOGO TROPEÇA
CAINDO A PRIMEIRA VEZ.

4ª ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA SUA AFLITA MÃE

JESUS E SUA MÃE TROCARAM
SEUS OLHARES COM CARINHO,
POREM SUAS ALMAS CHORARAM
NUMA CURVA DO CAMINHO.

5ª ESTAÇÃO: JESUS RECEBE AJUDA DO CIRINEU

JESUS MESTRE NA VERDADE
MAIS UMA LIÇÃO NOS DEU,
MOSTRANDO A FRATERNIDADE
NO GESTO DO CIRINEU.

6ª ESTAÇÃO: JESUS IMPRIME SUA FACE NUMA TOALHA

A BOA MULHER QUE ENXUGOU
A FACE DE JESUS PENADO,
CONSTATA NO VEU QUE USOU
O ROSTO DELE ESTAMPADO.

7ª ESTAÇÃO: JESUS CAI A SEGUNDA VEZ

JESUS NÃO TEM MAIS FIRMEZA
NO PISAR LENTO EM QUE VAI,
E TOMBA FRENTE A DUREZA
E A SEGUNDA VEZ QUE CAI.

8ª ESTAÇÃO: JESUS FALA AS MULHERES QUE CHORAM

AS MULHERES DISSE ASSIM
NA FRENTE DE SEUS CAUDILHOS,
“NÃO CHOREIS POR MIM E SIM
POR VÓS E POR VOSSOS FILHOS.”

9ª ESTAÇÃO: JESUS CAI A TERCEIRA VEZ

JESUS COM O FARDO PESADO
CAINDO A TERCEIRA VEZ,
MOSTRA O PESO DO PECADO
DA HUMANIDADE SOEZ.

10ª ESTAÇÃO: JESUS E DESPOJADO DE SUAS VESTES

JESUS TÃO LOGO DESPIDO
FOI DAS VESTES DESPOJADO,
O RESTO FOI REPARTIDO
E O MANTO FOI DESPUTADO.

11ª ESTAÇÃO: JESUS E PREGADO NA CRUZ

COM PREGO MAL AFIADO
PARA AUMENTAR O MARTÍRIO,
NA CRUZ JESUS FOI PREGADO
ENTRE LADRÕES EM DELÍRIO.

12ª ESTAÇÃO: JESUS MORRE NA CRUZ

A TURBA JÁ SE RETIRA
FAZ SILENCIO NO CALVÁRIO,
JESUS NA AGONIA EXPIRA
TERMINA ASSIM, SEU FADÁRIO.

13ª ESTAÇÃO: JESUS E DESCIDO DA CRUZ

MARIA COM A ALMA DOLORIDA
SEMPRE O FILHO ACOMPANHOU,
E AO PE DA CRUZ NA DESCIDA
SEU SANTO CORPO AMPAROU.

14ª ESTAÇÃO: JESUS E SEPULTADO

COM MUITO RESPEITO E AMOR
ARIMATEIA BOM AMIGO,
SEPULTA NOSSO SENHOR
NO MAIS VIRGINAL JAZIGO.

15ª ESTAÇÃO: JESUS RESSUSCITA

DOS MORTOS RESSUSCITANDO
JESUS E SOL QUE REBRILHA,
E OS BONS, HOSANAS CANTANDO

SEGUEM COM AMOR SUA TRILHA.

VIDAS SECAS EM ACRÓSTICO

Vivo sem paz e sem glória	Aos poucos tudo	Seus invernos são incertos
Indefeso e degredado,	assassina	Em tudo tristeza tem,
Desterrado e sem história	Sem lhe poupar quase	Cada instante e cada hora
Até mesmo abandonado,	nada.	A gente suspira e chora
Sou um monarca sem	Vivo sofrendo na roça	Sem ajuda de ninguém.
trono	Infortúnio é meu	Vidas secas e vazias
Sou igual um cão sem	trabalho,	Igual a elas não tem,
dono	De manhã pego a carroça	Dão aparências sombrias
Entregue ao desengano,	A noite busco agasalho,	As condições que lhes
Cada hora é um degredo	Sofro fome, sofro sede	vem,
Atesto e digo sem medo	Sacudo nas costas a rede	Seus astros já não
Sou o pior ser humano.	E vou pelo mundo afora,	refletem
Vou caminhando	Com chuva melhor seria	Seus esforços não
tristonho	Adeus noite e adeus dia	prometem
Isolado pelas matas,	Sem chuva eu vou	Esplendor, grandeza ou
Dias e noite durmo e	embora.	glória,
sonho	Vejo a terra sem colheita	Com esta vida sofrida
Ao sussurro das cascatas,	Irrigação não existe,	A gente conserva a vida
Subo serra e desço serra	Doente está o planeta	Seca toda em sua história.
Sem voltar a minha terra	A humanidade está triste,	Vagando por este mundo
Esta que vejo arrasada,	Seus campos estão	Igual um pássaro sem asa,
Cada um que lhe domina	desertos	Debalde e meditando

A sombra é minha casa,		Sertão tão longe da costa
Sou a folha despregada	Vou esperar que Deus mande	Sertão que a gente gosta
Seca e sendo calcada		Em sua total beleza,
Entre pedras e espinhos,	Inverno que molhe o chão,	Campos, rebanhos e matas
Contra este obstáculo	Dizer que esta seca grande	Açudes, rios e cascatas
Agarrarei o meu báculo	Acaba em nosso torrão,	São sua grande riqueza.
Seguindo noutros caminhos.	Sair ao romper do dia	
	Sentir na alma alegria	Vejo um céu de esperança
Vejo a seca no sertão	Esperar por São José,	Incandescer meu sertão,
Inverno que é bom não vem,	Cantar, rezar, fazer prece	Deus semeando bonança
Dias e noites se vão	Assim a chuva aparece	Ao ribombar do trovão,
Água pra beber não tem,	Sem eu perder minha fé.	Seu eco rasgando a serra
Só se ver árvores peladas		Subindo o calor da terra
Subindo o pó nas estradas	Ventos do sertão do norte	E a chuva molhando o chão,
Em toda parte é tristeza,	Inspiram meu ideal,	Com chuva da grossa ou fina
Com inverno tem fartura	Deus é grande e me fez forte	A Providência Divina
A riqueza está segura	Até que eu seja imortal,	Salvará nosso Sertão.
Sem chuva só há pobreza.		

Remígio, 10 de fevereiro de 1989 – Severino Cavalcanti de Albuquerque

